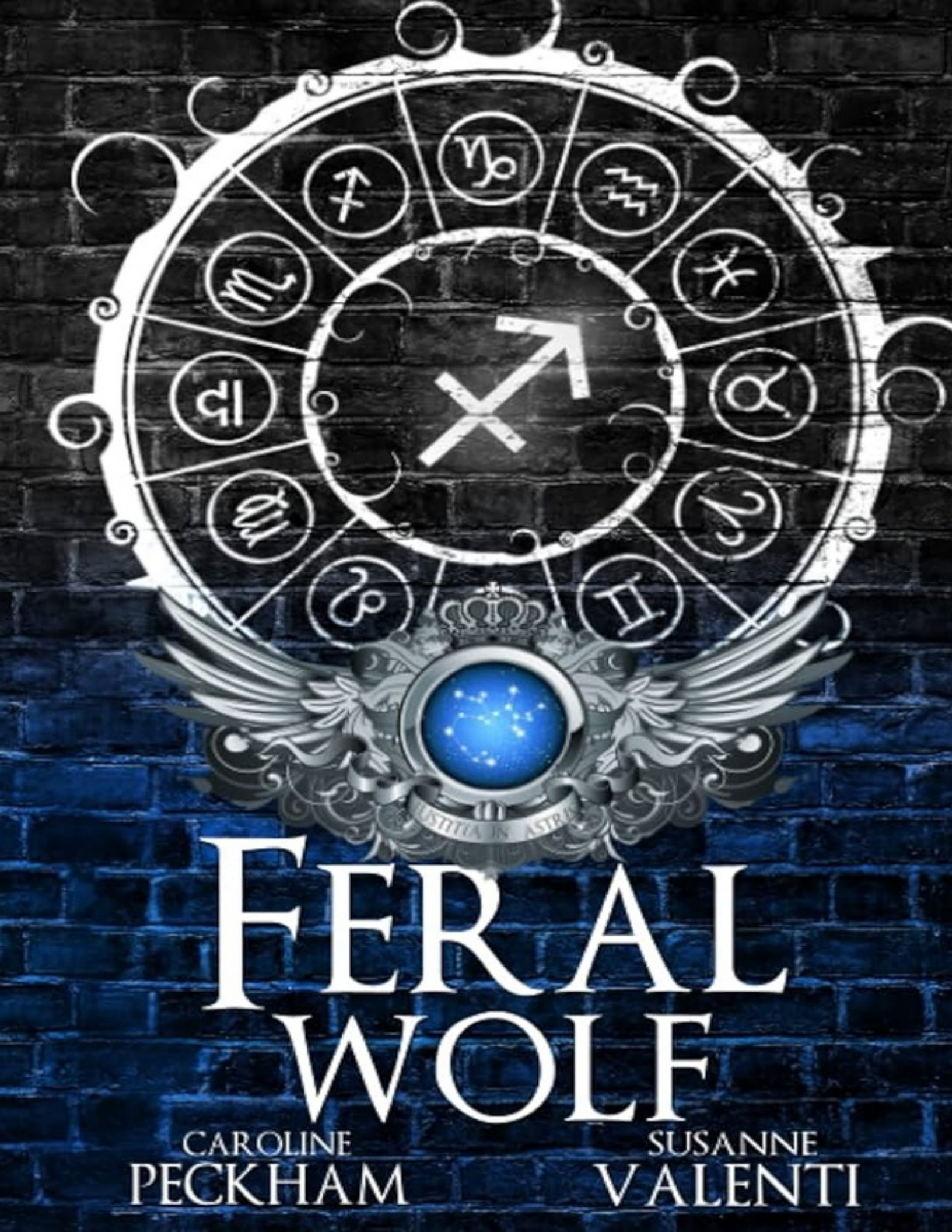

FERAL
WOLF
CAROLINE
PECKHAM
SUSANNE
VALENTI



2025

SINOPSE

A morte e ritorno.

O lema da minha família ressoa na minha mente enquanto encaro este problema de frente e tento resolvê-lo.

Já enfrentei situações piores do que isso. Sobrevivi a adversidades piores do que isso. Não vou deixar que este fracasso me destrua.

Temos 72 horas para reverter isso.

72 horas para criar um novo plano a partir dos restos do antigo.

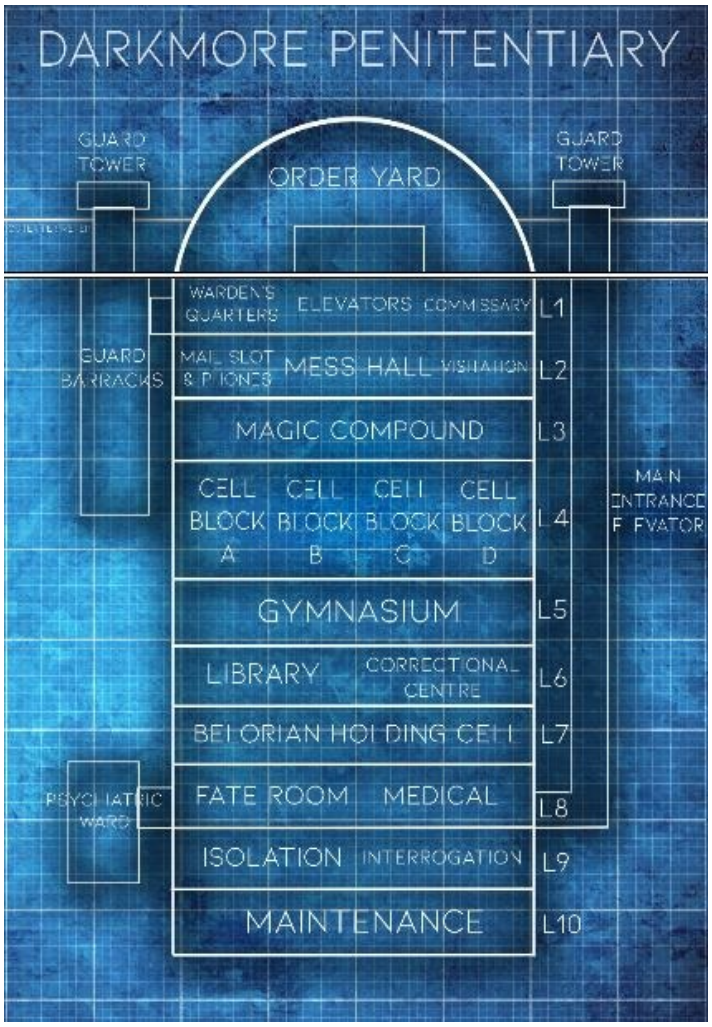
72 horas até que toda a esperança se perca.

Esta tarefa é impossível, mas ainda gosto das minhas chances. Tenho um ás na manga e o nome dele é Mason Cain. Ele pode não querer me ajudar, mas não pretendo lhe dar escolha.

Meu nome é Rosalie Oscura. E me recuso a deixar que qualquer coisa me derrote.

AQUI ESTÁ SEU MAPA DA PENITENCIÁRIA DARKMORE.

Seus direitos foram revogados, sua punição foi decidida, sua sentença está prestes a começar. Lute por seu lugar como Fae, ou morra e seja esquecido. Esta é sua única chance de redenção. Que as estrelas estejam com você.





72 horas até a chegada do FIB...

Sin inclinou a cabeça para trás e uivou para a lua alto o suficiente para que ela o ouvisse, mesmo através de toda a sujeira e escombros que nos separavam desta câmara do inferno.

“Vamos, garota selvagem, me pegue pelas bolas e me leve para a liberdade,” ele rugiu, aproximando-se de mim e passando o braço em volta dos meus ombros. “Diga-me o que você precisa fazer com esse filho da puta e eu farei.” Sin aninhou o rosto na lateral do meu pescoço, sua barba por fazer raspando minha pele e fazendo um arrepio percorrer minha espinha enquanto eu mantinha o olhar fixo em Cain, que ainda estava ajoelhado diante de mim.

“Você vai facilitar as coisas ou vai ficar sendo um pé no saco?” Perguntei enquanto ele se esforçava contra as videiras que eu conjurei para contê-lo. A julgar pelo olhar dele, ele estaria dificultando bastante as coisas.

“Eu preferiria ser estrangulado com minhas próprias entranhas do que fazer qualquer coisa para ajudá-la e seu bando de vira-latas assassinos,” Cain cuspiu, fazendo Ethan rosnar

enquanto se aproximava.

“Podemos fazê-lo falar com bastante facilidade, se é isso que precisamos fazer,” ele avisou, flexionando os músculos como se a ideia disso fosse muito atraente para ele.

“Vocês são todos malucos,” resmungou Cain. “Vocês não podem ter acreditado seriamente que conseguiriam escapar daqui, não é? Mesmo que aquela nova arma biológica não estivesse esperando por vocês lá dentro, vocês teriam atingido o campo de força do nível do solo e teriam sido fritos de qualquer jeito.”

“O quê?” Perguntei, sentindo a pele gelar ao me perguntar se suas palavras realmente continham alguma verdade.

“Viram? Idiotas. Cada um de vocês, porra. Há camadas e mais camadas de segurança aqui, e mesmo com magia em suas mãos, não tem como vocês atravessarem aquele campo de força. Uma magia tão poderosa exigiria uma explosão digna do Rei Selvagem e mais um pouco para ser destruída. Vocês nem chegaram perto de escapar. Então, me deixe ir agora e talvez eu pegue leve com vocês quando voltarem do buraco... embora eu tenha quase certeza de que a pena mínima lá embaixo para uma tentativa de fuga é de um ano, então pode demorar um pouco.”

Mordi a língua para não me envolver com ele, xingando enquanto abandonava a ideia de tentar sair dali por um túnel novamente. Se o que ele disse fosse verdade, então isso nunca iria funcionar de qualquer maneira. Mas isso não importava agora, tudo o que importava era fazer um novo plano e aproveitar o tempo que nos restava antes que o FIB aparecesse.

“Deixe o *stronzo* quieto por um instante,” ordenei enquanto

Roary se aproximava também. Havia muitos Alfas envolvidos naquilo e eu precisava assumir o comando antes que acabássemos brigando pela posição de comando e perdêssemos ainda mais tempo. “Temos outras coisas para resolver primeiro.”

Conjurei uma lâmina em minha mão, mantendo-a escondida enquanto olhava ao redor, caçando o grupo de fugitivos sujos e exaustos em busca daquele cuja sorte acabara de se esgotar, pois a necessidade de sua morte se enraizava em mim. O tempo de Gustard me chantageando por minha cooperação havia acabado de vez. Ele não tinha como contatar sua ajuda externa entre agora e o FIB invadir aqui, e depois disso nosso trabalho aqui embaixo seria descoberto e nenhum de nós teria a menor chance de escapar novamente. O que significava que minha paciência com ele havia oficialmente se esgotado.

Mas quando fui abrindo caminho entre Ethan e Sin para olhar os outros presos, descobri que ele não estava lá.

“*Quel fottuto bastardo*,” rosnei, apertando com mais força a faca que estava destinada a cortar aquele filho da mãe. “Para onde foi Gustard?”

Meus companheiros de matilha se encolheram ao ouvir meu tom de voz latido, e todos olharam ao redor, confusos, como se nem tivessem percebido que ele tinha saído. Mas era claro que o *stronzo* covarde já tinha dado meia-volta e corrido. Eu deveria ter previsto isso. Eu deveria tê-lo enchido de buracos no momento em que ele emergiu daquele túnel, mas minha mente estava mais focada em Roary e em me certificar de que ele estava bem.

“Encontrem-no!” Gritei, meu tom Alfa ecoando e, para minha surpresa, não só Sonny, Brett e Esme se espalharam para

procurá-lo, como o resto do grupo também saiu para procurar nas estantes.

Virei-me para as portas do outro lado da enorme sala e corri direto para elas, encontrando uma delas entreaberta ao alcançá-la e praguejando alto ao parar diante dela. Abri a porta com um puxão, e os sons de gritos e cânticos de vitória dos detentos em revolta nos outros andares da prisão enchiam o corredor lá fora, misturados aos rugidos ocasionais do Beloriano, mas não havia sinal de Gustard.

Os outros apareceram atrás de mim enquanto eu me virava e fechava a porta da biblioteca novamente, rangendo os dentes de frustração enquanto apertava com mais força a faca que eu havia conjurado.

“Não há sinal dele, Alfa,” relatou Sonny com um leve gemido de desculpas e soltei um suspiro frustrado pelo nariz.

“Esqueçam Gustard,” gritei entre dentes. “Não temos tempo a perder com ele, a menos que a oportunidade se apresente. Mas se algum de vocês o encontrar entre agora e o momento em que escaparmos deste lugar, sintam-se à vontade para matá-lo por mim. Os Oscuras pagarão alegremente uma recompensa pela cabeça daquele filho da puta.”

“Dibs!” Gritou Sin, chamando minha atenção para ele, agora empoleirado em cima de uma das estantes. “Vou matá-lo e fazer um chapéu com a cabeça dele. Sempre imaginei a ideia de me ver de chapéu.”

Passei a mão pelo rosto enquanto forçava os pensamentos sobre Gustard a ficar de lado e tentava me concentrar no que diabos teríamos que fazer para sair dali agora. Nada do que eu

tinha feito até aquele momento nos ajudaria mais. Estávamos de volta à estaca zero, com o tempo correndo contra nós, o Departamento de Investigação Fae a caminho e uma prisão inteira cheia de assassinos revoltos prontos para foder todos os planos que eu pudesse bolar. Sem mencionar que o maldito Beloriano estava solto pelos corredores, pronto para matar sem piedade no momento em que alguém tivesse o azar de cruzar seu caminho.

"O que você precisa, Rosa?" Roary me perguntou em voz baixa, pegando minha mão e afastando-a do meu rosto para que eu pudesse olhar para ele.

Porra, ele era lindo. Seus cabelos longos e escuros caíam em volta do rosto forte e do queixo esculpido, seus olhos dourados se aquecendo enquanto ele também me admirava. Tipo, sério, não era hora para isso, mas eu não conseguia parar de olhar para ele por um longo momento, lembrando das palavras que ele tinha me dito, revivendo o gosto do seu beijo na minha língua. Seria tudo apenas uma ilusão que eu havia criado para mim mesma, ou esse homem por quem eu ansiava há tanto tempo tinha mesmo acabado de dizer que me amava?

"Eu preciso..." desviei o olhar dele e olhei para os outros presos ao nosso redor. Todos me olhavam, esperando que eu encontrasse uma solução que estava completamente fora do meu alcance. Mas eu tinha feito uma promessa a eles e com certeza não ia desistir da ideia de liberdade para nós agora. "Preciso falar com Dante," eu disse com firmeza. Ainda faltavam pelo menos algumas horas para que eu pudesse realmente receber uma ligação, já que o Jerome estava bloqueando as linhas de comunicação da prisão, mas tudo bem. Eu precisaria dessas horas para pensar no resto do plano. Assim que pudermos

receber uma nova ligação, precisava falar com meu primo e bolar um novo plano para que ele viesse nos buscar. E ia precisar fazer quantas ligações forem necessárias nos próximos dias. O FIB será informado sobre o motim, mas se Cain estiver certo, eles não se envolverão nos próximos três dias. Eles não sabem de nada sobre a tentativa de fuga, então não há motivo para começarem uma caçada. O que significa que precisamos nos organizar e estar prontos para agir rápido quando o plano for concretizado.

"Você ainda tem um plano?" Perguntou Esme, esperançosa, com os olhos cheios de excitação enquanto seu peito inchava e seus seios quase saltavam da blusa.

"Sim," respondi. *Estou trabalhando nisso, pelo menos*. "Então, Pudding, quantos desses transmissores você consegue me arranjar rápido?"

"Vou te dar todos os transmissores que você precisa, cão," Pudding me garantiu em sua voz baixa e profunda. Mesmo agora, quando tudo tinha virado uma merda ao nosso redor, ele não parecia nem um pouco perturbado ou apressado. Ele apenas ficou ali, estoico e sério, sua presença enorme e sólida de alguma forma reconfortante em meio aos tremores secundários da carnificina à qual acabávamos de sobreviver. "Só preciso coletar mais suprimentos."

"Ótimo. Façam isso então. Brett, Esme e Sonny, vão com ele e ajudem uns aos outros a se manterem seguros. Se virem qualquer sinal do Beloriano, é só correr..."

"Espere aí," interrompeu Sin enquanto saltava do topo da estante. Ele ainda estava só de cueca e a visão de sua pele nua era uma distração total. Meu olhar se demorou na tatuagem que

decorava sua pele escura por vários segundos e fiz uma anotação mental para insistir que ele arranjasse roupas o mais rápido possível. “Tenho a coisa certa para o bichinho.” Ele foi até a fileira de prateleiras ao lado da porta e voltou com um monte de limões nos braços antes de entregá-los para o resto de nós.

Por que diabos ele tinha limões guardados ali? Onde diabos ele sempre conseguia encontrar tantos deles, para começo de conversa?

“Ainda estou planejando te matar por deixar essa coisa escapar,” rosnou Ethan enquanto pegava seu limão e o enfiava no bolso. Nenhum de nós seria burro o suficiente para recusar um limão, mas eu tinha quase certeza de que todos nós estávamos furiosos com o maldito Beloriano que estava dominando os corredores mais uma vez.

“Entre na fila,” concordei, lançando uma careta para Sin, que apenas piscou de volta. Gostei disso. Não deveria ter gostado, mas gostei. Maldito *stronzo*.

Pelo amor de Deus, esse Incubus ia acabar me matando um dia desses.

“Caso não tenha ficado claro, o Beloriano odeia limões,” expliquei enquanto Pudding inspecionava a fruta amarela que acabara de ganhar. “Então, esguiche um pouco desse suco nele se te encurralar. Fora isso, tome cuidado por aí que eu alcanço vocês em breve.”

Todos os Lobos correram para me abraçar e me acariciar enquanto Pudding abria a porta da biblioteca.

“Tem certeza de que é melhor deixarmos você, Alfa?” Perguntou Sonny com uma expressão preocupada, e eu o abracei

forte por um momento antes de concordar.

“Sim. Preciso me concentrar em tirar a gente daqui, e será mais fácil fazer isso em um grupo menor. Preciso que vocês três protejam o Pudding e o ajudem a conseguir o que for preciso para criar aqueles transmissores. Se eu não puder ligar para Dante e avisar quando nos encontrar, tudo isso não dará em nada. Estou confiando em vocês.”

Brett choramingou, inclinando-se para me acariciar antes de pegar a mão de Sonny e entrelaçar seus dedos. Eu sorri enquanto os dois se entreolhavam com olhares de lua, imaginando quanto tempo levaria para simplesmente anunciarem que eram exclusivos e pararem de se incomodar com as orgias da matilha. Esme soluçou dramaticamente enquanto me abraçava, e eu ri enquanto lhe dava um tapinha na cabeça e dizia que ela era uma boa menina. Minha provocação intencional só a fez sorrir para mim, e imaginei que ela simplesmente adorava seu lugar no fundo da matilha.

“Nós vamos te dar todos os transmissores que você precisa, Alfa,” ela prometeu. “Farei o que for preciso para consegui-los. Chupo qualquer pau, corro qualquer corrida e até troco meus peitos pelo que você precisar, se for preciso.”

“Não precisa de nada disso, principalmente os peitos, Esme, eles são lindos demais para trocar,” provoquei, e ela sorriu ainda mais.

Dei a eles um momento para seguirem seus instintos enquanto os três me abraçavam, me acariciavam e me lambiam antes de latir para que se movessem quando não recuaram.

Eu os observei enquanto todos seguiam Pudding para o

corredor e eu só podia rezar para as estrelas para que eles ficassem bem lá fora, entre os detentos rebeldes, e que os limões os protegessem do Beloriano se eles tivessem o azar de cruzar seu caminho.

“E o que você quer que eu faça com o meu bastão de imersão agora?” Perguntou Plunger, me fazendo estremecer ao ser forçada a encará-lo diretamente pela primeira vez desde que ele emergiu dos túneis com Roary. Felizmente, ele havia se transformado de volta em sua forma enrugada de Fae, mas ainda estava pelado, e essa não era realmente uma visão que eu queria ver. Ele estava com as mãos na cintura e balançava a bunda da esquerda para a direita, de modo que seu pequeno pau quicava entre suas coxas.

“*Per l’amore della luna.*” Murmurei baixinho. *Pelo amor da lua.*

Meu lábio superior se curvou. Eu realmente não tinha a menor intenção de incluí-lo nos meus planos se pudesse evitar dali em diante, mas se acabássemos precisando dos poderes da Ordem dele novamente, eu me arrependeria mais tarde se fizesse alguma coisa com ele agora.

“Precisamos de um balde de batatas,” eu disse, desviando o olhar rapidamente enquanto abria a porta novamente. “E precisamos delas rápido.”

Plunger passou por mim com a bunda balançando de um lado para o outro, aparentemente sem pressa alguma para encontrar alguma roupa.

“Seu desejo é uma ordem, bela senhora,” ele disse enquanto saía para o corredor e eu estremeci ao fechar a porta atrás dele mais uma vez.

“Para que servem as batatas?” Perguntou Ethan, curioso,

passando a mão pelos cabelos loiro-escuros numa tentativa de domá-los, mas eles simplesmente caíram de volta em seus olhos.

“Para me livrar do Plunger, claro,” respondi, e Roary riu enquanto eu caminhava entre os três e voltava pela biblioteca para onde havíamos deixado Cain.

Meu coração palpitante se acalmou um pouco quando o encontrei onde o havia deixado, de joelhos e contido pela minha magia. Ele mostrou as presas para mim e eu sorri docemente em resposta, observando-o de moletom e camiseta. Ele parecia quase... normal, sem o uniforme de guarda, e eu não poderia dizer que me importava com a forma como seus bíceps pressionavam o material que tentava contê-los. Claro, a razão pela qual seus músculos estavam tão tensos era porque ele estava tentando se libertar das amarras que eu havia colocado nele para poder me atacar, mas mesmo assim, Cain parecia atraente com roupas normais. Se eu o tivesse encontrado em qualquer outra circunstância, tinha certeza de que estaria em cima dele, mas na nossa situação atual, eu teria que me contentar em mantê-lo como meu prisioneiro. Imaginei que a situação realmente tivesse se virado contra nós nesse aspecto.

“Precisamos da sua ajuda,” eu disse com firmeza, parando diante dele, com Ethan, Sin e Roary atrás de mim. O peso da presença dominadora deles pesava sobre meus ombros enquanto se controlavam e me permitiam assumir a liderança. Adorei a naturalidade com que faziam isso, deixando suas personalidades naturalmente dominantes darem lugar à minha.

“Vai se foder, Doze,” Cain cuspiu.

Suspirei, desejando que ele simplesmente cedesse em vez de

tornar as coisas mais difíceis do que já eram, embora eu não pudesse dizer que sua atitude fosse inesperada. Imaginei que teríamos que fazer isso do jeito mais difícil.

“Deem-me alguns minutos com ele,” pedi por cima do ombro para os outros, mantendo meu olhar fixo em Cain.

Ethan rosnou e Roary murmurou uma reclamação, mas quando lhes lancei um olhar de advertência, todos cederam e desapareceram de vista, entre as prateleiras mais próximas.

Girei meus dedos no ar ao meu lado e construí uma bolha silenciadora ao redor de mim e de Cain antes de pegar uma cadeira virada do chão e colocá-la na frente dele.

“Então me foda, chefinho,” ofereci, recostando-me no assento e inclinando a cabeça enquanto o observava embaixo de mim. Ele parecia furioso o suficiente para explodir; havia uma veia pulsando em sua têmpora e os músculos tensos de seu pescoço se contraíam de vontade de me atingir. Me machucar. Poxa, eu apostaria que uma pequena rodada da nossa caça se tornaria selvagem bem rápido se eu o deixasse me perseguir enquanto estivesse nesse clima. Não que a ideia fosse atraente ou algo assim, mas havia algo em um homem que parecia prestes a quebrar meu pescoço que me excitava. O que eu poderia dizer? Eu tinha um tipo e não tinha vergonha disso.

“Você me enganou desde o começo,” rosnou Cain, as videiras que o prendiam rangendo enquanto ele lutava para quebrá-las, e apliquei um pouco mais de magia nelas para garantir que ele não o fizesse. “Você me usou. Me manipulou. Me fez pensar que nós...” ele se interrompeu e rosnou, desviando o olhar do meu.

Suspirei, ajoelhando-me lentamente na frente dele e

segurando seu queixo com a mão enquanto voltava seu olhar para encontrar o meu.

"*Tutto quello che ho sempre voluto era essere libero*," murmurei honestamente quando seu olhar cinzento encontrou o meu. *Tudo o que eu sempre quis foi ser livre.* "Sim, eu te enganei," admiti, porque nós dois sabíamos que era verdade e eu também não tinha vergonha disso. Eu tinha feito o que precisava para resgatar Roary e nunca me sentiria mal por isso. "Eu te usei. Te manipulei. Mas isso não significa que foi tudo mentira."

A mágoa e a traição transbordando em seus olhos indicavam que ele não acreditava em uma palavra daquilo. Olhei para a marca prateada da maldição que cobria seu braço, estendendo os dedos sobre ela e sentindo como seus músculos se flexionavam sob meu toque. Tracei o padrão da roseira e senti um arrepio percorrer minha pele com o contato, enquanto sentia a magia dentro dela que nos unia um ao outro. Magia da lua. Algo tão além de qualquer um de nós e, ainda assim, ligado a todos nós.

"Estamos conectados, você e eu," eu disse lentamente. "Eu não queria que fosse assim, mas é. O que significa que a lua quer que estejamos conectados."

"Conectados por uma maldição que vai acabar me matando," rosnou ele, furioso. "Um veneno. Assim como você é um veneno."

"A lua não funciona em tons de preto e branco," discordei, balançando a cabeça negativamente, o que fez meu cabelo preto se espalhar sobre os ombros. "A luz dela nos lança em algo intermediário. Seu poder não é bom nem ruim... ele só tem o potencial de ser qualquer um dos dois. O que importa é o que você faz com ele. Então, talvez isso seja uma maldição. Ou talvez

seja uma bênção disfarçada.”

“Uma bênção que vai me matar, me fazendo sangrar até a morte pelos meus olhos e pelo meu cu?” Ele disse sem expressão, e eu não consegui conter o riso. Não era engraçado, mas também era, pelo menos como um recurso visual para quando ele me irritasse.

“Nunca se sabe.”

Cain soltou um suspiro áspero e encontrei seu olhar novamente enquanto ele apenas me encarava, o ódio estampado em cada linha do seu rosto. “Me explica, Doze. Quanto tempo até você não precisar mais de mim e simplesmente cortar minha garganta?”

Franzi a testa para ele, balançando a cabeça enquanto me sentava sobre os calcanhares. “Não tenho intenção de te matar, Mason,” disse eu, honestamente. “Você não precisa acreditar nisso se não quiser, mas não foi tudo mentira entre nós. Eu me importo com você. Mesmo depois de você me jogar no buraco e me deixar apodrecer por salvar sua vida. Eu deveria ter te matado por isso. Eu teria matado qualquer outra pessoa por isso. Não entendo completamente, mas nós dois estamos ligados, quer você queira ou não, e eu sempre soube seguir meus instintos quando eles me guiam, como acontece com você agora.”

“Desculpe-me se não acredito em uma palavra da sua boca mentirosa,” ele murmurou.

Soltei um suspiro, perdendo a paciência com ele enquanto me movia para sentar na cadeira novamente e me inclinava para frente para olhá-lo.

“Acredite no que quiser, chefinho, mas é assim que vai ser.

Vou sair daqui. E vou levar meus amigos comigo. Para isso, preciso da sua ajuda e vou conseguir de um jeito ou de outro. Então me diga: temos três dias até o FIB intervir, mas quanto tempo temos antes que mais guardas desçam da superfície?"

Cain me observou por um tempo antes de dar de ombros. "Quarenta e oito horas. Mais ou menos. Eles estarão observando a situação pelas câmeras de segurança e ficarão felizes em deixar essa violência se desenrolar. Ninguém se importa se a escória aqui embaixo se mata. E o Beloriano também está por aí fazendo o seu trabalho. Então, seja lá qual for esse seu plano de fuga impossível, você vai ter que montá-lo rapidinho e, mesmo assim, não tem a mínima chance de dar certo."

Pensei um pouco e assenti. "Então, se eles conseguem ver o circuito interno de TV, imagino que nós também consigamos?"

Cain não disse nada, mas isso já era uma admissão.

"E imagino que você consiga nos levar para a sala de vigilância também?" Insisti.

Nada de novo. Sorri para ele e me levantei, desfazendo a bolha silenciadora enquanto chamava os outros de volta para se juntarem a nós.

"Precisamos ter uma ideia do que está acontecendo no resto da prisão," eu disse, olhando de um para o outro. "E Cain teve a ótima ideia de usarmos a sala de vigilância do circuito interno de TV para verificar."

"Oooh, bom plano," disse Sin enquanto casualmente jogava um limão para cima e para baixo. "Posso matá-lo agora?"

"Não," respondi, e ele fez beicinho. "Ainda precisamos dele."

“Você só está dizendo isso porque quer transar com ele,” lamentou Sin e Ethan rosnou alto.

“Ora, como se ela fizesse isso,” ele disse com raiva enquanto Roary lançava um olhar mortal para Cain também. Os dois se aproximaram de mim como se quisessem ter certeza de que Cain não conseguiria me ver direito.

“Ela quer,” insistiu Sin. “E ele quer tanto transar com ela que está de pau duro agora, mesmo estando todo amarrado e à mercê dela e tudo mais... a menos que seja isso que esteja te deixando de pau duro, oficial?”

“Vai se foder,” disparou Cain. “Eu não transaria com ela nem que fosse a última mulher em Solaria.”

Eu me virei e olhei para ele com uma sobrancelha levantada porque nós dois sabíamos que ele tinha gostado muito de enfiar seu pau em mim e mesmo a raiva que ele estava sentindo agora provavelmente não teria apagado o calor que queimava entre nós.

“Mentiroso,” Sin rosnou furiosamente, dando um passo à frente como se fosse matar Cain por aquele comentário, e eu me movi entre eles, batendo a mão em seu peito nu para impedir seu avanço.

“Não temos tempo para isso,” eu disse com firmeza. “Você devia parar de se preocupar com quem quer transar com quem e se concentrar em encontrar roupas.”

“Essa história de fuga não tem graça nenhuma,” resmungou Sin, virando-se de costas para mim como se eu o estivesse decepcionando com o fato de não estarmos todos participando de uma onda de assassinatos seguida de uma orgia. *Sério*...

“Vamos. Precisamos descer,” insisti, usando minha magia para controlar as videiras que prendiam Cain e entregá-las a Ethan e Roary para que pudessem prendê-lo junto conosco.

Cain tentou correr instantaneamente, usando uma explosão de velocidade vampírica que fez com que os dois o amaldiçoassem enquanto lutavam para contê-lo. Rapidamente conjurei outro conjunto de videiras em volta de suas coxas para restringir seus movimentos antes de entregá-las para Sin controlar e sorri para Cain enquanto ele me encarava com raiva.

Quando ficou claro que nosso guarda de estimação não conseguiria escapar e ele estava nos lançando seus olhares mortais mais aterrorizantes, seguimos em direção à saída.

Tentei não deixar que o peso esmagador do nosso fracasso me desanimasse enquanto pensava em Dante circulando no céu, perguntando-se onde eu estava, surtando por eu não aparecer. Eu não poderia contatá-lo até que o bloqueio que Jerome havia imposto às nossas comunicações de saída fosse desfeito, e eu precisava que Pudding também fabricasse mais transmissores. Então, naquele momento, eu só precisava me concentrar na próxima parte do nosso plano, que significava entrar na sala de vigilância do circuito interno de TV no oitavo andar.

Sin, Roary e Ethan empurraram Cain entre eles enquanto eu liderava o caminho para a saída, com a faca que eu havia conjurado pronta na minha mão esquerda enquanto a minha direita estava erguida para conjurar. Roary era o único de nós com sua magia ainda bloqueada, e eu lamentei o fato de não termos aproveitado a oportunidade para destrancar suas algemas enquanto o controle remoto de Nixon ainda funcionava antes dele

morrer. Não que tivéssemos tido mais do que alguns segundos para agir naquele momento, mas ainda era muito irritante agora.

Empurrei a porta da biblioteca, hesitando um pouco ao avistar a poça de sangue que marcava o corredor lá fora, e os gritos da revolta ecoaram até nós vindos dos andares superiores. Parecia que o Beloriano tinha feito um banquete com alguém ali recentemente, e eu realmente não queria esbarrar com aquela coisa de novo.

Parei para dar um tapa no braço de Sin e ele engasgou de horror.

“Pelo quê?” Ele perguntou.

“Você sabe por quê,” respondi, e ele assentiu solenemente antes de me dar outra piscadela.

Fiquei ali por alguns momentos, atenta a qualquer sinal daquele monstro e conferindo duas vezes se meu limão estava no bolso antes de decidir que a costa provavelmente estava limpa.

Empurrei o queixo em um gesto de comando para que os outros me seguissem e rapidamente os guiei para fora. Meu coração batia forte enquanto caminhávamos, e eu rapidamente me dirigi à escada no final do corredor, tentando ignorar os gritos aleatórios e os berros de vitória, preferindo qualquer coisa mais próxima que pudesse representar uma ameaça real.

Tínhamos uma grande vantagem por termos acesso à nossa magia, mas eu não seria idiota e nos mataria pensando que isso, de alguma forma, nos tornaria imortais.

Chegamos às escadas e começamos a descê-las correndo, contornando os restos meio comidos de vários internos que

claramente haviam encontrado o Beloriano. A menos, é claro, que houvesse um Fae canibal vagando pelos corredores em sua forma de Ordem. E naquele lugar, isso também era altamente provável. *Perfetto.*

Nós nos movemos rapidamente, descendo as escadas correndo, passando pelo sétimo andar, onde a gaiola do Beloriano estava vazia no outro extremo do espaço escuro, e indo até o oitavo andar abaixo.

Um grito de medo chamou minha atenção, seguido por mais gritos pouco antes de uma Fae aterrorizada, de macacão laranja, virar a esquina à minha frente e começar a subir as escadas correndo.

"O Beloriano está chegando!" Ela lamentou e o medo me atingiu enquanto eu congelava, olhando entre meus homens enquanto a necessidade de chegar àquela sala de vigilância por CFTV lutava com o desejo de fugir daquele maldito monstro que vagava por aqueles corredores.

"Estou nisso, sexy!" Anunciou Sin enquanto jogava sua videira para Roary antes de tirar a cueca e enfiá-la na frente do macacão de Ethan. "Pode enfiar na bunda se quiser, docinho," acrescentou com uma piscadela.

Ele se transformou enquanto Ethan ainda o xingava e um suspiro escapou de mim quando ele se tornou o sonho molhado ideal do Beloriano, que por acaso era exatamente igual a ele, e saiu com um rugido animado em direção ao corredor abaixo de nós.

Não perdi tempo pensando e comecei a correr atrás dele a toda velocidade. Ethan e Roary forçaram Cain a seguir e nós

quatro aceleramos o passo enquanto íamos atrás do Sin Beloriano.

Mais presos correram para a escada quando chegamos ao corredor, todos gritando e aterrorizados, e fui forçada a empurrá-los para o lado enquanto íamos contra a corrente.

“Ele comeu a Gertrude!” Gritou Laura ao passar por mim. “Corra, Alfa!”

“Corra,” ordenei no meu tom de Alfa. “E garanta que toda a matilha se reúna em algum lugar para se manterem seguros. Eu te procuro mais tarde.”

Laura hesitou, mas não conseguiu resistir à ordem em minha voz e subiu as escadas correndo com um uivo triste para fazer o que eu havia dito.

Sin rugiu em saudação ao Beloriano enquanto ele avançava em sua direção, e eu jurei que a criatura pareceu feliz em vê-lo enquanto erguia os olhos da cabeça de algum pobre coitado que comia. Provavelmente Gertrude.

Ignorei todos os instintos do meu corpo que me ordenavam que corresse para longe e continuei, passando correndo pela ala médica, que estava bem trancada, e indo direto para a sala de vigilância no meio do corredor.

O Beloriano nos avistou e meu estômago revirou quando ele avançou em nossa direção, mas Sin o interceptou, uma estranha risadinha monstruosa escapou de sua forma transformada enquanto ele balançava a bunda para a criatura aterrorizante e atraía a atenção dela para si. Então ele saiu correndo para as escadas e puxando o monstro atrás de si.

Coloquei o limão no bolso, mas suspirei aliviada quando percebi que não precisava daquela maldita coisa.

Parei bruscamente diante da porta e Roary empurrou Cain para frente, levantando uma de suas mãos amarradas até o painel de acesso ao lado da fechadura.

Pressionei minha lâmina na garganta de Cain, lançando lhe um olhar duro que o avisava para não mexer comigo, enquanto Ethan conjurava lâminas de gelo para pressionar suas costas também.

“Abra,” ordenei, olhando ao redor enquanto o Beloriano rugia novamente.

Cain rosnou, mas eu pude ver a aceitação em seu olhar e rapidamente removi as videiras que prendiam sua mão e bati sua palma contra o leitor.

Ele resistiu por um momento, mas um rugido monstruoso soou do corredor à nossa direita e Sin reapareceu, o Beloriano em seu encalço enquanto se transformava em um homem de cabelos brancos e asas de Harpia antes de gritar para que abríssemos a porra da porta.

Cain praguejou antes de usar sua magia para destrancá-la, e todos nós caímos pela porta. Sin entrou por último, antes de Roary bater à porta atrás de nós e trancá-la bem no momento em que o Beloriano se chocou contra ela pelo outro lado. Meu pulso disparou, mas o alívio tomou conta de mim quando a porta não cedeu.

Cain investiu contra Ethan com uma explosão de velocidade, mas eu já esperava por isso e rapidamente puxei a corda que prendia minha magia, envolvendo sua mão livre com força

novamente e prendendo-a ao seu lado antes de amarrar sua bunda a uma cadeira no meio da sala e enraizá-la na parede para garantir.

Ethan rasgou o limão com os dentes e espirrou tudo no batente da porta, que estava tremendo sob o ataque do Beloriano.

Todos nós olhamos um para o outro por um momento enquanto o Beloriano continuava tentando derrubar a porta antes de Sin começar a rir e ele finalmente desistir e ir embora com um rugido frustrado.

“Este pode ser o melhor dia da minha vida, gatinha,” ele me disse, entusiasmado. “Tudo o que preciso para completar é molhar meu pau entre suas coxas e eu poderia morrer feliz esta noite.”

Ele mordeu o lábio enquanto me olhava esperançoso, e eu não pude deixar de rir. Ele estava nu e já estava praticamente ereto, e se não tivéssemos uma prisão para escapar e um monstro tentando derrubar a porta, eu teria ficado extremamente tentada a aceitar a oferta.

“Tem uniformes de guarda sobrando naquele armário,” Cain disparou, encarando Sin como se não houvesse nada que ele quisesse mais do que quebrar o pescoço dele. “Guarda esse pau, Oitenta e Oito.”

“Por quê? Está te excitando demais?” Sin desafiou, fechando o punho no próprio pau e sorrindo para Cain enquanto passava o polegar pelos piercings.

“É uma distração enorme, é isso,” resmungou Ethan enquanto se movia em direção às telas que cobriam a parede à esquerda da pequena sala.

“Ele tem razão,” concordei, lançando um olhar sedutor para Sin enquanto admirava seu corpo por um momento antes de balançar a cabeça para dispensar seu feitiço Incubus. Ou talvez fosse apenas um feitiço *dele*, mas de qualquer forma eu não tinha tempo para isso agora. “Você está nos distraindo e precisamos nos concentrar.”

Sin bufou como um garoto de treze anos que tinha acabado de ser mandado limpar o quarto e então foi até o armário para pegar algumas roupas.

Fui até o lado de Ethan, meu braço roçando no dele enquanto olhávamos as imagens de toda a prisão. Havia muitos pontos cegos, mas também bastante cobertura para nos dar uma ideia do que estava acontecendo em geral.

“Os Lunares tomaram o controle da academia,” comentou Ethan, seus lábios se contraindo de orgulho enquanto eu bufava com desdém.

“É, e os Oscuras têm os dormitórios. Acho que prefiro ter acesso às camas e ao box do chuveiro do que dormir com um haltere como travesseiro... mas bom trabalho, campeão.” Dei um tapinha condescendente no ombro dele.

Ethan rosnou de brincadeira, me dando um empurrãozinho, e eu o empurrei de volta, o vínculo de companheirismo vibrando entre nós enquanto nos irritávamos. Na verdade, fiquei seriamente tentada a lutar um pouco com ele, só para mostrar quem mandava ali.

“Se você estivesse prestando mais atenção nas telas do que seu companheiro Lobo, teria notado o que está acontecendo no segundo andar,” rosnou Cain, e eu relutantemente parei de brigar

com Ethan enquanto voltava minha atenção para as telas que mostravam aquela área da prisão.

Levei alguns minutos para juntar as peças enquanto olhava entre Sparkle e seu bando de Pegasus cheios de tatuagens que corriam para cima e para baixo no corredor do lado de fora das salas de visitas, batendo nas portas e parecendo estar gritando sobre alguma coisa.

“Hastings escapou deles e se trancou na sala de refeições do primeiro andar,” Cain disparou quando eu não disse nada. “Eles estavam o perseguindo, mas não o viram entrar. Mas não vai demorar muito para que o encontrem. A menos que você não dê a mínima para ele agora que parou de usá-lo?”

Meus lábios se abriram em uma espécie de resposta sarcástica, mas a resposta permaneceu firme quando avistei o corpo decapitado de um guarda pendurado dentro do Refeitório em uma das outras telas. Eu não queria que nenhum dos guardas se machucasse durante a fuga, mas também não podia ser responsabilizadas pelas ações dos outros detentos.

“Se começarmos a tentar salvar os guardas, tudo isso vai desmoronar rapidinho,” alertou Roary, indo para o meu outro lado enquanto também olhava pelas telas, e meu estômago se revirou desconfortavelmente. “Temos que nos concentrar em sair daqui.”

Mordi o lábio enquanto Cain murmurava para si mesmo que não estava nem um pouco surpreso com aquela escolha.

Meu olhar percorreu as telas onde Sparkle e sua turma ainda caçavam Hastings e eu continuei mordendo o lábio. Meu pequeno menino do coro não era feito para isso. Ele era doce e

estranhamente inocente. Que diabos, eu até gostava dele de um jeito platônico e estranho de irmãozinho.

“Não, Rosa,” Roary reiterou, pegando meu braço e tentando chamar minha atenção para ele.

“E você acha mesmo que vou te ajudar a fazer alguma coisa?” Zombou Cain. “Ele é um bom homem. E você sabe disso. Mas você se importa? Não. Você conseguiu o que queria dele e agora ele é descartável porque você só se importa em salvar a própria pele.”

“Nenhum de nós dá a mínima para nenhum dos guardas babacas aqui dentro, gatinho,” provocou Sin, e olhei em volta para encontrá-lo com uma calça preta de guarda e botas. Ele tinha optado por ficar sem camisa, o que provavelmente era melhor, já que não precisávamos do drama adicional de alguém confundi-lo com um guarda de verdade quando voltássemos para lá.

Cain me lançou um olhar de desgosto que dizia que eu era ainda pior do que ele pensava, e franzi a testa ansiosamente.

“Temos tempo,” murmurei, olhando para o nível dois. Sparkle e sua gangue já haviam retornado ao refeitório em sua maior parte, todos batendo os pés... alguns em forma Fae, outros transformados em suas formas de Ordem Pegasus. Hastings ainda estava preso onde estava, mas pelo menos por enquanto eles não pareciam estar perto de encontrá-lo. “Precisamos fazer algumas ligações antes que nossos planos possam avançar muito, e as comunicações ainda estão bloqueadas no momento. Hastings não merece morrer aqui embaixo.”

“Você deve estar brincando comigo,” disse Sin, incrédulo, mas

tanto Roary quanto Ethan pareciam mais inclinados a me ouvir.

“Você realmente quer arriscar atravessar a prisão inteira por causa de um guarda, amor?” Ethan me perguntou curioso e eu dei de ombros.

“Ele foi gentil comigo quando outros guardas foram cruéis.” Lancei um olhar fulminante para Cain para ter certeza de que ele entendia a quem eu me referia. “E eu nunca o vi tratar nenhum dos presos como lixo, como muitos guardas fazem.”

“Ele parece ser irritantemente decente,” Roary concordou relutantemente, passando a mão pelos cabelos escuros.

“Bem, não vamos simplesmente ajudar um guarda à toa,” disse Ethan, virando-se para Cain. “Se você quer que a gente o salve, pode concordar em nos ajudar de verdade em troca.”

“É justo,” concordei, arqueando uma sobrancelha para Cain, que parecia inclinado a nos mandar a merda.

Sin pareceu completamente perplexo com a sugestão de que iríamos seriamente salvar um dos homens que estavam encarregados de nos manter presos ali, mas eu estava disposta a trocar favores sexuais por sua cooperação, então tinha certeza de que conseguiria convencê-lo.

“Tudo bem,” retrucou Cain, voltando o olhar para o monitor do circuito interno de TV. “Se você salvar Hastings, eu cooperarei com você, e posso até acreditar que você também tem alguma decência. Mas, se não, não farei nada para ajudá-la e terei o maior prazer em vê-la fracassar em sua tentativa de fuga sem esperança.”

“Fechado,” decidi, sem pedir a opinião dos outros, porque

aquele era o meu trem e, se não gostassem, poderiam simplesmente descer. “Roar, você pode ficar aqui e vigiar Cain? Não podemos arriscar trazê-lo conosco, e você é o único em quem confio para não matá-lo.”

“Eu não iria tão longe,” murmurou Roary, lançando a Cain um olhar cheio de ódio.

Eu me movi entre eles, forçando-o a fixar sua atenção em mim, e ele cedeu, concordando com a cabeça enquanto eu o encarava.

“Vocês vão me deixar amarrado aqui embaixo com o único de vocês que não tem magia?” Perguntou Cain. “Estaremos mortos antes que vocês consigam voltar.”

“Posso não ter acesso à minha magia, seu babaca. Mas tenho algo muito melhor que isso.” Roary tirou as botas com um chute, rapidamente tirou o resto das roupas e eu descaradamente olhei para seu corpo bronzeado e nu, ganhando uma piscadela antes que ele assumisse sua enorme forma de Leão de Nemeia.

Eu, Sin e Ethan fomos forçados a recuar, pois ele ocupava quase todo o espaço do cômodo. Inclinei a cabeça para trás para olhá-lo, envolvendo meus braços em volta do pescoço grosso e enfiando os dedos na pelagem escura de sua juba enquanto o segurava com força por um instante.

“Seremos rápidos,” prometi antes de me afastar e olhar novamente para os monitores.

O Beloriano havia subido para o sétimo andar e o corredor do lado de fora desta sala estava vazio. Era o mais perto de segurança que conseguiríamos chegar.

“Vamos então, gatinha,” Sin me incentivou, pegando minha mão e me puxando em direção à porta. “Temos um pequeno gatinho para resgatar.”



71 horas até a chegada do FIB...

“Por que estamos salvando um guarda de novo?” Sin perguntou enquanto todos corríamos em unidade em direção à escada mais próxima.

“Você não estava ouvindo lá dentro?” Rosalie perguntou exasperada, seu cabelo escuro balançando acima de sua bunda enquanto eu o observava balançar.

“Se por ouvir você quer dizer ficar olhando para os seus peitos. Então sim, docinho, eu estava ouvindo com muita atenção,” disse Sin com um sorriso malicioso e eu lhe dei uma cotovelada que o acertou no peito.

“Isso é vida ou morte, seu babaca,” rosnei. “Preste atenção.”

“Nos peitos ou na bunda? Nunca consigo escolher o que gosto mais,” disse Sin, pensativo. “A bunda dela é como uma nectarina perfeitamente madura esperando pelos meus dentes, e aqueles peitos são duas mangas suculentas pedindo para serem espremidas em um coquetel.”

Rosa soltou um rosnado e acelerou para assumir a liderança.

Meus instintos de Alfa me impeliam para pelo menos acompanhá-la, e Sin e eu logo estávamos lutando para alcançá-la enquanto ela subia as escadas correndo como se suas pernas fossem feitas de ar puro. Droga, Sin estava certo sobre aquela bunda.

"Não!" Um grito masculino soou à sua frente. "Oh, por todas as estrelas e pelo trono divino de Solaria, cujo assento é agraciado pela mais maravilhosa bunda d... ahhhhh!"

Um rugido e uma mordida interromperam essas palavras e todos nós paramos de repente enquanto o Beloriano atacava sua última vítima em algum lugar na esquina seguinte. Meu estômago se revirou ao som de ossos se quebrando e um arrepio percorreu minha espinha. Aquilo não era jeito de morrer.

Rosa deu um passo para trás, seus dedos se contraindo enquanto ela lançava uma bolha silenciadora ao nosso redor. "Temos que passar por ele," disse ela, a determinação flamejando em seus olhos castanho-escuros e os pontos prateados dentro deles pareciam brilhar para mim.

Eu me vi avançando, pronto para lutar contra aquele monstro aterrorizante e oferecer à minha companheira o que ela desejava. Eu não queria aquela morte, mas arriscaria por ela. Eu era seu guerreiro e não havia batalha em que eu não entrasse com orgulho em seu nome. Ela segurou meu braço antes que eu me afastasse, balançando a cabeça para mim.

"Não estou com medo, amor," eu disse a ela em tom baixo.

"Não, mas você é um *stupido cucciolo*," ela sussurrou com um toque de alegria nos lábios.

"Você me chamou de idiota?" Estreitei o olhar, desconfiado.

“Não.” Ela acenou para mim, mas a inclinação provocante dos seus lábios revelou que era mentira.

Bem, eu acabei de tentar entrar nas mandíbulas de um monstro insaciavelmente faminto criado para matar Fae, então imaginei que ela tivesse razão. Talvez eu estivesse bem com isso, visto que a razão pela qual fui estúpido o suficiente para fazer isso foi para reivindicar essa Alfa perfeita como minha companheira. Eu aceitaria qualquer fardo que viesse para mantê-la, embora eu já pudesse praticamente ouvir minhas irmãs me provocando por isso. Eu jurei a elas que nunca tomaria uma companheira porque ninguém jamais poderia me amarrar. Agora olhe para mim. Eu estava amarrado de boa vontade, pronto para Rosalie enfiar uma mordaça de bola na minha boca sempre que quisesse. Claro, nem sempre foi assim. Mas eu não estava mais lutando contra isso. Eu era dela e ela era minha. E eu lutaria pela vida que poderíamos ter juntos e aceitaria todas as provocações das minhas irmãs do lado de fora com um sorriso presunçoso no rosto também. *É, Ethan Shadowbrook é um caso perdido. E que assim seja.*

“Não esperem acordados, seus gostosos,” disse Sin, e eu olhei por cima do ombro, encontrando-o pelado e com uma ereção incrível. De novo.

“Que diabos você está fazendo?” Perguntei.

“Primeiro, alimentando-se da sua luxúria, gatinho. E segundo...” ele se afastou de nós, transformando-se em um enorme Beloriano bem na nossa frente na escada. Sua pele era pálida e lisa por toda parte, com espinhos negros saindo da carne em alguns lugares. Seu rosto não tinha olhos e era pouco mais do que uma boca larga e escancarada, cheia de dentes afiados. Suas

pernas se curvaram em pinças na frente e ele soltou um rugido antes de correr para longe de nós escada acima, na direção da criatura cuja fantasia ele acabara de encarnar. Aquilo era surreal pra caralho.

Troquei um olhar com Rosalie, que sorriu como se aquele fosse apenas mais um dia no paraíso, antes de começarmos a ir atrás dele.

Mas quando chegamos ao corredor onde ficava o ginásio, os dois Belorianos desceram correndo as escadas em nossa direção e meu coração disparou de medo.

"Porra," xinguei, dando as costas para Rosalie enquanto éramos forçados a correr para salvar nossas vidas, pulando da escada e correndo pelo corredor.

Os dois animais nos perseguiram como loucos, mas um deles continuou batendo no outro para tentar chamar sua atenção.

Vamos lá, Sin, seu filho da puta maluco. Seduza esse monstro como se sua vida dependesse disso, porque depende mesmo.

O verdadeiro Beloriano fixou os olhos em nós, rugindo como se estivesse faminto, apesar de sua boca já estar encharcada de sangue. Aquela coisa era como um poço sem fundo, eternamente faminta, infinitamente sanguinária e, naquele momento, faminta por um gostinho do Lobo Alfa. Minha bunda estava ótima, mas a da Rosalie era um petisco de primeira e eu não deixaria aquela coisa chegar perto.

"Por aqui." Rosalie agarrou minha mão, puxando-a com força, e cambaleamos para dentro do ginásio, virando-nos para lançar nossa magia juntos e bloquear a entrada.

Sua Magia de Terra lançou trepadeiras através das portas duplas e eu as congelei com minha Magia de Água no momento em que um peso enorme colidiu com elas e fez toda a moldura tremer. Mas não cedeu. *Graças a Deus.*

"*Dalle stelle*," Rosalie praguejou enquanto meu coração se acalmava um pouco. "Ele vai ficar bem?"

"Ele é o Sin, ele vai ficar bem, amor," assegurei-lhe, sabendo que aquele desgraçado jamais morreria tão facilmente. Ele parecia uma barata sob efeito de drogas.

"Alfa!" A voz de Harper me fez virar e meu coração disparou quando encontrei minha matilha inteira ali, espalhada pelo espaço em pilhas de cachorros, todos os olhares fixos em nós enquanto a confusão distorcia suas feições. *Putz, esqueci que eles estavam enfurnados ali.*

Harper correu até mim, me abraçando, e eu acariciei sua cabeça por um instante para acalmar minha beta, sentindo seu coração disparado. Meu olhar permaneceu fixo nos meus outros Lobos, no jeito como eles se levantavam e se aproximavam, mas principalmente em como olhavam para Rosalie. *Nada bom. Nada bom mesmo.*

Eles estavam olhando para ela, com os músculos tensos e os dentes à mostra ao redor de nós enquanto se reuniam contra o forasteiro em sua matilha.

Um rosnado escapou da minha língua quando soltei Harper, sentindo o perigo no ar.

Merda, por que tivemos que acabar aqui, de todos os lugares?

"Ele nos trouxe a Alfa Oscura!" Latiu Dan, animado, e os pelos

da minha nuca se arrepiaram enquanto a vontade de me transformar me percorria. *Dan, porra. Eu nunca gostei de você, seu puxa-saco.*

"Podemos matá-la de verdade e exibila no refeitório ao lado daquele guarda morto," sugeriu Jenny com um latido. "E quando o Clã Oscura vier pranteá-la, faremos o resto deles em pedaços também!"

Claro que não.

Senti os olhos de Rosalie em mim por um instante, como se ela estivesse avaliando como eu reagiria a isso. Senti suas dúvidas, senti o jeito como ela se afastou um pequeno passo, como se pensasse que eu estava prestes a me voltar contra ela. E isso me matou mais do que qualquer coisa. Eu sabia que já tinha falhado com ela antes, que tinha sido um Lobo de merda e um companheiro ainda pior. Mas o tempo de lutar contra esse vínculo entre nós havia acabado. E eu enfrentaria todas as estrelas do céu para protegê-la se fosse preciso agora.

Dan e Jenny lideraram os outros Lobos. *Meus* malditos Lobos.

"Recuem," rosnei no meu tom Alfa e um grupo dos membros mais fracos recuou, mas outros continuaram avançando, seus instintos de se unir contra o inimigo eram fortes o suficiente para dominar meu comando como seu Alfa.

"O que você quer dizer com 'recuem'?" Dan inclinou a cabeça para o lado, seu cabelo bobo e desgrenhado caindo sobre os olhos. Ele tinha deixado crescer daquele jeito para tentar se parecer comigo, mas o cabelo dele era de um loiro acinzentado de merda, não tinha nem metade do tom ou do estilo do meu. Ele era um péssimo imitador e eu estava querendo dar um soco na cara dele

há muito tempo. Ele não conseguia tirar aquele cabelo e todos nós sabíamos disso. “Ela é nossa inimiga. Você não vai fazê-la sangrar, Alfa?” Ele lambeu os lábios com fome e eu dei mais um passo à frente, me colocando entre eles e ela.

“Eu disse, recuem!” Lati, e um bando de Lobos mais fracos gemeu de desconforto com a forma como a energia na sala se dividia e se dilacerava. Se eles não se alinhassem agora, isso se transformaria em algo muito pior do que eu queria. Um colapso total na hierarquia da matilha, começando com uma disputa pela minha posição de líder. Eu precisava afirmar meu domínio sobre eles rapidamente, ou tudo poderia ir para o inferno.

“Ethan,” Rosalie sibilou atrás de mim e Harper choramingou.

“Ele está protegendo ela!” Gritou alguém do bando, embora eu não tenha entendido quem, enquanto mantinha o olhar fixo no babaca do Dan à minha frente, com os ombros endireitados e os dentes à mostra. Mais e mais Lobos se aglomeravam atrás dele e meu sangue queimava cada vez mais com a visão.

“Sou seu Alfa,” respondi bruscamente, erguendo-me em toda a minha altura. “Fique. Recue.”

“Não,” rosnou Dan, erguendo o queixo em desafio. Eu sabia que o pirralho já vinha se preparando para isso há algum tempo, mas por que agora? Pelo amor de Deus, *por que agora?* “Só depois que você entregar a Alfa Oscura ou matá-la você mesmo.”

“Vocês não vão chegar perto dela,” rosnei, e meu pulso disparou enquanto eu elevava a voz e a deixava preencher o cômodo inteiro com minhas próximas palavras. “Ela é minha companheira.”

Silêncio. Do tipo mortal.

“Harper é sua companheira,” Dan retrucou, com os olhos arregalados de choque, que ecoou nos rostos de toda a minha matilha enquanto me encaravam. Tive um flashback do primeiro dia em que cheguei em Darkmore, me afirmei como Alfa da matilha e mostrei meu pau enquanto me preparava para uma orgia. Meu pau costumava ter esse efeito nas pessoas.

“Ela não é. Eu menti. Eu a fiz me obedecer e fingir ser minha companheira para encobrir a verdade,” eu disse, tentando mantê-la segura com aquelas palavras, não querendo que aqueles olhos furiosos se voltassem para ela depois de tudo o que ela tinha feito por mim. “Mas eu cansei de mentir. Rosalie Oscura é minha companheira escolhida pela lua. Ela e eu podemos unir as matilhas. Lunar e Oscura. Seremos a força mais poderosa em Darkmore.” As palavras saíram tão facilmente da minha língua que era meio impossível acreditar o quão veementemente eu já tinha sido contra elas. Eu nem sabia quando tinha decidido que não me importava mais com a guerra entre nós, mas me peguei lembrando das palavras do velho Rei Lunar antes dele deixar esta vida para sempre. *Se você tiver a sorte de encontrar o que eu encontrei, então você perceberá que desistiria de tudo para mantê-lo.*

Afinal, o babaca estava certo. Tudo aconteceu tão rápido. Num minuto eu era um rei que governava o mundo, e no outro eu estava ajoelhado aos pés da minha rainha, feliz por ela fazer comigo o que quisesse. Claro, houve alguns percalços ao longo do caminho, mas agora que eu estava ali, não conseguia mais imaginar nenhum tipo de vida que não a tivesse. E não havia inimigo que eu não enfrentasse por ela. Nenhuma batalha que eu não lutasse. E nenhuma guerra que eu não vencesse.

Uma conversa horrorizada irrompeu entre a minha matilha e a ansiedade apertou meu peito. Rosalie se aproximou de mim, mostrando os dentes, e os olhos de Dan se fixaram nela. Só o olhar dele para ela daquele jeito já era suficiente para justificar sua morte.

“Traidor!” Jenny latiu e um rosnado escapou da minha garganta.

“Eu sou seu Alfa!” Rugi.

“Você não é meu Alfa, *amor*.” Dan cuspiu no chão entre nós e eu levantei as mãos, juntando uma bola de gelo rodopiante entre elas enquanto cuspia um rosnado. *Ah, ele não roubou minha palavra e a usou contra mim. Ele. Não. Fez.*

“Eles têm magia,” alguém suspirou preocupado.

“Alfa, você precisa correr,” Harper sibilou, mas eu a ignorei.

“Você está me desafiando?” Perguntei a Dan, e ele se aproximou mais uma vez, claramente pronto para enfrentar as consequências de sua subordinação enquanto afastava aquele cabelo de impostor desgrenhado dos olhos muito próximos. *Me chame de “amor” mais uma vez, eu te desafio.*

“Dan, ouça seu Alfa,” disse Harper, com uma expressão de repugnância no rosto diante da traição, e meu peito se encheu de orgulho por ela ter permanecido comigo diante da morte certa.

Mas em vez de Dan confirmar o desafio, ele se lançou para frente, seu Lobo cinzento rasgando sua carne enquanto saltava sobre Rosalie com as presas arregaladas. Corri entre eles tão rápido que nem percebi que estava tomando a decisão, mas talvez nem fosse uma escolha. Era minha natureza, meu dever para com

minha companheira. Dan colidiu comigo, suas enormes patas me derrubando no chão e sugando o ar dos meus pulmões.

Seus dentes se fecharam em volta do meu braço quando o levantei entre nós, mas coloquei minha mão em seu rosto antes que ele pudesse arrancá-la, magia jorrando do meu corpo enquanto eu usava uma onda de energia para congelar cada pedaço dele que tocava. Ele gritou, tentando se afastar, mas eu o segurei com um rosnado de determinação, seu corpo endurecendo enquanto eu cerrava os dentes e o transformava em gelo por inteiro. Uma nuvem de vapor escapou de seus lábios quando ele inclinou a cabeça para trás em um uivo silencioso e moribundo, e eu rastejei para fora de debaixo da forma congelada dele, curando a marca da mordida no meu braço.

“Ninguém me imita, porra. Só existe um Ethan Shadowbrook e eu estou bem aqui!” Bati com o punho no peito.

Uivos e gemidos de dor irromperam da minha matilha e eu encarei Rosalie por um instante, com os lábios entreabertos pelo que eu havia feito. Como eu havia matado um dos meus por ela, eu havia deixado clara a minha escolha entre minha companheira ou minha matilha. E era ela. Como poderia não ser ela?

Jenny correu para frente com um grito de angústia em direção a Dan, transformando-se em sua forma de Lobo marrom escuro e correndo em minha direção enquanto o resto da minha matilha se aproximava atrás dela, e outros dois se lançaram para lutar contra Rosalie e Harper.

Eu poderia ter vencido aquele desafio pela minha posição, mas estava claro que a matilha via meu acasalamento com uma Oscura como uma grande traição.

Rosalie enrolou uma videira no pescoço de Jenny antes que ela pudesse chegar até mim, puxando-a com uma faísca de magia que quebrou seu pescoço. Outro Lobo tomou seu lugar e eu vi vermelho enquanto mais dentes rosnavam e estalavam em minha direção. Na de Rosalie. Mas ela era minha. Minha vida, minha alma. E eu mataria todos que desejassem sua morte. Não havia lealdade maior em mim do que a que eu nutria por ela agora.

Abati outra fera rosnante enquanto ele tentava rasgar minha garganta, congelando seu coração no peito enquanto eu brandia minha magia. Mas para cada Lobo que caía em nossas mãos, outro tomava seu lugar, e meu poder rapidamente começou a se esgotar.

Fomos empurrados de volta contra as portas barricadas, e o rugido dos Belorianos lá fora nos lembrou da outra morte que nos esperava além delas. A madeira estremeceu contra minha coluna enquanto eu lançava uma parede de gelo à nossa frente para tentar manter a matilha afastada, mas grandes garras a rasgaram como papel.

Meus membros ficaram tensos enquanto eu era forçado a enfrentar cada vez mais Lunares, usando minha magia com a maior parcimônia possível.

Eu estava prestes a me transformar quando a porta explodiu nas minhas costas e pinças se enrolaram na minha cintura, me arrastando para o corredor e me fazendo deslizar por ele. Bati na parede, a adrenalina correndo pelas minhas veias enquanto minha cabeça chacoalhava com o impacto.

“Rosalie!” Berrei, me levantando e correndo para a frente enquanto o Beloriano a segurava também, virando-se e

empurrando-a para os meus braços, provando que não era o Beloriano. Harper gritou, abaixando-se ao sair pela porta e olhando para mim com medo.

“Corra!” Ordenei em meu tom de Alfa, e ela deu meia-volta e fugiu pelo corredor. O Beloriano atacou e cortou o bando Lunar, forçando-os a recuar antes que ele se voltasse contra nós mais uma vez.

“É o Sin?” Rosalie sibilou enquanto começávamos a recuar, com as mãos levantadas enquanto ele se aproximava de nós.

“Tenho oitenta por cento de certeza,” eu disse, mas continuamos recuando, só por precaução.

“Sou eu,” grunhiu a coisa, então correu em nossa direção, nos recolhendo em seus braços dianteiros e correndo pelo corredor em direção às escadas.

Uivos soaram atrás de nós enquanto a Irmandade Lunar nos perseguia e eu me virei para olhar para Rosalie e verificar se ela estava bem.

Sua boca se chocou contra a minha antes que eu pudesse perguntar e a marca de companheiro atrás da minha orelha queimou com calor.

Segurei seus cabelos com força, afundando minha língua entre aqueles lábios perfeitos, sentindo o gosto do vínculo entre nós e sabendo em minha alma que não importava o quanto eu tivesse perdido, não chegaria nem perto do que eu havia ganhado ao encontrá-la, aquele beijo se tornando uma promessa eterna de que eu nunca iria contra ela novamente.

Ela era minha e eu era dela e isso era tudo que eu precisava

no mundo inteiro.



70 horas até a chegada do FIB...

Eu me agarrei aos braços escamosos do corpo transformado de Sin enquanto ele descia as escadas correndo com suas seis pernas enormes, os Lunares nos perseguindo, gritando por nossa morte. Meu estômago se revirou enquanto eu instava Sin a ir mais rápido, e ele rugiu em concordância, acelerando novamente.

Ethan xingou quando Sin saltou da escada no sexto andar, jogando seu corpo para o lado e criando uma parede de gelo atrás de nós enquanto a matilha de Lobos latindo se aproximava.

Sin nos deixou de pé, mas em vez de seguir para a biblioteca, que não teríamos chance de barricar por muito tempo, saí correndo pelo pequeno corredor lateral que continha o Centro Correcional e as salas onde o aconselhamento e outras aulas aconteciam.

Liderei o caminho até uma das portas enquanto o som dos Lobos da Irmandade Lunar tentando romper o gelo ecoava até nós. Derrapei até parar diante dela, estendendo minha magia para inspecionar as fechaduras.

Elas eram bem simples e eu rapidamente construí uma chave

usando minha Magia da Terra antes de usar meu poder para arrombar as fechaduras mágicas da porta também.

A porta se abriu e todos nós corremos para dentro do estúdio de meditação antes que eu batesse a porta atrás de nós e a trancasse novamente, aliviada. Porra, aquele dia estava me testando seriamente. Marte tinha que estar no meu mapa, porque uma guerra estava sendo travada no meu signo e me dando uma baita dor de cabeça.

“Use sua Magia do Ar para esconder nosso cheiro,” Ethan gritou para Sin, que agora estava completamente nu em sua forma Fae novamente, enquanto rapidamente lançava uma bolha silenciadora ao nosso redor para mascarar ainda mais nossa presença.

Sin fez como Ethan ordenou, enviando um redemoinho de ar pelo corredor para espalhar nosso cheiro antes de colocar um escudo sobre a porta para garantir que eles não conseguiriam nos farejar aqui dentro também.

“Uau,” disse Sin, virando-se para olhar para nós dois enquanto lançava algumas chamas à existência e as deixava penduradas nos cantos da sala, lançando um brilho cálido sobre o espaço cor de bronze. “Sua matilha te odeia de verdade agora, não é, gatinho?”

“Vai se foder,” disparou Ethan e eu gemi, meus instintos de Lobo me impelindo a ir até ele para confortá-lo. A matilha dele podia ser um bando de vira-latas malcriados, na minha opinião, mas ainda assim eram a família dele ali. E ele tinha acabado de ser destronado e expulso de uma só vez.

“Vai ficar tudo bem,” prometi a ele enquanto o som de sua

antiga matilha nos caçando enchia o corredor lá fora.

Ethan abaixou a cabeça e eu choraminguei novamente, aninhando-me em seu pescoço e envolvendo meus braços em volta dele.

“Eu sei que já estava saindo daqui de qualquer jeito,” murmurou ele. “E sei que muitos deles são Fae de merda, mas…”

“Eles eram *seus* Fae de merda,” terminei por ele, e ele assentiu tristemente.

Aconcheguei-me em seu pescoço novamente e Sin se aproximou dele por trás, envolvendo seus braços ao redor dele também.

“Quando eu era criança, tive uma capa de chuva rosa e azul que realçava muito meus olhos,” murmurou Sin, encostando a bochecha na lateral da cabeça de Ethan, com compaixão. “Mas a vadia que administrava meu lar adotivo a tirou e deu para uma garota feia como um porco. Ficou… horrível nela.” Ele fungou dramaticamente. “Mas quando eu pedi de volta, não me devolveram. Então eu sei exatamente como você se sente.”

Franzi a testa para ele e Ethan também franziu a testa enquanto a irritação tomava conta do seu corpo.

“Como é que isso é a mesma coisa?” Ele disparou. “Aquela era a minha matilha. Minha família. Meu mundo…”

“É. Eles te mantinham aquecido e seco,” concordou Sin. “Eram uma boa companhia. Sempre te ouviam quando você estava se sentindo mal.”

“Uma capa de chuva não pode…”

Sin se adiantou e beijou Ethan com força suficiente para que

ele parasse de falar, e minhas sobrancelhas se ergueram enquanto eu os observava, meu coração batendo forte enquanto meus dentes cravavam no lábio inferior. Quer dizer, ele estava beijando meu companheiro e eu definitivamente deveria estar puta com isso... mas ele estava beijando meu companheiro e era muito excitante, então...

Ethan retribuiu o beijo por um longo e demorado momento antes de recuar e rosnar.

“Sexo não pode consertar isso,” ele retrucou, passando o braço em volta de mim enquanto me puxava para mais perto.

“Discordo,” disse Sin, dando de ombros, levando a boca ao pescoço de Ethan enquanto me lançava um olhar que me obrigava a concordar com ele. “Você é um Lobo Alfa, precisa se sentir como um. Então, deixe-me bancar o beta para você, garotão, e eu e sua companheira sexy podemos mostrar o quanto esta matilha é melhor do que a sua antiga.”

Passei os dedos pelos cabelos de Ethan enquanto ele me olhava fixamente, e havia uma fome em seus olhos azuis que fez meu corpo inteiro formigar de energia. Meu companheiro precisava de mim. Ele precisava saber que aquele sacrifício valia a pena. Que ele não havia perdido nada porque seu lugar era aqui comigo. *Conosco*.

Fiquei na ponta dos pés e o beijei lentamente, memorizando a sensação de sua boca contra a minha, inalando seu cheiro, absorvendo seu gosto, possuindo-o e deixando-o saber que ele também me possuía.

Nenhum de nós havia pedido por isso, mas sempre que simplesmente nos entregávamos à atração do nosso vínculo, não

poderia ficar mais claro que estávamos destinados. Eu e ele fomos feitos pela própria lua. E não havia nada neste mundo ou no próximo que pudesse nos separar.

"Seu lugar é aqui, meu companheiro," sussurrei, meus dedos se movendo em direção ao seu macacão enquanto eu começava a desabotoá-lo para ele.

Os dedos de Sin se juntaram aos meus enquanto ele ajudava, e Ethan gemeu ao se ver entre nós, ambos nos esforçando para confortá-lo da maneira que nossa espécie precisava. Com o amor e a atenção da matilha. Sin estava sempre tão em sintonia com o que os Fae ao seu redor ansiavam que nem precisava de orientação, assumindo o papel de Lobo com a mesma facilidade como se tivesse nascido para isso.

Sua boca desceu pela garganta de Ethan enquanto eu tomava posse de seus lábios, e eu podia sentir o quanto meu companheiro estava gostando disso pela pressão de sua ereção me encostando. Ele ansiava por isso. Ele precisava saber que ainda tinha um lugar. Uma matilha. Não importava o quão pequena fosse.

Sin empurrou o macacão de Ethan para baixo e eu recuei, interrompendo o beijo enquanto chutava as botas e continuava a me afastar dos dois, mordendo o lábio enquanto observava Sin puxar a regata de Ethan por cima da cabeça. Seu peito estava marcado com a meia-lua serrilhada da Irmandade Lunar, e eu me aproximei para marcá-la com o polegar enquanto Sin se afastava para me dar acesso.

"*Meu* Lunar," rosnei.

As pupilas de Ethan dilataram e um ruído selvagem saiu de

sua garganta quando ele me puxou para mais perto e eu passei a ponta dos meus dedos pelo seu abdômen rígido, traçando as cristas perfeitas de seus músculos.

“Minha Oscura,” ronronou ele, com atos sombrios rodopiando em seus olhos. Ele era um rei implacável, domável apenas por mim, mas eu conhecia seu poder. Eu o via cada vez que olhava para ele, e na maneira como outros Fae se curvavam diante dele. Quando eu estava diante dele assim, tinha certeza de que era a rainha nascida para ele, e juntos poderíamos governar o maldito mundo inteiro se ao menos nos importássemos em tomá-lo.

Afastei-me novamente e observei Ethan tirar as botas e o macacão enquanto Sin deslizava os dedos pela coluna do meu companheiro. Sin agarrou o próprio pau, bombeando-o enquanto sua atenção se voltava para mim com intenção carnal.

“Eu posso sentir sua luxúria,” Sin rosnou, me observando enquanto eu tirava a roupa íntima e continuava me afastando deles em direção ao centro do cômodo, onde uma pilha de almofadas de meditação cor de cobre estavam empilhadas.

“O que você vai fazer então, *stronzo*?” Provoquei, meu olhar se desviando da perfeição do corpo enorme de Sin para os músculos esculpidos que cobriam o de Ethan.

“Espere para ver, garota selvagem.”

Sin deu um pequeno empurrão em Ethan em minha direção, e meu companheiro rosnou baixo enquanto se aproximava vestindo apenas sua cueca boxer, onde o comprimento duro de seu pênis estava delineado, pressionando contra o material.

Recuei um pouco mais até chegar ao centro das almofadas amontoadas e então parei, assumindo uma posição defensiva,

pois meus instintos insistiam que eu permanecesse firme.

“Você vai lutar comigo ou me foder, amor?”

“Ainda não decidi,” provoquei. “Por que você não vem aqui e descobre?”

O canto da boca de Ethan se curvou diante do desafio que lhe propus e, no instante seguinte, ele atacou.

Rosnei para ele quando ele colidiu comigo, me derrubando sobre as almofadas e tentando me forçar para baixo dele, usando a vantagem do seu peso contra mim. Mas eu era mais rápida que ele e consegui nos virar novamente, caindo em cima dele e esfregando meus quadris contra os dele enquanto me inclinava para beijá-lo com força.

Ethan gemeu enquanto enfiava a língua na minha boca, seus dedos agarrando minha bunda com força enquanto ele balançava meu centro sobre seu pau duro, provando o quanto ele precisava dessa liberação.

Cedi ao comando de seus movimentos, esfregando-me contra ele e gemendo enquanto a pressão aumentava contra meu clitóris.

“Então, foda-me,” ele disse daquele jeito arrogante e seguro de si.

“Talvez eu tenha mudado de ideia.” Sorri como uma pagã, me levantando para mordê-lo, mas Ethan nos virou de novo tão repentinamente que eu mal percebi que estava de costas antes que minha calcinha fosse puxada para fora e ele jogasse minhas pernas sobre seus ombros.

“Sem chance, amor. Vou te mostrar como é bom me deixar possuir você,” ele rosnou enquanto arrastava a boca pela parte

interna da minha coxa e eu engasguei quando ele desceu os lábios contra meu centro sem nem pensar duas vezes.

Um gemido escapou de mim enquanto minha coluna arqueava e eu perseguia o movimento de sua língua contra meu clitóris, enfiando meus dedos em meu cabelo enquanto meus olhos se fechavam e eu me afogava nas ações perfeitas de sua boca em minha carne.

Os lábios de Sin encontraram os meus na escuridão atrás das minhas pálpebras e eu os separei para sua língua enquanto ele movia uma mão atrás das minhas costas e, de alguma forma, tirava meu sutiã num piscar de olhos.

Gemi em sua boca enquanto ele começava a brincar com meu mamilo, puxando e apertando no ritmo perfeito para complementar os movimentos de Ethan contra meu clitóris. Era um pecado o quão bom ele era nisso, e que diabos se o nome dele não fazia tanto sentido.

Meu corpo inteiro ganhou vida com a sensação das mãos deles na minha carne e eu quase me perdi na sensação, mas meus instintos estavam em guerra sob minha pele, implorando para que eu assumisse o comando e impedindo minha libertação, não importava o quão perto eles estivessem me levando em direção a isso.

“De costas, garotão, ela não pode se soltar assim,” Sin disparou antes que eu pudesse dizer uma palavra e de repente Ethan não estava mais entre minhas coxas.

Abri os olhos e vi Sin empurrando meu companheiro para o meu lado enquanto Ethan rosnava seus próprios protestos pela mudança de posição.

“Não nos faça esperar, gatinha, pegue o que você quer dele ou eu mesma darei a você,” Sin ordenou e eu sorri enquanto me levantava de joelhos, posicionando-me sobre o rosto de Ethan para que sua língua pudesse retomar seu progresso com meu clitóris enquanto eu me inclinava para frente para colocar seu pênis em minha boca ao mesmo tempo.

Mas enquanto eu percorria a extensão do membro de Ethan com a língua, Sin se inclinou também, inclinando a cabeça para o lado enquanto se juntava a mim para lambê-lo, e os quadris de Ethan se contraíam sob nós. Ele rosnou contra a minha boceta e eu senti o tremor profundo daquele som penetrar profundamente o meu âmago.

Ethan continuou a se banquetear comigo enquanto eu lutava para me manter em pé e me concentrar em saboreá-lo também, mas quando minha língua chegou à cabeça de seu pênis, Sin avançou, me beijando com força e me empurrando para trás até que eu estivesse em pé novamente.

Meus quadris flexionaram enquanto Ethan agarrava minha bunda, guiando meus movimentos enquanto sua língua me levava a um frenesi que eu sabia que não conseguiria segurar por muito mais tempo.

Sin desceu a boca até meu pescoço, descendo até chupar meu mamilo entre os lábios e me fazer gemer mais alto. Enquanto continuava a torturar meus seios com a boca, ele levou a mão ao pau de Ethan e começou a massageá-lo, fazendo um rosnado de aviso e desejo ecoar pelo meu peito.

Ethan era meu companheiro, e eu não queria as mãos de ninguém além de mim nele... mas, ao mesmo tempo, meu olhar

estava fixo no punho de Sin enquanto ele bombeava seu pênis, amando o jeito como sua mão grande se movia sobre a perfeição suave de seu comprimento.

Ethan gemeu embaixo de mim, seus quadris começaram a se mover no ritmo dos movimentos firmes dos dedos de Sin ao redor de seu eixo e ele chupou meu clitóris com força, me pegando de surpresa e terminando comigo sem aviso.

Gozei com um grito de prazer, arqueando as costas enquanto Sin chupava meu mamilo com mais força também, e meu olhar permaneceu fixo na visão dele masturbando Ethan. Era tão gostoso que meu corpo inteiro se animou, observando aqueles dois Alfas juntos e sentindo a pressão de seus corpos me envolvendo.

Afastei-me de Ethan, permitindo que ele se sentasse, e ele me puxou para me beijar, suas mãos percorrendo meu corpo enquanto Sin se aproximava do outro lado. Ethan gemeu enquanto Sin continuava a massagear seu pau, movendo a mão entre minhas coxas e enfiando dois dedos profundamente em mim enquanto me beijava com força, reivindicando meu prazer enquanto recebia o dele de outra pessoa.

Eu podia ver um pouco daquela dor abandonando seu olhar enquanto ele sentia a atenção da nova matilha que estávamos formando, toda voltada para ele, e minha fera interior ronronou de satisfação ao vê-lo finalmente aceitando seu lugar de direito. Ele não estava mais lutando contra isso. Não havia mais segredos, nem mentiras. Ele me reivindicou na frente de todos e agora era hora de construirmos a partir disso, criarmos nossas próprias regras e formarmos nossa própria matilha. E havia algo

tão certo em Sin fazer parte disso que eu não pude deixar de amar ver como ele estava trazendo ainda mais prazer para Ethan com seu toque.

Como se pudesse perceber o quanto eu estava gostando do show, Sin sorriu para mim, lambendo os lábios lentamente e fazendo meu coração bater mais rápido enquanto ele se aproximava do outro lado de Ethan.

Sin desceu a boca até o pau de Ethan e minha boceta se apertou nos dedos do meu companheiro enquanto eu observava o Incubus lambendo e acariciando-o antes de engoli-lo profundamente. Ethan gemeu enquanto a boca de Sin subia e descia por seu membro, seus olhos fixos em mim enquanto seus dedos continuavam a fazer mágica entre minhas coxas.

Meu coração batia descompassado enquanto eu os observava, meu próprio prazer aumentando à medida que a mão livre de Ethan pousava na nuca de Sin. Ele começou a guiar seus movimentos, empurrando-o para baixo com mais força enquanto empurrava os quadris para enfiar seu pau mais fundo. Ele estava em sua posição favorita, dominando, controlando, sendo o centro do mundo. Ele usava uma nova coroa agora, uma que o marcava como uma divindade, não mais apenas um rei entre ratos. Conosco, ele tinha verdadeiro poder, todos nós tínhamos. Eu podia sentir isso toda vez que estava com eles. E eu sabia que isso incluía Roary e Mason também, embora eu soubesse que nunca seria capaz de uni-los assim.

A mão de Sin deslizou sobre minha coxa enquanto ele me puxava para mais perto dele, seus dedos cravando-se em minha bunda até que eu estava novamente montada em Ethan e sua

barba por fazer raspou contra minha coxa enquanto sua cabeça balançava no colo de Ethan.

Ethan enfiou os dedos mais fundo em mim e eu gemi enquanto Sin movia os dedos para a minha bunda, afundando-os e testando a firmeza, enquanto me fazia ofegar e quase implorar. Entre os dois me explorando e a visão do pau de Ethan enfiando na boca de Sin, eu me desfiz com um uivo enquanto meu corpo cedeu às suas exigências e gozei forte para os dois.

Com um rosnado repentino, as mãos de Ethan se fecharam em volta da minha cintura e ele me puxou para seu colo, com minhas costas contra seu peito, enquanto Sin se afastava para dar espaço para mim.

A sensação da saliva de Sin cobrindo o pau de Ethan se misturou com a minha própria umidade enquanto ele pressionava seu eixo grosso contra minha abertura e, com uma estocada forte, ele penetrou em mim até o cabo.

Xinguei quando Ethan começou a me foder com estocadas profundas e ásperas que me preenchiam completamente, seus dedos apertando meus quadris enquanto ele lutava para assumir o controle, mesmo eu sendo quem estava por cima.

Estendi a mão para Sin quando o vi nos observando e ele se levantou com um sorriso tão sexual que meu corpo inteiro estremeceu de antecipação.

Ele se moveu para a minha frente e eu abri minha boca para seu pênis, agarrando suas coxas para me apoiar enquanto provocava seus piercings com minha língua e sentia o desejo cobrindo sua ponta.

Deslizei minha boca sobre a cabeça de seu eixo grosso e o

engoli até o fundo da minha garganta, amando o jeito como ele gemia por mim enquanto eu fazia isso.

Ethan rosnou daquele jeito lupino que fez meus pelos ficarem arrepiados com o desafio que ele estava me propondo, e ele começou a estocar com mais força, mais fundo, guiando meus movimentos no pau de Sin enquanto movia uma mão para agarrar a parte de trás do meu cabelo.

As mãos de Sin se alternavam entre acariciar nós dois enquanto fodíamos embaixo dele, e ele nos observava com uma necessidade profunda e interminável em seus olhos, como se ele fosse um deus do sexo a quem estávamos ali apenas para agradar.

O prazer no meu corpo aumentava cada vez mais e eu gemia em volta do pau do Sin enquanto minha boceta apertava com força o comprimento do Ethan até que nós três gozamos juntos e o esperma deles me encheu da melhor maneira possível.

Sin recuou e eu xinguei em Faetaliano enquanto desabava contra o peito de Ethan e nós caímos nas almofadas, meu peito subindo e descendo pesadamente enquanto eu ofegava em cima dele.

Mas é claro que nosso deus do sexo ainda não tinha terminado conosco, seu pau não havia perdido nada de sua dureza, apesar do esperma que ele tinha acabado de ejacular em minha garganta.

Sin me virou de modo que eu fiquei montada em Ethan antes de enfiar seu pau na minha boceta e empurrar seu peso sobre mim, de modo que eu fiquei imprensada entre eles.

Eu xinguei e gemi, meus dedos cravando-se no peito de Ethan

enquanto eu lutava para conter as investidas punitivas de Sin com meus próprios movimentos, enquanto ele lutava para me manter embaixo dele.

Ethan se levantou, me beijando com força e engolindo meus gritos de prazer antes de interromper o beijo e encontrar a boca de Sin sobre meu ombro enquanto ele me fodia cada vez mais forte, usando o corpo de Ethan para me segurar exatamente onde ele queria.

Sin se retraiu de repente e Ethan me beijou novamente no momento em que sua mão estalava na minha bunda e ele me penetrava com tanta força que eu não tive escolha a não ser gozar. Minha boceta o agarrou com força, e ele gozou junto com um rugido de prazer que fez minha carne formigar e meu próprio orgasmo continuar.

Caímos em uma confusão de membros, os dois pressionados em cada lado de mim enquanto estávamos ali ofegantes e tentando nos recuperar daquela personificação da natureza do Incubus.

“Você se sente melhor agora, homem sombrio?” Sin perguntou a Ethan, sorrindo largamente para ele enquanto os dois roçavam os dedos na minha pele nua e eu me enfeitava como o gato que comeu o canário.

“É,” admitiu Ethan com um sorriso arrogante. “Acho que sim.”

Ficamos ali por mais um tempo até que os sons da matilha de Ethan nos caçando desapareceram na distância enquanto eles mudavam sua busca para outro lugar.

Quando ficou claro que eles tinham ido embora, eu me desvencilhei dos dois corpos quentes dos homens que eu havia

reivindicado para mim e fui pegar nossas roupas.

“Acho que a gente devia se transformar e correr para o refeitório,” eu disse, olhando para os dois enquanto eles, sem muita graça, examinavam minha bunda e me lançavam olhares sensuais de novo. Mas não tínhamos mais tempo para essa merda. “Você quer me montar, Sin, ou tem uma Ordem no seu catálogo que possa nos acompanhar?”

“Infelizmente, meus Vampiros só conseguem foder em super velocidade,” disse ele, fazendo beicinho. “Aparentemente, correr - não é tão excitante para muitos Fae. Eu tenho uma forma de Pegasus com um pau enorme, mas não tenho certeza se isso seria ótimo nas escadas. Minha Harpia provavelmente consegue acompanhar, mas eu não sou tão bom em fazer curvas com asas...” ele coçou o queixo, pensativo, e eu ri enquanto jogava as roupas do Ethan para ele pegar emprestadas.

“Parece que você está me montando então,” eu disse.

“Não. Você pode montar em mim,” disse Ethan, se esforçando para se levantar. “Eu sou mais forte mesmo.”

“Ah, você acha?” Desafiei, com um grunhido saindo da minha garganta diante daquela mentira descarada.

“Vamos lá, amor. Você sabe que é verdade. Eu sou o Lobo maior.” Ele flexionou os músculos como um *stronzo*, mas tudo bem, eu olhei porque, foda-se, com todas as luas de Júpiter, ele era gostoso.

“Mentiras!” Sibilei. “Sin... você pode julgar. Eu só conheci um Lobo maior que eu, e esse era Seth Capella. Esse *stronzo* precisa saber que está se enganando.”

Sin riu baixinho enquanto Ethan zombava e eu mostrei o dedo do meio para ele antes de mudar para minha forma prateada de Lobisomem num piscar de olhos.

Quatro patas enormes bateram nas almofadas no centro da sala e eu levantei meu queixo em desafio enquanto Ethan seguia meu exemplo e mudava para sua forma de lobo negro também.

Nós nos movemos um em direção ao outro, com o rabo em pé e os narizes se tocando enquanto nós dois rosnamos e Sin começou a assobiar enquanto se aproximava para avaliar a diferença entre nós.

Ele demorou um pouco, nos fazendo ficar lado a lado, comparando o comprimento de nossas caudas e puxando nossas orelhas antes de finalmente pular nas minhas costas.

“Empate,” anunciou ele. “Mas vou dizer que Rosalie venceu, porque acho que vou levar outro boquete depois por isso.”

Ethan latiu com raiva e Sin riu enquanto se acomodava entre minhas omoplatas.

“O que é isso? Você vai chupar meu pau também? Tá bom, então acho que vou ter que julgar isso também. Que chatice,” Sin suspirou e Ethan rosnou com raiva, recusando-se claramente. Mas se ele estava feliz que Sin fizesse sexo oral nele, eu encorajaria a reciprocidade, mesmo que o único motivo fosse para que eu pudesse vencê-lo nisso também.

Bati meu flanco contra o dele enquanto me dirigia para a porta e o cheiro de queimado preencheu o ar enquanto Sin lançava uma bola de fogo em sua mão.

“Merda, vocês me foderam gostoso,” disse ele com um

pequeno gemido de prazer. “Estou tão cheio de magia que poderia explodir. Só espero não usar tudo sem querer e ter que te foder de novo para recarregar rápido demais.”

Gritei para ele para que parasse, mas ele apenas riu antes de explodir a porta e nos deixar escapar da sala.

Eu bati em Ethan, jogando-o para o lado enquanto me abaixava para passar pela porta e então saí a toda velocidade em direção às escadas.

Ethan rosnou enquanto me perseguia, saltando atrás de mim e mordendo meus calcanhares enquanto eu chegava às escadas e começava a subir correndo o mais rápido que minhas pernas conseguiam.

Sin gritou e riu nas minhas costas e eu fiz questão de atrapalhar Ethan o máximo possível para ter certeza de que ele não conseguiria passar.

Havia alguns detentos na escada quando passamos por eles, mas a maioria ainda comemorava e se revoltava mais para dentro da prisão, nos vários níveis. Nenhum deles prestou muita atenção em nós, o que eu esperava que significasse que os Lunares também não estavam por perto.

Chegamos ao Nível Um e eu pulei para o corredor com os dentes à mostra, pronta para enfrentar qualquer um que estivesse procurando briga ali em cima, mas, felizmente, o lugar estava abandonado. Talvez as estrelas estivessem finalmente virando a meu favor.

Eu me movi para ficar diante do refeitório, que ainda estava trancado, e Sin pulou das minhas costas para que eu pudesse assumir minha forma Fae.

Ethan permaneceu como um enorme lobo nas nossas costas e eu corri para frente para bater na porta da despensa.

“Hastings?” Chamei, batendo novamente quando ninguém atendeu. “Jack? Sou eu, Rosalie. Vim ajudá-lo a sair daqui, Ragazzo del Coro. Cain me enviou...”

Não houve resposta e olhei para Sin em busca de ajuda. Mas ele estava mais interessado em olhar para minha bunda nua do que prestar atenção no que eu queria, então dei um tapa forte no braço dele antes de arrancar minhas roupas e vesti-las.

Bati na porta mais algumas vezes e pedi para Sin fazer as honras de abri-la para nós.

Ele jogou a palma da mão contra a madeira e tudo explodiu com o impacto de sua Magia de Fogo, me fazendo proteger meu rosto dos estilhaços de madeira antes de entrarmos.

O espaço era pequeno e não demorou muito para que eu percebesse que Hastings não estava mais ali, uma maldição me escapando enquanto me perguntava o que isso significaria para o nosso acordo com Cain. Se ele continuasse se recusando a cooperar, teríamos que decidir o quanto estaríamos dispostos a pressioná-lo por sua ajuda. E por ‘nós’ eu quis dizer *eu*, porque sabia que os outros não teriam nenhum problema em arrancar informações dele à força, se fosse preciso.

Xinguei novamente quando meu punho bateu nos restos da porta, sentindo uma pontada de culpa por não ter encontrado Hastings. Eu o vinha manipulando para conseguir ajuda com meus planos enquanto estava trancada ali, mas nunca tive a intenção de que ele se machucasse por minha causa. Ele podia ser um pouco inexperiente, mas era um sujeito decente, e eu só

esperava que ele tivesse encontrado um caminho seguro de alguma forma e não tivesse encontrado nenhum dos Fae menos agradáveis que pudessem querer lhe fazer mal.

Sin pegou uma sacola de dentro da sala e rapidamente começou a enchê-la com todas as melhores coisas que estavam disponíveis - principalmente doces e chocolates - e eu me virei para Ethan com um suspiro de frustração.

Toda essa excursão não tinha passado de uma tremenda perda de tempo. E com o tempo contando, não podíamos permitir que isso continuasse acontecendo. Então, dali em diante, eu teria que ser muito menos generosa com minhas decisões.



69 horas até a chegada do FIB...

Eu não precisava olhar para os monitores a menos que virasse a cabeça, mas enquanto observava o caos se desenrolar na prisão e procurava por Hastings... que havia fugido do refeitório e desaparecido em um ponto cego da prisão, e infelizmente não deixei de ver Rosalie transando com Sin e Ethan onde eles estavam escondidos da matilha Lunar. Pelo menos eles estavam tentando encontrar Hastings antes de começarem a transar, mas não era exatamente um consolo que não o tivessem encontrado. Ou que tivessem transado como animais bem na frente de uma maldita câmera.

Sessenta e Nove também tinha olhado de relance para a tela, e encarei o Leão babaca enquanto a luxúria enchia seus olhos e a raiva jorrava em minhas veias. Ele havia retornado à sua forma Fae depois de esbarrar em tudo na sala uma centena de vezes e eu o xingar por bater na minha cara com suas bolas de Leão. Ele tinha feito aquilo de propósito, eu sabia.

Eu não sabia o que era mais torturante, ele se transformar e

me dar uma visão da tela que mostrava Rosalie transando com Oitenta e Oito e Um juntos ou lidar com suas bolas de Leão pressionadas contra minha bochecha. Era um dia triste em Darkmore quando esses dois cenários se tornaram minha realidade.

Pelo menos eles finalmente pararam de foder, mas a maldição arranhava minha pele enquanto a raiva se misturava ao ciúme amargo que me invadia profundamente. Meu corpo estava quente demais, minhas presas formigavam enquanto se afiavam. Para piorar, eu estava com sede. E meu olhar se voltava para o pescoço do Leão sempre que ele afastava um pouco daquela juba comprida. Eu o drenaria até secar se enfiasse os dentes nele. Continuaria bebendo e bebendo até ele parar de chutar. Aposto que ele também tinha um gosto muito bom.

Agarrei-me àquela pequena fantasia enquanto procurava por qualquer sinal de Hastings novamente, mas parecia que ele ficaria parado por um tempo. O cara não merecia morrer naquele lugar. Ele era melhor do que isso. Melhor do que Darkmore. Ele nunca deveria ter aceitado aquele trabalho. Os guardas ali também eram monstros à sua maneira, mas ele era o tipo de Fae adequado para trabalhos mais leves. O tipo de trabalho que não deixava cicatrizes por dentro ou por fora. Darkmore era o inferno encarnado, trazido à vida pelos governantes antigos para fazer os criminosos sofrerem. O que tornava cada guarda naquele lugar um demônio obrigado a cumprir aquele papel.

Pelo menos, era assim que eu via. Os canalhas aqui não mereciam uma vida fácil. Assassinos, estupradores, monstros. Se dependesse de mim, eu colocaria os piores deles em uma fila e os colocaria em uma sala de tortura, onde poderiam enfrentar os

pecados daqueles a quem prejudicaram. *Olho por olho. Pegue o que você entregou.*

"Cada minuto que você me mantém em cativeiro é mais um ano de pena, Sessenta e Nove," provoquei, e seu maxilar se contraiu enquanto ele olhava para mim.

"Isso não é sobre mim, Cain, nunca foi," ele disse, com os olhos cheios de fogo, paixão e o tipo de emoção estúpida que matava pessoas.

"Deixa eu adivinhar," eu disse friamente. "Você está fazendo isso pela garota que acabou de transar com dois outros homens bem na sua frente?"

"Cuidado com o tom," disse ele com um rosnado de Leão, mas eu não tinha medo dele. Ou de qualquer coisa, aliás.

"Eu também caí nessa," admiti, tentando suavizar a aspereza do meu tom. "Ela me atraiu, quase acreditei que ela não era como as outras detentas. Mas esse é o jogo dela. Ela enganou todos vocês para trazê-la até aqui. Agora ela tem um bando de idiotas poderosos ao seu redor, dispostos a se sacrificar para tirá-la deste lugar. Mas se você realmente acha que ela não vai te largar como um peso morto no segundo que for conveniente para ela, então..."

"Cala a boca, porra," rosnou ele, assumindo uma postura ameaçadora enquanto me encarava na cadeira onde Rosalie me amarrara. "Você não sabe nada sobre mim e ela. Eu a conheço desde que ela era criança. Crescemos juntos. Então não ouse agir como se a conhecesse melhor do que eu, porque você está redondamente enganado."

Talvez ele estivesse certo. Talvez ele conhecesse a verdadeira ela, e eu fosse o único idiota que tinha sido um peão no jogo dela.

Imaginei que não importava de qualquer maneira. Para mim, tudo dava no mesmo, e aquele babaca claramente não ia se deixar levar pela minha causa.

Dei de ombros para ele, passando a língua sobre minhas presas enquanto meu olhar se movia novamente para uma veia em seu pescoço.

“Aposto que você está faminto,” disse ele ao notar para onde minha atenção havia se desviado, com um sorriso arrogante nos lábios. “É assim que todos nós nos sentimos aqui, sabia? Com tanta fome.”

“Você foi preso aqui, tudo o que tinha que fazer era obedecer à lei,” eu disse, com desdém. “Você pode cometer o crime, mas não pode arcar com as consequências. Todos neste lugar são amargurados, como se fosse o mundo quem os tivesse prejudicado, mas foram vocês que prejudicaram o mundo.”

“E os seus crimes?” Ele me perguntou, e a verdade se refletiu em seus olhos. Rosalie lhe contara sobre as caçadas ilegais das quais eu gostava de participar, contara a ele sobre como eu gostava de caçá-la também, e a evidência disso estava mais clara do que nunca em sua expressão agora. “O que o torna tão diferente de mim?”

Era uma pergunta que eu já me fazia muitas vezes ao longo dos anos trabalhando aqui. A única coisa que me diferenciava da maioria dos prisioneiros naquele lugar era o uniforme que eu usava e o fato de nunca ter sido pego. Eu lutaria com unhas e dentes para sair de Darkmore se fosse preso e a oportunidade surgisse? Talvez. Mas não era que eu fosse tão nobre a ponto de me importar em tentar impedir aqueles idiotas de tentarem

escapar; o que realmente me magoou foi ter sido usado pela única garota que eu realmente...

Enterrei esse pensamento antes que fosse longe demais. Quando analisei a questão logicamente, percebi que era um idiota por ter acreditado nas mentiras dela. Ela usara as palavras e o corpo contra mim. Ela era uma armadilha de mel e eu era um animal que estava sem comida há tempo demais. É claro que experimentei. É claro que voltei para buscar mais. Eu estava tão absorto em como era bom saciar minha fome que não provei o veneno que impregnava o mel.

A porta se abriu e Rosalie entrou no cômodo, parecendo sugar todo o ar do ambiente. Se eu tinha fome do Leão, não era nada comparado ao quanto eu queria cravar minhas presas no pescoço daquela garota. Seu sangue me chamava como se tivesse sido feito para mim. Mas se eu me alimentasse dela novamente, não seria para drenar sua magia, seria para tomar tudo, para saciar minha necessidade de vingança e tê-la fraca e implorando em meus braços. Eu queria que ela se sentisse tão pequena e descartável quanto ela me fez sentir. Mas enquanto eu imaginava quebrar seu pescoço esguio quando terminasse, a maldição explodiu em minhas veias como fogo líquido e uma pontada de profundo arrependimento me preencheu só de imaginar.

Cerrei os dentes por causa da dor, mas tive que fechar os olhos com força enquanto lutava contra a agonia intensa da maldição que se aprofundava cada vez mais em meu corpo.

Eu sou um homem morto.

Ela fez isso. Ela me usou e agora minha vida está em contagem regressiva, em contagem regressiva para as últimas

batidas do meu coração. É uma pena que eu nunca tenha vivido de verdade. Passei anos neste lugar como se fosse um detento, não um homem livre.

No fundo, eu sabia por que raramente saía daquela prisão. Eu estava me punindo pelos meus fracassos, pelo amigo que decepcionei quando era mais jovem. Eu não merecia viver todos os sonhos que ele tinha de viajar pelo reino, porque meu coração era negro e eu não ansiava pela pureza do mundo como ele. Eu ansiava pela escuridão, pela depravação, pelo errado.

Talvez eu fosse o garoto que merecia seu destino, e busquei penitência entre essas paredes sombrias, alimentando meu monstro interior nas caçadas ilegais que frequentava durante meu tempo livre. Eu via em mim o que Benjamin Acrux queria que eu me tornasse. Então, aceitei esse trabalho em parte porque queria ser aquele que garantiria que Fae como ele sofressem nas mãos da justiça, para provar que eu não era mau de corpo e alma. Mas agora veja onde eu fui parar? Amarrado e à mercê das mesmas feras que eu tentava conter.

“Quero falar com ele a sós, Roar,” disse ela, e Sessenta e Nove assentiu, passando os dedos pelo braço dela por um instante antes de sair da sala. Sin colocou a cabeça para dentro, mas o Leão o puxou e fechou a porta, deixando-nos a sós. “Então, vocês vão conversar?”

“Você falhou na única coisa que lhe pedi,” eu disse, com desdém.

“Eu tentei,” ela disse num rosnado. “Tivemos que fugir dos Lunares e nos esconder enquanto...”

“Você gozava no pau de dois homens? É, eu testemunhei isso,

querida. Você me trancou aqui na frente de todos aqueles vídeos de segurança, lembra?" Eu disse secamente, o nó de ciúme no meu peito não diminuindo nem um pouco.

Suas bochechas ficaram levemente rosadas enquanto ela olhava para os monitores com uma maldição saindo de seus lábios.

"Tínhamos um tempo livre." Ela deu de ombros, recompondo-se rapidamente enquanto me olhava de volta. "E o que te importa, Mason? Você não precisava ficar olhando. Poderia ter olhado em qualquer outro lugar."

"Eu não estava olhando," murmurei, mas tinha quase certeza de que nós dois sabíamos que isso não era verdade.

"Vamos lá, eu tentei encontrá-lo. Isso não conta para alguma coisa?" Ela insistiu, aproximando-se de mim.

Pensei nisso, decidindo que não, principalmente porque eu estava com tanta raiva dela que mal conseguia controlar a névoa de raiva na minha cabeça. Queria dizer que era por causa da traição dela, mas agora era mais do que isso. Vê-la transando com aqueles outros Fae como se significassem tudo para ela só reforçava a ideia de que eu não significava nada.

"Eu vou morrer antes de te contar qualquer coisa," eu disse friamente, imaginando que era melhor que ela soubesse disso antes de decidir perder tempo me torturando.

Ela me encarou com a testa franzida e continuou se aproximando, cada passo me cativando, cada movimento seu uma sedução à parte. Será que era assim que ela era naturalmente? Seria um espetáculo para mim? Eu não sabia, e isso era metade do problema.

Ela puxou outra cadeira e colocou-a à minha frente antes de se sentar, e com um estalar de dedos apertou as videiras que prendiam minhas mãos. Cerrei o maxilar, a maldição ainda queimando minhas veias, mas a marca no meu braço latejava enquanto ela se aproximava ainda mais, inclinando-se até nossos rostos ficarem a poucos centímetros de distância, embora eu mantivesse o olhar fixo na parede à sua direita.

“Olha para mim, Mason,” ela rosnou em tom firme, e eu deixei meus olhos deslizarem sobre ela, minha expressão cheia de desdém por aquela vadia manipuladora. Malditas estrelas, ela era linda. Seu rosto devia ser um presente dos céus, colocado ali para me torturar, apenas mais uma maneira de me fazer sofrer por ela.

“Não tem saída, Doze,” eu disse num sussurro mortalmente baixo. “Você pode abrir minha cabeça como uma lata se quiser e descobrir quaisquer segredos que você ache que estejam escondidos lá dentro. Mas nada do que eu sei vai te tirar de daqui. Não tem jeito. É impossível.”

Ela levantou a mão, seus dedos roçando a barba por fazer no meu maxilar e eu joguei minha cabeça para trás, soltando um rosnado.

“Não,” sibilei, e seus olhos brilharam de emoção. Provavelmente falsa.

“Quer saber por que vim para Darkmore?” Ela sussurrou, sua respiração batendo na minha boca. Porra, eu estava com sede. Tão sedento que eu teria dado qualquer coisa para me alimentar das veias dela. Para fazê-la sofrer enquanto eu tirava algo valioso dela. Esses pensamentos fizeram a maldição pulsar com raiva e eu lutei contra a dor.

“Parece até que você fez a escolha de vir para cá,” eu disse com um estalo.

“Talvez eu tenha feito isso,” disse ela, séria, recostando-se na cadeira, e eu não disse nada, embora não conseguisse conter a curiosidade. “Isso é um trabalho, Mason. Me pediram para vir aqui para libertar Sin Wilder. Vou ganhar muito dinheiro se conseguir. Mas não foi por isso que aceitei o trabalho. Aceitei por causa do Roary.”

“O que te faz pensar que eu vou acreditar em mais uma palavra que saia da sua boca mentirosa?” Rosnei e uma pontada de mágoa cruzou seu rosto. Tudo fingimento. Ela era boa nisso, uma especialista. Eu me perguntei se ela ao menos sabia onde sua personalidade falsa terminava e a verdadeira Rosalie começava.

“Sei que não lhe dei nenhum motivo para acreditar em mim. Sei que lhe contei histórias, fiz joguinhos. Mas não foi tudo um jogo. E esta é a minha verdade, Mason. Vim aqui para resgatar Roary Night porque, dez anos atrás, ele foi parar em Darkmore por minha causa.”

Estudei sua expressão, procurando a mentira, mas claramente não era o melhor juiz de sua honestidade.

Ela continuou: “Roary estava fazendo um trabalho na mansão de Lionel Acrux. Eu estava com ele naquela noite, ele precisava de mim para parte do trabalho.”

O nome Acrux me arrepiou a pele e memórias sombrias surgiram dos recessos da minha mente. Eu já estivera à mercê de um Acrux; conhecia seu tipo de crueldade, sabia como gostavam de infligir dor e fazer o mundo se curvar aos seus caprichos. E eu

sabia disso sobre Roary Night também. Que ele havia roubado do governante dos Dragões, e honestamente não me surpreendeu que ele tivesse sido pego. Ninguém enfrentava Lionel Acrux e saía impune. Isso era algo que Solaria inteira sabia. Mas eu não sabia que Rosalie estivera lá... se era que era verdade.

"Eu era só uma criança," disse ela, com a voz cheia de arrependimento. "Estávamos correndo pelo telhado da mansão, Lionel nos perseguia e o FIB estava lá. Fui arremessada do telhado, jogada em uma piscina no pátio. Eu ainda não tinha minha magia porque tinha apenas quatorze anos. Eu seria pega, era isso. Eu sabia que estava perdida. Mas aí Roary voltou para me buscar. Ele poderia ter ido embora. Ele teve tempo de escapar. Ele não precisava..." ela balançou a cabeça, os olhos marejados de emoção, mas enxugou as lágrimas antes que elas caíssem.

Olhei para ela, sem saber se aquilo era apenas mais uma mentira que ela estava inventando para mim. Como eu poderia ter certeza? Ela já havia provado inúmeras vezes que era capaz de tecer histórias, de ligar o sistema hidráulico sempre que lhe convinha. Seria apenas mais uma tentativa de me manipular? Mais uma maneira de tentar se enterrar sob a minha carne e prender fios de marionete ao meu coração?

"Ele me salvou, sabendo que seria pego. E ele já perdeu dez anos da vida aqui," ela suspirou. "Não vou deixá-lo perder mais tempo do que já perdeu. Então, por favor, Mason. Ajude-nos."

Ela me encarou em desespero e eu absorvi a necessidade em seus olhos, o medo, o pânico que se instalava. O FIB estava chegando, o plano dela tinha dado errado e agora tudo o que eu tinha que fazer era ficar quieto até eles chegarem. Mas, Deus me

ajude, aquele olhar ainda encontrou um caminho para dentro do meu peito e tocou algo vital.

“Maldita seja você e suas mentiras,” eu disse entre dentes. “Estou farto delas. Acha mesmo que vou te ajudar? Deixá-la me usar como fez antes? Por que não deixa seus outros fantoches entrarem aqui para descobrir os segredos que você acha que eu guardo? Eu prefiro. Pelo menos há honestidade na brutalidade.”

“Posso ter mentido para você com a língua, mas não com o corpo, Mason. O que há entre nós é real. Eu sei que você sente isso. Acha que eu queria sentir isso por você? No começo você era para ser um peão, é verdade, mas depois as coisas mudaram. Você nunca foi feito para me fazer sentir assim.” Ela invadiu meu espaço pessoal novamente e eu não consegui escapar enquanto sua boca roçava a minha.

O menor gosto de seus lábios foi o suficiente para me deixar em um frenesi de sede de sangue e necessidade carnal.

Ela depositou um beijo suave e hesitante na minha boca, com os olhos fixos nos meus enquanto avaliava minha reação. O sangue correu grosso e rápido para o meu pau, traindo meu desejo por ela. Eu queria virar a cabeça, mas quando seus lábios tocaram os meus novamente, inclinei-me para a frente e a mordi. Minhas presas rasgaram seu lábio inferior e, enquanto seu sangue doce e inebriante inundava minhas papilas gustativas, perdi completamente a noção de mim mesmo.

Ela engasgou como se gostasse e eu comecei a beijar seus lábios entre mordidas, machucando-a, desejando-a, desprezando-me por essa fraqueza em mim e odiando-a por revelá-la.

“Mais,” ela implorou contra minha língua e eu odiava querer

dar isso a ela.

Mas eu não podia. Era outro jogo, outra maneira de me prender na mão dela.

Joguei a cabeça para trás, virando a bochecha enquanto xingava a mim mesmo com raiva. O sangue dela enviou uma onda de energia pelas minhas veias e percebi que a dor da maldição havia diminuído. O que isso significava? Que ela gostava que eu a beijasse? Não fazia o menor sentido.

Seus dedos se entrelaçaram na minha camiseta, sua boca se moveu em direção ao meu ouvido, sua respiração quente e atraente em minha carne.

“Pare,” ordenei, embora meu coração implorasse para que ela se aproximasse, para me deixar cair nas mentiras daquela garota e engolir cada uma delas mais uma vez, para que eu pudesse me afogar na doçura delas. Eu queria que tudo aquilo fosse real, tudo. Porque a triste realidade era que eu nunca tinha sido tão feliz quanto quando acreditei que Rosalie Oscura me queria.

“Só se você admitir que também sente isso. Como eu pude fingir, Mason? Me conta. Porque você é como a atração da lua para mim. Acha que eu queria me apaixonar por um guarda? Por um homem que me trancou no escuro por meses? Não era para ser assim, mas foi. E eu nunca quis te machucar, mas fiz uma promessa há muito tempo de resgatar Roary e nada neste mundo vai me impedir de cumpri-la.”

Virei a cabeça um pouco para trás, em sua direção, a maldição parecendo vibrar em sincronia com meu pulso enquanto eu lutava contra o poder de seu encantamento. Eu a via claramente como ela era agora. Uma bruxa com rosto de

sedutora. E eu nunca mais seria atraído para sua armadilha, por mais ansioso que meu corpo estivesse para cair nela.

“Você quer mesmo sair daqui?” Perguntei, mantendo a voz baixa e suave, como se estivesse cedendo ao seu charme. Ela se virou para mim, com a esperança brilhando em seus olhos, e senti uma satisfação doentia em saber que eu a segurava. “Bem, só há um jeito de fazer isso, Rosalie.”

Ela se inclinou para mais perto, apertando ainda mais meus dedos em minha camisa, sem piscar os olhos enquanto ela equilibrava seus planos para minhas próximas palavras.

“Tudo o que você precisa fazer é ir até o poço principal do elevador, abrir caminho através de vários metros de aço, passar pelas armadilhas mortais que a aguardam na subida e enfrentar os inúmeros guardas no topo. Em algum momento dessa jornada, você morrerá e voará para fora daqui como um fantasma.”

Ela cambaleou para trás com um rosnado e eu a encarei.

“Você acha que eu não vou conseguir chegar lá?” Ela zombou.

“Eu sei que não,” eu disse com firmeza, não gostando do fogo nos olhos dela enquanto a preocupação me consumia. *Ela não vai fazer isso. Ela está blefando.*

Ela jogou o cabelo cor de ébano por cima do ombro e toda a pretensão de se importar comigo desapareceu do seu rosto. *Ah, ali está a verdadeira Rosalie. Aquela que só guarda desdém por mim no coração.*

“Não me subestime, oficial. Como foi o seu desempenho no passado?” Ela arqueou uma sobrancelha.

“Não seja tola,” eu disse bruscamente, não porque eu me

importasse, porque foda-se ela.

Ela se endireitou, encostou-se na parede e cruzou os braços. “Todo Fae ousado da história foi chamado de tolo antes de realizar o impossível. Você não se torna grande sem primeiro ser desacreditado. É um rito de passagem. Então, me poupe do papo de saúde e segurança e comece a me contar sobre as armadilhas naquele poço.”

“Não vou te contar nada.”

“Então você vai me deixar subir aí às cegas?” Perguntou ela, com a voz magoada. “Você realmente não se importa se eu morrer?”

Olhei para ela, odiando aquela ideia mais do que conseguia expressar em palavras. Por mais furioso que estivesse com ela, eu ainda não conseguia suportar a ideia dela perder a vida naquela tentativa estúpida.

“Não faça isso,” eu disse com a voz rouca, embora soasse mais como um apelo do que uma ordem. Eu era um idiota lamentável.

Uma ruga se formou entre seus olhos e ela mordeu o polegar por um instante antes de suspirar. “Comece a falar, Mason. Preciso saber o que estou enfrentando.”

O silêncio se instalou entre nós enquanto eu mantinha meus lábios selados, tentando descobrir uma maneira de impedi-la de tentar essa loucura. Mas a decisão em seus olhos era como uma parede inquebrável. Ela estava decidida, mas eu também. Eu não lhe contaria nada que ela pudesse tentar usar para sair daquele lugar. Porque se ela precisasse da informação que eu tinha, eu a manteria trancada na minha cabeça até que fosse tarde demais para ser útil a ela.



As Anacondas Destemidas estavam em um dilema.

“Flash bang! As Anacondas estão em apuros. Flash bang! Melhor fazer em dobro. Flash bang! O Vampiro raivoso ficou mudo. Flash bang! Não importa que ele seja bonitinho.” Cantei nossa música tema baixinho e Roary me lançou um olhar de soslaio que dizia que eu o estava irritando. Mas irritação era semelhante à sensualidade nele. Fazia suas sobrancelhas escuras se curvarem e seus olhos ficarem castanhos e rabugentos. Pensativo, era isso, e aposto que ficava bem quando ele se inclinava sobre alguém e o colocava em seu devido lugar com sua adaga perigosa. Muito bom. Eu o deixaria pensar em mim se fosse isso que ele quisesse.

Ele estava furioso desde que voltamos e eu me perguntei se era porque ele tinha me visto transando com minha garota selvagem e o companheiro dela nas câmeras de segurança. Ele mencionou isso e parecia todo irritado com a situação, mas eu também sentia o gosto da luxúria nele, o que indicava que, se ele estivesse lá, teríamos outro pau no nosso coquetel. E eu toparia. Aposta dobrada.

Ethan, por outro lado, estava de muito melhor humor, e a luxúria que continuava a emanar dele me dizia exatamente o que ele estava pensando. Isso me dava uma sensação de aconchego, porque eu sabia que havia atendido às necessidades da minha espécie ao agradá-lo. Mas nossos problemas não tinham nada a ver com o Sr. Leão Temperamental ou o Sr. Pau Chupado... não, tinham muito mais a ver com o Sr. Cain Bunda-Apertada e a Srta. Loba em Cima do Meu Pau. Porque a luxúria furiosa que emanava daqueles dois naquele momento me dizia tudo o que eu precisava saber sobre o andamento do interrogatório de Rosalie.

Ela estava tão apaixonada pelo Homem Presas que fiquei quase tentado a entrar naquele cômodo, abaixar as calças dele e forçar a boceta da minha garota contra o pau dele só para quebrar a tensão sexual entre eles. Talvez aí pudéssemos ter uma orgia amigável e deixar os problemas de lado. Quer dizer, claro, eu não era fã do Oficial Cain, mas gostava da aparência do cassetete dele. Aquelas calças de guarda faziam maravilhas para delinear paus grandes e o dele sempre parecia uma delícia esperando para ser aberta. E a calça de moletom cinza que ele estava usando naquele momento poderia muito bem ser filme plástico. *Hum. Droga. Rosalie realmente tem bom gosto para homens.*

“Flash bang!” Cantei mais alto para chamar a atenção dos outros. “Há um obstáculo no nosso destino. Flash bang! O Vampiro raivoso está cheio de ódio. Flash b...”

“Pare,” Roary me interrompeu, pressionando os dedos nos olhos. “Pelo amor de Deus, pare.”

Mostrei o polegar para ele enquanto fazia uma careta para Ethan. *Esse cara, né?*

“O que foi, Sin?” Perguntou Ethan, franzindo a testa para mim, e eu me apressei para formar um círculo de abraços com os dois enquanto lançava uma bolha silenciadora ao nosso redor. Roary resistiu, mas eu o apertei com mais força enquanto os puxava para mais perto.

“Escutem, gatinhos,” rosnei. “Estou sentindo o gosto da luxúria daqueles dois ali naquele cômodo tão forte que meu pau vai ganhar pernas e viver por conta própria em breve.”

“Pelas estrelas,” murmurou Roary, tentando se afastar novamente, mas eu segurei firme.

“A questão é que a Rosalie não consegue fazer o que precisa ser feito por causa do tamborilar da vagina dela perto dele. Então, precisamos lidar com isso por ela. Entenderam?” Arqueei as sobrancelhas. “Meu coco está flutuando na sua direção? Minha jangada está subindo o rio? Meu galo está cantando na sua janela? Minha aranha está subindo pela sua pern...”

“Nós entendemos,” rosnou Roary. “Mas o que você espera que façamos? Ela não vai deixar a gente interrogá-lo.”

“O problema comigo, Leão puff, é que ninguém me *deixa* fazer nada. Eu sou Sin Wilder. Além disso, ela já me deu sinal verde,” eu disse, com conhecimento de causa.

“O que você quer dizer?” Ethan franziu a testa.

“Ela e eu temos uma linguagem secreta,” eu disse, presunçosamente. “Ela quer que isso seja feito, entende? Ela me disse, sem rodeios, que precisa dessa informação de Cain, e que precisa de um ou dois garotinhos fortes para quebrar aquele melão equilibrado em seu pescoço e derramar todo o seu interior frutado.”

“Ela te contou isso?” Roary perguntou desconfiado.

“Sim, na linguagem secreta,” confirmei.

“Besteira,” disse Ethan com desdém, passando os dedos pelos cabelos loiros e grossos.

“Acredite no que quiser, mas o fato é que temos menos de três dias para sair de Darkmore e menos tempo ainda antes que os guardas consigam acesso de volta à prisão pelo convés. Então, minhas megeras diabólicas, vamos esperar Cain contar tudo ou vamos fazer ele contar e economizar muito tempo?”

Roary engoliu em seco e olhou para Ethan, que tinha preocupação estampada no rosto.

“Se não fizermos nada, Rosalie não vai sair daqui. Nenhum de nós vai,” eu disse sério, a ideia disso mais terrível do que morrer nesse lugar. Minha garota selvagem queria sair, e eu queria segui-la até lá. Eu queria provar comida boa de novo, queria nadar com tubarões-tigre e cavalgar uma orca. Eu queria visitar aquele santuário de pássaros criado por uma princesa Vega, antes que toda a desgraça e melancolia caísse sobre Solaria, e fazer amizade com um corvo falante. Eu tinha sonhos, cara, *sonhos*. E Rosalie também tinha sonhos, sonhos que eu queria realizar mais do que os meus.

Assim como uma bomba Fae caindo na minha cabeça e explodindo meu cérebro em um milhão de pedaços, percebi que a amava. Eu estava *apaixonado* por ela. A palavra com A, para a qual eu nunca tinha tido utilidade, estava agora gravada dentro do meu crânio, com o nome dela rabiscado embaixo, ao lado da imagem de um pequeno pinto com um rosto sorridente e uma mão acenando. Era o meu lugar feliz. Rosalie agora o dominava

sobre o pinto pequeno sorridente a quem eu costumava recorrer quando precisava me animar. Mas eu não precisava mais daquele pinto amigável, eu tinha algo muito, muito melhor do que ele. Eu tinha amor.

Estrelas em um saco, estou ficando arrepiado.

"Temos que ir. Agora." Eu me afastei deles, prestes a entrar naquele cômodo e cortar Cain em pedaços quando Ethan agarrou meu braço e me arrastou de volta.

"Não. Não podemos machucá-lo. Se o que você disse for verdade, ela não vai nos perdoar por torturá-lo," disse ele com firmeza, dando uma de Alfa para mim. Gostei disso, mas não era hora. Dei uma espiadinha rápida na virilha dele, porque eu era um Incubus, afinal.

Roary parecia estar lutando com a ideia de que Rosalie estava a fim de mais um cara, e eu me perguntei se isso tinha a ver com o fato dele ainda não ter enfiado o foguete na lua dela, ou se era simplesmente por ser Oficial Cain quem estava prendendo a atenção dela naquele momento. Mas todos nós sabíamos como era a frase: um é bam, dois é tum, três é vruuum, quatro na porta é: kaboom!

E a nossa menina queria na porta. Eu não sabia por que a porta era tão legal, mas eu também queria. Fazia sentido.

"Pare de fazer beicinho." Apontei para Roary e sua sensualidade taciturna. "Você a quer? Então a reivindique. Você é um Leão ou um abajur?" Perguntei, e seus olhos se arregalaram ao me ver chamando-o daquele jeito. Mas eu não ficava enrolando... bem, a menos que você considere punhetar o meu pau num arbusto enquanto me alimentava da luxúria de Rosalie

transando com Ethan no Pátio da Ordem daquela vez. Então, eu suponho que fiquei enrolando mesmo. Mas não havia tempo para me masturbar num arbusto agora. Eu precisava me concentrar.

Ethan soltou um rosnado baixo e Roary respondeu com um dos seus. Havia dinâmica de matilha ali e instintos de Ordem à flor da pele também. Leões e Lobos não eram tão diferentes em seus modos poliamorosos, mas companheiros Lobos geralmente não compartilhavam depois de se encontrarem, e Leões geralmente assumiam um bando de fêmeas, não de machos. Então, tudo era um pouco complicado quando se tratava de seus modos fofinhos de Ordem. Era muito mais fácil ser eu. Meu pau apontava para o norte (também conhecido como Rosalie) e balançava para o sul, oeste e leste sempre que ela quisesse. Eu transaria com todos esses caras para o prazer dela e para o meu também. Era bem simples para mim. Só precisávamos ser o bando de gansos tarados dela.

"Vamos fazer um plano, tá?" Roary retrucou, claramente sem querer falar sobre isso conosco. Mas parecia que éramos as melhores pessoas para conversar. Meu pau tinha estado tão fundo na garota que ele queria, que eu poderia dar dicas de onde enfiar na boceta dela para obter o máximo de resultados. Mas ele aceitaria minha ajuda? Não. Ele estava planejando explorar a boceta dela sozinho, ou pelo menos eu imaginei que sim. Talvez ele fosse virgem. Ou um eunuco.

"Seu pau está... intacto?" Perguntei, e ele investiu contra mim com um rosnado.

Ethan se colocou entre nós, empurrando-o para trás, e eu sorri. *Ah, Leão puff, você vai ser tão divertido na cama.*

“Isso não está ajudando,” sibilou Ethan. “Se vamos fazer alguma coisa, precisamos fazer um plano e fazer agora.”

“Certo,” Roary recuou e eu mostrei a língua para ele, o que o fez rosnar para mim novamente. “Então, como vamos interrogá-lo sem usar força?”

“Precisamos de um Ciclope, duh,” eu disse, esfregando o queixo. “Talvez eu pudesse arrancar o olho do Gustard da cabeça dele, enfiá-lo num palito de picolé e a gente usar para...”

“Não. Gustard foi para a clandestinidade e você não pode usar um olho de Ciclope depois que ele sai da cabeça deles,” disse Ethan, cruzando os braços tatuados.

“Tem certeza? Pode valer a pena tentar?” Sugeri.

“E Quentin?” Sugeriu Roary. “Ele provavelmente está enfurnado no Interrogatório. E podemos alimentá-lo com uma poção apagadora de memórias do estoque dele quando terminarmos.”

“Aquele cara me dá arrepios. E tremores,” eu disse, estremecendo.

“Ele é um alvo fácil agora que temos magia,” disse Ethan decisivamente e eu assenti com um beicinho.

Droga, eu queria arrancar o olho do Gustard e transformá-lo em um pirulito. Não para lamber, obviamente. Bem... talvez só uma lambidinha.

“Tudo bem, fique aqui, gatinho,” ordenei a Roary. “Cubra a gente se Rosalie sair daquela sala.” Dei um tapinha na bochecha dele, agarrei a mão do Ethan e o arrastei pelo corredor com passos firmes, sem dar ao Leão a chance de discutir.

Ethan soltou a mão da minha enquanto começávamos a correr escada abaixo e lhe dei um sorriso de lado.

“Então eu posso chupar seu pau, mas não segurar sua mão?” Perguntei.

“Cale a boca,” ele me disse.

“Ei, não seja sensível. Só preciso descobrir seus limites. Nada de andar de mãos dadas, mas chupar pau é permitido. Anotado.”

Ele bufou, mas não discordou.

“Vamos fazer uma lista rápida de sinais verdes só para eu estar totalmente preparado na próxima vez que estivermos duros?” Perguntei casualmente, mas ele não respondeu, então continuei. “Tudo bem, vou começar com a minha lista de sinais verdes. Você pode me foder do jeito que quiser, mas se for bater na minha porta dos fundos, às vezes eu posso ficar um pouco agressivo. Tipo, você pode ter que me derrubar para fazer isso. São meus instintos Alfa. Eu gosto quando estou no chão. Mas eu não caio fácil. Eu meio que viro um animal selvagem. Um cara perdeu uma perna. Na verdade... não me lembro da última vez que alguém me derrubou. Acho que foi aquele Shifter Urso que me fez se transformar em um duende de quatro tetas. Ou pode ter sido o Cerberus que me fez eu transformar todos os meus orifícios em vaginas. Todos eles, homem sombrio. *Todos* eles.” Apontei para minha orelha enquanto o lábio superior de Ethan se repuxava.

“E você gostou disso?”

“Bem... não era realmente sobre *eu* gostar. Era sobre eles. Às vezes eu tinha que transar por dinheiro porque meus bolsos estavam cheios de coelhinhos quebrados e às vezes era a única

maneira de conseguir um teto sobre a minha cabeça durante a noite também, então...” dei de ombros e as sobrancelhas de Ethan se abaixaram.

“Isso é horrível, cara,” ele disse e eu dei de ombros novamente.

“Há coisas piores para um Incubus fazer.”

“Não se você não quiser foder aqueles Fae,” ele apontou e meu rosto se contorceu em uma carranca.

Eu supus que ele estava certo sobre isso. Mas o problema do meu corpo era esse: ele era um brinquedo sexual pronto para se transformar no sonho mais selvagem e molhado de qualquer um, para que eu pudesse me alimentar da luxúria deles e recarregar minha magia. Era assim que eu era. E talvez eles estivessem me usando, mas eu os estava usando de volta. Então, isso realmente importava?

Chegamos ao Nível Nove e eu coloquei a cabeça na esquina para verificar se havia inimigos. O corredor estava livre, então segui em direção à sala de interrogatório e reduzi o passo ao chegar à porta. Passei os dedos pela maçaneta, sentindo as fechaduras mágicas do outro lado. Mas eu era Sin Wilder. Um rato de rua transformado em um assassino bem pago. Eu sabia como arrombar qualquer fechadura, entrar furtivamente em qualquer casa, e meus alvos nunca se saíam bem depois que eu entrava.

A emoção de usar minha magia em um dos meus antigos jogos favoritos enviou uma onda de energia aos meus membros enquanto eu estalava os dedos e mexia nas fechaduras que a mantinham fechada. Com um pouco de habilidade mágica e

bastante movimento dos dedos, elas se dissolveram sob a intensidade do meu poder, e olhei para Ethan com um sorriso arrogante antes de girar a maçaneta e escancarar a porta.

Pulei para dentro da sala sem hesitar um segundo, com as mãos levantadas e a Magia do Ar já saindo do meu corpo em uma tempestade que virou o pequeno e cretino torturador de cabeça para baixo, fazendo com que seu jaleco branco caísse sobre seu rosto e ele gritasse enquanto eu começava a girá-lo em um tornado furioso.

“Sim, sim, sim!” Gritei animadamente enquanto seus sapatos voavam em direções opostas e ele fazia um barulho como um golfinho com o respiradouro entupido.

“Flipper não vai vir te salvar, seu sujeito assustador,” eu ri.

“Chega,” Ethan gritou, empurrando minha mão para baixo, que estava levantada para lançar.

Deixei Quentin cair de cabeça e ele tentou passar por nós em direção à porta, com a mão levantada para lançar magia de volta em nós, mas sua tontura o deixou desajeitado.

Ethan congelou suas mãos e nós o cercamos, prendendo-o entre nós. Éramos monstros violentos naquele momento, do tipo que se alimenta de presas mais fracas, e aquele homenzinho malvado e doninha havia passado tempo demais acima de nós na cadeia alimentar, quando não tinha o direito de estar ali. Com nossa magia intacta, ele não era nada. A hierarquia finalmente foi restaurada e eu, pessoalmente, estava com vontade de arrancar os olhos dele.

“Ca-cor!” Gritei como uma águia, com um golpe de karatê cortando seu pescoço.

“Ai,” ele retrucou e eu fiz beicinho quando ele não desmaiou imediatamente como as pessoas fazem nos filmes.

Seus dentes afiados e olhos vermelhos não passavam de uma tentativa mágica e bizarra de se tornar mais intimidador. Mas o que realmente me assustava sempre que eu ficava à mercê dele ali era vê-lo rastejando pela minha mente como um escaravelho em busca de um banquete para o meu cérebro.

Eu era muito bom em esconder dele o que precisava ser escondido, mas ele sempre colocava as mãos sujas em uma ou duas lembranças suculentas do meu passado. Como eu, caído na sarjeta quando criança, depois que dois adolescentes Minotauros me roubaram e me esfaquearam com seus chifres.

Jerome me encontrou e me levou de volta ao lar adotivo para ser curado. Foi por pouco. Eu ainda me lembrava do asfalto frio contra minhas costas e da lata de lixo ao meu lado, me perguntando se aquela lata parecia a que minha mãe me jogou quando eu era bebê. Eu me perguntava se ela estaria por aí em algum lugar, em qualquer lugar, com um único pensamento na criança que ela havia jogado fora como um repolho velho. Quentin me repetiu essa lembrança, os pensamentos que eu também tivera naquela época, aqueles que me assombraram por anos. Que eu era lixo, descartável e indesejado. Que minha própria mãe tinha me olhado uma vez e não tinha visto nada que valesse a pena guardar.

Senti aquelas velhas lembranças se infiltrando e rosnei, dando tapas em Quentin e agarrando a gola do seu jaleco. “Vamos brincar com o nosso novo brinquedo,” sibilei para Ethan.

“O que deu em você?” Ele murmurou, mas eu não respondi,

meus músculos se contraindo enquanto eu arrastava Quentin em direção à saída e fazia uma dança mental com minha fúria, para frente e para trás, para frente e para trás, tentando levá-la a exaustão. Mas ela não parava de dançar.

“O que você quer!?” Quentin gritou e eu bati sua cabeça contra a porta enquanto o guiava por ela.

“Ah, desculpa, amiguinho, bati na sua cabeça?” Perguntei docemente enquanto Ethan ria.

“Tire as mãos de mim,” ele exigiu enquanto eu o virava para o outro lado da porta para que ele batesse ali também.

“Opsie,” eu arrulhei.

“Vamos.” Ethan correu na nossa frente e peguei nosso homenzinho raivoso e o joguei por cima do ombro. Seus dentes afiados imediatamente cravaram na minha bunda e eu rugi de raiva, soltando seus tornozelos e ele caiu de cabeça no chão.

“Se você morder minha bunda, é melhor se preparar para ter a sua mordida de volta.” Eu o segui enquanto ele começava a se afastar, lutando para se levantar enquanto o gelo sobre suas mãos o fazia escorregar e deslizar.

Sua bunda foi erguida no ar e eu me lancei para frente com um rosnado, cravando meus dentes profundamente e fazendo-o gritar como um animal ferido.

“Lembra daquela vez que você quebrou minhas costas em três lugares?” Perguntei friamente, levantando-me e cuspindo para tirar o gosto dele da boca. Argh, ele parecia um vibrador com sabor de barata.

“É só o meu trabalho!” Lamentou ele enquanto eu o pegava no

colo novamente e roubava o ar dos seus pulmões para que ele não pudesse mais falar. Ethan selou seus lábios com gelo e eu o joguei por cima do ombro mais uma vez, acelerando o passo.

A mão do Ethan desceu para a minha bunda quando cheguei ao seu lado e arqueei uma sobrancelha para ele enquanto meus lábios se curvavam nos cantos. “Ei, docinho, você está ficando excitado comigo de novo?”

Ethan revirou os olhos quando um lampejo de sua magia de cura fez maravilhas na marca de mordida na minha nádega. “Como quiser, cara.”

Corremos de volta para a escada e a cabeça de Ethan se virou ao som de um uivo distante. “Depressa,” Ethan nos incentivou, e começamos a descer correndo.

Infelizmente, tive que deixar Quentin respirar novamente antes que ele desmaiasse.

Voltamos para a sala de vigilância e Roary correu até nós, parecendo tão impressionado comigo que eu não ficaria surpreso se ele estivesse prestes a me oferecer um boquete de campeão. Eu percebi isso pela sua sobrancelha erguida, mas infelizmente não tive tempo para uma chupada chocante, e ele pareceu ter percebido isso também enquanto continuava. “Você precisa escondê-lo antes que ela saia, idiota. E um de nós precisa causar uma distração.”

Ethan agiu mais rápido do que eu, arrancando Quentin dos meus ombros, jogando-o no chão e lançando um trono de gelo sobre ele. Ele sentou-se com um sorriso arrogante nos lábios e eu sorri, agarrando Roary e dando um soco em seu rosto.

“Que porra é essa?” Ele cambaleou um passo para trás e eu

agarrei seu macacão, rasgando-o no peito para revelar seu abdômen gostoso. “Você precisa parecer que foi atacado.”

“Por quê?” Ele rosnou.

“Porque você é a nossa distração.” Eu o joguei pelo corredor com uma enorme rajada de ar e ele me xingou a cada movimento do seu corpo no chão.

Amarrei-o firmemente com minha Magia do Ar e silenciei seus resmungos roubando o ar de sua garganta, fazendo-o voar à minha frente em uma brisa furiosa. Ele se debatia como um animal selvagem e eu ria enquanto corria atrás dele, verificando as câmeras de segurança e me certificando de que estávamos nos movendo nos pontos cegos.

Encontrei o andar seguinte vazio e me perguntei se ele continuaria assim enquanto arrancava algumas videiras da parede, que deviam ter sido lançadas ali por algum Elemental da Terra, e comecei a amarrar meu pequeno Leão puff enquanto o colocava de pé.

Deixei-o respirar enquanto puxava seus braços para trás e meu pau se contraiu em posição de sentido enquanto eu o arrastava firmemente contra mim, mordendo sua orelha.

“Que diabos você está fazendo?” Ele rosnou.

“Só testando, querido. Você é completamente reto ou tem um pouco de curvatura?”

“Do que você está falando?” Ele abaixou a cabeça para afastar o ouvido de mim e eu ri.

“Você vai dar um jeito, gatinho.” Prendi uma trepadeira na parede que ainda estava presa ao teto e amarrei-a em suas mãos

antes de empurrá-lo para a frente, onde a câmera pudesse vê-lo.

“Até mais, batata assada.” Saí correndo com uma risada maníaca, correndo escada abaixo e voltando no momento em que Rosalie saía da sala de vigilância com preocupação nos olhos.

“Alguém pegou Roary,” ofeguei dramaticamente e Rosalie rosnou ferozmente.

“Eu sei, acabei de vê-lo na gravação. Fiquem aqui e protejam Mason,” ela ordenou em tom feroz, e eu e Ethan assentimos enquanto ela corria pelo corredor.

Foi moleza, como espremer um limão. Falando nisso, tirei um limão do bolso e dei uma espremida. *Legal.*

Não tínhamos muito tempo, então precisávamos nos adiantar.

Ethan derreteu o trono de gelo e ajudou Quentin a se levantar, tremendo, enquanto corríamos para dentro da sala.

Cain ergueu os olhos da cadeira, os olhos fixos em Quentin e o lábio superior se abrindo para expor as presas ao perceber o que íamos fazer. E íamos fazer todas as coisas. As paradas também. O tipo ruim de todas as coisas e todas as paradas. Oh-ho, sim.

“Preciso entrar na cabeça dele, Quentin. Se você me mostrar tudo o que ele sabe sobre a segurança em Darkmore, especialmente o poço do elevador, você sobreviverá. Se não, eu te jogo para o Beloriano,” eu disse simplesmente, e ele assentiu, um murmúrio de terror escapando dele.

Eu o guiei até Cain enquanto os dois olhos de Quentin deslizavam para um grande olho esbugalhado que era assustador, revelando sua Ordem Ciclope enquanto ele se preparava para

obedecer às minhas ordens.

Cain cerrou o maxilar, me encarando com um nervo inabalável no olhar. Ele era um osso duro de roer, mas eu o roeria sem problemas. Porque eu ia enrolar o saco dele na minha mão e apertar... não o saco dele de verdade, mas pensando bem, eu não me importaria de dar uma apertadinha. Mas se eu fizesse isso, ele com certeza ficaria com uma ereção de raiva. E aposto que ele era o tipo de cara que levava a foda com ódio a um nível totalmente novo. Um nível que eu não me importaria de andar no Mario Kart para deixá-lo colocar o Luigi dele na minha Peach. Contanto que minha Rosalie estivesse lá para assistir.

“Lindo, lindo garoto com presas. Se ao menos você tivesse facilitado as coisas para você,” suspirei enquanto segurava o braço de Quentin para poder acompanhá-lo nessa aventura no cérebro de Cain.

Sinceramente, eu estava meio animado para dar uma olhada no funcionamento interno da cabeça desse Vampiro raivoso. Eu já tinha um semi-ereção sobre ele.

Os músculos de Cain se contraíram contra suas amarras, mas de nada adiantou, pois Quentin colocou a mão em sua testa e a força de seu poder de Ciclope me arrastou para dentro de sua mente. Senti a presença de Ethan também quando ele se juntou ao grupo de cérebros e soltei uma risadinha que pareceu ecoar ao nosso redor.

A primeira coisa que senti foi uma parede sólida, como se tijolos escuros e impenetráveis tivessem sido erguidos em nosso caminho para nos impedir de avançar. As barreiras mentais de Cain eram fortes e isso era extremamente irritante, pois já

estávamos perdendo segundos valiosos.

Quentin se esforçou para romper a parede e eu forcei meu próprio poder mental contra ela também para tentar ajudá-lo. Lentamente, a luz começou a atravessar a parede e eu fui puxado em direção a um pedaço dela, deslizando pela abertura como se fosse água até que uma lembrança me inundou como uma onda, vendo-a através dos olhos de Cain como se fosse a minha.

"Lute ou morra!" O loiro de meia-idade gritou na minha cara tão alto que cambaleei um passo para trás. "Só os fortes merecem um lugar na minha família."

Os outros meninos e meninas estavam reunidos em um círculo, com o mais velho no meio. Ian Belor tinha dezesseis anos, sua Ordem das Harpias já havia emergido e suas asas castanho-escuras estavam estendidas, flexionadas sob o brilho do sangue. Decon estava no chão de concreto abaixo dele, gemidos de dor escapando de seus lábios enquanto sofria ali, com o braço torcido em um ângulo estranho.

Eu precisava disso. Benjamin tinha me acolhido na semana passada, me dado comida quando eu estava à beira da fome por viver nas ruas. Ele tinha sido gentil, ou pelo menos mais gentil do que qualquer outra pessoa que eu conhecia. Eu não conseguia mais sobreviver sozinho. Não sem magia ou mesmo sem a minha Ordem. Mas eu achava que tudo o que eu precisava fazer para merecer meu lugar ali era roubar algum rico para manter Benjamin feliz.

Os outros garotos tinham falado sobre as noites de luta, eu só não imaginei que seria assim. Ninguém interveio quando Ian derrubou Decon, Benjamin não encerrou a luta mesmo quando Ian

o chutou e o espancou muito além do necessário. Eu observei o sangue escorrer dos lábios de Decon e fiquei ali, observando-o sofrer e me odiando por não ter tentado ajudar. Mas aquela era uma luta de Fae contra Fae. Eu sabia que não devia me meter entre dois da minha espécie. Não era assim que as coisas funcionavam. E, no entanto... parecia tão errado.

A mão de Benjamin deslizou pela minha nuca, me puxando para mais perto, seu toque frio. Ele era enorme, um Dragão com um traço de selvageria que o tornava imprevisível.

"Você está com muito medo, Mason?" Perguntou ele, com fumaça saindo das narinas enquanto seus olhos se transformavam em fendas reptilianas. "Porque o medo não pertence à minha casa."

Eu estava com medo. Aterrorizado. Mas eu não queria morrer. E havia algo em Benjamin que me fazia querer provar que eu era digno de estar ali.

"Não," forcei a barra, dizendo em alto e bom som para toda a sala ouvir. Era mentira, mas o mínimo que eu podia fazer era tentar convencê-lo.

"Então entre no ringue e me mostre como você é Fae." Ele me empurrou para frente e a multidão de crianças se abriu para me deixar passar.

Ian flexionou os dedos ensanguentados, com um sorriso arrogante nos lábios. Ele era quatro anos mais velho que eu e bem maior, mas estar diante dele o fazia parecer tão grande quanto uma montanha.

Dois garotos arrastaram Decon para fora do ringue e seus gemidos me chamaram de volta enquanto ele era carregado para o quarto. Era apenas um lugar velho, cheio de cobertores e cadeiras

bambas, onde todos dormíamos, mas era melhor do que se enrolar em uma porta fria à noite.

Ian flexionou suas asas, pavoneando-se enquanto estufava o peito e passava os dedos úmidos pelos cabelos ruivos, molhando-os com o sangue do garoto que ele acabara de destruir.

Benjamin foi sentar-se em sua grande cadeira de madeira, em cima de alguns paletes, para poder observar, bebendo um pouco de licor de laranja horrível antes de gritar para que a luta começasse.

O primeiro soco de Ian estilhaçou algo no meu maxilar, o seguinte me derrubou e, por mais que eu tentasse me levantar e lutar, não consegui vencer sua força superior. Eu era um rato esmagado sob a pata de um elefante e, não importava o que eu fizesse, simplesmente não era forte o suficiente para me salvar.

Minha cabeça girou quando fui forçado a sair da visão, batendo na parede escura novamente e ouvi Cain rugindo na minha cabeça. “Não!”

Quentin me puxou em direção a outra fresta de luz na parede enquanto outras se aproximavam, enquanto Cain se esforçava para nos manter afastados. Mas nós nos esgueiramos para dentro dela antes que ele pudesse nos impedir, enquanto meu estômago se revirava com o que eu acabara de ver.

Fiquei de pé diante da minha última vítima, o garoto ensanguentado aos meus pés enquanto minha respiração saía em pedaços furiosos.

“Bom garoto,” Benjamin exclamou de seu assento. “Meu bom, bom guerreiro. Sua força brilha mais a cada dia.”

Levantei o queixo enquanto o garoto que eu havia derrotado era arrastado para longe, e meu peito subia e descia. Eu havia passado anos trabalhando para alcançar aquela posição, para nunca mais ser derrotado em uma luta. Benjamin prometia glória aos mais fortes e, quando eles tivessem idade suficiente para que sua magia despertasse, ele os levava durante a noite para algum lugar de onde não retornavam. Era um segredo. Bliss, ele o chamava. Mas o boato era que ele usava o dinheiro que levávamos para construir lares para seus melhores lutadores. E eu só tinha mais alguns anos até meu aniversário de dezoito anos, então poderia seguir os passos de Ian. Se eu conseguisse me estabelecer em algum lugar com algum dinheiro depois de Despertar, poderia comprar minha entrada em uma das academias de magia e aprender a aprimorar meu poder, realmente fazer algo por mim mesmo.

Meus olhos encontraram meu amigo Merrick no meio da multidão, que me observava enquanto ele sorria. Ele não era tão grande quanto eu, mas eu o ajudei a treinar para as lutas, então ele se virava. Ele tinha metade do meu tamanho quando chegou aqui no ano passado, mas ganhou uma quantidade considerável de músculos desde então. Ele era o único dos outros com quem eu havia criado um vínculo real, apesar de ser mais novo que eu.

Merrick queria mais da vida do que eu jamais conseguira imaginar. Ele sonhava com lugares distantes, comidas estrangeiras e reinos misteriosos. Era apenas um órfão como eu, mas tinha a mente de um rei, alguém que poderia possuir o mundo inteiro se conseguisse agarrá-lo. Eu o ouvia falar sobre todas as aventuras que planejava durante horas à noite, deitados lado a lado nas velhas almofadas do sofá que juntávamos em um canto do quarto.

Ele era a razão pela qual eu lutava todos os dias para ganhar o favor de Benjamin, a razão pela qual eu o incentivava a chamar sua atenção também. Porque um dia seríamos escolhidos por ele e enviados para Bliss. Obteríamos riquezas e glória e poderíamos embarcar em todas as aventuras que ele pudesse imaginar.

Ajudei minha última vítima a se levantar, mas ele me empurrou para longe, com um sorriso de escárnio nos lábios. Ser o favorito significava que eu era odiado pela maioria das outras crianças naquele lugar. Mas eu conseguiria suportar o ódio deles enquanto tivesse Merrick e nossos sonhos de futuro. Eu não precisava de ninguém além dele.

Eu me movi para sair do ringue, mas Benjamin gritou: "Espere."

Havia uma aura pesada em torno dele hoje, que me arrepiava de medo. Às vezes, ele ficava tão furioso que arrastava as crianças para o ringue e as espancava, usando sua Magia da Terra para contê-las enquanto as deixava sangrando. Eu já tinha sido alvo de seus socos muitas vezes, mas agora sabia que isso me tornava mais forte. Que Benjamin estava apenas tentando nos forjar como Fae que precisávamos ser para enfrentar o mundo além daqueles muros. E um dia ele nos recompensaria por essa força. Mas se fôssemos fracos, estaríamos fora.

Crianças desapareciam daquela casa durante a noite o tempo todo, e Benjamin nos reunia na manhã seguinte e nos contava como as expulsava de volta para a rua por terem decepcionado nossa família. Eu não planejava ser uma delas. Não poderia haver nada pior do que retornar à vida de onde eu vim, onde ninguém se importava se você vivesse ou morresse.

“Merrick,” Benjamin rosnou, apontando-o para o ringue. “Você contra Mason.”

Minha garganta apertou quando olhei para o meu amigo. Já tínhamos brigado antes, então não era como se não conseguíssemos lidar com isso. Era assim que funcionava este lugar, embora eu não gostasse de fazê-lo sangrar.

Benjamin deu um sorriso cruel quando Merrick se virou para me encarar. Eu venceria essa luta. Sempre vencia. Tínhamos ensaiado umas cem vezes. Ele acabaria no chão com o nariz sangrando, mas nada pior do que isso.

Trocamos um sorriso malicioso antes da luta começar e começamos a trocar socos, fortes o suficiente para satisfazer Benjamin, mas não o suficiente para causar dano real. Quando terminamos a luta, Merrick estava de costas, segurando o nariz e gemendo enquanto balançava de um lado para o outro.

Olhei para Benjamin e o vi observando Merrick atentamente enquanto passava os dedos pela barba por fazer em seu queixo quadrado. Seus olhos eram demoníacos, cheios de fogo do inferno, e meu coração tremulou quando me vi pisando firmemente na frente de Merrick, como se para protegê-lo do veneno que jorrava do nosso governante Dragão.

Benjamin não disse nada, mas quando ajudei Merrick a se levantar e o levei para longe, no meio da multidão de crianças, os cabelos da minha nuca se arrepiaram e eu não conseguia me livrar da sensação de que Benjamin estava com raiva.

Saímos da memória e caímos direto em outra que parecia continuar a partir da anterior.

Era uma das noites mais frias, o fogo na lareira não era nem de longe o suficiente para nos aquecer enquanto eu tremia ao lado de Merrick nas almofadas do sofá, o cobertor fino que me cobria não fazia nada para manter o ar gelado longe.

Cada vez que meus olhos se abriam, instintivamente iam em direção à sombra escura de Benjamin em sua cadeira, em posição privilegiada perto da lareira. Eu sempre preferia saber onde ele estava, porque quando não sabia, geralmente significava que algo ruim estava acontecendo. Como ele ensinando uma lição para uma das crianças por roubar as rações. Eu já tinha ouvido os gritos vindos de baixo antes e sabia que os ouviria novamente. Mas pelo menos naquela noite ele parecia estar parado.

Merrick rolou em minha direção com um gemido baixo.

"Congelando pra caralho," disse ele, batendo os dentes. "Odeio o frio. Devíamos ir para o sul e tentar entrar em uma das academias de lá quando nossa magia estiver Desperta."

"Bom plano," concordei, levando os dedos à boca e soprando ar neles para tentar aquecê-los.

"Ouvi dizer que tem uma praia de nudismo lá com 16 quilômetros de extensão e cheia das garotas mais gostosas de Solaria," ele disse com uma risada.

"O que você vai fazer quando chegar lá? Tirar seu micro pinto para impressioná-las?" Provoquei, minha respiração fazendo uma baforada de vapor subir entre nós.

Ele riu. "Cala a boca, você viu meu pau gigante. Com certeza vou emergir como algo grande."

"Nah, você é uma Esfinge, se é que já vi uma. Tudo o que você

faz é ler aqueles livros de viagem de merda na sala. São tão antigos que esses lugares provavelmente estão em ruínas agora," provoquei, e ele bufou.

"Para onde devemos ir primeiro?" Ele perguntou, embora já tivéssemos tido essa conversa centenas de vezes antes.

"Gosto do som da Capital Polar," eu disse.

"O único lugar que é mais frio que este quarto?" Ele zombou e eu sorri.

"Parece... não sei... silencioso."

"Este lugar é barulhento demais para você?" Perguntou Merrick.

"Tudo é barulhento demais para mim," admiti.

Eu gostava muito menos de companhia do que era obrigado a ter na casa de Benjamin. Tinha que criar espaços para respirar. Merrick era o único cuja companhia constante eu gostava, e eu tinha quase certeza de que isso acontecia porque ele era meu Aliado da Nebulosa - meu amigo escolhido pelas estrelas. Antes dele, não havia ninguém com quem eu me importasse em passar muito tempo. E eu também não conseguia imaginar ninguém além dele. Ele era o oposto de mim, falando para preencher o silêncio quando eu não tinha vontade de conversar, sempre fazendo amizade com as outras crianças. Nunca invejei o jeito como todos o amavam. Era assim que ele era, e eu não gostava dos holofotes voltados para mim. Ele desviava a luz, e eu precisava disso tanto quanto ele precisava da atenção voltada para ele.

"Tudo bem, assim que formos mandados para Bliss, iremos para a Capital Polar, cavalgaremos um urso polar e comeremos um

raspadinha. Pelo menos você é de Áries, quando sua Magia de Fogo Despertar você poderá nos manter quentinhos o tempo todo."

Sorri. "Fechado."

Nós dois nos estendemos, entrelaçando as mãos como se estivéssemos fazendo um voto estelar, mesmo que não pudéssemos fazer um de verdade sem magia. De alguma forma, me senti mais aquecido quando meus olhos se fecharam novamente e sonhei com a neve caindo contra minhas bochechas enquanto eu cavalgava um urso polar gigante, perseguindo Merrick sozinho à minha frente. O branco era infinito em todas as direções, o silêncio perfeito, o sonho tão feliz que eu não queria acordar dele.

Mas um baque me fez acordar. Ainda estava escuro, o frio me agarrava, perfurando meu corpo até os ossos. Meus olhos se voltaram para a cadeira ao lado da lareira que se apagava e meu coração estremeceu ao encontrar o assento vazio.

"Merrick," sibilei, estendendo a mão para o volume escuro à minha frente. Meus dedos se agarraram ao seu cobertor amassado, mas não havia corpo quente. Empurrei-me para cima, apertando os olhos contra a escuridão e encontrando sua cama vazia.

Outro baque soou em algum lugar lá embaixo e eu me levantei, com o pulso batendo irregularmente. Atravessei o quarto, pisando em corpos adormecidos enquanto me aproximava da porta e descia a escada.

Outro baque me fez parar, mas me forcei a continuar, querendo encontrar Merrick. Ele provavelmente tinha ido mijar. Não era grande coisa. Mas como Benjamin também estava desaparecido, eu precisava verificar. Precisava ter certeza.

Outra pancada fez meu coração disparar enquanto eu descia

as escadas e atravessava a cozinha em direção à porta de madeira que levava ao beco onde o lixo era despejado. Empurrei-a, tropeçando em um par de botas de Benjamin perto da porta e saindo para o ar gélido. Flocos de neve dançavam na brisa e meu olhar se fixou em Benjamin em pé na caçamba de sua caminhonete, o brilho fraco das luzes de freio iluminando o espaço em vermelho.

Ele tinha algo nos braços e, com uma torção nauseante no estômago, percebi que era um garotinho, um dos calouros. Sua boca estava aberta, a garganta cortada e o sangue ainda escorria do ferimento enquanto Benjamin o jogava sobre alguns outros corpos deitados na caçamba da caminhonete com um baque que me paralisou. O medo se enroscava como uma cobra no meu estômago e eu não conseguia mexer as pernas enquanto observava.

Benjamin não me viu enquanto descia da caminhonete, com as roupas brilhando e molhadas. E, enquanto contornava o veículo, parou em frente a um monte escuro no concreto a seus pés.

Benjamin pressionou um pé na lateral do corpo e, enquanto ele rolava, tudo o que consegui ver foi sangue por um segundo antes que meus olhos se fixassem no rosto pálido do meu melhor amigo.

Meus pulmões pararam de funcionar e minha mente rejeitou a verdade diante de mim. Mas eu não podia negá-la. A verdade estava ali, brilhando nos meus olhos e exigindo que eu a aceitasse.

Merrick estava morto, morto como pedra naquele beco sombrio, com uma ferida aberta no peito e cipós saindo da boca escancarada. Ele não tinha sido apenas morto, ele tinha sido massacrado, atormentado antes de ser arrancado deste mundo, e

quando Benjamin o ergueu nos braços e o jogou na caçamba da caminhonete com os outros garotos mortos, uma parte crucial de mim se rompeu.

As estrelas começaram a sussurrar na minha cabeça, sibilando e cuspindo como se sentissem a raiva e a dor que eu sentia por isso. Ouvi palavras que não entendia, em uma língua que eu não conseguia falar. Então, uma fera flamejante despertou dentro do meu peito, derramando calor em cada pedaço das minhas veias. E com o rugido daquele fogo se espalhando pelo meu corpo, de alguma forma senti a magia subindo em mim como uma maré. No segundo seguinte, meus caninos se estenderam e uma fome diferente de tudo que eu já havia experimentado surgiu dentro de mim e implorou para ser saciada. De alguma forma, eu havia Despertado. As estrelas me presentearam com minha magia e com ela minha Ordem também emergiu. Eu era um Vampiro. Um predador. E eu estava faminto por vingança tão intensamente quanto faminto por sangue.

Corri com uma explosão de velocidade que sacudiu meu cérebro, movendo-me tão rápido que parecia me fundir com o vento. Colidi com Benjamin com um rugido de raiva, minhas presas encontrando sua garganta instintivamente e se prendendo a uma veia. Ele berrou de surpresa, mas no momento em que coloquei meus dentes nele, sua magia se fixou e começou a fluir para dentro de mim em enormes ondas de poder que fizeram minha cabeça girar.

"Não, não!" Ele lançou os punhos em mim, lutando, batalhando com todas as suas forças para tentar me impedir. Mas, com meus dentes em seu pescoço, ele não era mais forte que um mortal, e eu parecia possuir a força de dez deuses.

Eu não conseguia parar. Não pararia. Não sabia por que ele tinha feito aquilo, mas precisava da morte dele como pagamento. Precisava que essa dor no meu coração parasse. Mas, acima de tudo, precisava que Merrick se levantasse. Que me oferecesse um de seus sorrisos brincalhões e me contasse sobre a vida que um dia teríamos.

"CHEGA!" A voz de Cain cortou minha cabeça e eu me vi caindo, batendo minha bunda no chão enquanto Quentin e Ethan também caíam.

Olhei para Cain enquanto piscava de volta para a minha própria realidade, suas memórias ainda nadando em minha mente com tantas perguntas na ponta da língua, que eu não sabia por onde começar. Os dentes de Cain estavam à mostra e a dor brilhava quente e furiosa em seus olhos enquanto ele me encarava, seu horror claro com o que todos nós tínhamos roubado dele. E pela primeira vez na minha vida, eu me arrependi de odiá-lo. Porque tudo o que eu podia ver agora era o garoto quebrado que havia perdido a única pessoa que ele já amou para um monstro. E eu também conheci o desespero da pobreza, eu sabia como era ter uma pessoa no mundo em quem eu pudesse confiar. E perder Jerome naquela época teria me destruído. Como perder Merrick claramente destruiu Cain.

Quentin passou por mim, correndo em direção à porta, e eu rosnei, estendendo a mão e lançando uma rajada de chamas sobre ele, em minha fúria pelo que havia vivenciado. Eu sabia que não era culpa de Quentin, mas ele era culpado por muitas outras atrocidades, e minha raiva estava à flor da pele, incapaz de ser contida.

Ele gritou enquanto morria, meu fogo o consumindo antes que ele atingisse o chão e eu apagasse as chamas. Ethan me encarou surpreso, depois olhou para Cain com algo parecido com compaixão, sem saber o que dizer.

Eu ofegava enquanto o poder do interrogatório do Ciclope continuava a esvair-se do meu corpo e encarei o Vampiro, que agora eu conhecia melhor do que imaginava que a maioria das pessoas realmente o conhecia.

“Não é à toa que você odeia o mundo, gatinho,” sussurrei. “O mundo tem sido uma fera grande e má com você.”



68 horas até a chegada do FIB...

Eu levantei a mão e rapidamente usei minha magia para soltar Roary das videiras emaranhadas em que ele estava preso, deixando-o cair no chão com um grunhido de irritação antes de eu dar um soco em seu braço.

“Você quase me deu um ataque cardíaco, *stronzo*,” rosnei, tentando atacá-lo novamente, mas ele pegou meu punho enquanto se levantava e me puxou para mais perto.

“Não me culpe,” ele rosnou. “A culpa é do seu companheiro idiota e daquele Incubus de merda.”

“O quê?” Perguntei, confusa. “Por que ele te amarrou assim e te deixou aqui...”

Respirei fundo, percebendo a situação, virei as costas para Roary e comecei a correr novamente, com o coração disparado de medo por Cain.

Eles não o machucariam. Com certeza não. Eu tinha deixado bem claro que eles não deveriam tocar em um fio de cabelo dele sem minha autorização.

Dito isso, eu também deixei mais do que claro em diversas ocasiões que não queria que o maldito Beloriano fosse libertado de sua jaula, mas Sin Wilder parecia acreditar que tínhamos uma linguagem secreta em código onde minhas palavras deveriam ser interpretadas com o significado oposto.

Porra, porra, porra.

"Espera, Rosa, está tudo bem." Roary agarrou meu braço e me virou de volta para encará-lo, me prendendo contra a parede ao nosso lado enquanto eu rosnava furiosamente para ele.

"Você estava envolvido nisso?" Perguntei.

"Eu não concordei que me amarrassem como isca para você," ele se esquivou, passando a mão no rosto. "Mas... sim, eu concordei com o plano de arrancar as informações que precisamos de Cain."

Empurrei-o com força suficiente para fazê-lo recuar um passo, fazendo menção de ultrapassá-lo e descer as escadas, mas ele me pegou de novo, me prendendo contra a parede e fazendo minha raiva crescer enquanto eu o encarava.

"Estou te avisando, Roary..."

"Olha, eles não vão machucá-lo. Eles só foram até a ala de interrogatório e invadiram para pegar Quentin. Vão fazer com que ele use seus poderes de Ciclope em Cain para conseguir as respostas que precisamos. Só isso."

"Ah, tá, então você tem certeza de que é só isso, né? Tem certeza de que Sin não vai achar que tem algum plano secreto lá embaixo, do qual só ele sabe, e decidir aleatoriamente que a melhor coisa a fazer é estrangular Cain até a morte com um limão

ou algo igualmente ridículo?" Eu o desafiei.

Roary franziu a testa enquanto pensava nisso e eu assenti.

"Sim. Então vamos voltar lá antes que ele faça algo que não possamos desfazer. Posso adorar a loucura daquele Incubus, mas não confio nele nem por um segundo quando se trata de seguir um plano. As vozes na cabeça dele têm poder demais sobre ele para isso."

"Merda," Roary murmurou e, dessa vez, quando o empurrei para o lado, ele me deixou, ficando atrás de mim enquanto eu disparava em direção à sala de vigilância, onde Cain sem dúvida já estava sendo vítima do poder de um Ciclope treinado em tortura.

Os gritos e a festa dos internos ecoavam pelas paredes enquanto descíamos as escadas correndo, mas não perdi tempo tentando descobrir o que eles estavam tramando. Contanto que não me envolvesse, eu não estava preocupada... embora estivesse começando a me perguntar onde diabos Pudding tinha se metido com os transmissores. Eu precisava entrar em contato com Dante o mais rápido possível e informá-lo sobre o que tinha dado errado.

Tia Bianca teria gatinhos. Minha matilha inteira ficaria em pânico. Mas eu não podia me preocupar com isso. Eu faria isso funcionar. Eu daria um jeito. De jeito nenhum eu acabaria presa neste inferno depois de todo o trabalho que fiz para tirar Roary de daqui. Estaríamos livres ao final daqueles três dias e eu me recusava a sequer considerar qualquer outra possibilidade. Não havia espaço para medo, dúvidas ou perda de esperança agora. Eu estava totalmente empenhada e continuaria até conseguir.

Eu era Rosalie Oscura e ninguém me dizia não. *A morte e*

ritorno.

Voltamos para a sala de vigilância e eu abri a porta com um rosnado feroz.

Sin se virou para me encarar, suas sobrancelhas se ergueram quando ele me viu e rapidamente se lançou para a minha direita, tentando bloquear minha visão do corpo claramente morto de Quentin que estava esparramado no chão ao lado de Cain.

Ele estendeu a mão em direção ao cadáver e um estrondo soou quando ele direcionou sua Magia de Fogo para o corpo, e Quentin explodiu em um bilhão de pedaços. Sangue e vísceras respingaram nas paredes, cobrindo os monitores de CFTV e cobrindo Ethan e Cain completamente de sangue, enquanto ambos xingavam em voz alta.

Eu recuei, felizmente escapando do pior, pois o peso do Sin me bloqueou, mas Roary xingou ao ver um rosto cheio de entranhas.

“Ufa, ele sumiu,” murmurou Sin, abrindo um sorriso largo como se tivesse acabado de me notar. “Ei, gatinha. Vejo que você salvou o Leão puff. Bom trabalho.”

“Mas. Que. Porra....”

“Estávamos apenas conversando um pouco com o Cain aqui, caso ele quisesse ser um pouco mais aberto agora, sem motivo algum,” continuou Sin, afastando-se para que eu pudesse dar uma olhada em Cain, que estava completamente sufocado em partes do corpo de Quentin, com o rosto tomado por uma mistura de fúria e desgosto.

“Você é louco mesmo, não é?” Acusou Roary enquanto fechava

a porta atrás de nós e limpava o sangue que escorria do rosto. “Você deveria estar internado na psiquiatria. Você acabou de explodir um corpo...”

“Corpo?” Perguntou Sin inocentemente. “Que corpo?”

Ethan deu uma risada e eu não sabia se gritava, se chorava ou se simplesmente me juntava a ele. Havia sangue e entranhas por todo lugar e Sin estava agindo de forma tão inocente que eu juro que quase acreditei na sua atuação.

“Você sabe que eu acabei de vê-lo matando um membro da equipe, não é?” Rosnou Cain, chamando a atenção de todos.

“Sim, e o Quentin era um psicopata doido que me torturou mais de uma vez,” apontou Ethan, a alegria sumindo do rosto ao se aproximar de Cain. “E ele merecia pior do que isso. Mas se você quiser fazer alarde, tenho certeza de que nós quatro podemos pensar em mais do que alguns motivos para querer você morto também, inclusive o fato de você ter jogado Rosalie na porra do buraco por meses.”

“Bem, acho que todos sabemos que vocês estão planejando me matar de qualquer jeito, então por que adiar o inevitável?” Desafiou Cain enquanto se debatia contra as videiras que o prendiam, encarando Ethan como se realmente quisesse que ele acabasse com aquilo.

“Pare com isso,” ordenei, passando por Sin e tomando meu lugar no centro da sala. “Ethan, você pode, por favor, me dar um pouco de magia para limpar essas malditas entranhas de nós?”

“O prazer é meu,” Ethan fez uma reverência irônica e eu sorri para ele enquanto ele direcionava uma corrente de água para chicotear o cômodo e remover os últimos pedaços de Quentin de

todos nós antes de depositá-los na lata de lixo, onde Sin prontamente os incendiou novamente.

Quando o cheiro de Ciclope queimado foi varrido da sala com uma rajada da Magia do Ar de Sin, suspirei e relaxei contra a mesa que ficava em frente a todos os monitores. Isso estava bom. Não ótimo, mas tudo bem. Quentin era cem por cento um psicopata que merecia o que Sin claramente lhe dera e muito mais. Além disso, não havia câmeras de CFTV ali, então era provável que ninguém de fora soubesse o que tinha acontecido com ele e, com um pouco de sorte, talvez não tivessem visto Sin e Ethan arrastá-lo para cá também. As chances disso eram bem pequenas, mas se escapássemos, não importaria de qualquer maneira, então eu ia simplesmente deixar isso para lá e me concentrar no fato de que Cain parecia estar com a mesma saúde de quando eu saí e Sin não parecia inclinado a matá-lo tão cedo. Pequenas vitórias.

"Já que é tarde demais para eu parar com essa trama maluca, alguém quer me explicar o que você conseguiu descobrir?" Perguntei, olhando de Sin para Ethan enquanto Cain se eriçava no chão à minha frente.

"Nada útil," murmurou Ethan, passando a mão na nuca e olhando para Cain por um momento antes de baixar o olhar para o chão, como se não estivesse muito orgulhoso do que tinham acabado de fazer.

"Não," concordou Sin. "Só conseguimos dar uma olhada no lugar onde Cain cresceu, com todos os homens maus, o babaca que mandava nele e um bando de outras crianças, e como o bebê Cain chorava até dormir porque ninguém nunca o amou, e toda

essa história. Totalmente chato e inútil."

Minhas sobrancelhas se franziram enquanto eu olhava para Cain, que parecia absolutamente assassino por causa daquela invasão de privacidade e da recapitulação do que parecia ser um monte de merda bem confusa. Sin olhou para ele novamente, embora com o que eu poderia jurar ser compreensão em seus olhos, e Cain não pareceu gostar nada disso. Então, parecia que tudo o que eles tinham feito era irritá-lo ainda mais e deixá-lo ainda mais determinado a não nos ajudar nem um pouco. Ótimo.

"Bem, com certeza não temos tempo para ficar sentados falando sobre qual de nós teve a infância mais problemática," murmurei, preferindo deixar essa informação de lado por enquanto, em vez de discuti-la com os outros rapazes. Cain estava obviamente descontente com o fato deles terem visto aquilo, e parecia melhor deixá-lo se acalmar antes de perguntar qualquer coisa sobre o assunto.

"Então você está dizendo que não conseguiu tirar nada dele depois de tudo isso?" Roary perguntou irritado, lançando uma careta para Sin.

"Não," concordou Ethan, olhando para Cain como se ele fosse um quebra-cabeça que precisava ser resolvido. "Ele tinha tudo o que era útil ali, trancado com mais força do que o cu de um Rato Tiberiano."

"Todos os babacas podem ser esticados com a motivação certa," disse Sin, sem rodeios. "E uma boa dose de lubrificante."

"Cale a boca, Oitenta e Oito," Cain disparou.

"Ele tem razão," eu disse, dando de ombros. "Mas isso ainda não nos ajuda muito com o nosso problema atual."

Observei Cain por vários segundos enquanto ele me olhava com cara feia até eu suspirar.

“Você não vai nos ajudar, vai?” Perguntei a ele.

“Nem por todo o ouro que um Dragão poderia sonhar,” respondeu Cain, furioso, e eu lancei olhares sombrios para Ethan e Sin, porque a culpa era deles. Roary também, na verdade, porque ele tinha participado do plano Quentin. Cain já estava se soltando antes disso. Ele esteve perto de surtar, eu tinha certeza. Ele poderia ter me dito algo útil. Mas agora ele estava todo magoado por causa de algum trauma de infância que eles tinham acabado de dar uma olhada, e eu tinha tanta chance de conseguir ajuda dele quanto de ensinar um molusco a fazer uma pirueta.

“Então, *fanculo*,” anunciei, virando-me para olhar novamente para os monitores de CFTV. “Digo que devemos ir direto ao ponto. Só tem uma maneira de entrar e sair deste lugar e, com nossa magia desbloqueada e um pouco de inteligência, estou disposta a arriscar que a gente consiga sair daqui.”

“Quer pegar o elevador principal?” Perguntou Roary, entendendo rapidamente e se posicionando atrás de mim enquanto também olhava para os monitores. Ele apoiou as mãos na mesa, uma de cada lado do meu quadril, e parou com o corpo tão perto do meu que eu conseguia sentir o calor da sua pele atrás de mim.

“Isso não está cheio de armadilhas e coisas do tipo para esse tipo de situação?” Questionou Ethan, aproximando-se à minha direita.

“É. Mas eu pesquisei tudo isso antes de vir para cá, então tenho uma noção de boa parte. Se houver outras surpresas

desagradáveis nos esperando, espero que, com nossos cérebros e nossa magia, consigamos descobrir uma maneira de contorná-las também, porque o Oficial Cain claramente não vai nos avisar agora."

"Então tudo o que vocês precisam fazer é passar pelo exército de guardas esperando por vocês lá na superfície," disse Cain atrás de nós com um leve escárnio.

"Sim," concordei. "É uma pena que não tenhamos um exército próprio para nos ajudar a enfrentá-los..."

Roary riu baixinho enquanto se aproximava de mim, roçando os lábios na lateral do meu pescoço enquanto sua virilha pressionava minha bunda e suas mãos apertavam minha cintura.

"Ainda bem que temos a Rainha dos Oscuras do nosso lado, não é?" Murmurou ele, movendo a boca para o ponto atrás da minha orelha e me beijando de um jeito que me fez arquear as costas como um gato. "Quantos membros tem na gangue da sua família fora daqui mesmo?"

"Humm," eu disse, fingindo pensar no assunto enquanto Ethan rosnava um aviso baixo ao nosso lado, com o olhar fixo no jeito como a boca de Roary se movia pela lateral do meu pescoço, como se ele não estivesse feliz com isso. "Acho que eram mais de quatrocentos na última contagem... sem contar o círculo externo, é claro."

"Você não pode estar pensando seriamente em usar a força da sua gangue para te tirar daqui?" Cain zombou como se achasse que eu era louco. "O FIB vai..."

"Tenho muitas imagens de vários Lobos em suas formas alteradas, com características variadas e inidentificáveis. Duvido

que eles consigam fazer qualquer acusação se sustentar," completei por ele. "Então agora só precisamos nos preocupar em arrombar a porta que bloqueia o elevador que leva à superfície da prisão principal..."

"Que tal a gente dar uma de Quentin?" Sugeriu Sin, com um sorriso sombrio no rosto enquanto se aproximava de mim e do Roary. "Fazer tudo explodir."

"Uma explosão?" Perguntou Ethan, aproximando-se também de nós e entrelaçando os dedos nos meus enquanto Roary se afastava para observar os monitores novamente. Eu sentia a tensão crescendo entre os dois, mas, por enquanto, eles estavam conseguindo controlá-la. Eu não ia me envolver, no entanto... eu tinha deixado claro que queria os dois, então, se eles precisavam decidir a hierarquia da matilha, era problema deles. "Gostei do som disso."

"Mas o que poderíamos usar como explosivo?" Perguntou Roary.

"Não sou bom o suficiente agora?" Sin perguntou, acendendo uma fogueira em seu punho para demonstrar seu poder.

"Não para arrombar aquela porta só com a sua força. Mas se pudéssemos explodir alguma coisa, talvez combinar nossos poderes para fazer isso, então acho que isso realmente poderia funcionar," eu disse, sorrindo ao me lembrar de algo que tinha visto lá embaixo, no andar de manutenção, enquanto Cain me perseguia. "Há alguns tanques grandes de Faesine na manutenção para uso em algumas das máquinas. Eu diria que isso serve."

Sin gritou de excitação e Ethan uivou junto com ele enquanto

os braços de Roary apertavam minha cintura.

“Vocês são loucos pra caramba,” reclamou Cain, tentando desrespeitar nossa turma.

“Bem, se você tiver alguma ideia melhor, então sou toda ouvidos,” eu disse, virando-me para olhá-lo e inclinando a cabeça, expectante. Ele apenas me encarou como uma vespa furiosa com as asas arrancadas e uma rolha no ferrão. “Não? Ok, então, acho que devemos todos ir lá, o que significa que esse *stronzo* também vem. Mas, como praticamente todo mundo nesta prisão quer você morto, acho que você vai precisar de um pequeno disfarce.”

Saí dos braços de Roary, usando minha Magia da Terra para puxar as videiras que continham Cain e fazê-lo ficar diante de mim enquanto eu começava a lançar uma ilusão. Trabalhei rapidamente, fazendo suas roupas parecerem um macacão de prisão e cobrindo suas feições com o olhar do meu tio Carlo para que ninguém o reconhecesse.

Cain ficou carrancudo o tempo todo e Sin se moveu para se inclinar sobre meu ombro, aumentando minha magia ao pintar um largo sorriso no rosto falso que Cain agora usava no lugar de sua carranca.

“*Perfetto*,” anunciei, recuando para admirar meu trabalho enquanto Cain fervia de raiva. Mas isso parecia mais um problema dele do que meu, então o deixei sozinho e fui em direção à porta.

Roary e Ethan se moveram para flanquear Cain, segurando suas videiras e guiando-o conosco enquanto saíamos para o corredor.

Cain não foi bobo o suficiente para fazer uma cena quando

começamos a correr e aceleramos até a escada e começamos a descer em direção ao nível de manutenção. Na verdade, Cain parecia positivamente satisfeito em descer para lá, e eu o encarei com desconfiança enquanto ele nos acompanhava sem reclamar. Ele estava aprontando alguma. Eu sabia. E não havia a mínima chance de deixá-lo escapar impune, fosse lá o que fosse.

Estava bem tranquilo nos andares inferiores da prisão, e mal passamos por algum detento enquanto continuávamos descendo em direção ao nono andar e à unidade de isolamento.

Corremos até a porta que dava para o buraco e Cain nem tentou lutar conosco enquanto o fazíamos destrancar a porta com sua assinatura mágica.

Roary trocou um olhar comigo que dizia que ele tinha notado o quão cooperativo Cain tinha se tornado de repente, e eu acenei para ele em uma comunicação silenciosa que dizia que nós dois ficaríamos em alerta caso ele quisesse nos ferrar de alguma forma.

A porta se abriu, mas assim que cruzamos a soleira, um rugido gutural soou da escada atrás de nós, fazendo a adrenalina subir em mim enquanto eu me virava para olhar na direção de onde ele tinha vindo.

Roary deu um soco em Sin, amaldiçoando-o por deixar o Beloriano sair da jaula pela milionésima vez, enquanto Sin ria como se ter o lábio arrancado fosse a melhor diversão de todas.

“Vou fazer você me dar um soco assim da próxima vez que Rosalie me deixar entrar entre as coxas dela,” disse Sin. “Eu sempre tive uma quedinha por ser punido por transar com a namorada de outra pessoa, e isso é ainda melhor porque eu sei

que ela também é minha. Vai ser ótimo, você pode extravasar um pouco de raiva, a gente vai se divertir...”

Roary deu um soco ainda mais forte dessa vez, mas outro rugido vindo da escada interrompeu a briga.

“Aquela porcaria,” xinguei, olhando para a porta da unidade de isolamento enquanto considerava nossas opções. Poderíamos facilmente fechá-la atrás de nós, mas a ideia de potencialmente nos prendermos lá embaixo não me atraía nem um pouco.

“Eu cuido disso, gatinha. Talvez eu até deixe o pobre bichinho fazer o que quiser comigo dessa vez. Me sinto mal por ser tão provocador o tempo todo,” disse Sin, rolando os ombros para trás enquanto se preparava para se mexer novamente.

“Você deve estar brincando,” disse Ethan, parecendo meio horrorizado quando Sin começou a puxar suas roupas.

“Sim,” concordou Sin. “Claro. De qualquer forma, hoje em dia só consigo ficar excitado pela Rosalie, ela é minha conjuradora de pirocas e não consigo transar com nada sem ela.”

Não consegui evitar rir daquela avaliação e Sin me deu um beijo rápido nos lábios antes de jogar suas roupas nos braços de Ethan e se transformar em um Beloriano mais uma vez.

“Graças a Deus que ele consegue fazer isso,” murmurei enquanto ele corria para longe de vista para levar o monstro para longe de nós e o resto de nós descia para a escuridão para encontrar o Faesine.

Eu tinha pelo menos oitenta por cento de certeza de que aquele plano era terrível. Mas aqueles vinte por cento eram tudo o que eu precisava a nosso favor. Eu já tinha aprendido há muito

tempo a fazer a minha própria sorte e tinha certeza de que, com determinação suficiente, conseguiríamos. Então, a única coisa que precisávamos fazer era armar aquela explosão e avisar Dante que estávamos a caminho.



O Beloriano estava tendo uma briga de amantes comigo. Aquele monstro enorme não parava de me atacar com seus golpes e eu já tinha levado um golpe feio.

Eu rugi na cara dele e então joguei meu peso contra ele, empurrando-o para trás. Eu só conseguia enxergar as assinaturas de calor dessa forma, o que significava que tudo era uma espécie de névoa de calor borrada, então eu não sabia o quanto o Big Bel apreciaria quando eu balançasse minha bunda sexy para ele. Me virei, dando uma volta, me servindo com uma mordida na bunda.

“Por que você está tão bravo comigo, meu amor!?” Gritei, mas saiu uma série de grunhidos.

Consegui afastá-lo um pouco mais dos outros, mas o cara agia como se não comesse uma refeição há anos. Ele com certeza já tinha comido um monte de detentos, então eu não sabia qual era o problema dele.

“Calma, docinho,” tentei, numa série de estalos e grunhidos que fizeram o Big Bel parar. Ele cantarolou de repente, aninhando-se no meu rosto, e eu o enrolei em uma pinça.

Calma, calma, amigo solitário. Sin chegou.

Algo molhado pressionou minha barriga e olhei para baixo, minha visão de calor detectando temperaturas altíssimas. Através do borrão da minha visão de calor, vi um pênis. Um pênis gigante, vermelho e em formato de foguete.

Não em um melão.

É seguro dizer que eu não queria ser montado pelo Big Bel, não importava o quanto eu sentisse pena do cara.

Soltei uma risadinha sedutora... ou uma versão Beloriano disso, e então me soltei de seus braços delicados. Ele começou a avançar e eu percebi que a luta que tínhamos acabado de travar poderia ter sido algum tipo de ritual de acasalamento.

Ah, que diabos, não, eu não vou ser fodido pelo Beloriano, a menos que Rosalie esteja aqui ativamente incentivando isso para seu prazer.

"Sou um Beloriano comprometido!" Rugi, virando as costas e correndo para salvar minha vida enquanto o filho da mãe me perseguia.

Minha bunda parecia exposta demais e tentei cobri-la com uma das minhas pinças, mas aquele corpo não tinha muita flexibilidade. Eu sentia falta do meu corpo antigo. Eu tinha a flexibilidade de um gato e a agilidade de uma cabra na minha forma Fae. Uma cabra conseguiria subir em uma árvore agora, mas eu? Eu estava preso, arrastando-me como uma vagina escancarada sobre pernas de pau.

Quase caí da escada enquanto fugia e o hálito quente do Big Bel atingiu minhas costas enquanto ele se aproximava de seu prêmio.

Eu não quero mais ser a princesa dele!

"Rosaaaa!" Rugi enquanto corria mais rápido, descobrindo que aquelas pernas de inseto iam bem rápido quando você as empurrava. Mas o Big Bel tinha a mesma vantagem, e eu tive a sensação de que estávamos prestes a descobrir o que aconteceu quando a Bela se transformou num monstro de três metros e enfiou seu espelho mágico na Fera. "Rosaaaaa!"

O Beloriano mordiscou minha bunda e, como ele tinha um tanque cheio de dentes na boca, doeu pra caramba. Rosnei, devolvendo a pinça e cortando seu rosto. Isso só o estimulou e eu estava começando a achar que não simpatizava mais tanto com ele. Quer dizer, claro, eu era a fantasia perfeita dele, mas isso não lhe dava sinal verde para me prender e fazer o que quisesse comigo. *Você nunca ouviu falar de consentimento, cara?*

Sim, eu brinquei com ele. Flertei, fingi que estava interessado. Mas minha calcinha metafórica permaneceu firme no lugar e eu nunca o convidei para a minha cama. Ou ninho. Ou seja lá onde os Belorianos dormiam.

De repente, senti um formigamento familiar na espinha e o pânico me fez ofegar pouco antes da transformação me dominar. Desci as escadas na minha forma Fae enquanto o supressor da Ordem inundava meu corpo nu e eu começava a cair, atingindo todos os malditos degraus.

"Ai!" Gritei de raiva, estendendo a palma da mão e lançando ar para me segurar numa almofada de vento.

Minha cabeça girava de tontura enquanto eu me levantava e me virava para olhar para o Beloriano que ainda descia as escadas correndo atrás de mim.

Estendi a mão, criando uma enorme barricada de ar, e o Beloriano a atingiu com força total, começando imediatamente a rasgá-la e arranhá-la. Ele me encarou com um olhar de traição. Quer dizer, tudo bem, ele não tinha olhos convencionais nem nenhuma característica particularmente marcante que pudesse revelar a traição que sentia. Mas eu sabia, no fundo da alma, que era assim que ele se sentia. E agora ele estava furioso. Me rasgaria em pedaços e comeria meu pau no jantar, furioso.

"Agora, escuta," eu disse baixinho. "Isso não significa que eu não goste de você. Eu só não gosto de você *desse* jeito."

Big Bel rugiu furiosamente e eu tive que inundar a parede de ar com magia para impedi-lo de atravessá-la. Minhas nádegas se contraíram enquanto eu concentrava toda a minha força em segurar a fera, e meu peito começou a se esvaziar à medida que meu poder começava a minguar.

O Big Bel continuou golpeando a parede, seu pau gigante ainda de pé entre as pernas, olhando-me diretamente nos olhos. Se ele ainda estivesse com tesão por mim, eu estava encrencado. Porque uma coisa era ser estuprado por aquela fera numa forma grande o suficiente para ela, mas assim, ele me partiria em dois. Eu conseguia ouvir o celebrante no meu funeral agora... "*Ele foi fodido até a morte por um pau gigante. Que as estrelas acolham o que sobrou dele em seu abraço divino.*"

Que nada, ninguém faria um funeral oficial para mim. Rosalie poderia derramar uma lágrima ou duas e Jerome lamentaria por mim por um tempo, mas o resto do mundo nem saberia o quão durão eu tinha sido. Como eu enfrentei um Beloriano e quase escapei da prisão mais mortal do mundo. Quase deu certo. Sin

Wilder seria apenas um nome legal que algum punk idiota eventualmente inventaria e reivindicaria como seu. Mas era o *meu* nome, filho da puta. E eu queria que ele fosse lembrado.

Minha magia falhou naquele segundo, piscando como se eu fosse apenas um mortal nu com as nádegas cerradas.

Droga, eu realmente deveria ter corrido em vez de ficar aqui parado esse tempo todo.

O Beloriano cambaleou para a frente, atravessando o lugar onde minha parede o estava segurando, e eu só pude fazer uma coisa: correr, porra.



Levante as estrelas no céu e a lua lá em cima.

Louvado seja o céu, o destino e o giro da roda.

Louvado seja o destino e o lançamento dos dados.

Louve a luz lá do alto e todos aqueles que estão nela.

Louve a vida.

As orações que minha mãe fazia no Templo da Esperança Eterna durante toda a minha infância continuavam flutuando dentro do meu cérebro enquanto eu fechava os olhos e continuava me arrastando pelos grossos canos de água que corriam ao longo do telhado acima da academia.

Estava escuro lá em cima. Escuro e úmido, e havia muitas aranhas. Eu não tinha percebido o quanto eu detestava aranhas até aquele exato momento, mas lá estava. Havia oito pernas peludas rastejando pela minha bochecha enquanto eu estava paralisado porque o bando da Irmandade Lunar tinha acabado de entrar no cômodo abaixo de mim e eu não ousava me mexer.

Eu estava envolto em alguns feitiços básicos de ilusão e

escondido dentro de uma bolha silenciadora, mas não tinha magia suficiente para fazer mais do que isso. Logo eu não conseguiria nem continuar com isso.

Fodido. Eu estava fodido.

A aranha continuou rastejando pela minha bochecha enquanto eu me agarrava aos canos, meu corpo inteiro tremendo com uma mistura de terror e adrenalina.

Eu não podia deixar os detentos me encontrarem. Eles eram monstros. Monstros diferentes dos que eu jamais havia me permitido apreciar até então.

Cain tinha me avisado. Ele tinha dito repetidamente que os Fae ali embaixo eram animais. Que eles tinham perdido toda a aparência de decência muito antes de serem banidos para este inferno subterrâneo. Mas eu não queria ouvir. Eu não queria ver. Não quando alguns deles pareciam tão gentis. Tão normais.

Como o Bert. Número Sessenta e Dois. Ele estava brincando comigo na semana passada sobre como a aveia aqui tinha gosto de cérebro de idiota. Eu ri. Ele riu. Tinha sido uma piadinha engraçada. Só que não era. Porque eu tinha acabado de ver o Bert enquanto estava escondido em um respiradouro acima do refeitório e ele estava usando a mesma colher com que comia aveia para comer o cérebro de verdade do Oficial Kato. Direto do crânio.

Eu já tinha visto coisas assim.

Tantas.

Coisas.

Algumas semanas antes, eu tinha visto um Grifo, que estava

jogando Wall Ball no Complexo Mágico, como um cara despreocupado, amarrar outro detento a uma mesa e sufocá-lo com punhados de cocô. O próprio cocô dele. Eu estava lá para sentir o cheiro.

Aquele cheiro nunca me abandonaria completamente em todos os meus dias restantes nesta terra cruel. Eu sabia disso em minha alma. Mesmo que eu vivesse até os duzentos anos, jamais esqueceria aquele cheiro. Ele vivia em mim agora.

“Eles têm que estar com os Oscuras!” Gritou um dos Lobos abaixo de mim enquanto eu tentava ignorar o avanço da aranha com todas as minhas forças.

“Quero a cabeça dessa vagabunda numa estaca pelo que ela fez,” gritou outro.

“Devíamos abri-la e escrever seu nome no chão com suas entranhas.”

“Isso não vai exigir muitas entranhas?” Interrompeu alguém. “Rosalie Oscura é um nome bem comprido...”

Meu estômago se revirou de pânico ao ouvir Rosalie, quando percebi quem eles estavam caçando. Era por isso que toda aquela revolta tinha sido? A Irmandade Lunar e o Clã Oscura se enfrentando para disputar o primeiro lugar entre as matilhas de Lobos? Se fosse esse o caso, então eu realmente esperava que o Clã Oscura vencesse, mesmo sabendo que não deveria ter esperado por tal coisa. Mas eu não suportava a ideia de que algo acontecesse com ela. Rosalie não era como os outros ali. Ela era doce e inocente, apesar de suas inclinações criminosas. Ela não merecia morrer ali embaixo.

“Ela tem um nome do meio?” Perguntou um cara. “Isso o

tornaria ainda mais longo.”

“Eu digo que devemos esfaqueá-la, esfaqueá-la, esfaqueá-la até que a sala inteira esteja coberta com o sangue dela.”

“Não importa como a vadia morra, contanto que ela esteja morta.”

“Vou cortar as mãos dela e enfiá-las no meu cu!” Gritou outro Lobo em voz alta, e todos na sala pararam de latir por sangue enquanto se viravam para encará-lo. “Isso vai ensiná-la,” acrescentou, sem parecer nem um pouco envergonhado pelo que queria fazer com a bela líder dos Oscuras.

A aranha disparou de repente em alta velocidade em direção ao meu rosto e um grito de alarme escapou, felizmente contido pela minha bolha silenciadora. Mas, quando virei a cabeça bruscamente, a aranha foi lançada para longe e eu respirei fundo enquanto a observava cair até o cabelo de um dos Lobos.

Fiquei congelado quando ela gritou, balançando os cabelos e olhando para o teto onde eu estava escondido, enquanto ela começou a gritar sobre algo caindo em sua cabeça e um bando de Lobos ao redor olhou para cima também.

Oh, porra, porra, porra, porra, porra, porra, porra...

“Alguém disse que acha que viu a vadia Oscura lá no segundo andar!” Um cara rugiu do lado de fora e todos os Lobos saíram uivando por sangue enquanto saíam correndo da sala, me deixando para trás com o coração disparado e as calças milagrosamente secas porque eu tinha certeza de que ia me mijar naquele momento.

Sempre me considerei um homem corajoso. Treinei para

enfrentar esses criminosos e me dediquei ao meu papel naquele lugar. Mas não estava preparado para isso. Não havia preparação para isso.

Eu precisava sair dali. Precisava voltar para os aposentos dos guardas. Mas havia um longo, longo caminho a percorrer entre aqui e ali, e esta prisão inteira estava cheia de Fae esperando para me matar, se pudessem.



Oitenta e Oito apareceu enquanto estávamos juntos no andar de manutenção com os dois homens adoradores de Rosalie que reuniam Faesine para ela, completamente nu enquanto ele corria pela porta e a batia atrás de si.

“Ufa,” suspirou ele. “Essa foi f…”

A porta se soltou das dobradiças atrás dele quando o Beloriano a arrombou, fazendo-o voar pelo ar como um maldito frisbee com um pênis, e ele bateu em um dos grandes canos que levavam até o teto.

“Sin!” Rosalie gritou em pânico quando ele caiu no chão e ela correu para curá-lo.

Ethan avançou para interceptar o Beloriano, lançando uma enorme parede de gelo à nossa frente e eu tentei me soltar das amarras ao ser deixado ao lado de Sessenta e Nove, que não tinha acesso à sua magia.

“Solte-me,” ordenei, mas o Leão simplesmente me ignorou, mantendo-se firme enquanto olhava de Ethan para Rosalie e Sin com uma maldição.

O Beloriano lutou para rasgar a parede de gelo de Ethan e o Lobo começou a congelar seus membros, tentando desacelerá-lo, mas ele continuou vindo e vindo.

Rosalie ajudou Sin a se levantar antes de se virar e correr para ajudar seu companheiro a lutar contra o monstro. Ela usou cipós para segurar as pinças do Beloriano enquanto elas cortavam parte da parede de gelo, tentando prendê-lo enquanto Ethan tentava congelar suas amarras, mas a fera ficava cada vez mais frenética, destruindo cada pedaço de magia que lançavam em seu caminho.

“Me solta!!” Gritei para Sessenta e Nove, mas ele continuou parado ali com os punhos cerrados, tão inútil quanto um cocô assando ao sol.

Sin correu até nós, vestindo as calças que havia deixado conosco mais cedo e arrancando dois pedaços de cano da máquina mais próxima. Jogou um para Roary, que assentiu e avançou com ele, me deixando ali enquanto eu rosnava baixinho. Os dois começaram a golpear qualquer pinça que rompesse a Magia da Terra de Rosalie, e eu rosnava enquanto lutava para quebrar as videiras que prendiam minhas próprias mãos.

Com um grito horrível, o Beloriano atravessou a parede de gelo, derrubando todos de uma vez e uma de suas pinças afiadas rasgou o braço de Rosalie.

“Não!” Rugi enquanto o ar era sugado dos meus pulmões.

Corri para frente enquanto o pânico me cortava o peito, chutando a cabeça da fera pouco antes que seus dentes pudessem cravar-se em seu peito, dando-lhe meio segundo para levantar a mão e cravar uma lâmina de madeira. Ela esfaqueou o

rosto da criatura, que recuou com um grito agudo que quase fez meus tímpanos estourarem.

Ethan se levantou, me empurrando para o lado e ajudando Rosalie a se levantar antes de lançar os dois dentro de um bloco sólido de gelo enquanto o Beloriano vinha em nossa direção mais uma vez. Sem a assinatura de calor, o monstro se virou para o lado e estalou as mandíbulas em minha direção. Ele tinha uma ereção enorme e eu recuei diante disso. Que porra era essa? Eu sempre pensei que aquela coisa fosse uma garota.

Eu tropecei para trás no momento em que Roary balançou seu pedaço de cano em seu rosto e chamou sua atenção para ele.

O monstro o derrubou em segundos e Sin Wilder mergulhou em suas costas, batendo na cabeça repetidamente e dizendo uma palavra a cada golpe. “Eu. Pensei. Que. Você. Fosse. Meu. Melhor. Amigo.”

O Beloriano balançou a cabeça, jogando Sin para longe dele e ele deslizou pelo chão antes de bater em uma máquina, deixando-o atordoado.

Rosalie correu para fora do abrigo de gelo com Ethan, lançando duas vinhas grossas ao redor do pescoço do Beloriano, usando seu braço ileso para lançar enquanto rangia os dentes e puxava sua cabeça para longe de Roary.

Ethan correu até ela, levantando a palma da mão e tentando congelar a fera mais uma vez.

O Beloriano empinou-se sobre as patas traseiras, cortando as videiras que Rosalie havia lançado e derrubando Ethan no chão com um golpe de pinça. Vi sangue enquanto ele rolava e Rosalie gritou enquanto mergulhava em direção ao Beloriano com um

olhar assassino.

O Beloriano a derrubou antes que ela pudesse lançar a espada, e ela se chocou contra mim, jogando-nos ao chão e rolando por ele. Ela caiu em cima de mim, tentando se levantar, mas estremecendo com a dor no braço.

“Solte-me,” ordenei.

Ela rolou para o lado enquanto se curava, olhando para minha expressão e parecendo dividida.

Ethan estava de pé novamente, visivelmente curado enquanto lutava para manter o Beloriano afastado. Mas isso não podia continuar para sempre.

“Rosalie!” Eu gritei.

Ela olhou para mim com desconfiança nos olhos e talvez ela estivesse certa em me olhar daquele jeito.

A maldição gritava, subindo pelo meu pescoço e marcando meu peito enquanto eu cerrava o maxilar contra a agonia.

“Rosalie, preciso de você!” Ethan gritou.

“Foda-se,” ela engasgou, estalando os dedos e as amarras que prendiam minhas mãos evaporaram.

Ela se levantou com um impulso e correu de volta para se juntar a Ethan enquanto Sin e Roary começavam a bater nas pernas do Beloriano novamente com os canos.

Meu olhar se voltou para o local onde a escotilha secreta estava escondida no teto enquanto a Magia do Fogo crepitava contra minhas palmas.

Rosalie lançou uma enorme rede ao redor do Beloriano e

Ethan o imobilizou, fazendo a fera cair de joelhos. Percebi que a luta estava quase ganha e eu estava livre, tendo apenas alguns segundos para agir.

Corri para a escotilha, desejando ter acesso à velocidade da minha Ordem enquanto a maldição queimava como fogo líquido do inferno dentro da minha carne. Minha visão escureceu com a dor, mas não parei de correr, chegando ao console sob a escotilha e abrindo um botão falso para revelar um leitor de assinaturas mágico.

Bati a palma da mão contra ela e a escotilha se abriu acima de mim, a escada deslizando suavemente até o chão. Comecei a subir, correndo para a plataforma no teto e me inclinando para recolher a escada.

Meu olhar se voltou para a luta enquanto o Beloriano lutava dentro dos limites da rede congelada e Sin e Roary estavam em cima da fera, golpeando-a com os canos com toda a força que podiam. O monstro berrou e gritou e, de repente, se forçou a ficar de pé, seus espinhos rasgando a rede.

Sin e Roary caíram, e a magia de Ethan vacilou enquanto ele tentava congelá-lo mais uma vez. O Beloriano o empurrou com a pata dianteira e ele se chocou contra um tanque próximo, sem se mover novamente enquanto Rosalie gritava como se também sentisse aquela dor.

A fera avançou sobre ela e cada videira que ela lançava era quebrada por suas pinças e dentes, enquanto diminuía a distância entre eles. A maldição fez meu crânio se encher de ácido e senti o gosto de sangue subindo pela garganta enquanto eu começava a tremer, lutando contra a vontade de voltar para

ajudar. Para salvar a garota que me usou. Mas por que eu faria algo tão estúpido assim?

O Beloriano a derrubou e a magia desapareceu de suas palmas enquanto ele se empinava sobre ela, pronto para acabar com aquilo. Roary e Sin se esforçaram desesperadamente para tentar impedi-lo de mordê-la, agarrando-o pelo pescoço e puxando-o com toda a força, mas sem magia, eles iriam falhar.

A maldição queimava tão intensamente dentro de mim que eu tinha certeza de que ia sucumbir a ela naquele momento. Sangue escorria dos meus lábios e subia aos meus olhos até que tudo o que eu conseguia ver era vermelho. Estava acabado. Ela tinha feito isso. Ela tinha me arruinado. Então por que eu não deveria vê-la morrer antes que eu também tivesse que morrer?

Porque isso vai me destruir.

Comecei a me mover, tomando a decisão enquanto descia a escada o mais rápido que conseguia sem meus dons da Ordem. Então, corri em direção ao Beloriano com as palmas das mãos erguidas e um tornado de fogo se formando nelas enquanto rugia: “Para trás!” Para os idiotas que tentavam enfrentá-lo sem magia.

Rosalie ainda estava presa sob a criatura, uma das pinças pressionada contra seu estômago e, com um puxão de terror no peito, vi sangue escorrendo daquele ferimento.

Roary e Sin se afastaram rapidamente quando eu soltei a bola de fogo do meu corpo com tanta força que o Beloriano foi jogado para longe de Rosalie, gritando enquanto era momentaneamente consumido pelas chamas.

Agarrei a mão de Rosalie enquanto caía de joelhos, pressionando a palma da mão contra o ferimento em sua barriga

e enviando magia de cura em ondas. Ela me encarou, pálida e trêmula, enquanto seus dedos subiam para tocar meu rosto.

“Achei que você tivesse ido embora,” ela forçou a voz com uma voz dolorida.

“Só estou pensando em uma despedida mais dramática, querida,” murmurei.

O Beloriano estava se recuperando rapidamente, e o fogo que eu lancei nele o deixou em um frenesi selvagem. Sua pele era dura como cimento, mas eu claramente o ferira com aquela rajada, então a força bruta poderia matá-lo se eu usasse tudo o que tinha. Ele correu em nossa direção com um grito agudo, a carne queimada pelo meu poder, os olhos famintos por vingança. Não havia como eu ver aquela garota morrer, isso estava claro para mim agora. Mesmo que eu a odiasse, ela não merecia a morte. Então, eu estaria ferrado se deixasse aquela fera levá-la.

Coloquei poder na explosão final, sabendo que era ir com tudo ou ir para casa com aquele monstro, já que minhas reservas mágicas estavam baixas. Ele podia ter sido construído para sobreviver a ataques Fae, mas certamente não suportaria tanto calor que me consumia, meu fogo repleto de quanto eu amava e odiava Rosalie Oscura. Não havia poder na Terra que pudesse rivalizar com a ferocidade daquilo.

A bola de fogo explodiu com tanta força que uma onda de calor nos atingiu, nos derrubando no chão e eu tive que proteger meus olhos do brilho intenso quando a bola colidiu com o Beloriano, fazendo-o voar para trás em direção a um tanque de gás sonífero e aos tanques reunidos de Faesine.

“Ah, merda,” eu engasguei quando os tanques explodiram e

me joguei sobre Rosalie enquanto uma enorme explosão destruía a sala.

Eu rugi enquanto erguia as mãos, usando cada resquício do meu poder minguante para assumir o controle daquele fogo e direcioná-lo em todas as direções, menos em nós, protegendo Rosalie e os três idiotas com tudo o que eu tinha. Pedaços de metal e Beloriano morto voavam para todos os lados, e eu não tinha como fazer nada a respeito, pois minha magia restante estava muito baixa para tentar derreter os estilhaços antes que atingissem alguém. Então, a única coisa que me restava para protegê-la era meu próprio corpo.

Pressionei-a, esperando que o pedaço de algo afiado me acertasse a qualquer momento e gritei quando um pedaço de algo quente e afiado atingiu meu lado, enviando agonia por toda minha carne.

Então, tão repentinamente quanto acontecera, o silêncio se instalou, interrompido apenas pelo chiado do gás sonífero que se espalhava pelo ar. A escuridão invadiu minha mente e minha testa encostou na de Rosalie.

“Fiquem acordados,” rosnei, sabendo que dormir naquela prisão era uma sentença de morte. Alguém viria. Alguém nos encontraria. Encontraria ela.

“Fique acordada, Rosalie,” implorei, mas suas pálpebras estavam tremendo e fechadas, e eu sabia que não adiantaria.

“Mason,” ela murmurou, o som do meu nome em seus doces lábios torcendo a faca afiada em meu coração que sua traição havia colocado ali. Sua manipulação.

O gás varria a sala inteira, muito gás, muito rápido. Não

conseguiríamos sair. Meus membros pareciam pesos de chumbo enquanto eu caía sobre ela, achatando-a no chão e torcendo para que, se alguém viesse aqui, meu corpo a escondesse de vista.

Enquanto a escuridão me dominava, percebi que a maldição não me atormentava mais com suas garras insuportáveis. E, de alguma forma, apesar de saber que provavelmente era um homem morto agora, senti que estava exatamente onde deveria estar.



56 horas até a chegada do FIB...

Puta merda.

Gemi quando recobrei a consciência, meus ouvidos zumbindo e minha cabeça latejando com uma ferida que eu podia sentir pulsando contra minha têmpora.

Minha cabeça doía. Não, que se dane, meu corpo inteiro doía como um filho da puta e sibilei um palavrão entre os dentes enquanto tentava me levantar, e a dor atravessou meu ombro direito com força suficiente para me cegar.

Havia um peso me prendendo, me esmagando, e o calor dele queimava minha pele.

Cerrei os dentes para conter o gemido que tentava escapar, sabendo que só pioraria as coisas se eu demonstrasse minha dor. Eu já tive ossos quebrados e deslocados antes. Eu podia bloquear aquela sensação de agonia, isolá-la de mim e ignorá-la quase completamente. E era isso que eu precisava fazer se houvesse alguma esperança de que ele me curasse novamente em breve.

“Às vezes tenho vergonha de meus companheiros de matilha te

verem," rosnou meu pai, com um tom de desgosto que indicava que me vira estremecer quando registrei a dor pela primeira vez. "O que eles devem pensar de mim quando virem como minha prole é fraca? Claro, você e eu sabemos que você herdou sua fraqueza daquela sua mãe, uma desperdiçadora de espaço, mas acho que é isso que eu ganho por transar com uma vagabunda de matilha fraca como ela. Pensando bem, a boceta dela realmente não valeu o incômodo que me custou agora, não é?"

"Só me diga o que você precisa que eu faça, papa," eu disse, com a voz fraca enquanto minha cabeça girava de dor nos ferimentos e eu lutava para entender qualquer coisa. Meus olhos ainda estavam firmemente fechados e eu sabia que precisava abri-los. Mas se eu fizesse isso, teria que ver o rosto dele. Absorver a crueldade em seus olhos. Saber com toda a certeza que não haveria ninguém aqui para me ajudar hoje. "Por favor," minha voz falhou e eu soube que havia perdido a batalha contra a demonstração da minha dor quando um pequeno gemido escapou de mim. "Vou fazer melhor da próxima vez."

"Puta merda, você está viva," rosnou uma voz áspera e masculina que não tinha o direito de invadir minhas memórias enquanto suas mãos agarravam a frente das minhas roupas, o peso em cima de mim mudando e eu não pude deixar de estremecer em antecipação ao próximo golpe.

"Vou melhorar," insisti, recuando enquanto meus músculos se tensionavam e eu lutava contra o medo que crescia em meu peito. Eu já havia falhado. Eu sabia. Então agora eu só tinha que encarar meu castigo.

"Rosalie," Cain latiu e eu fui arrancada das minhas memórias,

do inferno em que eu cresci e da escuridão que pairava na minha alma por causa do *stronzo* que me gerou.

Meus olhos se abriram de repente e eu o encontrei ali. O homem que jurou me odiar. Aquele que me deixou sofrendo no escuro. Aquele que estava preso a mim pela magia da lua e por uma maldição que eu não pude evitar de lançar.

“Mason?” Sussurrei, e algo em seu olhar se estilhaçou com o uso daquele nome, uma parede desmoronando entre nós antes que sua boca estivesse na minha e suas mãos deslizassem em volta da minha cintura.

Gemi em seu beijo, sentindo o gosto da sua própria dor ali, junto com a minha, dos seus próprios demônios e monstros do passado. Assim como da sua necessidade desesperada de encontrar um lugar onde pertencesse e alguém com quem pertencesse. Ele estava tão vazio por dentro. Tão frágil e sozinho, e eu só queria me aninhar em sua pele e tirar aquele sentimento. Queria enchê-lo de luz e banir suas sombras com a mesma clareza com que ele estava se esforçando para banir as minhas.

Magia percorreu minha pele enquanto ele trabalhava para me curar, e os danos no meu ombro e crânio foram reparados entre a pressão de seus lábios contra os meus e a pressão de sua língua penetrando minha boca. Beijei-o como se quisesse devorá-lo, meus dedos deslizando em seus cabelos curtos e minha coluna arqueando contra o chão duro sob mim enquanto eu lutava para reivindicar mais contato entre seu corpo e o meu.

Um rosnado selvagem perfurou o ar e, de repente, Cain foi jogado para longe de mim. Meus olhos se abriram de repente enquanto eu ofegava em choque, apoiando-me nos cotovelos ao

encontrá-lo e Ethan rolando pelo chão com os punhos voando e sangue derramando.

“Tire essas mãos imundas de cima dela!” Ethan rugiu. “Vou arrancar sua cabeça dos seus ombros e esmagá-la entre meus punhos.”

“Pare com isso,” exigi, me levantando com um impulso enquanto Cain rosnava ferozmente e se lançava em direção à garganta de Ethan com os dentes à mostra, mas não havia uma presa sequer à vista. E enquanto ele hesitava por um instante, parecendo perceber isso, Ethan conseguiu desferir um soco certeiro em seu maxilar, que o fez cair.

Corri para frente, colocando-me entre os dois enquanto rosnava em advertência, meu olhar alternando entre eles enquanto eu tomava nota de tudo o que tinha acontecido.

“Não consigo alcançar minha loba,” eu disse, olhando feio para Ethan enquanto ele tentava passar por mim, de sua posição no chão, mas ele apenas xingou e caiu de bunda no chão enquanto tentava se levantar.

“Eu também não,” ele retrucou.

“O tanque supressor da Ordem deve ter reiniciado. E eu não tomei outra injeção de antídoto porque eu deveria tirar alguns dias de folga,” disse Cain, passando a língua pelos dentes como se para verificar novamente, e eu xinguei enquanto olhava através da sala enorme em que estávamos, reconhecendo o zumbido distante da porra da bomba funcionando novamente.

“Como diabos isso aconteceu?” Perguntou Ethan.

“Eu reiniciei o sistema depois que encontrei Nixon morto aqui

embaixo," Cain disparou, parecendo dividido entre a presunção e a percepção de que agora ele tinha se ferrado tanto quanto o resto de nós.

"Não sei por que você está me encarando por isso," disse Ethan em um tom mortal. "Seu amiguinho Nixon tinha minha companheira aqui embaixo à mercê dele quando eu e Sin aparecemos. Ele estava batendo nela e claramente planejava fazer algo muito pior antes de conseguirmos usar nossas Ordens para subjugar sua magia e matá-lo."

"É verdade?" Perguntou Cain, lançando-me um olhar assustado e eu dei de ombros.

"Não é a pior coisa que eu já sobrevivi, *stronzo*, então não comece a me olhar como uma cachorrinha agora. Temos coisas mais importantes com que nos preocupar... tipo, onde diabos estão Roary e Sin?" Afastei-me dele e vasculhei a sala semidestruída ao nosso redor, na esperança de vê-los em algum lugar por perto, mas não encontrei nada.

Os olhos de Ethan se arregalaram enquanto ele olhava ao redor do espaço também, só então percebendo que estávamos com dois membros a menos na equipe.

Lutei contra a vontade de entrar em pânico enquanto olhava ao redor para os restos em ruínas do maquinário que havia sido destruído na explosão, mas, a menos que seus corpos tivessem sido destruídos sem deixar vestígios, não havia nenhum sinal de que tivessem morrido na explosão. O que significava que estavam desaparecidos.

"Eles provavelmente caíram em si por causa desse seu plano inútil e decidiram salvar a própria pele quando se recuperaram,"

disse Cain amargamente enquanto se levantava.

Franzi o cenho, avançando com um rosnado retumbante no fundo da garganta enquanto o forçava a me encarar. “Roary deu a vida para me proteger há dez anos. Não acredito nem por um segundo que ele me abandonaria aqui embaixo para os monstros deste lugar me encontrarem. E Sin também não é covarde. Então pare de falar essas besteiras preconceituosas e tente inventar algo que seja realmente útil para nós ou fique de boca fechada sobre coisas que você não sabe de nada.”

Cain me encarou, mas eu não dei a mínima para ferir seus sentimentos, mas quando me virei para me afastar dele, percebi sua mão pairando sobre seu estômago de forma protetora.

“Você está ferido?” Perguntei, caminhando em sua direção.

“Está tudo bem,” ele respondeu, abaixando a mão e recuando, mas ele estremeceu um pouco ao fazer isso e eu me aproximei, agarrando a bainha de sua camisa e puxando-a para cima.

Fiquei sem fôlego ao encontrar um pedaço de estilhaço da explosão projetando-se do seu flanco, com sangue escorrendo sem parar pela pele ao lado. Parecia que o pedaço de metal o estava impedindo de sangrar muito, mas aquela coisa não podia ficar ali para sempre.

“Por que você não curou isso?” Perguntei.

“Porque estou exausto,” ele resmungou em resposta, desviando o olhar de mim e puxando a camisa para baixo.

“O que você quer dizer? Você literalmente me curou, então...”

“Bem, eu não estava exausto até fazer isso. Eu acordei e você estava lá, tendo um pesadelo ou um flashback ou algo assim, e eu

te curei antes mesmo de perceber que eu também estava sangrando," murmurou Cain, afastando-se de mim novamente e eu xinguei enquanto o soltava, virando-me para olhar para Ethan, que ainda estava sentado de bunda no chão enquanto encarava Cain.

"Por que você ainda está aí no chão?" Perguntei, mas enquanto Ethan se mexia desconfortavelmente, a dor aguda na minha perna direita me deu a resposta, enquanto o vínculo de companheiro me mostrava exatamente o que havia de errado com ele. "Quão ruim está?"

"Bem, vou ter dificuldade para andar, mas vou dar um jeito," disse ele, baixando o olhar como se o ferimento o estivesse irritando. Mas eu já sabia que não tinha a mínima chance dele colocar peso naquela coisa até que a fratura fosse consertada.

Tentei respirar fundo para me acalmar e encontrar aquela zona sem emoções que eu sabia que precisava se quisesse descobrir uma maneira de lidar com aquilo, mas era demais. Como se todo o meu plano bem elaborado indo por água abaixo não fosse o suficiente para eu lidar, agora eu não tinha a mínima ideia de onde Roary e Sin estavam, e Cain e Ethan estavam feridos, além de nenhum de nós conseguir mais assumir nossas formas de Ordem. Isso literalmente não poderia ter sido pior do que era, e eu estava a um segundo de perder a cabeça completamente e...

"Estamos fora de ação há quase doze horas," disse Cain. "A explosão também ativou o gás sonífero e ficamos inconscientes esse tempo todo. Parece que seus planos insanos de fuga ficaram ainda mais urgentes."

Joguei minha cabeça para o teto e gritei.

Eu gritei e gritei como uma banshee, deixando sair toda a minha raiva, frustração e fúria absoluta pela injustiça daquela situação até que minha garganta ficou em carne viva e eu fiquei ofegante de joelhos.

Ethan conseguiu mancar até o meu lado, deixando escapar um gemido lupino enquanto me puxava para perto dele e prendia a mão na parte de trás do meu macacão.

“Vai ficar tudo bem,” disse ele, sério. “Você consegue, Rosalie. Nunca conheci ninguém tão capaz quanto você em toda a minha vida. Confiamos em você para nos tirar daqui, porque todos sabemos que você tem tudo na manga. Então, é só nos dizer o que precisa que façamos, amor. Explique aos poucos e eu sei que estaremos lá em cima respirando ar fresco antes mesmo que o FIB chegue perto daqui.”

Respirei fundo, fechando os olhos por vários segundos de êxtase enquanto me deleitava no conforto de estar tão perto do meu companheiro, então assenti e me levantei novamente.

“Tudo bem. Vamos nos concentrar em lidar com essa situação uma coisa de cada vez,” eu disse, olhando para Ethan e Cain, que se moveu para se encostar na parede.

“Precisamos encontrar Roary e Sin, o que imagino que exigirá que voltemos para a sala de vigilância. E já que vocês dois estão todos ferrados e não temos magia nenhuma, precisamos ir ao pronto-socorro e fazer um curativo em vocês também.”

“Se eu pudesse morder alguém, não precisaria me preocupar com isso,” disse Cain num tom irritado que sugeria que ele estava me culpando por todos os seus problemas, mesmo tendo sido ele

quem pulou em mim e usou cada gota de sua magia para me curar, em vez de guardar um pouco para si mesmo e para o grande pedaço de metal que ele havia enfiado na sua maldita costela. *Idiota*. Embora eu tivesse que admitir que a preocupação dele comigo era, na verdade, uma das poucas coisas boas que me aconteceram hoje, então eu não conseguia me irritar muito com isso.

Além disso, eu só precisava me concentrar. Ethan estava certo. Eu conseguiria. Eu *conseguiria*.

Afastei-me de Ethan, olhando ao redor entre os pedaços de maquinário quebrado até encontrar um pedaço de metal achatado e alguns cabos quebrados. Voltei para o lado de Ethan e rapidamente amarrei sua perna antes de segurar seu braço e colocá-lo de pé.

Ethan se apoiou em mim com força, mas cerrou o maxilar e se recusou a emitir um único som que refletisse sua dor. Eu podia sentir isso refletido na minha própria perna, então sabia que doía pra caramba.

“Você vem?” Gritei para Cain, que não parecia ter pressa em nos seguir enquanto eu me virava em direção à saída.

Ele desviou o olhar de mim por um momento, seu olhar cortando para o canto mais distante da sala como se estivesse procurando por algo antes de me olhar nos olhos novamente.

“Se eu for lá sem nenhuma magia me escondendo, provavelmente estarei assinando minha própria sentença de morte,” disse ele.

“Bem, se você ficar aqui embaixo sangrando até a morte com essa coisa presa em você, provavelmente vai morrer de qualquer

jeito," eu disse, tentando dar de ombros como se não me importasse, mesmo que me importasse. Mas eu realmente não tinha tempo para o teatro dele agora. Precisávamos cuidar dos dois e eu precisava descobrir onde diabos Roary e Sin estavam. Minha mente girava em todas as possibilidades de onde eles poderiam estar, mas eu só precisava me concentrar no fato de que nós três tínhamos sido deixados sozinhos. Estávamos vulneráveis enquanto estávamos fora daqui, então se outra pessoa tivesse vindo com a intenção de nos causar mal, não teria nos deixado assim. Então eu só esperava que isso significasse que eles tinham acordado antes de nós e ido buscar ajuda ou algo assim, porque agora eu não podia deixar minha mente vagar pela ideia de que algo ruim tenha acontecido com eles.

Comecei a caminhar em direção à porta com o braço de Ethan firmemente em volta dos meus ombros enquanto eu ajudava a sustentar seu peso.

Assim que chegamos ao pé da escada, Cain apareceu, com uma expressão tensa enquanto ele se movia para o outro lado de Ethan e segurava um pouco mais do seu peso.

"Não preciso da ajuda de um guarda," rosnou Ethan, tentando se afastar dele e quase nos jogando no chão.

"E eu não quero gastar meu tempo ajudando escória como você, mas parece que vou ter que fazer isso se quiser curar essa ferida e ficamos presos um ao outro," retrucou Cain.

"Parem de reclamar, vocês dois," avisei. "Temos muito o que fazer e agora temos ainda menos tempo. Então, sugiro que vocês dois se concentrem em dar um passo à frente do outro e vamos para a ala médica."

Os dois, de alguma forma, encontraram forças para fazer o que eu havia sugerido e nos concentramos em subir as escadas o mais rápido possível. Eu ainda tinha a faca que conjurara com minha Magia da Terra no bolso, e agora era a única arma que eu tinha à disposição, além dos meus punhos.

Eu não estava muito preocupada com nenhum dos *stronzos* nos esperando na prisão, mas admito que não gostava muito das nossas chances se enfrentássemos o antigo bando de Ethan tão cedo.

Atravessamos a unidade de isolamento, ignorando os gritos dos prisioneiros trancados naquelas celas. Eu imaginava que eles estivessem começando a ficar com bastante fome, mas não havia muito que eu pudesse fazer por eles naquele momento. Na verdade, meu próprio estômago estava começando a reclamar da falta de comida que eu havia oferecido recentemente, e eu provavelmente teria que tentar conseguir comida em algum momento depois que terminássemos isso e encontrássemos os outros.

Levei um dedo aos lábios e soltei Ethan quando chegamos à escada, deixando Cain para apoiá-lo enquanto eu me movia para olhar para o espaço acima de nós. A enfermaria ficava no andar de cima, então pelo menos não tínhamos que ir muito longe, mas eu podia ouvir uma comoção acontecendo, o que não era um bom presságio para nós.

Fiz sinal para que os outros me seguissem e subi as escadas na frente deles, aguçando os ouvidos para ouvir e ouvindo gritos de alegria vindos do corredor acima de nós.

Continuei, cheguei ao oitavo andar e espiei pela esquina,

soltando um palavrão quando avistei a porta do pronto-socorro aberta com dobradiças quebradas e o som de aplausos vindo de dentro dela novamente.

“Vou tomar um gole de suco de arco-íris no olho!” Gritou um cara, animado, e os aplausos se repetiram.

Olhei para Cain e Ethan quando eles me alcançaram, gesticulando para que ficassem longe do perigo antes de sair pelo corredor em direção à porta aberta.

O grupo dentro do cômodo gritava repetidamente: “No olho! No olho! No olho!” E, quando me movi para espiar lá dentro, avistei um cara de peito nu, coberto de tatuagens coloridas, em pé em uma das camas do hospital.

Sparkle e um bando de seus comparsas Pegasus estavam todos incitando-o e rindo enquanto ele levantava um frasco de suco de arco-íris e o colocava sobre o olho.

“Essa mistura é apenas para fins médicos, sua grande idiota.” Gritou uma voz do outro lado do quarto, e inclinei a cabeça para dar uma olhada na Madre Brenda, que estava deitada na cama, com as mãos aparentemente presas ao lado do corpo, embora eu não conseguisse dizer como ela estava contida.

Atrás dela, minha conselheira chata pra caramba, Barbara Gambol, estava tremendo em sua própria cama, com os olhos fechados, balançando a cabeça e murmurando “Isso é bééésimo,” repetidamente.

“*Merde*,” murmurei para mim mesma, sabendo que não havia a mínima chance de Sparkle se sentir generosa em compartilhar os suprimentos médicos que eles estavam usando para ficarem chapados.

Fiz uma contagem rápida. Nove. Não eram as piores probabilidades que já enfrentei, mas também não eram exatamente probabilidades espetaculares.

Meu olhar se voltou para a Madre Brenda, que continuava a gritar indignada com a Manada de Pegasus. “Seus potros rabugentos! Potrancas desajeitadas! Pôneis que tomam pílulas!”

Ela parecia completamente irritada com a reviravolta dos acontecimentos e eu não pude deixar de me perguntar se ela não queria um aliado. Seus braços estavam definitivamente amarrados, o que significava que ainda havia magia correndo em suas veias. Talvez ela se sentisse grata o suficiente por eu tê-la ajudado para usar um pouco daquela magia para curar Cain e Ethan. Isso seria muito melhor do que eu simplesmente remendá-los com as poções e suprimentos que eu pudesse encontrar estocados aqui.

“Me dá um gole disso!” Sparkle exigiu, abrindo caminho e procurando por mais suco colorido, o que me deu a oportunidade perfeita para entrar correndo na sala enquanto o grupo inteiro começava a se empurrar e se acotovelar.

Abaixei-me e corri para a esquerda do cômodo, caindo de quatro e rastejando para debaixo de uma cama antes de correr pelo chão em direção à Madre Brenda.

“Seu cavalo cascudo!” Ela gritou, se debatendo na cama no momento em que um fedor acre surgiu na minha garganta.

Saí de debaixo da cama ao lado daquela em que ela estava e congelei quando avistei outro detento parado aos pés da cama dela, sorrindo loucamente enquanto olhava para ela.

“Cale essa boca gorda ou eu vou cagar nela também!” Ele

disse, soltando uma risada enquanto Brenda começou a resmungar sobre como tudo estava ruim de novo.

Por um momento, me perguntei o que diabos ele queria dizer com aquilo, mas então avistei o que estava prendendo a mão da Madre Brenda na lateral da cama e a bile subiu à minha garganta.

Merda de Grifo. Um monte enorme de merda de Grifo estava segurando a mão dela e grudando na estrutura da cama. O fedor era horrível, e eu sabia que a natureza altamente irritável das fezes também queimaria a pele dela.

“Seu nabo cabeça de bosta!” Berrou a Madre Brenda. “Você não vai mais ficar tão estiloso quando eu sair desta merda. Vou te ensinar uma coisinha ou duas sobre como usar o penico e te dar uma lição de higiene enquanto isso.”

“Isso é tão bééésimo,” Barbara acrescentou baixinho.

Olhei ao redor em busca de algo que pudesse me ajudar, avistando uma pesada bacia de metal e a pegando de uma prateleira ao lado da cama antes de sair do meu esconderijo.

O Grifo me viu, seus olhos se arregalaram e um grito de advertência escapou de seus lábios no momento em que eu joguei minha faca nele com toda a minha força.

A lâmina cravou-se profundamente em sua coxa e seus gritos se tornaram assassinos quando a manada de Pegasus se virou e me avistou.

“Pegue a vadia Oscura!” Sparkle gritou animadamente, apontando para mim e começando uma debandada enquanto seu grupo de seguidores atendia ao seu comando ao mesmo tempo.

No entanto, afastei-me deles, esperando que o plano desse certo enquanto levantava a bacia sobre a cabeça e a jogava sobre a merda solidificada de Grifo que envolvia a mão direita da Madre Brenda.

Foram necessários três golpes para libertá-la, e ela se levantou bruscamente no momento em que conseguiu soltar a mão, lançando uma rajada de magia sobre minha cabeça com um grito de guerra.

Sparkle e os outros Pegasus gritaram e relincharam alarmados quando a magia dela os atingiu e todos foram lançados pela sala.

Pulei na cama e caí no colo da Madre Brenda enquanto ela continuava a afastá-los e bati a bacia na merda que continha a outra mão para libertá-la também.

No momento em que quebrou, ela se levantou, me jogando para o lado enquanto pulava na cama com um gorjeio operístico e lançava um tornado de Magia do Ar ao redor do quarto, que pegou Sparkle e seu rebanho e os jogou de um lado para o outro.

Todos gritaram e pediram ajuda, mas ela apenas aumentou a pressão de sua magia, batendo suas cabeças contra as paredes e o teto enquanto eles rolavam repetidamente como se estivessem em uma máquina de lavar.

“Saiam, seus miseráveis!” Gritou Madre Brenda, estendendo as mãos em direção à porta e correndo atrás deles, enquanto os mandava todos em cascata para o corredor. “E nunca mais apareçam na minha porta.”

Corri atrás dela, meus olhos se arregalando enquanto eu a observava levar todo o rebanho e seu nojento amigo Grifo direto

para a escada, enquanto os sons satisfatórios de todos eles implorando por misericórdia enchiam o ar.

“Que merda,” murmurei quando ela finalmente soltou a magia e voltou seu olhar para mim.

“Certo,” ela concordou. “Então, vamos lá. A que propósito devo sua ajuda?”

“Será que eu não poderia simplesmente querer ajudá-la por pura bondade?” Perguntei inocentemente, olhando para o corredor e encontrando Ethan e Cain emergindo de onde estavam escondidos atrás da porta.

“Neste lugar? Muito improvável. Mas eu agradeço a sua ajuda, então peça logo, filhote.” Madre Brenda me deu as costas e atravessou a sala apressadamente para ajudar Barbara a se livrar das algemas de cocô de Grifo também.

“Bem, já que você mencionou isso, eu meio que esperava que você pudesse ajudar com um pouco de magia de cura.”

Brenda se virou, ofegando ao ver a camisa ensanguentada de Cain e a perna machucada de Ethan.

“Oficial Cain! Como estou feliz em vê-lo lutando. Claro, ficaria mais do que feliz em ajudá-lo com sua dor.”

“Ai, céus,” murmurou Barbara enquanto Brenda fazia sinal para os dois entrarem no quarto e eles passaram por mim na porta. “Isso parece bééééssimo.”

Revirei os olhos para ela e agarrei a porta, fechando-a com um puxão, apesar da dobradiça quebrada, e encontrei Cain e Ethan deitados nas camas quando me virei para encarar o quarto.

Madre Brenda estava lavando as mãos vigorosamente,

resmungando sobre os horríveis Grifos enquanto esfregava a merda restante sob as unhas antes de passar loção nas mãos para ajudar com a reação que teve a irritação pelo cocô.

Quando ela ficou satisfeita com isso, ela foi até onde Cain estava deitado na cama e levantou sua camisa para examinar seu ferimento.

“Bem, dê uma palmada na minha bunda com um arenque defumado, você está em uma situação muito ruim, não é?” Ela perguntou, cutucando o pedaço de metal e fazendo Cain sibilar de dor.

“Só preciso me alimentar e ficarei bem,” resmungou Cain.

“Boas intenções e desejos só servem para lavar a louça,” suspirou Madre Brenda e olhei para Ethan, imaginando se ele tinha alguma ideia do que ela estava falando, mas ele parecia tão confuso quanto eu.

“Você pode curá-lo?” Perguntei enquanto ela continuava a se movimentar.

“Sim, sim. Venha aqui, garota, e ajude a segurar esse sujeito,” Brenda chamou, fazendo um sinal para que eu me aproximasse enquanto estava de pé sobre Cain e estalava os nós dos dedos em antecipação.

Ele me lançou um olhar sombrio enquanto eu me movia para ficar ao seu lado e eu sorri de volta, pegando sua mão pouco antes de Madre Brenda arrancar o pedaço de estilhaço do seu lado sem aviso.

“Santa mãe do cu de uma Harpia,” Cain retrucou, quase quebrando meus dedos enquanto os apertava com força em seu

punho.

“Ai, *bastardo*, cuidado,” eu disse, apertando-o de volta com a mesma força.

Ele abriu a boca para dizer algo, mas Madre Brenda bateu a mão em seu ferimento e tudo o que ele conseguiu fazer foi amaldiçoar as estrelas enquanto ela tentava curá-lo.

No momento em que ela terminou, ele relaxou contra os lençóis com um gemido suave e o torno em que ele segurava meus dedos afrouxou.

“Melhor?” Perguntei enquanto Madre Brenda enfiava um pirulito em sua boca e ele grunhia algo parecido com merda em volta do doce.

“Muito,” disse ele enquanto Madre Brenda se apressava para jogar o pedaço de estilhaço no lixo.

Estendi a mão para passar os dedos sobre a pele recém-cicatrizada, meu olhar se voltou para cima e encontrou os olhos dele, e seu aperto na minha mão mudou um pouco.

“Estou feliz,” murmurei.

Cain umedeceu os lábios enquanto tirava o pirulito do meio deles, seu olhar se enchendo de algo que fez meu coração bater um pouco mais rápido, mas antes que ele pudesse expressar isso, minha conselheira idiota enfiou o rosto entre nós para que ela pudesse olhar também para o pedaço sangrento da pele de Cain.

“Ah, sim, parece muito melhor,” ela balbuciou, usando um pouco de Magia de Água para limpar o sangue.

Cain soltou a mão do meu aperto e eu dei um passo para trás, sentindo como se ele tivesse jogado um balde de água fria na

minha cabeça enquanto seu olhar se fechava novamente e ele me olhava com uma careta.

Dei as costas para o Oficial *Stronzo* e atravessei a sala para me juntar a Ethan enquanto Madre Brenda enrolava seu macacão até o joelho e começava a consertar sua perna também.

Minha própria perna formigou quando senti sua dor sendo curada e sorri para ele enquanto um pouco da tensão em seu corpo poderoso desaparecia.

Ethan estendeu a mão para mim com um rosnado baixo e eu me inclinei e o beijei, seus dedos se entrelaçando em meus cabelos enquanto ele tomava posse da minha boca.

“Minha,” ele rosnou contra meus lábios enquanto eu me afastava um pouco.

“Sua,” concordei, encontrando seus olhos azuis e me perdendo na sensação do nosso vínculo de companheiro que vibrava entre nós. Eu sabia que ele ainda estava irritado com o beijo de Cain, e o olhar em seus olhos dizia que os instintos do seu lobo interior ainda o impulsionavam a fazer algo a respeito. Éramos criaturas possessivas e não estava em nossos instintos deixar outros tocarem o que nos pertencia, mas eu não conseguia evitar o que sentia pelos outros homens que me cercavam, e a chance de Ethan me reivindicar como sua única e exclusiva havia passado por ele enquanto ele ainda negava o que éramos um para o outro. Se é que alguma vez houve uma chance disso. Porque quando eu pensava em Roary, eu sabia que meu amor por ele nunca havia diminuído, mesmo quando eu tentava não senti-lo. E Sin e Cain... bem, eu imaginava que era complicado. Mas, de qualquer forma que você olhasse, Ethan e eu éramos

companheiros, o que significava que sua reivindicação sobre mim era verdadeira. Eu era dele. Acontece que eu não era *só* dele.

"Pronto, tão bom quanto um coco no holibobs," anunciou Madre Brenda, dando alguns tapinhas na perna de Ethan ao terminar e tirando uma das preocupações dos meus ombros enquanto eu me concentrava no nosso próximo problema. Onde diabos estavam Sin e Roary?

"Não fui bom o suficiente para um pirulito, Brenda?" Perguntou Ethan daquele jeito flertador que lhe era típico.

"Ah, dá um tapa na minha groselha e chama isso de pinto molhado, você é sempre tão bom, Ethan. Você é meu paciente favorito." Ela riu dele enquanto ele sorria, pegando um pirulito da gaveta e abrindo-o completamente. Revirei os olhos enquanto ele chupava e me lançava um olhar sujo que realmente não era apropriado naquele momento. Cain arrancou a ponta do próprio pirulito do palito e o esmagou ruidosamente entre os dentes enquanto olhava feio para Ethan, que mastigou o seu em resposta. Era como se estivessem tentando mastigar um ao outro, era ridículo.

"Vocês deviam se esconder aqui," sugeriu Madre Brenda enquanto Ethan se levantava e lhe entregava outro pirulito da coleção dela, empurrando-o entre os lábios e sorrindo enquanto ele o pegava como um bom menino. Um olhar de soslaio para Cain revelou que ele não gostou daquilo, e Ethan flexionou os músculos como um babaca de primeira. "Podemos nos esconder até a cavalaria chegar. Não vai demorar muito."

"Obrigada, mas não," respondi rapidamente, desviando minha atenção do olhar acalorado de Ethan para ela. "Temos pessoas lá

fora que precisam da nossa ajuda."

"É, a gente precisa mesmo ir," concordou Ethan, pegando minha mão e me puxando em direção à porta enquanto se levantava. "Mas obrigada por me arrumar, amor." Ele deu uma piscadinha sedutora para a Madre Brenda, e eu tive que segurar um rosnado quando ela corou e riu de um jeito feminino. Imaginei que nós dois éramos um pouco possessivos quando se tratava do nosso vínculo de companheiro.

"Bom, mantenha esse pirralho seguro aí fora," ela gritou.

Saímos para o corredor e parei ao perceber que Cain não havia seguido, olhei para dentro da sala, franzindo a testa enquanto me perguntava se era ali que eu estava. Eu não podia fazer muita coisa para forçá-lo a ficar conosco agora, e fazia muito mais sentido ele ficar ali com outros funcionários do que correr o risco de vir conosco. Mas se ele não viesse, não conseguiríamos voltar para a sala de vigilância, e isso tornaria muito mais difícil encontrar os outros.

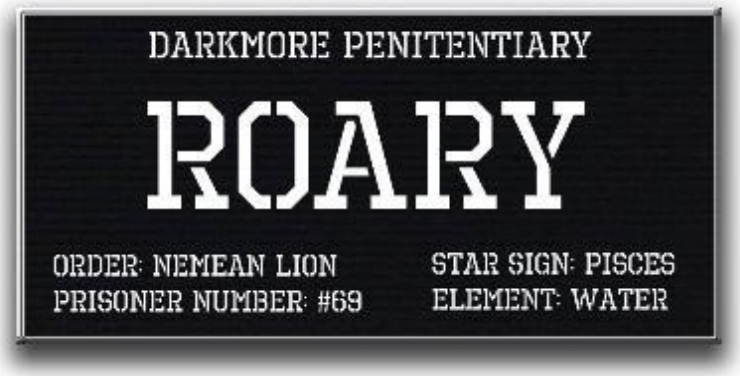
"Você vem?" Perguntei, com um toque de vulnerabilidade colorindo minha voz enquanto esperava sua resposta. Eu não queria que ele ficasse ali por mais motivos do que apenas precisar de sua ajuda, mas também não podia fazer nada para forçá-lo enquanto Madre Brenda e Barbara ainda tivessem magia para usar contra mim.

Cain hesitou por um momento, seu olhar se movendo entre mim e Ethan, que parecia mais inclinado a deixá-lo para trás do que implorar para ele vir, e eu engoli em seco.

"Estou indo," ele concordou, e o alívio que senti com essas palavras me surpreendeu. Eu não o odiava há pouco tempo? Não

o amaldiçoei de bom grado com o poder da lua? Eu não sabia bem o que fazer com meu apego a Mason Cain, mas também não tinha tempo para analisá-lo com muita atenção naquele momento.

Então, enquanto ele jogava o palito de pirulito no lixo e nos seguia pelo corredor, escondi meu sorriso e concentrei-me em nosso destino. Precisávamos encontrar Roary e Sin. E então precisávamos seriamente nos concentrar em dar o fora dali... não importava como conseguíssemos fazer isso agora.



Senti dedos nos meus cabelos e me inclinei sobre eles, pensando em Rosalie, em nós dois deitados juntos em uma praia em algum lugar, enquanto as ondas batiam na costa. Eu estava aconchegado com ela sob as palmeiras e estávamos livres, tão longe de Darkmore que não passava de uma lembrança distante que se desvanecia a cada dia. *Conseguimos, filhote.*

Os dedos se cravaram mais fundo, acompanhados por um som de "snip, snip, snip" enquanto os efeitos do gás sonífero começavam a se dissipar do meu corpo. Minhas pálpebras estavam pesadas e meus membros ainda mais pesados quando emergi do sono sombrio do qual eu havia sido escravo.

Eu estava desorientado quando me virei e, ao chamar meu leão, o vi erguendo a cabeça sob minha carne. *O quê... onde diabos eu estou?*

Meus olhos finalmente se abriram e me vi olhando nos suaves olhos azuis de uma garota loira que estava sentada no meu colo.

"Quem diabos é você?" Eu disse arrastando as palavras e ela arqueou as sobrancelhas.

"Sou Mindy," disse ela com um sorriso estranho e malicioso

no rosto. “Encontrei você e agora vou ficar contigo.”

“Sai de cima de mim,” rosnei, prestes a me transformar quando percebi que meus braços estavam amarrados atrás das costas. Eu os quebraria completamente se me transformasse na minha Ordem agora. *Merda.*

O som de corte soou mais uma vez e uma longa mecha do meu cabelo voou para pousar na coxa da garota. Levei três longos e excruciantes segundos olhando para aquela mecha de perfeição sedosa e deslumbrante para perceber o que aquela garota estava fazendo comigo.

“Não!” Gritei angustiado, empurrando os quadris para tentar fazê-la sair, mas ela me apertou mais forte com as coxas e seu lábio superior se contraiu.

“Fique parado,” ela rosnou, fechando a tesoura na frente do meu nariz. “Você vai aceitar o castigo como um bom filhote, não é, Roary?” Ela agarrou meu rosto, apertando meus lábios e falando por mim com uma voz rouca e estúpida. “Sim, vou, Mindy. Você é uma linda rainha Leoa.”

“Não o meu cabelo, não a porra do meu cabelo,” eu disse, aflito, puxando meu rosto para longe dela. Quem diabos era ela e por que estava fazendo isso?

“O que está acontecendo?” A voz de Sin soou à minha esquerda e eu virei a cabeça para olhar para ele.

“Vai ficar tudo bem,” a voz de outra garota soou no espaço e, quando Mindy se levantou do meu colo e uma garota de cabelos escuros apareceu, percebi que estávamos em um elevador que parecia não estar se movendo.

“Acabe logo com isso, Telisha,” Mindy exigiu da outra garota, e ela agarrou a mecha de cabelo que havia caído no chão. Percebi que ela tinha um tufo inteiro nas mãos. Tinha sumido tudo. Todo o meu cabelo. Cada mecha escura e perfeita. Cada pedaço da meu Leão, bem ali nas mãos dela. Eu queria vomitar, não, eu queria matar. Eu queria arrancar cabeças dos corpos e pintar o mundo de vermelho.

“Meu cabelo, porra!” Gritei enquanto Telisha colocava a última mecha no cabelo que ela segurava. Ela tinha uma touca de banho presa em tudo e, ao colar a última mecha, percebi que ela tinha feito uma peruca assustadora com a minha juba.

Mindy a pegou, colocando na cabeça como se fosse uma coroa, e minha juba caiu em volta do seu rosto, acariciando suas bochechas. Eu não conseguia piscar, não conseguia respirar, apenas rosnei, encarei e me quebrei por dentro.

“Cara,” Sin sussurrou para mim. “Acho que ela tirou seu cabelo.”

“Por quê?” Perguntei a Mindy, horrorizado até a medula.

“Diga a eles o porquê, Telisha,” Mindy ordenou e Telisha apontou para mim.

“Porque os Night têm uma dívida com a Rainha Mindy,” disse ela altivamente, levantando o queixo e olhando para Mindy com uma espécie de devoção maníaca nos olhos.

“Você.” Mindy se virou para Sin, apontando para ele com a tesoura. “Transforme-se no irmão dele, Leon Night.”

De repente, me ocorreu que Leon tinha chamado as garotas com quem usou seu Carisma de Mindy. Elas eram como suas

groupies quando ele estudava na Aurora Academy, todas o servindo de quatro. Será que essa garota era uma delas?

"Você conhece meu irmão?" Perguntei com a voz rouca, ainda olhando para o meu cabelo na cabeça de Mindy e querendo arrancar aquela mesma cabeça para recuperá-lo.

"Claro que sim! Quebrei uma perna pelo seu irmão!" Gritou Mindy. "Caí da janela tentando atender o chamado dele. Mas ele ao menos me agradeceu pelos meus esforços?" Ela disparou.

"Olha, Mandy, eu não sei quem você é ou que tipo de inseto subiu na sua bunda..." Sin começou.

"Sou *Mindy*," sibilou ela. "E se você me interromper de novo, eu corto seu pau fora. Agora use seu poder de Incubus para sentir meu maior desejo. *Agora*." Ela apontou a tesoura para ele e Sin a encarou boquiaberto.

"Eu não quero," ele fez beicinho.

Olhei ao redor do espaço novamente, notando as aberturas no teto do elevador e, de repente, percebi por que eu conseguia acessar minha Ordem Leão novamente. Este era um dos elevadores que levavam ao Pátio da Ordem, e o antídoto para o supressor estava, naquele momento, preenchendo o ar ao nosso redor.

"Olha, Mindy," rosnei, a raiva pulsando em meu sangue. "Eu não sou meu irmão. Eu nem te conheço, porra. Mas eu sei disso. Você agora é minha inimiga número um, acima de qualquer outro filho da puta que eu já conheci. Porque você tirou meu cabelo. E ninguém... *ninguém...* toca no meu cabelo e sai impune. Então você está morta. Tão morta que as estrelas estão te estendendo um tapete de boas-vindas agora mesmo. Então eu sugiro que você

comece a correr, porque no segundo em que eu me libertar, você vai se arrepender do dia em que nasceu."

Mindy me olhou com cara feia, jogando o cabelo - *o meu cabelo* - e apontando a tesoura para mim. "Palavras grandes para um leãozinho filhote no chão. AGORA ENTRE NA MINHA FANTASIA OU A PRÓXIMA COISA QUE EU CORTAR SERÁ O PAU DE UM INCUBUS!" Ela rugiu para Sin, e assim, sem mais nem menos, ele se transformou no meu irmão.

Cabelos longos e dourados caíam sobre seus ombros e seu peito bronzeado estava à mostra, seus músculos volumosos e seus olhos de um dourado profundo como os meus. Apesar de saber que não era ele de verdade, uma pontada de saudades me invadiu o coração e eu desejei que ele realmente estivesse ali para destruir aquelas vadias comigo.

"Bom, bom," ronronou Mindy, ronronando de verdade, o que me fez pensar que ela era uma Leoa de Nemeia. Ela me olhou com os olhos semicerrados. "Você me conhece, Roary Night," rosnou. "Sou a Leoa que você rejeitou quando cheguei aqui. Eu te fiz uma proposta, prometi o mundo e você sabe o que me disse?" Ela se aproximou com uma intenção mortal e uma vaga lembrança daquela garota surgiu em minha mente enquanto meu nariz se enrugava.

"Você era aquela garota que cortou o pau daquele cara e me entregou numa caixa depois que eu disse a ele que o assobio dele me irritava?" Eu engasguei.

"Então você se lembra de mim!" Ela disse com um brilho de orgulho nos olhos.

"Quem diabos dá um pau numa caixa para alguém? Nem eu

sou tão depravado assim," murmurou Sin.

"A Leoa perfeita, é ela," disse Telisha, sorrindo para Mindy. "Nós tiramos juntas, não é, Erica?"

"Do que você me chamou?" Rosnou a loira, e Telisha engasgou ao perceber que havia usado o nome verdadeiro da garota.

"Nada. Eu quis dizer: Nós tiramos juntas, não é, *Mindy?"* Ela piscou.

"Com certeza." Os olhos de Mindy se voltaram para mim. "Você e o idiota do seu irmão não conseguem enxergar que eu sou a melhor mulher que vocês já tiveram e agora que cansei de esperar para ser sua serva, vou reivindicar uma posição de realeza sozinha."

"E o que você está fazendo aqui?" Sin perguntou a Telisha, que estava chupando uma mecha do meu cabelo que ela havia guardado para si.

"Eu simplesmente adoro comer cabelo," disse ela com um sorriso radiante. "Cabelo gostoso, gostoso mesmo." Ela começou a mastigar meus lindos cachos e eu quase chorei.

"Diga a eles o que mais você gosta de comer, Telisha," disse Mindy com um sorriso irônico.

"Gente," disse Telisha com um sorriso monstruoso enquanto olhava para mim e para Sin. "Dedos dos pés, deliciosíssimos e narizes, deliciosíssimos." Ela deu um passo em direção a Sin, mas Mindy a empurrou.

"Ainda não," sibilou ela. "Só depois da minha vingança." Ela se aproximou de Sin. "Eu teria sido a melhor Leoa, Leon. Mas você teve que ir morar com um bando que nem é da nossa

espécie!”

“Hum... desculpe?” Sin tentou, dando de ombros.

Mindy deu um tapa na cara dele. “Desculpas não bastam! Desculpas não trazem de volta os anos da minha vida desperdiçados servindo você, te alimentando, estando presente a qualquer hora do dia no momento em que você enviava um pedido de socorro. Eu era tudo para você e como você me retribuiu?” Lágrimas rolaram por suas bochechas e Telisha deu um tapinha em suas costas enquanto engolia meu cabelo.

Por que meu cabelo, estrelas? Por quê?

“Quer dizer... não se ofenda, tá?” Sin começou e lancei a ele um olhar que o mandava parar de falar, mas era claro que ele continuou. “Mas tipo, esse relacionamento parece bem unilateral, gatinha. Talvez você devesse comprar um vibrador em formato de Leão e seguir com a sua vida?”

Mindy investiu contra ele, agarrando seus cabelos e começando a cortá-los com a tesoura. Mas, no momento em que as mechas caíram, elas desapareceram no ar, a ilusão se dissipando. Mas isso não a impediu.

Telisha começou a se aproximar de mim, lambendo os lábios, e eu me apoiei na parede do elevador, tentando me soltar das amarras que prendiam minhas mãos. Se eu conseguisse me soltar e acessar minha Ordem, eu as rasgaria em pedaços com os dentes.

“É claro que você está chateada,” disse Sin enquanto Mindy dava um passo para trás, ofegando furiosamente enquanto uma mecha do meu cabelo caía da touca de banho que ela usava e Telisha a pegava, começando a se banquetear com ela.

Foda-se minha vida.

“É *claro* que estou chateada,” Mindy retrucou.

“Olha, que tal a gente fazer você se sentir melhor?” Sin sugeriu enquanto seu cabelo crescia novamente, recriando a visão do meu irmão, aparentemente se alimentando das fantasias de Mindy mais uma vez.

“Como?” Mindy estreitou os olhos.

“Bem... eu sei quais são os seus desejos, é o meu dom. Então eu sei o que você *realmente* quer,” disse Sin, arqueando uma sobrancelha. Era muito estranho ver o rosto do meu irmão se mover do jeito que o de Sin se movia.

“Você sabe?” Sussurrou Mindy, claramente tentada pelas palavras dele.

“Sim,” sussurrou Sin. “É uma merda, uma depravação, mas todas as melhores fantasias são, né, gatinha?”

Mindy assentiu lentamente, olhando para mim e a cabeça de Sin se virou para mim também.

“Por que você está me olhando desse jeito?” Rosnei.

“Mindy está se sentindo lasciva,” disse Sin, dando um pouco de ênfase à última palavra, e meu coração bateu mais forte quando percebi o que ele estava dizendo. Ele estava se alimentando da luxúria dela, preenchendo suas reservas mágicas. Então, se a gente simplesmente entrasse na brincadeira...

Sin se aproximou arrastando os pés e eu me encolhi quando ele se encolheu para me beijar.

“Ergh!” Gritei, me afastando o máximo que pude. “Você é meu irmão!”

“Quieto, seu gostoso, sou só eu usando a pele dele,” ronronou Sin.

“E isso é para me fazer sentir melhor?” Sibilei.

“Beijo,” exigiu Mindy. “Beijem-se para mim, para mostrar o quanto você está arrependido.”

“Não,” recuei, tentando chutar Sin de volta, mas ele era ágil pra caramba e, de alguma forma, estava se movendo para cima de mim, apesar de suas mãos estarem amarradas nas costas. “Pare com isso.” Tentei dar uma cabeçada nele, mas sua boca colidiu com a minha e Mindy gemeu alto.

“Mmm, meu irmão,” Sin disse para ela e eu comecei a engasgar, tentando virar a cabeça enquanto ele começava a lamber meu rosto.

Eu ia matá-lo. Ele estaria tão morto que nem as estrelas conseguiriam encontrar sua alma quando eu terminasse com ele.

“Agora, deixa eu entrar,” exigiu Mindy, ajoelhando-se e engatinhando entre nós. Sin a deixou entrar enquanto ela se deitava de costas em cima de mim, e eu gaguejei ao inspirar um pouco do meu próprio cabelo em sua touca de banho.

“Pelo fodido sol,” rosnei, inclinando a cabeça o máximo possível para trás para tentar me afastar dela.

Telisha mordeu meu cabelo com mais força enquanto assistia ao espetáculo atentamente, e Sin se inclinou para frente, a boca pairando sobre a dela. “Não posso te tocar com minhas mãos amarradas, gatinha.”

“Me chame de Mindy,” ela implorou.

“Tudo bem, Mandy.”

“MINDY!” Ela gritou.

“Cale a boca, Mindy!” Sin latiu e a garota estremeceu como se gostasse disso.

“Me diga o que fazer,” ela soluçou. “Senti falta de você me dizendo o que fazer, Leon.” Ela apalpou o peito de Sin e eu me arrepiei, ainda tentando tirar o rosto do ninho de cabelo na cabeça daquela vagabunda.

“Me desamarre, Mindy. E deixe-me mostrar como um Leão reivindica sua companheira,” Sin rosnou, mostrando o quão bem ele se encaixava no papel dos desejos das pessoas. Era bem impressionante, considerando as nossas circunstâncias.

“Tudo bem,” ela ofegou, estendendo a mão para libertá-lo, e meu estômago se revirou de ansiedade. Mas, ao se inclinar em volta dele, ela também começou a chupar seu pescoço e a gemer como uma gata no cio. Sin fez uma careta para mim por cima da cabeça, mas no instante em que ela soltou suas mãos amarradas, ele roubou a tesoura dela com um estalar de dedos, fazendo-a voar pelo elevador e atingir bem entre os olhos de Telisha.

A comedora de cabelos canibal caiu morta no chão e Mindy gritou enquanto se debatia entre nós. *Bela tiro.*

Sin se levantou, empurrando Mindy para longe de mim e me ajudando a levantar, outro movimento de seus dedos rasgando a corda que prendia minhas mãos no lugar.

Tirei meu macacão num piscar de olhos e me transformei, ocupando quase todo o elevador enquanto derrubava Mindy sob minhas patas. Ela gritou e bateu com o punho no botão de emergência na parede, fazendo as portas do elevador se abrirem. Apertei todo o seu corpo entre os dentes, jogando-a para o

corredor e correndo atrás dela como um gato brincando com um rato, com um rugido saindo da minha garganta.

“Eu sou a rainha!” Ela lamentou, tentando se levantar, mas eu a derrubei novamente com uma pata enorme e apertei meus dentes sobre sua cabeça. Um giro brusco arrancou sua cabeça e eu a joguei pelo corredor, a peruca de touca de banho voando e batendo na parede. Lambi o sangue dos meus lábios enquanto minha raiva esfriava um pouco, mas nada conseguia trazer meu cabelo de volta. Mesmo na minha forma de Leão, minha juba estava cortada curta. Arruinada.

Eu não era mais o rei dos animais. Era apenas um gato com as garras arrancadas. E isso partiu meu coração.

Rosalie apareceu no final do corredor, correndo e se chocando contra mim, me abraçando forte enquanto envolvia meu pescoço. “Onde diabos você estava, Roar? Eu estava tão preocupada!”

Abaixei o queixo para puxá-la para mais perto e então rosnei quando percebi que Cain estava caminhando ao lado de Ethan com as mãos completamente soltas.

“Está tudo bem.” Rosa deu um passo para trás, olhando para Cain e percebendo o que me deixou nervoso. “Ele nos salvou.”

Isso não foi bom o suficiente para mim, mas estava claro que Rosa tinha decidido confiar nele, então imaginei que eu também teria que confiar.

Sin veio correndo até ela em sua própria forma e lhe deu um beijo apaixonado na boca, o que me arrepiou novamente. “Senti sua falta, docinho.”

“Eu também senti sua falta, Sin.” Ela sorriu, permanecendo

em seus braços por um momento antes de olhar para a cabeça da garota morta no chão.

“Puta merda, é a Erica Collins?” Murmurou Cain.

“Quem?” Ethan perguntou.

“Uma maluca que saiu matando uns anos atrás,” disse Cain. “Ela só tinha como alvo Leões e pegava o pinto deles como troféu.”

“Porra,” disse Ethan com uma expressão de desgosto. “Ela te machucou, cara?” Ele olhou para mim e voltei à minha forma Fae, fazendo com que Rosa soltasse um suspiro ao ver a devastação que havia acontecido com meu cabelo.

Virei-me para ela, envergonhado e querendo me esconder para que ela não tivesse que me ver assim. Ex-Leão. Quem era eu sem a minha juba? Eu tive um tio-avô, Larry, que começou a ficar careca aos oitenta e sete anos e toda a sua família teve que renegá-lo por vergonha. Mas isso era muito pior, meu cabelo tinha sido *cortado*. Era impensável, inimaginável, um sacrilégio. Eu estava quase feliz por minha família já ter me renegado, porque isso mataria minha mãe e provavelmente causaria a autocombustão do meu pai.

Sin me passou meu macacão e eu o vesti, andando até a touca de banho no chão e pegando-a, passando os dedos pelos meus cabelos desgrenhados.

“Pelo menos ela não te matou, né?” Disse Sin, alegremente. “Ou cortou seu pau. Você tem um pau tão bonito e grande, e nossa garota selvagem ficaria tão triste em perdê-lo.”

“É pior que isso,” murmurei. “Muito pior...”

“Não sei, cara. Imagina ter que ficar aí sentado me vendo

transar com ela pra você porque você não tem um pau. Seria triste. Você nem conseguiria se masturbar com isso. Quer dizer, eu provavelmente poderia me transformar em você pra ela, pra ela não perder a chance de te ter com um pau. Mas pra você isso não ajudaria. Nem um pouco," Sin continuou falando sem parar sobre como minha vida sem pau poderia ter sido horrível, e eu simplesmente me virei e fui embora, tentando reivindicar um espacinho mesmo que não houvesse nenhum ali.

"Roary," disse Rosa gentilmente, vindo para o meu lado e colocando a mão no meu braço.

Virei-me novamente, querendo desaparecer, mas ela me puxou de volta, movendo-se em direção ao meu peito e se pressionando contra mim com um gemido baixo na garganta.

"Ele vai crescer de novo," ela disse, mas eu balancei a cabeça.

"Nunca mais será o mesmo," engasguei. Eu nunca tinha cortado o cabelo na vida. Aquela juba incluía o cabelo com o qual eu tinha nascido. Era exuberante, magnífico e um motivo de orgulho para todos os Leões. Não havia como voltar a crescer, mesmo que meu cabelo continuasse do mesmo tamanho de antes. Eu não podia desfazer isso. Nunca.

"Vai sim," ela jurou, estendendo a mão e enfiando os dedos no que restava do meu cabelo. O que não era muita coisa. "Na verdade, meio que combina com você."

"Não," rosnei em advertência, pressionando-a contra a parede, a touca de banho amassada no punho. "Não subestime isso, Rosalie Oscura. Meu cabelo é minha honra. É a marca de um verdadeiro rei. Um Leão digno. Era o último pedaço da minha antiga vida que eu ainda tinha."

“É só cabelo, Roar,” ela tentou, e meu punho colidiu com a parede ao lado de sua cabeça, fazendo-a pular.

“Ei,” Ethan gritou, aparecendo ao meu lado num piscar de olhos e tentando me puxar de volta, mas eu não ia a lugar nenhum.

Ele parecia pronto para me fazer em pedaços por ter perdido a cabeça tão perto de sua companheira, e eu me virei para ele ansiosamente, batendo meu peito contra o dele e rosnando sombriamente em antecipação a uma boa luta.

Mas antes que pudéssemos fazer mais do que nos encarar e rosnar um para o outro, um uivo cortou o ar, acompanhado por vários outros um segundo depois, e Ethan xingou enquanto olhava por cima do ombro.

“São os Lunares,” sibilou ele. “Precisamos ir.”

Afastei-me de Rosa e ela pegou minha mão, entrelaçando os dedos entre os meus e apertando. A raiva se dissipou, dando lugar a uma espécie de desespero, e eu baixei a cabeça enquanto caminhávamos, puxando minha mão da dela, sem me sentir digno de estar ali. Eu era apenas um gato doméstico tosado, sem orgulho no coração. Meu pai provavelmente estava estremecendo com a sensação de que eu estava caindo ainda mais em desgraça naquele momento.

Meu cabelo ficou preso em meu punho com a touca de banho, e eu não conseguia soltá-lo enquanto andávamos pelo corredor, enquanto arrastava os calcanhares.

“Nós vamos literalmente morrer se você não se apressar, cara,” disse Rosa e eu assenti, mal-humorado.

“Para onde diabos podemos ir? Não tem saída aqui em cima,” disse Ethan, ansioso, olhando ao redor do corredor.

“Há uma saída nos elevadores,” disse Cain enquanto os uivos se aproximavam. “Eu consigo acessá-la.”

“Bem, você não é apenas o Senhor Ajuda agora?” Sin provocou e Cain rosnou para ele.

“Eu só não quero ser dilacerado por Lobos furiosos, Oitenta e Oito,” ele retrucou. “Não me importo se você ficar aqui embaixo. Na verdade, eu preferiria.”

“Pode parar com esses apelidos de número, amigo,” disse Sin com um sorriso. “Você agora faz parte do nosso time.”

“Nem pensar nisso,” rosnou Cain, entrando no elevador por cima do corpo de Telisha e alcançando um leitor de assinaturas mágicas escondido no teto.

“Pelas estrelas,” ele murmurou, como se o sangue cobrindo o chão o irritasse.

“É o que acontece com quem manda pintos em caixas. As estrelas sempre dão um jeito de se vingar,” disse Sin com uma voz misteriosa, como se pensasse estar falando pelos próprios céus.

Cain pressionou a palma da mão contra ela e uma escotilha se abriu em seu topo. Rosa correu para o lado dele, olhando para o espaço acima, e Cain a agarrou, levantando-a sem pedir.

Ela pressionou um pé no ombro dele, saindo de vista enquanto mais uivos se aproximavam. Os Lobos deviam estar em suas formas Fae, já que o supressor da Ordem estava de volta, mas isso não significava que não pudessem nos despedaçar, considerando a quantidade enorme deles vindo em nossa direção.

Cain subiu em seguida, seguido por Sin, entrando com dificuldade antes que Ethan fosse atrás dele. Entrei no elevador, olhando para o cabelo na minha mão e me perguntando se valia a pena viver mais um momento.

“Vamos lá, gostosão.” Sin pendurou-se de cabeça para baixo na escotilha, arrancando o cabelo da minha mão e desaparecendo dentro dela novamente.

“Devolve isso,” rosnei, saltando e agarrando a borda da escotilha enquanto suas risadas chegavam até mim.

Eu me levantei com uma raiva assassina sangrando por mim e Cain fechou a escotilha enquanto eu entrava.

Sin já estava na metade da escada que subia pelo poço em direção ao Pátio da Ordem e eu corri atrás dele, aproximando-me rapidamente e dando batidas em seus tornozelos enquanto ele continuava a rir. Quando ele colocou a touca de banho na cabeça, eu me perdi, a fúria me invadindo.

“Seu filho da puta!” Gritei quando ele chegou ao topo do poço e desapareceu em um vão.

Cheguei lá um pouco mais tarde e entrei no espaço estreito com um rosnado.

Rastejei atrás dele o mais rápido que pude, agarrando seu tornozelo e puxando-o para trás. Empurrei-o para baixo de mim e arranquei os cabelos dele, depois dei um soco em seu rosto.

Ele riu apesar da dor e eu fiz cara feia para aquele pedaço de merda.

“Não toque no meu cabelo,” avisei.

Ele estendeu a mão e passou os dedos pelos cabelos presos na

touca de banho, cantando *do-daloo-daloo*.

Minha mão fechou-se em volta do seu pescoço. “Seu filho da puta...”

“Saiam da frente, preciso abrir a próxima escotilha,” Cain latiu atrás de nós e então empurrou a mão contra minhas costas quando não me mexi imediatamente.

Eu estava esmagado em cima de Sin enquanto Cain rastejava sobre nós e eu cravei meu cotovelo em sua barriga em retribuição antes que ele chegasse ao outro lado e abrisse a próxima escotilha.

O luar se intensificou e Rosa e Ethan uivaram no mesmo instante. De repente, fui esmagado novamente, meu rosto cravado no peito de Sin enquanto os dois Lobos lutavam para chegar à lua, latindo como filhotes ao passarem por nós e rasgando as roupas ao chegarem à escotilha. Eles desapareceram lá fora com gritos que rapidamente se transformaram no tom grave de uivos de Lobisomem totalmente alterados.

“Malditos animais,” murmurou Cain como um babaca mal-humorado e eu pulei em Sin, que ainda estava rindo, e segui Cain para fora da escotilha até o Pátio da Ordem.

Emergimos de uma pedra que escondia a entrada secreta e olhei ao redor, para as árvores e o luar que se filtrava por elas, com um suspiro de alívio. Era apenas uma ilusão da verdadeira natureza criada com magia, mas era próxima o suficiente da realidade para proporcionar um alívio da monotonia interminável da prisão. Lá fora, os encantamentos faziam a liberdade parecer muito mais próxima. Isso me fez lembrar por que estávamos fazendo aquilo. Por que meu cabelo era um sacrifício que eu teria

que aceitar fazer na busca para sair dali. Para tirar Rosa dali.

Mesmo assim, coloquei minha juba no bolso, ainda não pronto para me separar dela, pois deixei escapar um rosnado baixo e triste.

Sin pôs a mão no meu ombro enquanto saía, sorrindo amplamente. “Ah, que noite perfeita para uma orgia.” Então ele correu para as árvores com outra risada selvagem e fiquei olhando furiosamente para todos eles, apenas para encontrar outra pessoa fazendo a mesma coisa ao meu lado.

Olhei para Cain, abrindo a boca para avisá-lo sobre nos ferrar e como eu iria arrancar suas costelas se ele ao menos pensasse em machucar Rosa, quando ele disparou para frente em uma explosão de velocidade e colidiu comigo.

Bati no chão com um “oomph,” erguendo o punho para socá-lo, certo de que ele estava prestes a me matar. Suas presas cravaram-se no meu pescoço e eu xinguei, socando com mais força, me debatendo, lutando e arranhando, mas ele me segurava. Eu estava ferrado.

“Ros...!” Eu rugi, mas a mão de Cain tapou minha boca para me calar enquanto ele se alimentava, bebia, gemia e se deliciava com a minha morte.

Seu peso era como uma força sólida contra a qual eu não conseguia lutar, pois ele usava a força de sua Ordem Vampírica para me manter ali enquanto seu veneno bloqueava minha capacidade de me transformar.

Ele continuou chupando e chupando, e eu esperei que ele rasgasse toda a minha garganta enquanto eu lutava para me levantar, mas então ele recolheu suas presas e soltou um suspiro

de satisfação.

“Droga, você tem gosto de prado, Sessenta e Nove.” Ele se levantou e disparou em direção às árvores com a velocidade de sua Ordem, me surpreendendo ao me deixar viver.

Então vamos deixar o guarda Vampiro babaca correr sozinho agora, não é?

Não que pudéssemos fazer muita coisa com a Ordem dele à solta, mas ainda assim. Eu não confiava nem um pouco naquele babaca. Não entendia como Rosa podia sentir algo por ele. Ele nos odiava e, até onde eu sabia, nunca havia demonstrado muita decência com Rosa.

Ele se alimentava dela porque lhe convinha, e qualquer gentileza que lhe demonstrasse era simplesmente para garantir outra alimentação. Eu não tinha nada contra Vampiros, mas este parecia a personificação de um parasita. O jeito como ele olhava para Rosa era como se quisesse possuí-la. Como se ela fosse a porra da Fonte dele ou algo assim. Mas os guardas não podiam reivindicar ninguém naquela prisão, então, se ele queria um balde de alimentação comum, deveria ter transformado um de seus amigos de fora daquele lugar em sua Fonte. Embora, a julgar pela personalidade dele, fazer amigos provavelmente não fosse um dos seus pontos fortes. Mesmo assim... ele tinha acabado de ter a chance de me matar e não a aproveitou. Mas isso provavelmente tinha mais a ver com o que Rosa pensaria se ele tivesse feito isso do que com ele realmente se importando comigo.

Suspirei, pensando no meu cabelo novamente. E, com o ânimo abaixado na terra, me aprofundei nas árvores, feliz pelo menos por a escuridão estar ali para esconder minha juba

arruinada.



Sentei-me à beira de um grande lago onde os Shifters Alces e Ursos costumavam ficar, jogando pedras na água. Os juncos se agitavam com uma brisa mágica que soprava pela cúpula de tempos em tempos, e entrei em um estado de espírito sombrio enquanto olhava para a touca de banho em minha mão, com minha juba mutilada presa a ela.

Eu tentei colocá-lo, mas honestamente só me fez sentir pior. Principalmente quando vi meu reflexo na água. A única esperança que eu tinha agora era sair daquele lugar e preparar uma poção para o crescimento capilar. Mas mesmo assim... uma verdadeira juba de Leão era feita para ser cultivada ao longo dos anos, cuidada e nutrida diariamente. Cabelos cultivados em garrafa não teriam o brilho da minha juba antiga porque não seriam imbuídos de uma vida inteira de amor e carinho pelas minhas mães. E talvez essa fosse a parte mais difícil de tudo, saber que eu havia perdido o pedaço de mim que minha família me ajudou a presentear. No meu quarto aniversário, minha mãe Safira me deu minha primeira escova de cabelo, e minhas mães Marie e Latisha me deram uma cesta cheia de produtos para cabelo. Meu pai quase derramou uma lágrima de orgulho quando me deu um pote do infame sérum capilar Night, cuja receita havia sido passada a ele pela minha tataravó Clawdrey. Ele disse que aquele soro estava imbuído do poder de todas os Night que vieram antes de mim. E meu cabelo também tinha esse poder. Agora estava morto. Cortado e me separando do último elo restante com minha

família.

Eu nem me sentia mais como um Night. Meu pai não reconhecia minha existência, minhas mães choravam só de ouvir falar de mim, então eu poderia muito bem ser um fantasma, morto no momento em que atravessei as portas de Darkmore, meu irmão seria o único que iria visitar meu túmulo.

Suspirei e joguei a touca de banho cheia de cabelo no lago, esperando um respingo dramático antes que afundasse, mas não. Ficou ali, girando em círculos preguiçosos como uma água-viva morta.

“Roary?” A voz da Rosa chegou até mim, mas não me virei, só queria ficar sozinho naquele momento. “Ei, hum... você está bem?”

Não disse nada e ela apareceu ao meu lado, abaixando-se para se juntar a mim na rocha plana em que eu estava sentado. Ela viu meu cabelo na água e soltou um bufo divertido. Virei a cabeça bruscamente, um rosnado saindo da minha garganta, mas então percebi que ela estava completamente nua e meu pulso começou a disparar.

Seus joelhos estavam colados ao peito, mas a curva deliciosa de sua coluna e o brilho de sua pele cor de oliva eram como o canto de uma Sereia para mim e meu pau. Mas eu não ia me distrair do meu humor, não depois do que tinha acontecido com minha preciosa juba.

“Se você veio aqui para rir de mim, então vá embora,” exigi, com a raiva aumentando rapidamente. Os Night eram famosos por serem tranquilos, mas quando perdiam a calma, rivalizavam com a fúria de um furacão. E eu estava em território perigoso.

O sorriso de Rosa se transformou em uma carranca raivosa. “Não faça isso. Eu sei que você está chateado, mas ele vai crescer de novo, Roary. Assim que sairmos daqui, eu compro uma poção para crescimento capilar e então...”

“Não é a mesma coisa.” Levantei-me bruscamente. “Você não entende.”

Ela também se levantou, me seguindo enquanto eu caminhava pela beira do lago, para longe dela, ignorando com determinação seu corpo nu. Meu pau não se distraiu tão facilmente, porém, enquanto endurecia para ela, pulsando com uma necessidade que desejava satisfazer há tanto tempo.

Ela pegou minha mão, me puxando para trás para que eu a encarasse, e meu maxilar ficou tenso enquanto eu olhava para seu rosto, percebendo que ela parecia mais com a filhote inocente que eu conheci do que com a guerreira feroz que ela se tornou quando adulta.

“Você fica gostoso sem ele,” ela disse e eu surtei, perdendo o controle completamente.

“Bem, obrigado por me deixar saber que minha juba era tão repulsiva para você,” eu lati.

Seus lábios se abriram e a ferocidade preencheu aqueles grandes olhos castanhos, sem sinal daquele filhote em lugar nenhum, de repente. E eu fiquei feliz com isso, porque eu não queria mais vê-la como uma criança, eu a queria como uma mulher que sabia o que queria, cujo corpo tinha idade suficiente para desejar o meu, mesmo que ainda estivesse errado. *Porra, Dante vai me matar.*

“Eu não disse isso! Só estou tentando fazê-lo se sentir

melhor," disse ela, exasperada.

"Bom, nem se incomode," respondi bruscamente. "Estou cansado de você tentar melhorar as coisas quando se trata de mim."

"Que porra é essa que você quer dizer?" Ela perguntou, cruzando os braços enquanto seus olhos cuspiam fogo do inferno em mim.

"Você sabe," rosnei, aproximando-me e inclinando-me para ficar cara a cara com ela. "Você veio aqui por mim. Está tentando consertar o que aconteceu dez anos atrás porque se sente culpada. Mas eu não sou um fardo para você carregar, Rosa. Nunca fui. Fiz minha escolha naquele dia e ela me trouxe aqui. Não teve nada a ver com você."

Um rosnado escapou de sua garganta. "Teve tudo a ver comigo," sibilou ela, ficando na ponta dos pés para aproximar o rosto do meu. "Você voltou por mim. Se tivesse me deixado para trás naquela época..."

"Eu nunca te deixaria para trás!" Gritei. "E a culpa é minha. Não sua. Você estragou sua vida toda vindo aqui, e agora? Acha mesmo que vamos sair daqui, hein? Você é tão cega assim? Olhe ao redor, Rosalie," eu a chamei pelo nome completo, repreendendo-a como uma filhote, porque precisava parar de olhar para ela como se fosse minha. Precisava parar de fingir que amá-la fazia alguma diferença na realidade das nossas circunstâncias. Ela não era para mim. Ela estava acasalada com outro Fae e, desde que eu disse que a amava, ela não disse uma palavra sobre isso. Claro, estávamos em uma situação difícil e não havia muitas oportunidades para conversar sobre nossos

sentimentos, mas ela tinha tempo para sair transando com Ethan e Sin, não tinha? Então eu tinha quase certeza de que tinha a minha resposta quando se tratava do que ela realmente queria.

Rosa me encarou, sem olhar para nenhum outro lugar além de mim, a Alfa dentro dela se erguendo para desafiar o Alfa dentro de mim. “Eu sei exatamente onde estamos, e estamos muito mais perto de sair do que antes de eu chegar, Roary.”

“Você está delirando,” rosnei. “Estou tentando concordar, fazendo tudo o que você pede. Mas estou começando a ver que realmente não há como sair daqui. A prisão está cheia de detentos nos caçando e lá fora está cheio de guardas esperando para nos conter. E você acha que eles vão nos cercar e nos colocar de volta em nossas celas?” Segurei seu rosto pelos dois lados, segurando firme enquanto a encarava sem piscar, o medo se misturando às minhas entranhas ao pensar no que poderia acontecer com ela. Eles podem nos executar por isso. Haverá novas acusações contra nós, eles vão analisar as câmeras de segurança e, se considerarem alguns de nós uma ameaça muito grande, vão se livrar de nós de forma silenciosa e eficiente enquanto fecham a prisão novamente. Ou talvez nos matem assim que chegarem aqui, porque quem vai questionar? No mínimo, vamos acabar no buraco por meses, senão anos. Valemos menos que ratos neste lugar. Não haverá inquérito até que estejamos mortos, e aí eles simplesmente dirão que morremos nos tumultos.

“Isso não vai acontecer porque vamos sair,” ela disse, com os lábios teimosamente esticados enquanto se recusava a aceitar qualquer outra realidade.

“Não vou vê-la morrer, Rosalie Oscura,” eu disse num

rosnado, meus olhos caindo em sua boca e não consegui resistir à vontade de passar meu polegar em seu lábio inferior, fazendo-a respirar fundo.

“O que você está dizendo, que já parou de lutar por isso? Que não vai tentar escapar?” Perguntou ela, horrorizada. “Porque eu não vim até aqui para te deixar para trás, então vou te arrastar pelo rabo se for preciso.”

Soltei-a, balançando a cabeça e recuando enquanto meu coração batia forte no peito. “Estou dizendo que você nunca deveria ter vindo. Estou dizendo que você deveria ter me deixado apodrecer aqui, porque esse destino é muito pior do que ser um prisioneiro. A única coisa que me manteve são aqui dentro foi saber que você estava lá fora, livre, vivendo a sua vida. E agora você está presa aqui no subsolo comigo e é uma tortura! Por que você não pôde simplesmente ficar em casa como uma filhote obediente? Por que você não pôde ser uma boa menina pelo menos uma vez? Por que você tem que ser tão teimosa?”

“Porque eu te amo, Roary Night,” ela rosnou, e aquelas palavras me percorreram numa onda de calor ardente e tentador. “Eu fiz uma promessa a mim mesma há muito tempo de que um dia eu tiraria você daqui. E não pretendo me decepcionar com isso, porque é isso que me torna a Alfa dos Oscuras. Se eu não posso confiar nas minhas próprias habilidades, então não posso ser confiável para minha matilha, então se eu disser que farei algo, todos os Lobos sob meu comando saberão que não estou mentindo. Então, quando eu disser que vou te tirar daqui, Roary, é melhor você acreditar.”

O silêncio pairava entre nós, o ar tão tenso que parecia que o

peso das estrelas pressionava meus ombros. Olhei para aquela criatura linda e poderosa à minha frente e percebi que essa obsessão que ela tinha em me salvar a havia impedido de prosseguir a vida toda. Eu tentara libertá-la da culpa não a deixando me visitar, me afastando dela o máximo possível para que ela pudesse seguir em frente, mas, em vez disso, eu a prendi ainda mais a mim. E ela teve que me soltar.

"Olha, eu sei que eu era sua paixão de infância," eu disse, e ela estremeceu com essas palavras, suas bochechas se colorindo de um jeito que só eu conseguia fazer. Senti outra onda de sangue subir ao meu pau ao vê-la tão nervosa por mim, me lembrando do Leão que eu já fui, um rei que podia ter qualquer mulher que quisesse, que fazia as garotas corarem e tropeçarem nas palavras. Mas ela me via através da sombra do passado, não quem eu era bem ali na frente dela. "Você não pode me deixar ir porque passou os últimos dez anos se sentindo culpada, acreditando que me trouxe aqui. Mas dez anos é muito tempo, e qualquer ideia de mim por quem você já se apaixonou já se foi há muito tempo. Eu posso ter algum poder nesta prisão, mas se realmente sairmos daqui, não serei nada lá fora, filhote."

"Não me chame assim," ela rosnou. "Eu não sou um filhote." Ela me empurrou no peito e eu rosnei, meus instintos de Leão formigando enquanto eu agarrava seus pulsos com força.

"É sim," rosnei. "Você é a garota que me encarava em todos os eventos Oscura que eu frequentava. Foi você quem usou um vestido lindo na festa de 20 anos do Dante para chamar minha atenção."

"Isso não era para você," ela sibilou, a mentira óbvia pela

forma como suas bochechas coraram ainda mais.

“Você acha que eu não vi tudo?” Zombei friamente, querendo provocá-la, magoá-la e fazê-la entender por que eu não servia para ela. “Eu vi como a priminha selvagem do Dante ansiava pela selvageria que via em mim, mas presumi que você superaria isso.”

“Você disse que me ama,” ela cuspiu. “Você admitiu.”

“Eu sei,” eu disse, apertando seus pulsos com mais força enquanto ela tentava se soltar, mas eu a mantive presa na minha armadilha, minha fome por ela crescendo. Eu era dois homens naquele momento. O que a desejava com cada átomo do meu corpo e o que tinha que ir embora antes que eu me envolvesse tanto com ela a ponto de nunca mais sair. E, honestamente, eu não tinha a mínima ideia de quem venceria entre eles. “Mas meu amor não é puro, Rosa. Não é do tipo que se ama com flores e ursinhos de pelúcia, é corrompido, perverso e quer te comer viva.”

“Eu aguento,” ela rosnou. “Você ainda me vê como mais fraca, mas eu posso te superar em qualquer jogo, Roary.”

“Este não é um jogo que você queira jogar,” avisei. “Eu não sou o homem por quem você se apaixonou, sou o monstro em que ele se tornou. Eu não jogo limpo com minhas presas e você é a melhor caçada da minha vida. Se eu enfiar minhas garras em você, não vou soltar e deixarei minha marca para todos verem.”

“Prove,” ordenou ela, inclinando-se na minha direção em vez de tentar correr como deveria. “Eu te desafio.”

Nosso antigo jogo se tornou algo muito mais sério em um instante. Ela estava pedindo a lua e eu estava realmente tentado a arrancá-la do céu desta vez. Porque Rosalie Oscura era meu desejo mais obscuro e proibido. E eu estaria mentindo se dissesse

que não pensei no que faria com ela se algum dia me deixasse entregar a esse apetite carnal que sentia por ela.

“Ou você desiste?” Ela provocou, com um sorriso cruel nos lábios carnudos.

Ela puxou as mãos para fora do meu aperto enquanto eu me controlava, meu pau duro como ferro enquanto ela arqueava uma sobrancelha para mim e recuava um passo. Meus punhos se cerraram e um rosnado perigoso subiu pela minha garganta quando ela recuou mais um passo e deu de ombros para mim. Meu olhar mergulhou em seu corpo e minha garganta travou enquanto eu observava seus seios empinados e bem torneados, sua cintura definida e quadris redondos. Suas coxas se apertaram enquanto meu olhar vagava para sua boceta e eu sabia que era um maldito caso perdido então, provando meus lábios enquanto imaginava como seria abrir aquelas coxas bronzeadas e prová-la em vez disso.

“Para uma fera tão grande e assustadora, você é meio manso, Roary,” disse ela, despreocupada, e então me deu as costas, me insultando com aquele único movimento e fazendo minha determinação ruir. O Fae dentro de mim rugiu junto com o meu Leão e todas as barreiras na minha cabeça que me impediam ruíram de uma vez.

Ela se afastou de mim em direção às árvores e eu corri atrás dela, passando o braço em volta do seu pescoço e puxando-a de volta para o meu peito.

“É isso que você quer?” Rosnei em seu ouvido.

Ela se contorceu em meu aperto e eu a segurei com mais força, deslizando minha mão livre para baixo e arrastando meus

dedos pela tatuagem em seu lado, onde suas cicatrizes estavam escondidas.

“Cada uma dessas cicatrizes evocou em mim um animal sanguinário que nunca foi alimentado. Elas me fazem querer encontrar qualquer um que tenha te machucado e matar por você de forma tão brutal que nenhum júri na Terra me perdoaria dos meus crimes. Então talvez eu sempre tenha sido um homem condenado quando se tratava de você, Rosa. Eu teria acabado atrás das grades de uma forma ou de outra, só que teria sido por assassinato em vez de furto qualificado.”

“Você realmente acha que mataria por mim, Roar?” Ela perguntou ofegante e eu deslizei minha mão em seu seio, sentindo seu mamilo duro e pronto para mim.

Sua pele era tão macia contra meus dedos ásperos e, quando passei o polegar sobre sua pele sensível, ela se arqueou contra mim, ofegante. Este corpo ansiava pelo meu desde que ela tinha idade suficiente para saber que me queria. Quantas vezes ela se obrigou a gozar pensando em mim? E quão perto ela chegou de imaginar a verdade do animal que eu estava me tornando para ela?

“Eu mataria por essa garganta...” mordi a carne do seu pescoço. “... e essa boca...” mordi seu lábio inferior enquanto ela virava a cabeça para me olhar, brincando com o mamilo novamente para fazê-la ofegar. “E essa carne.” Tirei minha mão do seu seio, cravando-a no centro dela e colocando meus dedos entre suas coxas, o calor úmido e carente de sua boceta molhando minha mão. “Eu mataria um exército inteiro por isso.” Puxei sua orelha entre meus dentes e sua bunda se esfregou contra meu

pau duro, fazendo um gemido baixo escapar de mim. “Mas é pela sua alma que eu mataria mais. Eu destruiria o mundo contanto que sua alma fosse mantida imaculada. Eu morreria pelas minhas próprias mãos por isso também.”

“Eu não quero que você morra por mim, Roary, eu quero que você me foda,” ela ofegou, com um tom divertido, mas eu transformei sua risada em um gemido enquanto enfiava dois dedos em sua boceta apertada. Circulei-os lentamente, apreciando a sensação dela enquanto minha palma ficava escorregadia de tanto que ela queria aquilo. Ela empinou os quadris para tentar tirar mais de mim e eu dei a ela enquanto bombeava minha mão, enfiando outro dedo dentro dela, deixando-a de alguma forma ainda mais quente e molhada.

Sua cabeça inclinou-se para trás enquanto ela apoiava seu peso em mim, deixando-me assumir o controle enquanto eu torturava seu mamilo com uma mão enquanto enfiava meus dedos dentro e fora dela em um ritmo cada vez mais acelerado. Quando sua boceta começou a apertar e seus gemidos atingiram um crescendo de desejo, puxei minha mão para fora da gaiola de suas coxas e empurrei sua coluna para baixo, fazendo-a se curvar na minha frente.

“De jeito nenhum,” ela rosnou imediatamente, se levantando bruscamente e dançando para longe de mim com o lábio superior curvado.

Eu a segui, o zumbido de uma energia profunda e exigente no ar me transformando em nada além de uma fera. Eu me sentia como se tivesse me transformado em meu Leão, só que meu corpo ainda era de Fae enquanto meus instintos animais tomavam

conta da minha carne. Eu precisava dela embaixo de mim, presa pelo meu peso e se submetendo a todas as minhas exigências. Se eu não conseguisse isso dela, eu morreria. E se ela quisesse me desafiar, eu ficaria feliz em enfrentá-la.

“Eu vou por cima,” ela insistiu.

“Até parece,” rosnei, correndo para agarrá-la pelos quadris.

Joguei-a no chão e ela se atrapalhou para se levantar quando caí sobre ela. Seus dentes cravaram em meu braço quando agarrei suas coxas, abrindo-as para mim, antes dela erguer a cabeça e bater na minha testa com uma risada selvagem. Recuei com um palavrão quando ela se contorceu de joelhos e rastejou para fora de mim. Mas antes que ela pudesse pular, mergulhei sobre ela, esmagando-a no chão e balançando a dura extensão da minha ereção contra sua bunda, batendo na lateral de sua coxa enquanto forçava meus joelhos entre suas pernas.

“Não estou com vontade de ser dominada, Roary,” ela rosnou, mas eu conseguia ouvir o tom de brincadeira em sua voz enquanto ela lançava um sorriso selvagem por cima do ombro para mim.

Enquanto eu ficava parado, olhando estupidamente para aquela expressão no rosto dela, ela jogou um braço para trás, prendendo-o em volta do meu pescoço e jogando seu peso para o lado, então rolamos. Eu caí de costas no chão e ela rolou para cima de mim, agarrando minhas mãos e prendendo-as na grama ao lado da minha cabeça.

Dei uma risada rouca da tentativa dela de me subjugar, um puxão forte dos meus braços me libertou de suas garras, mas então ela sacudiu as mãos e lançou videiras em volta dos meus

pulsos, puxando-os acima da minha cabeça. Ela circulou os quadris, cavalgando sua boceta molhada sobre meu pau e deixando uma marca úmida no meu macacão. Esqueci de lutar por um segundo enquanto assistia àquela exibição perfeita, inclinando-me para chupar um de seus mamilos na minha boca e fazê-la murmurar, "*Sim*."

Mas essa guerra ainda não estava vencida. Deixei que ela se divertisse esfregando o clitóris no meu pau até que sua respiração ficou mais pesada e ela se abaixou para tentar me libertar do macacão. Mas, em seu momento de distração, arranquei meus braços das videiras dela, segurando os pedaços e agarrando seus pulsos. Puxei-os para trás das costas dela, amarrando suas mãos antes que ela pudesse sequer pensar em me impedir e desativar sua magia.

"*Stronzo*," ela cuspiu e eu sorri para ela, pegando um punhado de seu cabelo e puxando sua cabeça para trás para expor sua garganta.

"Parece que me peguei com uma submissa," provoquei, mordendo seu pescoço para mostrar que eu era a fera que poderia arrancá-lo, aquele que a possuía completamente agora.

Ela puxou as mãos, fazendo com que seus seios se apertassem, e eu apertei um na minha palma grande, observando-a enquanto ela tentava se soltar.

"Eu não sou submissa," ela rosnou.

"Acho que você gosta de ficar à minha mercê," eu disse com um sorriso de Leão e ela me amaldiçoou em Faetaliano, mas seus olhos brilhavam com pensamentos malignos.

"Bem, o que você vai fazer agora que me pegou, Roar?" Ela

perguntou, zombeteira. “Não tenho certeza se você é Fae o suficiente para lidar comigo agora que estou na sua armadilha.”

Rosnei com essas palavras, empurrando-a para longe de mim, levantando-me e jogando-a por cima do meu ombro. Ela gritou de surpresa quando eu lhe dei uma palmada na bunda e a carreguei até a árvore mais próxima, colocando-a de pé e empurrando-a contra ela, de cara.

Pressionei a palma da mão em sua espinha e afastei seus pés com um chute, desabotoando meu macacão e liberando meu pau latejante. Deslizei-o entre suas coxas, sentindo seu calor intenso e provocando-a enquanto o circulava em volta de sua entrada.

“Roary,” ela gemeu de um jeito que quase soou como uma súplica.

Um arrepio percorreu minha espinha e eu virei o pescoço enquanto o leão dentro de mim implorava por mais. Mais dela embaixo de mim, mais dela se submetendo e se tornando minha. Minha Leoa. Ela precisava se curvar diante de mim, e não era mais apenas um desejo, era uma *necessidade* infernal. Um instinto ardente e furioso. Eu podia sentir o poder de alguma força superior se agarrando à minha alma, me incitando e implorando para que eu a reivindicasse dessa forma. Da mesma forma que minha Ordem precisava reivindicar uma companheira.

Enfiei meu pau nela com uma estocada implacável que a fez gritar, e cravei meus dedos em seus quadris enquanto um gemido profundo me escapava. Eu a desejava há tanto tempo e, porra, ela não me decepcionou. Sua boceta era tão quente e apertada, enrolada em meu pau grosso como se tivesse sido feita para mim, e somente para mim.

“Eu te reivindico, Rosalie Oscura,” rosnei em seu ouvido, deixando-a se adaptar a cada centímetro de mim enterrado dentro dela. “Você é minha e que se dane o que o mundo pensa por causa disso. Cansei de me conter.”

“Então vá em frente,” ela rosnou e eu ri enquanto comecei a fodê-la sem piedade, segurando-a exatamente onde eu queria enquanto eu tirava e tirava de seu corpo e ela empurrava sua bunda de volta em mim para corresponder a cada uma das minhas estocadas furiosas.

Pelos sons que ela emitia, estava claro que ela gostava de sexo violento, o que a tornava ainda mais perfeita para mim. Eu a bati com força suficiente para deixar uma marca e ela ofegou meu nome como se quisesse mais. Sua boceta apertou meu pau e de repente eu a senti gozar, seu corpo convulsionando e um uivo saindo de seus lábios, o que acariciou meu ego e me deixou ainda mais duro. Mas quando seu corpo estava quase me fazendo gozar também, eu saí de dentro dela e a empurrei para o chão.

Sua bochecha bateu no chão quando ela caiu de joelhos, com a bunda erguida e a boceta rosada esperando que eu a reivindicasse mais uma vez. Ela se esforçou para se levantar enquanto eu me ajoelhava atrás dela e espalmei uma marca da mão avermelhada em sua bunda enquanto a observava lutar contra as amarras. Mas elas estavam muito apertadas, então ela era toda minha pelo tempo que eu a quisesse.

Passei meu punho para cima e para baixo no meu pau enquanto apreciava a visão dela no chão para mim, a umidade de sua boceta fazendo minha mão deslizar suavemente pelo meu comprimento.

“Que garota domesticada,” eu provoquei e ela rosnou.

“Eu não sou domesticada, eu sou selvagem,” ela sibilou, seus músculos se contraindo enquanto ela tentava se soltar.

“Eu vou domar você, Rosa,” eu disse sombriamente, deslizando meus dedos entre suas coxas, cobrindo-as com sua excitação antes de procurar seu clitóris e acariciar meu polegar sobre ele.

“Ah, merda,” ela engasgou.

Meus instintos estavam queimando novamente e eu precisava de mais da sua submissão, precisava que ela se apertasse contra mim enquanto eu a fodia como a fera que eu era e encontrava meu alívio bem no fundo dela. Ela era minha para fazer o que eu quisesse e eu iria aproveitar cada segundo dela assim.

Tirei a mão do seu clitóris ávido e abaixei a cabeça para saboreá-la, passando a ponta da língua pelo centro dela. Ela ofegou, balançando os quadris, tentando me levar onde queria, mas levei um tempo para saborear seu doce sabor e afundar a língua em sua boceta pulsante. Levantei meus dedos novamente para brincar com seu clitóris e ela gemeu meu nome na terra enquanto outro clímax a consumia.

Quando ela estava prestes a cair em êxtase, eu me afastei e enfiei meu pau nela, fazendo-a gritar meu nome enquanto gozava por inteiro, e eu a segurei enquanto a penetrava, buscando meu próprio final feliz enquanto seu corpo se tornava completamente meu. Minhas bolas se apertaram pouco antes de eu gozar, dando a ela cada gota de esperma que eu tinha enquanto inclinava a cabeça para trás e rugia minha vitória sobre ela, o prazer percorrendo meu centro e fazendo minha cabeça girar com a

quantidade de sangue que havia ido para o meu pau.

Meu mundo permaneceu instável enquanto eu a olhava de volta e via seu corpo brilhando com a luz da lua. Saí de dentro dela, desamarrando as amarras de suas mãos e a virando debaixo de mim enquanto suas costas arqueavam e ela se esticava para mim enquanto o halo de luz ao seu redor parecia brilhar.

“O que está acontecendo?” Perguntei enquanto minha respiração ficava pesada.

“Roary,” ela ofegou e eu caí sobre ela, minha boca colidindo com a dela enquanto suas pernas se enroscavam em mim.

A magia dela parecia fluir para dentro de mim, mas não era como nenhuma magia que eu já tivesse sentido. Era o frescor do luar sob minha pele, e eu a beijei com mais força, precisando de mais enquanto ela se enroscava em mim e meus dedos se enroscavam em seus cabelos.

“Isso costuma acontecer quando você goza?” Perguntei contra seus lábios enquanto ela se contorcia embaixo de mim e olhei para baixo para encontrar a mesma luz branca e nebulosa me envolvendo também.

“Não,” ela meio que riu, meio que gemeu enquanto me puxava para mais perto mais uma vez.

O poder da lua parecia penetrar nas profundezas da minha carne, movendo algo dentro de mim e alinhando-o inteiramente com Rosalie Oscura. Ronronei em aceitação desse sentimento, de sua retidão, de como era natural soprá-lo em meu corpo e deixá-lo me dominar. Ela se tornou minha única naquele segundo, de alguma forma mais firme do que antes. Ela era a razão pela qual eu respiraria daquele dia em diante, meu propósito de vida, meu

tudo.

A luz fria começou a se dissipar, mas continuou a brilhar em volta do meu pulso esquerdo e do dela. Levantei o braço e encontrei uma marca da lua cheia gravada em minha pele e, quando Rosalie virou o braço, vi a mesma marca em seu próprio pulso.

“A lua nos acasalou,” ela ofegou, com os olhos arregalados e prateados enquanto o poder do ser celestial ainda zumbia dentro de seu corpo.

“Você é minha?” Perguntei, mal conseguindo acreditar que tinha tanta sorte. Eu vinha me esforçando ao máximo para que isso acontecesse, acasalando-a à maneira dos Leões, mas eu sabia, no fundo da minha alma, que ela já havia sido reivindicada por outro e eu não acreditava de verdade que daria certo.

“Sim,” ela riu. “E você é meu.”

“Mas Ethan...” balancei a cabeça em choque total enquanto uma nova e confusa sensação percorria meu corpo.

Havia algo diferente no que eu sentia por ele, algo nesse novo vínculo que me ligava a ele também. Qualquer animosidade que eu sentia por ele pareceu desaparecer. Era como se ele fosse... família. Ligado a mim profundamente. Embora não da mesma forma que Rosa. Era uma loucura e eu não sabia como lidar com todas as novas emoções intensas que se instalavam em mim, mas o que eu sabia era que aquela garota era toda minha, escolhida pela lua só para mim. E se isso não fosse motivo para elogiar cada estrela do céu por criar tamanha fortuna para mim, então eu não sabia o que era.

“Eu te amo, minha companheira,” eu disse contra seus lábios,

roubando-lhe um beijo lento e sabendo que pertenceria a essa garota pelo resto da vida. “E acho que o destino está virando a nosso favor.”



Eu consegui usar os canos para atravessar a academia, mas a Irmandade Lunar retornou antes que eu pudesse tentar descer e sair pela sala. Fiquei suspenso ali o máximo que pude, mas quando alguns deles começaram a dormir e os demais se entregaram a várias orgias, tive que admitir a derrota.

Havia algo em assistir a uma festa de sexo com Lobos que me deixava muito nervoso. Eles eram tão barulhentos e viris, tão livres, com suas atenções se movendo de um membro da matilha para o outro. Isso me dava arrepios. Qual era o problema de uma iluminação fraca e uma garota solteira e doce se tornar o foco do seu mundo?

E quando vi um cara passar de uma garganta profunda para enfiar seu foguete Rodger na porta dos fundos de outra garota, decidi que precisava sair dali. Eu não podia morrer aqui neste lugar. O que minha mãe pensaria se soubesse que fui espancado até a morte durante uma festa de sexo?

Não.

Não, não, não.

Decidi arriscar no andar de cima e segui em frente o mais rápido que pude, sem chamar a atenção do grupo para mim, lá em cima, nos canos.

Havia um pequeno vão de acesso onde os canos encontravam o teto e eu me empurrei para cima, me contorcendo e xingando muito. Minha camisa rasgou nas costas ao prender na alvenaria, e quase cortei a língua, tendo que mordê-la para não tossir por causa da poeira.

Entrei no espaço de manutenção no quarto andar e comecei a engatinhar ao longo dos canos no espaço confinado.

Estava escuro ali, a pressão dos tijolos me esmagava de todos os lados enquanto eu me concentrava em avançar centímetro por centímetro e tentava afastar qualquer pensamento relacionado à claustrofobia ou imagens mentais de mim preso ali e morrendo sozinho no escuro.

Havia um raio de luz à minha frente e continuei em direção a ele, com todo o meu foco naquele pequeno raio de liberdade brilhando diante de mim.

À medida que me aproximava, ouvi o som de uma voz, cuja cadência seguia uma música, embora eu não conseguisse entender as palavras.

Cheguei mais perto no espaço escuro e de repente pude ouvir com mais clareza.

“Não tenha medo do escuro. É agradável e quentinho lá dentro,” arrulhou Plunger, e eu estremeci só de pensar em ser encontrado por aquele detento em particular. Ele me enganou, fazendo-me revistar suas cavidades com muita frequência durante meu tempo aqui, e eu sabia que seria muito pior lidar com ele

sem as amarras que o mantivessem sob controle.

Arrastei-me para mais perto da fonte de luz e avistei uma grade de metal à minha frente, no momento em que ouvi o som de água corrente.

“Ah, você gosta de molhado, não é, seu piclezinho? Aposto que sim,” ronronou Plunger e, apesar dos meus melhores instintos, me aproximei da grade e espiei dentro dela.

Eu estava no nível do chão dos chuveiros e pude ver Plunger parado, pelado, em frente às pias, enquanto ele se inclinava para trás e balançava a bunda de um lado para o outro.

“Só vou te aquecer,” ele disse e eu estiquei o pescoço para ver com quem ele estava falando, mas não parecia haver mais ninguém na sala com ele.

Quando olhei para ele, percebi que ele estava segurando a pia enquanto se agachava e cantarolava uma música.

Franzi a testa, querendo desviar o olhar da visão de suas nádegas abertas, mas, de alguma forma, fiquei congelado no lugar enquanto a curiosidade lutava contra meu desgosto.

Ele foi descendo cada vez mais, aproximando-se do chão de ladrilhos, e de repente notei algo ali, bem embaixo de sua bunda.

Isso é...uma batata?

Eu mal tive um momento para decidir que sim, era uma batata, antes que a bunda do Plunger caísse sobre o vegetal marrom e irregular e ele gritasse como uma criança animada.

“É isso aí, Gerty, se aprofunda com seus irmãos. É o meu método,” disse Plunger, balançando a bunda para frente e para trás antes de se endireitar novamente com um grunhido de

desconforto. “Nossa, nossa, você é um sujeito grandão.”

Olhei para o chão embaixo dele e franzi a testa ainda mais. *Cadê a batata?*

Plunger começou a cantarolar enquanto andava meio gingando em direção à saída e meus olhos quase saltaram das órbitas enquanto eu o observava ir embora.

Onde.

Está.

A.

Batata???

Meu coração batia forte com uma mistura de medo pela minha vida e compaixão por um vegetal, enquanto eu tentava não deixar meus pensamentos se fixarem em sua localização por muito tempo. Que horrores ele tinha visto. Que destino para um carboidrato inocente.

Hesitei por vários longos momentos. Por um lado, eu estava seguro ali, ninguém sabia onde eu estava e ninguém tinha motivo para me procurar. Por outro, eu estava preso em um espaço confinado e não podia ficar ali indefinidamente. Eu precisava me mudar. Precisava.

Com o coração disparado, estendi a mão para a grade de metal e bati com força contra ela. O pânico tomou conta de mim por um momento quando ela saiu do lugar e caiu ruidosamente no chão.

Mas ninguém apareceu. Não houve gritos de Fae famintos pela minha morte. Então, saí correndo como um peixe encontrando terra firme e me joguei nos ladrilhos úmidos

exatamente onde Plunger estivera um momento antes, com a bochecha batendo com força no local onde a batata encontrara seu destino cruel.

Xinguei enquanto me levantava, com o coração acelerado enquanto olhava no espelho.

Meus olhos estavam assombrados com as cenas do que eu tinha testemunhado enquanto me escondia naquele inferno dos monstros que o ocupavam, e meu cabelo loiro estava grudado na minha testa, além de manchado pela poeira do porão do qual eu tinha acabado de escapar.

Minha camisa preta estava rasgada pelos canos e eu rapidamente tirei o que sobrou de mim, decidindo que um uniforme de guarda não seria uma boa coisa ali de qualquer maneira.

Meu olhar caiu sobre um macacão laranja que havia sido jogado sobre as pias e eu o agarrei, vestindo-o por cima da calça e enfiando os braços nas mangas. Era pequeno demais para prender no meu peito largo, mas, ao me olhar no espelho novamente, fiquei feliz em ver que, entre isso e o estado do meu cabelo, eu não parecia em nada com o meu antigo eu.

Fiz um movimento em direção à saída e então parei quando notei algo grudado na minha bochecha no reflexo.

Engasguei enquanto me concentrava nos cabelos grisalhos e cacheados, sabendo em minha alma que eles tinham vindo de Plunger enquanto ele ensacava aquela batata.

Dei um tapa no rosto e abri a torneira, esfregando a pele com água também enquanto corria em busca de sabão.

As portas se abriram com estrondo atrás de mim e eu congelei quando o som dos presos entrando no espaço encheu a sala.

“Você acha que é verdade?” Sussurrou uma garota.

“Nossa Alfa e Shadowbrook?” Respondeu outro. “Não pode ser... pode?”

Eu não sabia do que eles estavam falando, mas sabia que não conseguiria ficar ali fingindo lavar o rosto pelo tempo que levasse para eles terem aquela conversa, então comecei a andar de lado em direção à porta.

A conversa sussurrada continuou enquanto eles, felizmente, não me deram atenção e eu corri em direção à porta com a cabeça baixa, respirando aliviado ao conseguir sair para o corredor sem que eles olhassem em minha direção.

Olhei para a escada no final do corredor, mas uma voz estrondosa vinda do bloco de celas mais próximo da minha posição chamou minha atenção antes que eu pudesse correr.

“Sua suposta Alfa traiu a nossa confiança!” Gritou uma garota, com a voz familiar enquanto eu me aproximava da porta, a curiosidade me dominando. “Ela anda dormindo com o inimigo, o Ethan Shadowbrook, porra! E agora, quando nos rebelamos e tomamos o controle deste lugar, ela não está em lugar nenhum! Eu digo que ela não é Alfa de jeito nenhum.”

Uma rodada de vaias e gritos soou e, enquanto eu olhava para dentro do bloco de celas, avistei Amira parada em cima de algo no centro do bando de Oscura, com os dentes arreganhados de fúria enquanto ela continuava seu discurso.

“Estou dizendo claramente que ela traiu vocês. Se não gosta,

venha atrás de mim. Qualquer um de vocês que pense que pode me derrotar, é mais do que bem-vindo para tentar. Mas se não conseguir, estou reafirmando minha posição à frente deste bando. E se não conseguir me derrotar, terá que se juntar a mim!”

Mais de alguns Lobos se lançaram para atacá-la naquele desafio e eu entendi isso como um sinal para correr. Correr, correr e correr, porra.

Eu precisava dar o fora dali. Precisava chegar àquelas escadas e descer correndo até a Manutenção, onde estaria em segurança. Se eu conseguisse subir por aquele túnel secreto de acesso, estaria seguro. Ou, pelo menos, mais seguro do que estava agora. De volta com o resto dos guardas. De volta ao meu quarto. Longe, bem longe daquele show de horrores cheio de psicopatas. E então eu ia pensar seriamente nas minhas escolhas de vida, porque eu realmente não tinha certeza se aquele era o trabalho certo para mim.



51 horas até a chegada do FIB...

Acordei na minha forma de Lobo, aconchegada contra um grande Shifter Leão de Nemeia que tinha suas patas descansando sobre meu estômago.

Bocejei, esticando a coluna enquanto tentava me livrar do abraço de Roary, mas ele era um enorme Leão dourado e era muito difícil de fazer.

Eu até tentei latir para ele, mas ele rolou para ainda mais perto de mim e me esmagou ainda mais.

Desisti de ser educada e me transformei, caindo contra seu peito fofo na minha forma Fae antes de lançar um ataque de cócegas em sua barriga exposta.

Ele soltou um rugido quando acordou de repente, virando-nos de modo que eu caí de costas na terra entre suas patas e me vi olhando para seu rosto de Leão rosnando.

Roary rosnou para mim, piscando sonolento enquanto eu dava uma boa olhada de perto naqueles dentes que eram grandes o suficiente para me partir em duas com uma mordida.

Levantei a mão e dei um cutucão na ponta do seu nariz, e ele voltou à sua forma Fae, rosnando com um pouco menos de intensidade ao pousar em cima de mim.

“Não podemos tirar uma soneca,” eu disse com um beicinho, desejando poder roubar um pouco mais de tempo para ele, mas precisávamos nos reagrupar, formar um plano decente para lidar com essa merda e descobrir como escaparíamos daquele lugar antes que fosse tarde demais.

Nós nos esforçamos um pouco correndo em nossas Formas de Ordem depois do acasalamento para que eu pudesse repor minha magia, mas não podíamos simplesmente nos esconder nesse momento de felicidade.

“Eu sei,” ele respondeu com um suspiro, inclinando-se para dar um beijo doce e terno em meus lábios, que disse tantas coisas que eu sempre sonhei que ele diria para mim.

Roary se afastou antes que pudéssemos nos empolgar novamente e foi pegar suas roupas, vestindo-as novamente enquanto eu me sentava e o observava.

Ugh, ele era tão lindo que eu não conseguia me cansar de olhar para ele. E embora ele claramente não quisesse ouvir, ele ficava lindo de cabelo curto, assim como ficava de cabelo comprido.

Passei os dedos pela marca de companheiro nova no meu pulso e mordi o lábio inferior enquanto sorria para ela, meus instintos vibrando de alegria ao saber que eu finalmente o havia reivindicado para mim. Que a lua queria que ele fosse meu, assim como queria que Ethan fosse. Essas marcas Lunares eram um presente só para nós, ligadas à minha Ordem do Loba da Lua de

uma forma mística que eu gostaria de conhecer melhor.

Roary Night foi minha fantasia mais bem guardada por tanto tempo que eu não conseguia me lembrar de uma época em que não tivesse sentido saudades dele, e agora, finalmente, eu havia cumprido a promessa em que minha alma sempre acreditou. Fomos feitos um para o outro, ele e eu. E agora as estrelas provaram que eu estava certa nessa crença.

“Vou buscar suas roupas,” disse ele, indo embora sem dizer uma palavra, e eu sorri para mim mesma enquanto esperava que ele voltasse. Roary Night. O cara por quem eu era apaixonada há uma eternidade. Meu companheiro da lua. *Iuuupp*...

Roary voltou com minhas roupas e as entregou para mim, percebendo que eu o encarava. Ele abaixou um pouco a cabeça e se virou novamente, passando a mão pelo cabelo cortado grosseiramente, como se desejasse poder escondê-lo de mim.

Franzi os lábios, odiando a dor que vi refletida em seu olhar naquele breve momento. Sua prisão ali havia roubado tanto dele e da maneira como se via como um Leão. Seus pais lhe deram as costas por causa da suposta vergonha que sua captura causou à família. Dez anos de sua vida haviam sido roubados para a Penitenciária Darkmore. E agora sua juba havia sido cortada por uma vadia perturbada e sua amiga psicopata. Ele já não havia sofrido o suficiente? Será que as estrelas eram realmente tão implacáveis a ponto de tirar tanto dele?

Levantei-me com um impulso, fiquei de pé diante dele e estendi a mão para enfiar meus dedos nos fios irregulares do seu cabelo.

Um rosnado baixo escapou dele enquanto ele se forçava a

permanecer parado e eu passava meus dedos para frente e para trás em seu couro cabeludo.

“Quer que eu corte mais uniformemente para você?” Perguntei gentilmente. “Só até a gente conseguir fazer uma poção para você fazer ele crescer de novo?”

Roary fechou os olhos como se pensar nisso o doesse e suas mãos se moveram para agarrar meus pulsos enquanto ele os afastava de seu cabelo desgrenhado.

“Não sei se consigo suportar cortá-lo ainda mais do que já...”

“Eu sou o cara para o trabalho!” A voz de Sin nos chamou animadamente, e eu me virei para encontrá-lo saindo dos arbustos enquanto se transformava no maldito Edward Mãos de Tesoura. “Tenho uma fantasia para todas as ocasiões guardada neste meu corpo, e esta até tem um pau de tesoura.”

“De jeito nenhum,” Roary empalideceu e se afastou de Sin, que começou a cortar agressivamente suas mãos de tesoura.

“Não se preocupe, gatinho. Eu sou profissional, só observe.” Sin foi até um pequeno arbusto que havia crescido sob a copa de uma grande árvore e começou a podá-lo com movimentos rápidos das mãos, que faziam folhas e galhos voarem para todos os lados.

Recuei, esbarrando em Roary e fazendo-o recuar ainda mais enquanto Sin massacrava a pobre planta.

“Ah... talvez eu precise de um pouco mais de prática,” disse Sin finalmente quando o arbusto foi reduzido a um toco marrom.

“Não. Porra, não. Fique bem longe de mim com essas coisas,” Roary avisou enquanto pegava minha mão e me puxava para mais longe, como se temesse pela segurança do meu cabelo também.

“Ah, qual é, sexy, só um pouquinho dos lados?” Sin ofereceu com um beicinho, mas eu estava firmemente no time Roary com isso.

“Eu disse que não,” Roary rosnou. “E o que você estava fazendo escondido nos arbustos, afinal?”

Sin voltou à sua forma original e sorriu maliciosamente para nós. “Vendo vocês dois transando, é claro. A tesão era de matar, devo acrescentar, e minhas reservas mágicas estão tão bombadas quanto meu pau estava na sua pequena apresentação.”

Roary rosnou com raiva, mas eu bati a palma da mão em seu peito para segurá-lo quando ele tentou avançar.

“Posso criar umas tesouras com a minha Magia da Terra,” disse eu com firmeza. “E enquanto corto seu cabelo, podemos bolar um novo plano.”

Nem Sin nem Roary pareciam ter qualquer objeção à ideia, então inclinei minha cabeça para trás em direção às nuvens e uivei alto para chamar Ethan antes de começar a subir uma ladeira rochosa para ter uma visão melhor.

Roary segurou minha mão enquanto andávamos e Sin se aproximou para segurar minha outra mão também. Era meio bobo, mas também parecia certo, então continuei segurando-os enquanto caminhávamos.

“Então...” Sin disse enquanto caminhávamos, lançando-me um olhar penetrante.

“O quê?” Perguntei.

“Você vai me contar tudo sobre como o pau mágico do Roary te fodeu tão bem que você decidiu fazer dele seu segundo

companheiro da lua?" Sin apertou meus dedos dolorosamente e eu os soltei.

"Eu não escolhi, Sin, a lua escolheu," expliquei. "Mas sim, eu e o Roary estamos acasalados agora. Tem mais alguma coisa que você queira saber sobre isso?"

"Não. Nada. Nada," ele respondeu, desviando o olhar como se estivesse irritado, e eu troquei um olhar com Roary, que apenas deu de ombros, claramente sem se importar.

"Então você está bem com isso?" Eu insisti, sentindo que ele não estava.

"Quem, eu?" Sin perguntou dramaticamente. "Ah, sim, estou ótimo, elegante, feliz como um ganso voando contra o vento por causa de um peido de T-Rex."

Suspirei, sabendo que aquilo era besteira, mas também não tendo tempo para essas bobagens agora.

"Ok, bem, se você quiser conversar sobre isso comigo em algum momento, é só me avisar," ofereci.

"Não se incomode comigo, eu sou apenas o Ringo desta banda."

Decidi deixar isso de lado e deixá-lo processar o que quer que estivesse sentindo sobre mim e Roary estarmos acasalados, porque ele claramente não estava com vontade de falar sobre isso racionalmente no momento.

Chegamos a um afloramento rochoso com uma vista que se estendia pela maior parte do pátio da Ordem e Roary sentou-se na beirada com as pernas penduradas para fora.

Usei minha magia para criar um pequeno assento com um

toco de madeira atrás dele e então criei uma tesoura enquanto me sentava.

Roary ficou tenso quando comecei a pentear meus dedos pelos fios irregulares de seu cabelo escuro, mas falei com ele em voz baixa, recitando um pequeno poema sobre o destino em Faetaliano que minha tia Bianca costumava sussurrar para mim quando me colocava na cama depois de me resgatar do meu pai.

Roary relaxou um pouco enquanto me ouvia, e continuei a acariciar seus cabelos até que seus ombros caíram e eu pude sentir sua confiança em mim vibrando entre nós. A marca em meu pulso para ele vibrava com energia satisfeita, e eu me abaixei para segurar sua mão, levando-a aos lábios para poder beijá-la antes de começar.

Roary suspirou, fechando os olhos e beijando minha marca de companheiro em troca, essa coisa inegavelmente perfeita acalmando a dor nele enquanto ele se preparava para eu cortar seu cabelo.

Levantei a tesoura lentamente, peguei delicadamente uma mecha do cabelo dele e cortei em um comprimento mais uniforme, com os fios mais curtos. Ele se encolheu levemente enquanto eu fazia isso, e eu me dediquei, me esforçando para preservar o máximo possível do seu rico cabelo castanho, deixando-o apresentável.

Sin sentou-se um pouco distante de nós, observando em silêncio pela primeira vez enquanto Roary passava os braços em volta das minhas panturrilhas e deixava seus dedos percorrerem meus tornozelos para frente e para trás enquanto eu trabalhava.

Um rosnado suave escapou dele enquanto eu continuava a

arrumar seu cabelo e eu podia sentir o vínculo de companheiro que nos conectava se estreitando como uma corda que nos prendia fisicamente.

Ficamos todos em silêncio enquanto eu fazia isso, Sin e eu entendendo o quão difícil era e permitindo que Roary processasse a situação em seu próprio tempo.

Quando terminei de cortar os últimos fios escuros, Ethan saltou para o penhasco em sua forma de lobo negro. Ele se transformou de volta, deixando cair as roupas que estavam enroladas em sua boca e as vestiu antes de vir se sentar ao nosso lado.

Terminei de pentear o cabelo de Roary e dei um beijo em sua bochecha, passando meus dedos por sua coluna enquanto ele me agradecia em um tom vazio.

Movi-me para sentar entre ele e Ethan, aconchegando-me ao meu Lobo em cumprimento enquanto ele estendia a mão para pegar meu braço e o virava, revelando minha nova marca de companheiro para Roary, como se já soubesse que estava ali. Ele não tinha vestido a camisa de volta e eu mordi o lábio enquanto meu olhar faminto percorria seu peito nu e a tinta que pingava em seus braços.

“Eu também sinto,” disse Ethan em voz baixa, seu olhar se movendo da minha marca para Roary, que o encarava de volta. “Essa conexão entre nós. Você é o centro disso, amor, mas é mais do que apenas nós dois. Há algo entre mim e Roary agora também.”

“É,” Roary concordou em voz baixa, erguendo os dedos para prender uma mecha de cabelo atrás da minha orelha antes de

acariciar a marca de companheiro que eu tinha para o Ethan ali. “Eu também sinto.”

Engoli um sorriso ao ouvir essas palavras enquanto os dois se olhavam com um interesse novo e mais intenso. Nunca pareceram particularmente afeiçoados um ao outro antes, mas a curiosidade aberta em seus olhares me deu esperança por algo que eu tinha medo de expressar. Porque, se minhas esperanças se concretizassem, então este seria o início de algo muito maior do que os laços de companheiros com os dois. Era o início da nossa matilha. Uma família só nossa. E a ideia disso era tão aterrorizante quanto arrebatadora.

Eu amava os Oscuras e adorava meus companheiros de matilha, mas a ideia de formar uma nova matilha, construída sobre esse tipo de amor, com laços tão poderosos quanto os que eu sentia por esses homens, era estimulante. Acho que nunca pensei muito em reivindicar tal coisa para mim, porque sempre estive tão presa ao meu amor não correspondido por Roary que nunca sequer sonhei com outro homem conquistando meu coração da mesma forma. Muito menos reivindicar o objeto da minha obsessão como meu também.

As nuvens se moveram no céu e eu suspirei enquanto a luz da lua se derramava sobre nós, clamando ao ser celestial que me guiava em todas as coisas e pedindo-lhe um pouco de sabedoria. Porque, caramba, eu estava mesmo precisando de sabedoria naquele momento.

Estávamos em apuros sem um remo e eu lutava para manter a esperança de que conseguiríamos. Tínhamos perdido quase um dia inteiro dos nossos três dias de folga com o FIB e não

estávamos nem perto de realmente sair dali. Se eu quisesse alguma esperança de que essa nova matilha se tornasse algo muito maior para todos nós, então o que precisávamos mais do que tudo era dar o fora daqui.

Enquanto eu olhava para longe, o luar destacou um movimento além da cúpula azul brilhante e minha pele se arrepiou de consciência enquanto eu olhava para a torre de guarda na entrada principal da prisão.

Levantei a mão e rapidamente lancei um feitiço de aprimoramento para poder vê-los melhor. Respirei fundo enquanto observava o enorme grupo de guardas reunidos ali, ouvindo a Diretora Pike, que estava em uma plataforma elevada diante deles. Não havia como amplificar o som de sua voz através da barreira da cúpula, mas eu podia perceber pela maneira como ela gesticulava e como os guardas aplaudiam entusiasticamente que ela estava reunindo as tropas.

“Eu tentei te avisar,” a voz de Cain veio de trás de nós, e me virei para encontrá-lo parado ali, com os braços musculosos cruzados sobre o peito largo, olhando também para os guardas reunidos. Eu estava me perguntando se o veríamos novamente depois que ele recuperasse seus dons de Vampiro, mas imaginei que ele ainda não tivesse terminado conosco.

“Quanto tempo você disse que tínhamos antes que os guardas tentassem descer e nos subjugar?” Perguntei a ele.

“Quarenta e oito horas. Mais ou menos. O que, pelas minhas contas, significa que você tem cerca de um dia antes que o inferno desabe sobre sua festinha aqui e tudo vire um inferno para vocês.”

Roary rosnou para Cain, que apenas deu de ombros como se não desse a mínima.

“Só estou dizendo a verdade. Como você espera resistir a cinquenta guardas com a magia fluindo livremente pelos membros e as Ordens prontas para atacar? Pode haver muitos de vocês aqui embaixo, mas considerando que quase todos os prisioneiros não têm acesso à magia ou às Ordens e que estão todos lá embaixo agora mesmo, festejando e desperdiçando energia em sua pequena confusão, é óbvio quem sairá vitorioso nesse impasse.”

Xinguei enquanto desviava o olhar dele, meu olhar percorrendo os guardas reunidos novamente enquanto uma pontada de dúvida começava a percorrer minha espinha. Mas eu não podia me entregar a esse sentimento. Não podia permitir que ele se enraizasse, porque se isso acontecesse, eu teria sérias dificuldades para tirar aquela coisa. E eu tinha que tirá-la.

“Ainda precisamos de um explosivo para entrar naquele poço de elevador,” eu disse com firmeza. O Faesine pode ter sido destruído em nossa luta com o Beloriano, mas isso não tornava meu plano menos viável, contanto que pudéssemos usar outra coisa em seu lugar.

“Você ainda quer ir por esse caminho, apesar de todos esses guardas esperando lá em cima, amor?” Ethan perguntou curioso, sem parecer assustado, mas com um toque de dúvida em suas palavras.

“Sim, eu quero,” respondi com firmeza. Além de tudo o mais, não havia outra saída que eu pudesse imaginar agora. Não com aqueles vermes malditos esperando no solo ao redor da prisão

para nos devorar e o campo de força que Cain mencionou estar na superfície. “Então, precisamos de um novo explosivo. Faesine teria sido ótimo, mas não é o único explosivo nesta prisão que poderíamos usar para explodir tudo.”

“O nível de manutenção foi praticamente destruído,” Cain disse lentamente atrás de mim. “Não sobrou nada lá embaixo.”

“Não estou falando de nada da manutenção. Estou falando do gás lerinon, que sei que a prisão tem recebido entregas regulares. Passei tempo suficiente correndo pelo andar de manutenção com você para saber que não estava lá embaixo. Então, vai me dizer o que andaram fazendo com ele?” Virei-me para olhar para Cain novamente e ele franziu os lábios, uma carranca percorrendo os homens sentados ao meu lado enquanto ele parecia inclinado a tentar empurrá-los do precipício em que estávamos sentados.

Por fim, meu guarda mal-humorado deu de ombros. “Só sei que vai para a Psiquiatria. E como aquele lugar é ainda mais fechado do que o poço do elevador que leva à superfície, parece que você vai precisar de outro plano.”

Recusei-me a hesitar, deixando minha mente absorver a informação enquanto as nuvens se abriam completamente no céu e todos nós éramos banhados pelos raios prateados do luar.

Gemi levemente com o beijo do meu ser celestial favorito contra minha pele e inclinei a cabeça para trás, tentando pensar em uma maneira de fazer isso funcionar.

Da última vez que estive na Psiquiatria, recebi motivos mais do que suficientes para querer ficar o mais longe possível daquele maldito lugar pelo resto da vida. Que droga, eu só consegui escapar de lá porque a lua decidiu me oferecer um de seus

presentes e me permitiu ficar invisível de alguma forma.

Fechei os olhos enquanto me lembrava de como era exercer aquele estranho poder, com os dons da minha rara Ordem fluindo em minhas veias como o mais doce sabor da felicidade. Como o luar ganhando vida sob minha pele.

Eu senti que ele estava ali e gritei por ele, implorando para que ele me salvasse, me escondesse.

“Puta merda,” Sin engasgou. “Para onde ela foi?”

“Rosa?” Roary perguntou preocupado, levantando-se bruscamente e olhando ao redor, procurando por mim, com o olhar atravessado.

Olhei para o meu corpo e percebi que ele estava ausente, assim como estava naquela vez na Psiquiatria.

“*Per la luce della luna,*” murmurei, fazendo Sin pular enquanto ele olhava ao redor de nós.

“Eu a ouvi. Será que ela caiu em um buraco?” Ele sugeriu freneticamente, começando a procurar por buracos onde eu pudesse ter caído.

Eu ri enquanto pedia para a lua me libertar dos meus dons antes de se materializar entre Roary e Ethan novamente.

“Como diabos você fez isso?” Perguntou Ethan, estendendo a mão para segurar meu rosto com sua mão grande, como se estivesse preocupado que eu pudesse desaparecer de novo.

“É um presente da lua,” respondi, sorrindo para ele enquanto usava o poder novamente e seus olhos se arregalaram quando desapareci de vista enquanto seu aperto em meu rosto endurecia.

“Você ainda está aí. Mas também não está,” ele murmurou,

incrédulo, quando Roary conseguiu encontrar minha mão e segurá-la também.

Soltei o dom e me virei para olhar para Cain novamente.

“Vou dar um jeito de conseguir esse gás com a Psiquiatria,” eu disse a ele com firmeza. “E acho que você pode me ajudar.”

“Como você descobriu isso?” Ele perguntou secamente.

“Porque você sabia tudo sobre o caminho secreto para chegar até aqui,” apontei. “O que significa que deve haver mais rotas secretas por aqui, e aposto que você também sabe.”

“Digamos que sim,” respondeu Cain em tom comedido, seu olhar percorrendo os outros novamente. “Por que eu ajudaria vocês exatamente?”

Levantei-me e fui em sua direção com o poder da lua zumbindo em minhas veias. Eu podia sentir meus dons com mais clareza do que nunca. E embora eu ainda não os entendesse, eu me sentia mais em contato com eles do que nunca. Eu podia sentir a maldição que me prendia a Cain zumbindo dentro da minha carne como uma corda que nos unia. Era como se exercitar meu poder sobre os dons sob a luz da lua tivesse despertado uma conexão mais profunda com eles dentro de mim. Ou talvez eu estivesse apenas prestando mais atenção a eles agora do que nunca. Mas seja lá o que for, com a luz da lua em minha carne e o poder que eu podia extrair dela, tudo ao meu redor de repente pareceu muito mais claro.

“*Maledetto dalla luna*,” ronronei, aproximando-me dele e passando os dedos sobre seu braço enquanto eu aplicava poder naquela magia que nos unia um ao outro.

A roseira que subia por seu braço começou a brilhar prateada contra sua pele, ficando mais brilhante quando eu passei meus dedos sobre ela e arrancando um rosnado baixo dos lábios de Cain quando sua outra mão se estendeu para roçar minha cintura por um breve momento, como se ele estivesse desesperado para sentir mais do meu toque.

“Eu consigo sentir essa conexão entre nós,” eu disse lentamente, passando a ponta dos dedos sobre sua pele e observando suas pupilas dilatarem com a tensão que crepitava entre nós. “Eu consigo sentir... e acho que se eu trabalhasse nessa sensação, talvez eu conseguisse descobrir como quebrá-la. Como acabar com a maldição.”

A testa de Cain se franziu ao ouvir minhas palavras, e eu pude ver a desconfiança em seus olhos. Mas, quando ele olhou por cima do meu ombro para os outros novamente, seu maxilar se contraiu e uma escuridão pareceu se mover dentro dele também.

“Faça um vínculo estelar comigo,” rosnou Cain, estendendo a mão para segurar a minha. “Prometa que vai tentar descobrir como quebrar essa maldição se eu te ajudar.”

Inclinei a cabeça, observando-o por um longo momento. Ele queria que eu tentasse descobrir, e eu podia prometer isso. Não era como se ele estivesse me obrigando a um acordo para realmente consertar a situação, porque eu não tinha a mínima ideia de como fazer isso, mesmo se quisesse.

“Ok,” concordei. “Prometo tentar descobrir se você me ajudar.”

A magia brilhou entre nossas mãos e Cain olhou para além de mim novamente antes de falar: “Posso conseguir um passe para a Psiquiatria no escritório da Diretora,” disse ele lentamente.

“Você consegue subir até os aposentos dos guardas?” Perguntei surpresa, e ele assentiu bruscamente.

“Eu te levo lá em cima se você conseguir usar essa magia da lua para ficar invisível. Mas só você. Não vou confiar a segurança dos outros guardas a mais ninguém.” Seu olhar se voltou para os outros enquanto um sorriso de escárnio perpassava seu rosto.

“De jeito nenhum,” Roary interrompeu enquanto Ethan se levantava de um salto com um rosnado nos lábios.

“Não confiamos em vocês para cuidar dela,” Sin disse firmemente, mas eu apenas fiz uma careta para eles.

“Isso não é uma competição de medir paus, *stronzos*. Precisamos entrar na Ala de Psiquiatria e eu sou a única que pode ficar invisível. Além disso, vou amaldiçoar o Cain ainda mais se ele tentar me ferrar. Tá?” Dei um sorriso largo, embora nenhum deles parecesse disposto a retribuir o sorriso.

Eles ainda estavam resmungando como se aquilo não estivesse nada bem, mas Cain claramente já estava farto de esperar.

“Vocês ouviram. Então esperem aqui como bons psicopatas e tentem não morrer enquanto estivermos fora.” Cain disparou em minha direção, me arrancando do chão e me fazendo gritar de surpresa enquanto corríamos na velocidade de um Vampiro em direção à saída escondida.

Eu mal pisquei antes de nos encontrar de volta ao último andar da prisão, com os corpos das garotas que tinham tirado o cabelo de Roary espalhados abaixo de nós, e Cain parou cambaleando.

“Maldito gás supressor,” ele xingou, me colocando de pé enquanto a conexão com minha loba era roubada de mim novamente. “Lembre-me de tomar uma injeção de antídoto enquanto estivermos de volta aos aposentos dos guardas.”

“Ah, bom plano,” concordei. “Vou arranjar um para cada um de nós.”

Cain me olhou com cara feia, claramente não querendo aquilo, e eu apenas dei a ele meu maior sorriso antes de descer as escadas.

Ele se aproximou de mim enquanto corríamos escada abaixo, degrau após degrau, ouvindo os sons dos outros presos ainda se revoltando e causando caos por toda a prisão, mas conseguimos evitar ver muitos deles.

Cain ainda usava o macacão laranja e sempre que passávamos por outro detento, ele apenas baixava o olhar para o chão, mantendo-se bem atrás de mim e, felizmente, nenhum deles olhou de perto o suficiente para que o reconhecessem.

De alguma forma, conseguimos chegar até o nível de manutenção sem que ninguém nos incomodasse, e Cain me arrastou pelos destroços que havíamos causado e pelos pedaços do cadáver do Beloriano antes de me fazer parar bruscamente.

“Prometa que não vai machucar nenhum dos guardas lá em cima,” ele rosnou, olhando-me fixamente nos olhos e esperando minha resposta, como se planejasse quebrar nosso acordo se não ficasse satisfeito com ele.

“Eu só quero ser livre, Mason,” eu disse a ele honestamente. “Não vim aqui para machucar ninguém. Tudo o que eu quero é sair daqui. Prometo que não pretendo atacar nenhum dos

guardas.”

Ele olhou nos meus olhos antes de soltar um suspiro lento e concordar.

“Então vamos lá.”

Segui-o até um canto da sala, observando-o revelar um sensor mágico escondido antes de usá-lo para destrancar uma escotilha no teto. Mordi o lábio inferior enquanto uma escada descia para nós e Cain me fazia sinal para subir atrás dele.

Fiz como me foi instruído, mantendo-me por perto enquanto subíamos para o espaço escuro acima de nós e começamos a subir outra escada.

Seguimos cada vez mais alto, e o som da escotilha abaixo de nós se fechando novamente ecoou alto pelo espaço confinado, enquanto uma fraca iluminação azul nos guiava mais adiante.

Depois de subirmos alguns níveis, Cain saiu da escada e entrou em um espaço apertado, liderando o caminho novamente.

Meu coração batia forte enquanto eu o seguia, me perguntando se eu estava ficando louca por confiar no *stronzo* que me trancou no buraco por meses depois de eu ter salvado a vida dele. Mas eu estava sem ideias e a sorte estava claramente curtindo com outra pessoa naquela noite, então eu não tinha escolha a não ser seguir em frente. Porque se esse plano não desse certo, eu não tinha certeza se tinha outro na manga.

No final do vão, Cain abriu outra escotilha que levava a um poço de elevador, que imaginei ser o usado pelos guardas dentro da prisão.

Começamos a subir novamente. Subindo, subindo e subindo,

até meus braços arderem de tanto esforço e meus músculos tremerem. Enviei um pouco de magia de cura aos meus membros para me ajudar e finalmente chegamos ao topo, onde Cain pegou minha mão e me puxou para uma passarela estreita.

Ele ficou ali por um momento, com a mão na minha, nossos peitos quase se tocando e uma pergunta em seus olhos que ele claramente decidiu não fazer antes de se virar e sair novamente para o espaço escuro.

Fiquei perto dele enquanto caminhávamos pelo espaço estreito, e parecia que tínhamos atravessado toda a extensão da prisão quando paramos em mais uma escada.

"É isso aí," murmurou Cain, olhando para a escada antes de me olhar novamente. "Vou tentar não ser detectado lá em cima também, para não ter que responder muitas perguntas sobre o que está acontecendo na prisão ou me justificar por voltar lá embaixo."

"Você vai voltar?" Perguntei, surpresa, enquanto ele me lançava um olhar indecifrável. Imaginei que a versão dele de me ajudar a cumprir o acordo acabaria depois disso, mas parecia que ele ainda não pretendia que cada um seguisse seu caminho.

"É... bom, preciso garantir que você não morra antes de quebrar essa maldição. Agora faça sua parte invisível para que possamos continuar com isso."

Assenti obedientemente. "Sim, chefinho."

Os olhos de Cain brilharam de prazer ao ouvir o tom submisso da minha voz, e eu sorri para ele enquanto invocava meus dons e os sentia me inundando, me escondendo e me preenchendo com a energia pacífica da lua.

No momento em que ele percebeu que não podia mais me ver, Cain começou a subir, liderando o caminho até a escotilha final antes de empurrá-la para fora e escalar até o topo.

Saí apressadamente atrás dele, aproximando-me e passando os dedos pelo seu braço para que ele soubesse que eu tinha saído antes que ele fechasse a escotilha novamente.

Saímos no escritório da Diretora Pike e olhei ao redor com curiosidade enquanto Cain caminhava direto para um grande armário que ficava ao lado da parede e começou a vasculhá-lo em busca de um passe para a Psiquiatria.

Eu me arrastei em direção à porta enquanto ele olhava, espiando através do vidro e estremecendo quando vi o Oficial Lyle passando rapidamente como se estivesse furioso.

“Certo,” sibilou Cain, chamando minha atenção de volta para ele enquanto guardava o passe no bolso.

“Então vamos pegar um antídoto para o supressor da Ordem,” eu disse, abrindo a porta antes que ele pudesse pensar em me impedir, e ele xingou enquanto saía correndo atrás de mim.

Lembrei-me de onde ficava o dispensador porque eu e Roary viemos aqui antes para roubar um pouco e fiquei feliz em encontrar o corredor que o mantinha vazio enquanto corria pelo carpete escuro e apertava o botão com o polegar para liberar um.

Uma dose de antídoto caiu no cano e eu rapidamente apertei o botão várias vezes, pegando um punhado de doses e colocando-as no meu bolso no momento em que Cain me alcançou.

Ele me agarrou bruscamente, encontrando primeiro minhas costas e rapidamente localizando meu braço enquanto segurava

meu corpo invisível.

“Pelo amor de Deus, Doze,” ele rosnou.

“Ah, senti falta de você me chamando pelo meu número,” ronronei, provocando-o enquanto ele rapidamente apertava o botão do dispensador e pegava um antídoto para si. Ele prontamente tirou a tampa e enfiou a agulha na coxa através do macacão, e eu sorri para ele, mesmo que ele não pudesse me ver. “Você sente falta de ser o guarda malvado que estava quebrando as regras comigo?”

“Cale a boca,” sibilou ele, olhando ao redor, preocupado, antes de me arrastar de volta para a sala da Diretora. “Já temos o que viemos buscar, então deveríamos apenas...”

A voz de um guarda veio do corredor à nossa frente e o som de passos também soou em nossa direção.

Cain praguejou, me agarrando e me jogando sobre o ombro enquanto disparava para longe do homem que se aproximava, disparando pelos corredores tão rápido que não consegui lembrar onde estávamos até que ele bateu uma porta atrás de mim e me jogou de pé novamente.

Cain trancou a porta, criando uma bolha silenciadora ao nosso redor para garantir, e eu olhei ao redor do quarto para onde ele me levou com interesse.

“Ai, merda, você me levou para o seu quarto, Mason?” Perguntei, observando a cama no outro lado do quarto e as prateleiras perfeitamente organizadas ao redor.

“Só precisamos ficar aqui até os guardas lá fora irem embora,” ele disse, permanecendo perto da porta enquanto eu me

aprofundava em seu quarto.

Eu me joguei na cama dele, apoiando-me nos cotovelos e gemendo enquanto soltava meus dons e ficava visível novamente.

“Que porra você está fazendo?” Perguntou Cain enquanto seu olhar pousava em mim e eu sorri enquanto me jogava de costas, o colchão como o melhor abraço que eu já tinha recebido.

“Você sabe quanto tempo faz que não me deito numa cama de verdade?” Perguntei, tirando as botas e me contorcendo para trás para aproveitar melhor.

“Você tem uma cama na sua cela.”

“Não assim e você sabe disso,” respondi firmemente.

O som de alguém gritando do outro lado da porta chamou nossa atenção enquanto ouvíamos.

“Precisamos bolar um plano sólido,” gritou Lyle. “Porque tem um ladrão de jujubas entre nós e, se não nos mantivermos fiéis à distribuição justa de alimentos, todo esse confinamento pode se tornar muito mais sério!”

Mais um grupo de guardas começou a chamá-lo com raiva e Cain os amaldiçoou enquanto se afastava da porta.

“Eles estão fazendo uma reunião na sala de recreação bem aqui em frente,” explicou ele. “Vamos ter que ficar aqui até eles irem de novo.”

Dei de ombros, olhando ao redor do espaço escassamente decorado antes de notar o controle remoto das chaves da algema em sua mesa de cabeceira.

“Não adianta você olhar para essa coisa como se fosse usá-la em seus planos malucos,” Cain alertou enquanto se movia para

ficar de pé diante de mim.

“Ah?” Perguntei inocentemente.

“Só vai funcionar em resposta à minha assinatura mágica, e não tem a mínima chance de eu devolver magia para nenhum dos outros psicopatas lá embaixo.”

Fiz beicinho para ele, decepcionada, mas parecia claro que não havia sentido em insistir nisso naquele momento.

Ele agarrou meu pulso de repente, segurando-o sob o nariz enquanto avistava a marca da lua cheia que me ligava a Roary.

“O que é isso?” Ele perguntou, com um rosnado na voz enquanto eu puxava minha mão de volta.

“A lua me uniu a Roary.”

“Não,” ele disse recusando aquelas palavras.

“Sim,” respondi.

“Dois companheiros?” Ele rosnou e, se eu não estivesse totalmente delirando, o ciúme brilhava em seus olhos.

“Qual o problema? Quer trocar essa maldição por uma dessas?” Balancei a marca da lua para ele, provocante, e suas presas se mostraram de raiva.

“Nunca,” ele disse friamente.

“Então qual é o problema?”

“Não há nenhum,” ele murmurou e o silêncio caiu entre nós mais uma vez.

Depois de um tempo, levantei-me, fiquei bem na frente dele e roubei toda a sua atenção.

“O que se passa nessa sua mente raivosa?” Perguntei-lhe

curiosamente, inclinando a cabeça para o lado.

“Estou apenas descobrindo a melhor maneira de lidar com essa situação,” ele mentiu, seu olhar percorrendo todo o meu corpo antes de pousar no meu pescoço por um tempo um pouco longo demais.

“Mmm. Bem, acho que você poderia simplesmente abrir aquela porta, me arrastar até lá, mostrar aos guardas como você capturou um dos prisioneiros mais poderosos de Darkmore... mas você não vai fazer isso. Você vai me esconder no seu quarto como um segredinho sujo.”

“Não se iluda, Doze. Só estou te ajudando porque não quero morrer por causa dessa maldição que você lançou sobre mim,” disse ele com firmeza, sua garganta subindo e descendo enquanto olhava meu pescoço novamente.

“Então você acha que se me tirar daqui, a maldição pode se quebrar?” Perguntei curiosamente.

Cain segurou a língua por vários segundos antes de me agarrar de repente e me empurrar contra a parede ao lado de sua cama.

“Eu consigo tirar você daqui,” disse ele em voz baixa, seus olhos se alternando entre os meus enquanto tentava ler algo em minha expressão que eu não tinha certeza se era verdade. “Em dois dias, o FIB vai invadir aqui e restaurar a ordem na prisão. Eles vão resgatar todos os guardas que ainda estão aqui embaixo e nos levar de volta à superfície. Você pode simplesmente vir comigo. Usar esse poder de invisibilidade ou sei lá o que for e ficar ao meu lado. Ninguém nunca vai saber. Eles vão simplesmente presumir que você morreu na rebelião e...”

“Mas isso não vai tirar os outros,” eu disse, entendendo o que ele queria dizer e me segurando enquanto tentava empurrá-lo para trás, minhas mãos pousando em seu peito.

“Esqueça-os,” rosnou Cain. “São criminosos que merecem esse destino. Mas você... talvez se eu te ajudar a sair daqui a maldição se quebre e...”

“É só por isso que você quer que eu seja livre?” Perguntei, arqueando uma sobrancelha enquanto ele se recusava a sair do meu espaço pessoal. “Porque você acha que isso pode quebrar a maldição?”

Cain estremeceu um pouco com a acidez do meu tom, mas fixou o olhar firmemente enquanto assentia. “Claro que sim. Que outro motivo eu teria para querer ajudar uma criminosa a escapar deste lugar?”

A raiva explodiu dentro de mim enquanto a dor se espalhava pelo meu peito com suas palavras, e Cain xingou enquanto cambaleava para longe de mim, agarrando seu braço onde eu podia sentir o poder da marca da maldição pulsando com poder.

Fiz menção de empurrá-lo, mas ele segurou meu braço, grunhindo de dor devido à maldição e olhando para mim como se estivesse tentando me entender.

“Eu não devia ter te trancado no buraco,” disse ele bruscamente, e parei, com o coração disparado, esperando para ouvir. “Foi... egoísmo da minha parte. Você salvou a minha vida e eu só conseguia me concentrar nas mentiras que você me contou, na traição.”

“Então o que mudou?” Perguntei.

“Eu... nada. Mas acho que te entendo melhor agora. Ouvi o que você disse sobre se trancar aqui para salvar o Leão, e quanto mais penso nisso, mais sentido faz. Uma Oscura presa por um assalto a banco sempre me pareceu suspeito. Sua gangue é infame e rica, vocês não precisavam daquele dinheiro e havia evidências de que pelo menos um outro Fae escapou usando poeira estelar. Mas você não. Você foi deixada para trás para ser capturada e jogada aqui.”

“Então você aceita que eu vim aqui por causa do Roary. Que diferença isso faz?” Perguntei, erguendo o queixo.

Cain franziu a testa para mim, sua mão se movendo para minha garganta enquanto seu polegar deslizava pelo meu pescoço sobre o ponto oscilante do meu pulso e ele rosnou suavemente.

“Significa que consigo ver que há algo de bom em você. Que consigo entender por que você me manipulou... mesmo que eu ainda não te perdoe por isso.”

O silêncio caiu entre nós e eu lambi meus lábios lentamente, deixando que ele me olhasse enquanto ele apenas olhava nos meus olhos.

“Diga-me o que Sin e Ethan viram quando espiaram suas memórias,” insisti, levando minha mão ao seu pulso e apertando-o para que o aperto que ele mantinha em meu pescoço se intensificasse. “É por isso que você acha tão difícil confiar em alguém?”

“O que eles viram não era da conta deles,” ele avisou, com os olhos brilhando de raiva.

“Bem, você não se importou muito com isso quando pesquisou meu histórico,” apontei. “Quando leu sobre todas as

coisas que meu pai costumava fazer comigo em algum arquivo e deu uma olhada em todas as cicatrizes que ele me deixou."

A garganta de Cain se moveu enquanto seu olhar descia pelo lado esquerdo do meu corpo, como se ele pudesse ver aquelas cicatrizes através das minhas roupas, como se ele pudesse sentir os ecos da dor que elas continham.

"Quando eu era criança, eu não tinha nada," murmurou ele. "Nada nem ninguém. Até que um dia fui *resgatado* por um homem que suspeito ter muito em comum com seu pai."

"Ele bateu em você?" Imaginei.

Cain balançou a cabeça lentamente. "Ele fazia isso. Mas não com frequência. Porque eu era um dos seus favoritos... ele costumava reservar esse tratamento para as crianças mais fracas. O que ele fez comigo foi diferente... ele me transformou em uma criatura violenta, sem cuidado ou afeição pelos outros e com um desejo de derramar sangue sem motivo algum além das minhas próprias vitórias sobre eles. Ele me queria forte, era o seu mantra, ele tinha uma obsessão em criar Fae destemidos que pudessem ascender ao topo da hierarquia."

"É por isso que você está sozinho?" Sussurrei, sentindo minha pele formigar quando ele passou a segurar meu queixo e passou o polegar sobre meu lábio inferior.

"Eu sou um Vampiro, fomos feitos para ficar sozinhos," ele murmurou.

"Eu não acredito nisso," eu disse suavemente.

"Sério? Então com quem eu deveria ficar? Porque a única mulher que já me tentou a desejá-la por algo além do seu sangue

e do seu corpo acabou sendo uma prostituta mentirosa que só queria me usar."

"É isso que você pensa de mim?" Perguntei, sentindo como se ele tivesse me atingido com aquelas palavras.

"É a verdade, não é?"

Um rosnado escapou dos meus lábios e eu o empurrei para passar, indo em direção à porta e pretendendo deixá-lo para trás, mas ele disparou atrás de mim, batendo em mim com sua força de Vampiro e me empurrando contra a porta enquanto eu me virava para encará-lo.

"Não vá," ele exigiu.

"Por que não?" Rosnei.

Cain me encarou por uma eternidade, a confusão se retorcendo em seu olhar o suficiente para fazer minha pele arrepiar enquanto ele permanecia preso na indecisão.

Com um grunhido de frustração, ele agarrou meu rosto entre as mãos e bateu sua boca contra a minha.

Meu coração disparou ao sentir seus lábios nos meus, a mordida áspera de sua barba por fazer roçando minha carne da maneira mais tentadora possível, enquanto o aperto firme de suas mãos deixava minha pele em chamas. Mas me afastei antes que pudesse cair demais em sua armadilha.

"Você só me quer quando sabe que não pode me ter," rosnei para ele e ele balançou a cabeça enquanto eu me afastava e começava a recuar.

"Eu te quero o tempo todo," ele respondeu com raiva enquanto eu continuava me afastando e ele me perseguia, o

caçador dentro dele mordendo a isca enquanto eu me apresentava como um alvo para a fera sob sua pele. “Penso em você a cada momento de cada dia. Me perco na lembrança da sua carne contra a minha e perco a cabeça tentando descobrir a verdade por trás das mentiras que você inventa. Eu te observo sempre que você está por perto e fico obcecado por você quando não está. Durante todo o tempo em que você esteve na unidade de isolamento, eu estava queimando por dentro com a dor da sua traição e com a certeza de que, por mais que eu te punisse, isso não chegaria nem perto de apagar a dor que sinto por você. Você é um espinho que se enfiou na minha pele, Doze, e descobri que gosto demais da sensação de você ali para sequer tentar te tirar de lá.”

“Então, o que devo tirar disso?” Perguntei, contornando a cama enquanto ele continuava a me perseguir, meu pulso acelerando a cada momento que eu o evitava.

“Nada,” respondeu ele, sombriamente. “De qualquer forma, não importa, porque é tarde demais para eu impedir isso. Você chegou aqui com tentação tatuada na alma e eu perdi a batalha para resistir a você no momento em que coloquei minhas presas em você. A essa altura, nós dois somos apenas presas da minha obsessão.”

“Só tem um problema nisso,” eu disse, parando abruptamente e sorrindo enquanto subia na cama que nos separava. “Não sou presa de ninguém.”

Lancei-me contra ele, mas ele se esquivou antes que eu pudesse colidir com ele, agarrando minha cintura e me jogando de volta na cama com um rosnado.

Cain avançou em minha direção, com as presas à mostra enquanto eu me contorcia para trás e levantei o queixo quando cruzei o olhar com ele.

“Não morda,” ordenei, fazendo-o parar.

“O quê? Por que não?”

“Vou te fazer trabalhar duro, *stronzo*,” ronronei, sentando-me para poder abaixar o macacão. “Você precisa aprender uma lição sobre gratificação adiada.”

“Ou eu poderia simplesmente te imobilizar e tirar o que eu quero de você,” respondeu Cain, tirando as botas e puxando a regata pela cabeça antes de jogá-la de lado.

“Você poderia tentar,” provoquei, meu olhar percorrendo seu peito musculoso com avidez. Eu nunca tinha tido a chance de simplesmente olhá-lo daquele jeito. Seu uniforme de guarda idiota estava sempre no caminho, e quando ficamos juntos antes, foi uma coisa tão selvagem e furiosa que eu não tive tempo de simplesmente apreciar a vista dele. “Ou você pode jogar pelas minhas regras e descobrir como é bom me dar prazer.”

Cain rosnou, atacando-me com recusa nos olhos e eu mal tive a chance de lançar minha magia antes que ele estivesse em cima de mim.

Mas quando seu peso se acomodou entre minhas coxas e suas presas se fecharam em minha garganta, uma videira chicoteou em sua direção e se prendeu em seu pescoço, puxando-o para trás para que ele não pudesse me morder.

Cain xingou, mas eu o ignorei, virando-nos para ficar em cima dele e esfregando-me contra o comprimento grosso do seu pau

através do macacão.

Ele gemeu enquanto eu movia meus quadris e forcei minha magia a se curvar ao meu comando enquanto mais vinhas apareciam, puxando seu macacão enquanto eu levantava meus quadris e arrancava a coisa dele.

Cain destruiu a videira em volta do seu pescoço com um clarão de Magia de Fogo, mas eu tirei minha camisa antes que ele pudesse ter mais ideias de me morder, esfregando-me nele novamente enquanto ele se sentava embaixo de mim.

Ele gemeu quando passei as mãos pelos cabelos, meus seios balançando em seu rosto e forçando sua atenção a se afastar do meu sangue.

As mãos de Cain se fecharam em volta da minha cintura, suas palmas ásperas contra a maciez da minha pele enquanto ele me agarrava com força e sua boca se fechava sobre meu mamilo.

Eu gemi alto por ele, elogiando seus esforços em Faetaliano enquanto continuava a me esfregar em seu pau, meu corpo se contraindo em antecipação ao que eu queria dele.

Ele não foi gentil comigo, mas foi mais devagar, passando as mãos pelas minhas laterais enquanto chupava meu mamilo do jeito perfeito para me fazer ofegar por ele.

Seus dedos roçaram uma das maiores cicatrizes que estavam escondidas sob minha tatuagem e eu estremeci momentaneamente, incapaz de evitar sentir vergonha delas, mesmo que eu tivesse aprendido a ter orgulho também.

Cain continuou a passar o polegar para frente e para trás pelas minhas cicatrizes, e o desconforto aumentou um pouco até

que agarrei sua mão e a afastei. Tentei empurrar sua mão entre minhas coxas para disfarçar o que eu tinha feito, mas ele se afastou e rosnou para mim, recusando o movimento.

“Por que você fez isso?” Ele perguntou, e embora eu estivesse tentada a mentir, fingir que não tinha feito nada e distraí-lo com a sensação da minha boceta em seu pau, descobri que não conseguia me forçar a tomar o caminho covarde para sair dessa.

“Fiz as pazes com minhas cicatrizes há muito tempo,” disselhe, séria, deixando-o ver a verdade daquelas palavras nos meus olhos enquanto eu o encarava. “E fiz delas algo significativo quando as cobri com tinta para minha família. Mas sei como cicatrizes são incomuns e sei que não são exatamente excitantes, então...”

Cain rosnou para mim enquanto arrancava a mão do meu aperto, agarrando minha cintura novamente e me jogando de volta na cama, embaixo dele.

“Talvez eu precise te ensinar alguma coisa enquanto está à minha mercê, Rosalie,” ele disse, e eu juro que o jeito como ele rosnou meu nome me fez sentir um arrepio percorrer meu corpo até a alma.

“O que é isso?” Perguntei ofegante, observando-o enquanto ele se empinava sobre mim, seu olhar percorrendo meu corpo, fixando-se no meu lado esquerdo com mais intensidade do que eu imaginava que alguém já tivesse me olhado antes.

“Todo o seu dano é o que te torna tão bonita para mim. Não é o rosto que você mostra ao mundo, é a dor que você superou para reivindicar sua coroa. Eu consigo ver a dor do meu próprio passado em você e muito mais. Você é uma guerreira, uma

sobrevivente, e é mais bonita a cada marca em sua pele.”

Ele desceu a boca até meu ombro, beijando a cicatriz que encontrou escondida na minha tatuagem e me fazendo respirar fundo enquanto ele começava a descer. Lambendo e beijando cada marca que meu pai havia deixado em meu corpo, fazendo-as queimar com o calor de sua adoração.

Eu gemia e me contorcia embaixo dele enquanto ele descia mais, adorando cada uma das minhas cicatrizes e deixando mais do que claro para mim que ele falava sério sobre cada palavra que dizia sobre elas.

Levantei meus quadris para ele enquanto ele puxava meu macacão para baixo, levando minha calcinha junto e me deixando nua embaixo dele enquanto ele continuava a beijar e lamber cada uma das minhas cicatrizes.

Quando ele chegou a que se curvava sobre meu quadril, ele seguiu a linha do meu corpo até enterrar o rosto entre minhas coxas e chupar meu clitóris entre os dentes.

Eu engasguei quando suas presas quase rasgaram minha pele, mas quando tentei me afastar, ele apenas empurrou para frente, afundando dois dedos em mim e gemendo enquanto continuava a me lamber e chupar.

Empurrei meus quadris no movimento de sua língua contra meu clitóris, arranhando meus seios e puxando meus mamilos para aguçar o prazer que ele estava me dando até que gozei com um uivo que fez minhas costas arquearem para fora da cama.

Cain se sentou para poder me observar enquanto continuava a enfiar os dedos dentro e fora lentamente, seu olhar me devorando enquanto ele me mantinha à sua mercê.

"*Togliti I pantaloni*," ordenei, apoiando-me nos cotovelos enquanto olhava para ele.

Imaginei que o tom da minha voz comprovasse meu ponto, porque ele se retirou com um sorriso malicioso no rosto e obedientemente tirou o resto das roupas.

Eu me inclinei para frente, tentando alcançá-lo, mas ele disparou ao meu redor, pousando na cama atrás de mim e beijando meu pescoço enquanto seu pau duro roçava minha bunda.

"Você não sabe quantas vezes pensei em você enquanto estive neste quarto," rosnou Cain. "Você e seus olhos mentirosos e esse corpo firme e quente. As coisas que imaginei fazer com você te fariam corar, detenta."

Eu gemi por ele, inclinando minha cabeça para trás em seu ombro enquanto olhava para ele e sorria.

"Aposto que você pensou em me imobilizar e me dar uma lição, não é, Mason? Você sonhou em usar seu pau para me punir por todas as coisas ruins que eu fiz?"

"Sim, eu fiz," ele concordou, passando o braço em volta de mim e apertando meu seio na palma da mão com força quase suficiente para doer. "Pensei em te colocar de joelhos e enfiar meu pau nessa sua boca toda vez que você tentasse me enganar. Acho que se eu pudesse ter te punido do jeito que você precisava ser punida, eu poderia ter tido uma chance de te reabilitar para sempre."

Eu ri, empurrando minha bunda contra seu pau e sentindo o quão duro ele estava para mim com uma onda de prazer.

“Esse é o problema com fantasias bobas, Mason: elas simplesmente não se comparam à realidade.” Eu me virei em seus braços e o beijei com força, sentindo o gosto da minha própria luxúria em seus lábios enquanto suas presas roçavam minha língua.

Enquanto ele estava distraído, eu o empurrei para baixo de mim, afundando em seu pau antes que ele pudesse ter mais ideias idiotas sobre tentar me dominar.

Cain gemeu quando minha boceta o agarrou com força e eu soltei um suspiro de satisfação quando seu comprimento grosso me preencheu.

Comecei a montá-lo enquanto nosso beijo se aprofundava, meus quadris balançando para frente e para trás e mantendo seu pênis bem fundo dentro de mim para que eu pudesse sentir cada centímetro glorioso dele.

Cain agarrou meus quadris, recuperando algum controle enquanto seus dedos apertavam minha bunda e ele começou a guiar meus movimentos em sincronia com suas estocadas, que me penetravam com força suficiente para roubar meu fôlego.

Enquanto um gemido profundo escapava de mim, ele nos virou novamente, colocando-se em cima de mim e jogando minha perna por cima do ombro dele enquanto me fodia com mais força e me beijava mais profundamente.

Sua boca se moveu da minha até que ele estava beijando meu pescoço, suas presas raspando minha pele da maneira mais deliciosa, mas eu não estava pronta para ele aceitar isso ainda.

Estalei meus dedos e as videiras o arrancaram de mim, jogando-o contra a parede com um rosnado enquanto eu me

levantava e caminhava em sua direção com a loba dentro de mim olhando através dos meus olhos.

“Você é insuportável,” rosnou Cain enquanto lutava para queimar as videiras, mas cada vez que uma delas era queimada, mais surgiam para contê-lo, e eu sorri enquanto lentamente caía de joelhos diante dele.

“Não, *stronzo*, eu é que estou no comando. Quanto mais cedo você se acostumar com isso, mais fácil será para você.”

Cain começou a protestar, mas suas palavras foram curtas quando tomei seu pau entre os lábios e comecei a fodê-lo com a boca. Minhas mãos pousaram em suas coxas, minhas unhas cravando-se nos músculos grossos enquanto o sentia tremer em resposta aos meus esforços para destruí-lo, e sorri em volta de seu eixo.

Eu o chupei e lambi, penetrando-o profundamente e amando o jeito como seu pênis pulsava e se esticava em minha boca enquanto ele ainda lutava para se libertar da minha magia.

Recuei ao senti-lo cambalear à beira do abismo, olhando para ele enquanto seus músculos se contraíam contra minhas videiras e lançando-lhe um olhar inocente. “Se você conseguir se libertar antes que eu te faça gozar, eu deixo você me colocar no meu lugar e me morder também,” desafiei. “Mas talvez seja melhor se apressar, porque acho que estou prestes a acabar com você.”

Cain gemeu quando envolvi meus lábios em volta do seu pênis mais uma vez, seus quadris se movimentando enquanto ele cedeu ao movimento por vários segundos, deixando-me possuí-lo, sentindo como era bom ceder ao meu comando.

Mas então uma onda de calor tomou conta de mim quando

um rosnado escapou dele e a próxima coisa que percebi foi que eu estava de pé novamente, meu rosto pressionado contra a porta enquanto ele usava sua velocidade para me levar exatamente onde ele queria.

Sua palma pressionou minhas costas nuas enquanto eu o deixava me segurar ali e virei meu rosto para sorrir para ele por cima do ombro, provocando-o a fazer o seu pior.

“Já te disse quantas vezes pensei em te dar uma lição neste quarto, Doze,” ele rosnou, seus olhos percorrendo meu corpo antes de sua mão apertar minha bunda com força suficiente para deixar uma marca. “E acho que sei exatamente o que é preciso para fazer isso.”

Ele se afastou de mim tão rápido que mal tive tempo de piscar antes que ele retornasse, com um frasco de lubrificante na mão, que ele esguichou generosamente na minha bunda antes de jogá-lo de lado.

Eu gemi por ele enquanto ele deslizava os dedos entre minhas bochechas e a próxima coisa que eu percebi foi que ele estava enfiando seu pênis entre elas também.

“Vamos lá, chefinho,” ofeguei, empurrando minha bunda contra ele e dando-lhe liberdade para tentar me punir da maneira que quisesse. “Mostre-me o quanto eu te deixo bravo.”

Cain rosnou no meu ouvido enquanto enfiava seu pau na minha bunda, suas presas roçando meu pescoço e um gemido gutural escapou de mim quando eu me empurrei contra ele, querendo sentir tudo isso e mostrar a ele que eu poderia aguentar qualquer punição que ele quisesse tentar aplicar.

No começo ele começou a se mover devagar, gemendo no meu

ouvido e me dizendo o quão apertada eu era, antes de aumentar o ritmo, agarrar meu quadril e me foder com mais força.

Meus mamilos roçavam contra a porta de madeira da melhor maneira possível e eu me apoiei contra ela para poder reagir aos seus movimentos.

Cain tirou a mão do meu quadril, colocando-a no meu clitóris e me fazendo gritar por ele enquanto ele começava a provocá-lo no mesmo ritmo de suas estocadas brutais.

E seu ritmo era implacável enquanto ele tomava conta do meu corpo e me penetrava repetidamente.

“A culpa é sua,” ele rosnou no meu ouvido. “Você me fez fazer isso, não foi? Você queria me arruinar no primeiro momento em que me viu, não é?”

“Sim,” eu engasguei enquanto ele enfiava mais forte, me punindo como queria, enquanto eu amava cada segundo daquilo.

“Você estava doida pelo meu pau, não é, Doze?”

“Sim,” ofeguei. “Quase tanto quanto você tem desejado por mim.”

Ele rosnou enquanto investia com mais força, roubando meu fôlego, pois eu podia sentir seu pau inchando dentro de mim, mas ele estava segurando sua liberação, prolongando isso o máximo que conseguia.

“Então goze para mim, detenta. Mostre-me o quanto você ama chupar meu pau. Mostre-me como é bom aceitar seu castigo.”

Tentei resistir, meus músculos se contraindo enquanto eu lutava para fazê-lo gozar primeiro, querendo provar que eu ainda o possuía. Mas ele parecia saber disso e seu ritmo aumentou, a

pressão de seus dedos no meu clitóris criando o ritmo perfeito com seu pau, e de repente eu estava fazendo o que ele queria, gozando e gritando seu nome.

Os dentes de Cain cravaram-se em meu pescoço quando ele gozou, meu prazer de alguma forma aumentando enquanto ele bebia profundamente enquanto enfiava algumas vezes finais, me fodendo contra a porta e fazendo minhas pernas cederem devido à pressão.

Mas ele me segurou no lugar, seu pau ainda dentro de mim enquanto ele bebia lentamente, saboreando cada gota que reivindicava até que ele retirou suas presas e saiu de mim também.

Virei-me para encará-lo, ofegando e sorrindo enquanto usava a porta para me segurar.

“Você sempre quis me arruinar, não é?” Cain sussurrou, apoiando o antebraço na porta acima da minha cabeça enquanto se inclinava para olhar nos meus olhos.

“Talvez sempre tenhamos sido feitos para nos destruir,” sugeri. “Mas, de qualquer forma, não consigo impedir isso.”

“Então não impeça,” ele respondeu, seus olhos brilhando de vulnerabilidade por um momento antes dele reprimir o sentimento novamente e desviar o olhar de mim.

Segurei seu queixo e fiz com que ele me olhasse.

“Talvez eu não vá,” sussurrei, aproximando-me na ponta dos pés para lhe dar um beijo nos lábios. “Mas acho que a única maneira de você descobrir é ficando comigo.”



48 horas até a chegada do FIB...

“Uau, olha só essa,” disse Sin, pegando outra pedra e mostrando para mim.

“Pare com isso,” avisei quando ele levantou a mão e a jogou em mim com toda a força. Desviei bem a tempo, mas os últimos três golpes me deixaram hematomas e Roary também tinha alguns.

“Qual é o seu problema?” Roary rosnou.

“Estou só brincando, você é que está estragando a festa.” Sin pegou outra pedra. “Nossa. Essa aqui é linda.” Ele a atirou em Roary e o Leão se esquivou, investindo contra Sin e agarrando sua garganta.

“Chega,” Roary retrucou. “Se você tem um problema, diga. Não aja como um moleque.”

“Não tenho problema nenhum,” disse Sin com um sorriso torto. “Só estou tentando me divertir.”

“Então divirta-se sozinho.” Roary o empurrou para trás e saiu em direção às árvores.

Quando Sin começou a procurar outra pedra, deixei-o ali e corri atrás de Roary, querendo falar com ele sobre a mudança que senti quando ele acasalou com Rosalie. Eu podia ser possessivo com a minha garota, mas uma vida inteira vivendo em uma matilha me ensinou a compartilhar. Não era o jeito normal de Lobos acasalarem, mas não havia nada de normal em Rosalie Oscura, então por que ela faria algo do jeito que todos faziam? E se Roary também foi escolhido para ela, então eu queria conhecê-lo, porque, porra, eu ficaria preso a ele para sempre agora. E eu não odiava exatamente essa ideia. No momento em que o vínculo de companheiro deles se consolidou, eu me senti ligado a ele de alguma forma também. Uma forma que me impeliu a ele e me fez querer conhecê-lo melhor, não só porque eu precisava. Porque eu queria.

"Ei, espera aí, cara," chamei, e ele olhou para trás por cima do ombro, diminuindo o passo até parar.

Ele passou a mão pelo cabelo curto, constrangido, e um gemido escapou da minha garganta, ao ver a dor que aquilo ainda lhe causava. Fiquei surpreso com o quanto eu me importava, já que eu não me importava nem um pouco antes. Mas ele agora fazia parte da minha matilha, mais um Alfa para quem eu precisava dar espaço, e eu precisava descobrir como fazer isso funcionar. Porque fazer Rosalie feliz era a minha prioridade, e agora era a dele também. Então, precisávamos encontrar um jeito de fazer isso juntos.

"Você sente isso?" Perguntei, pressionando os dedos contra o peito, onde estava a nova sensação, esse vínculo com ele que, de alguma forma, estava enraizado em nós através de Rosalie.

“Sim,” ele admitiu, dando um passo em minha direção e se detendo. “Na verdade... preciso fazer uma coisa, e você pode não gostar.”

“O quê?” Franzi a testa e ele pigarreou.

“Você agora faz parte do meu bando, então preciso usar meu Carisma em você. Tentar fazê-lo me servir,” disse ele, parecendo se desculpar. “É coisa de Leão.”

“Ok, você pode fazer isso, mas só se me deixar fazer algo estranho também.” Passei a mão na nuca.

“Combinado,” disse ele com um sorriso divertido. “O quê?”

Suspirei. “Preciso te cheirar. Tipo, te cheirar de verdade. Depois preciso marcar o inferno em você.”

“Você vai mijar em mim?” Ele perguntou horrorizado.

“Não,” eu ri. “Eu só preciso... esfregar um pouquinho em você.”

“Tudo bem,” disse ele, rigidamente. “Você quer fazer isso primeiro ou...”

Transfiro o peso do meu corpo de um pé para o outro. “Não, faça o Carisma primeiro.”

“Certo. E, só para você saber, tudo bem se você cair no feitiço dele. Meu Carisma é forte e Alfas também são suscetíveis a ele. Na verdade, é melhor você me servir um pouquinho. Só por enquanto. Depois eu desligo.”

“Certo,” eu disse. Leões eram estranhos, cara. Mas imaginei que toda Ordem tivesse suas peculiaridades.

“Está pronto?” Ele perguntou, e eu assenti, certo de que seria

forte o suficiente para não fazer nada do que ele quisesse. Eu tinha uma vontade de ferro, uma espinha dorsal de aço solar. Ele nunca... *nossa, como ele é bonito. E parece que precisa de uma massagem nesses ombros largos. Deve ser difícil carregar esses músculos o dia todo.*

"Você consegue sentir?" Roary perguntou enquanto eu me aproximava dele.

"Acho que não," respondi, pensativo, me aproximando e colocando as mãos em seus ombros. "Talvez você devesse se sentar. Você parece cansado."

"Estou bem cansado," admitiu ele com um bocejo largo, e eu o acompanhei até uma pedra, onde ele se sentou à minha frente. Comecei a relaxar os músculos dos seus ombros e ele ronronou alto, o som me fazendo sorrir.

"Melhor assim?" Perguntei enquanto sua cabeça pendia sonolenta.

"Perrrfeito," ele disse com um rosnado profundo.

Passei os dedos pelos músculos do pescoço dele, um profissional nato. Eu cuidava de Alfas enquanto subia na hierarquia das matilhas de Lobos às quais pertencia quando era mais jovem. Nunca gostei tanto de servir um Alfa quanto agora. Sempre me pareceu errado antes, como se eu soubesse, no fundo do meu coração, que deveria ser eu a ser servido. Mas isso parecia de alguma forma igual, como se fazer isso por ele fosse como fazer por mim e por Rosalie também. Éramos uma unidade, uma alma que precisava de cuidados iguais e tínhamos que cuidar uns dos outros para manter a saúde da nossa matilha.

Roary ronronou tão forte que eu conseguia sentir a vibração

na ponta dos meus dedos e um sorriso arrogantes surgiu nos meus lábios. “Gatos são estúpidos,” provoquei, e ele riu.

“Gatos não podem ser treinados ou receber ordens como os cães,” ele rebateu.

“Pfft, um canino de verdade não pode ser treinado,” eu disse enquanto enfiava meus dedos mais fundo em um nó em seu ombro.

“Mmhmm,” ele disse incrédulo e eu revirei os olhos.

Ninguém conseguia me treinar. Eu era o Lobisomem Alfa mais assustador das ruas de Alestria. Você não me veria esperando alguém dia e noite como um vira-lata apanhado.

“Pelo amor de Deus, meus pés estão me matando,” Roary gemeu.

Ah, não, pobrezinho.

Soltei seu pescoço imediatamente e me movi ao redor dele, tirando seus sapatos e meias enquanto me ajoelhava e começava a trabalhar em seus pés.

“Você teve um dia difícil,” eu disse com um gemido e ele assentiu.

“Melhorou bastante,” ele respondeu com um sorriso, virando a mão para admirar a marca da lua cheia em seu pulso.

Um suspiro ficou preso na minha garganta e eu me arrastei para frente para segurar seu braço e dar uma olhada. Eu estava praticamente em seu colo quando o aproximei do meu rosto e inclinei a cabeça para o lado enquanto o examinava.

“Você pode fazer suas coisas de Lobo agora, se quiser,” disse Roary enquanto uma névoa se dissipava da minha mente e eu

pisquei enquanto olhava para ele.

“Você fez sua parte do Carisma?” Perguntei.

“Sim, você sentiu?” ele perguntou.

“Não, acho que sou imune,” eu disse com um sorriso triunfante e ele assentiu, sorrindo de volta.

Ha, otário.

“Ok, isso pode ficar estranho, mas pelo menos a sua espécie também é tátil, certo?” Perguntei.

“Com a nossa família, sim,” respondeu ele, olhando para mim, o vínculo se estreitando um pouco mais entre nós. “O que já somos, eu acho.”

Assenti e ele gesticulou para que eu fosse Lobo nele, então deixei meus instintos tomarem conta e passei a língua pela lua em seu pulso, absorvendo o gosto dele e o sabor levemente metálico daquela marca. Ele grunhiu como se não soubesse o que fazer com aquilo, mas se ele achava aquilo estranho, a coisa estava prestes a ficar ainda mais.

Eu me virei em seu colo, inclinando-me e cheirando seu peito, seu pescoço, depois acariciando o lado de seu rosto enquanto tentava marcá-lo com meu cheiro em vez do dele.

Meu coração batia mais forte e eu definitivamente estaria abanando o rabo se estivesse na minha Ordem, pois meus instintos me incitavam e comecei a lamber seu rosto e ofegar. Ele tinha um gosto bom. Como sândalo e novos amigos.

“Hum...” ele começou, mas eu gritei animadamente, derrubando-o da pedra e o jogando de costas, uivando para o céu.

Esfreguei meu rosto no dele, nossa barba por fazer raspando

enquanto ele começava a rir e me empurrava para trás, mas eu estava perdido no meu lobo agora e não conseguia parar. Mordi sua orelha, puxando-a como um cachorrinho provocando o irmão.

“Ah, seu babaca,” ele me empurrou para trás enquanto ria, e eu o derrubei de volta no chão, segurando seu macacão entre os dentes e balançando a cabeça furiosamente enquanto o despia. Então, passei a língua no rosto dele e ele gaguejou, começando a lutar comigo. Que era exatamente o que eu queria.

Alguém pigarreou e minha cabeça se ergueu de repente quando vi Sin ali, com os braços cruzados e os olhos semicerrados, mas havia um sorriso sinistro em seu rosto que também prometia problemas.

“Encontrei mais pedras,” ele disse alegremente e começou a jogá-las em nós com força.

“Ai, seu pedaço de merda,” sibilei quando uma delas me bateu na bunda.

Eu me levantei, tirei minhas roupas e assumi minha forma de Lobo gigante, mostrando os dentes para Sin enquanto ele continuava a atirar pedras como um selvagem.

“Cuidado,” Roary disparou, tirando as próprias roupas e se transformando num gigante Leão de Nemeia, com seu ombro dourado pressionando o pelo negro do meu. Nós dois rosnamos para Sin, mas o Incubus apenas juntou mais pedras do chão e as atirou em nós, com uma gargalhada selvagem saindo de sua garganta.

Virei as costas para ele, levantando as patas traseiras para que a terra o cobrisse, e então corri em direção às árvores, latindo para encorajar Roary a me seguir. Ele soltou um rugido e

começou a correr atrás de mim, batendo no meu rabo com as garras. Dei uma risada e corri mais rápido enquanto ele me perseguia como um gato atrás de um rato, tentando me agarrar, mas eu era como o maldito vento.

Um bater de asas acima me fez olhar para cima e encontrei Sin lá, com asas brancas estendidas atrás de si, enquanto atirava pedras em nós com vingança nos olhos. O idiota maluco aparentemente havia perdido completamente a razão, e eu rosnei quando uma de suas pedras me atingiu no nariz, saltando e mordendo seus tornozelos. Ele bateu as asas para subir mais alto, mas claramente não tinha o melhor controle sobre elas enquanto atravessava uma massa de folhagem e emergia dela com folhas no cabelo e um galho na mão brandindo como uma arma.

“Morra, cão diabólico!” Ele gritou, despencando do céu enquanto dobrava suas asas e segurava seu bastão como uma lança.

Corremos para fora das árvores e minhas patas tocaram a areia ao entrarmos na parte desértica do Pátio da Ordem, e Sin colidiu comigo com tanta força que tropecei, quase caindo no chão. Um enorme borrão dourado se moveu na minha visão periférica, saltando sobre minhas costas e derrubando Sin de mim com um rosnado, prendendo-o na areia sob suas patas e fazendo o bastão afiado cair para longe dele.

Circulei ao redor deles, mostrando os dentes para Sin, que lutava sob o peso de Roary com o olhar de um homem selvagem. Percebi que ele tinha nossas roupas enfiadas na parte de trás da calça e, ao conseguir se livrar das garras de Roary, fugiu,

puxando-as para as mãos e agitando-as como uma bandeira enquanto corria em direção ao local onde o deserto dava lugar a uma terra rochosa e a uma cachoeira além.

“Uh oh!” Gritou ele. “Parece que suas roupas vão flutuar! Splish-splash-splish, vamos cumprimentar os peixes!”

Corremos atrás dele com rosnados nos lábios, aproximando-nos rapidamente e derrubando-o na areia entre nós. Ele praguejou, tentando se levantar, apenas para ser empurrado para o chão mais uma vez por nossas patas gigantes.

Voltei para minha forma Fae, arrancando minhas roupas dele e puxando-as para vestir com uma maldição.

“O que houve com você?” Perguntei, passando a mão pelo cabelo para arrumá-lo de volta no lugar. “Perdeu sua última bolinha de gude?”

“Vocês dois com suas marcas de companheiro é que estão me incomodando,” rosnou ele. “Vou cortá-las e enterrá-las onde vocês nunca as encontrarão.” Ele investiu contra mim, dando um tapa na marca atrás da minha orelha e tentando arranhá-la.

Empurrei-o vários passos para trás enquanto Roary voltava à sua forma Fae, puxando o macacão e encarando Sin. “Você é louco.”

“Você ainda não me viu louco, leãozinho,” ele cuspiu. “Você não vai acreditar nas coisas que eu consigo fazer quando deixo meu lado selvagem aparecer. Uma vez, arranquei a coluna de um homem do corpo dele enquanto ele dormia e nem o acordei!”

“Isso é ridículo,” eu zombei.

Ele se levantou, flexionando as asas nas costas enquanto seu

rosto se distorcia e se contorcia em uma criatura monstruosa com chifres retorcidos e olhos vermelhos. Ele era uma Ninfa do pescoço para cima e seu rosto estava contorcido com uma selvageria que revelava o motivo de estar trancado naquela prisão.

“Você ainda pode compartilhá-la conosco se é isso que te incomoda, seu babaca,” eu disse friamente, olhando para Roary, que não parecia tão certo disso, mas ele não me contradisse naquele momento. Possivelmente porque Sin parecia que realmente ia cumprir suas ameaças de assassinato.

“Sim, claro que posso. Sou só o vibrador masculino da gangue, né? Bom para fazer vocês gozarem, mas quando estiverem satisfeitos, eu vou voltar para a gaveta enquanto vocês dois fazem companhia a ela fora das nossas festas de sexo.”

“Se ela for feita para você também, a lua vai marcá-lo como fez conosco,” eu disse, mas Roary rosnou, parecendo inseguro se queria isso, fazendo os olhos de Sin se voltarem para ele e a máscara de ninfa cair de seu rosto.

Sin soltou um suspiro, suas feições se contorcendo em um sorriso irônico. “Não. Pessoas como eu não recebem presentes brilhantes da lua, gatinho. Este aqui sabe disso. Ela vê o que eu sou.” Ele encarou Roary e eu rosnei, mantendo-me firme ao lado do meu novo irmão.

“Sou louco demais para o seu cachorrinho, não é, amigo?” Sin sibilou para Roary. “Sou seu probleminha imprevisível e você não gosta de mim.”

“Porque você a colocou em risco,” rosnou Roary, concordando. “Você quase estragou os planos da Rosa cinquenta vezes desde que ela chegou, e eu não vou ficar parado vendo você destruir as

chances dela de escapar só porque não consegue aceitar uma simples ordem dela."

"Eu e ela temos a nossa própria linguagem. Você não entenderia, gostosão," disse Sin, com desdém.

"Vocês não têm uma porra de uma língua secreta!" Berrou Roary. "Está tudo na sua cabeça doida. Você nem deveria estar nesta prisão, deveria estar num hospício onde pudesse fazer companhia às vozes da sua mente."

Mágoa passou pela expressão de Sin e um gemido me deixou ao ver quanta dor brilhava em seus olhos.

"Eu não sou louco," sibilou ele. "Sou diferente."

Ele pareceu vulnerável por um instante, como se tivesse sido chamado de louco tantas vezes na vida que isso o tivesse desgastado até os ossos. E eu não pude deixar de sentir pena dele.

"Bem, ser diferente coloca Rosa em perigo. E se você colocá-la em perigo novamente, eu te mato, Sin Wilder. Farei qualquer coisa para garantir que ela saia daqui, então lembre-se disso da próxima vez que ela te der uma ordem e você sequer *pensar* em fazer o oposto dela. A única razão pela qual você ainda está aqui agora é porque ela precisa te tirar daqui também. Mas quando chegar a hora da verdade, eu não dou a mínima para isso. Rosa vai embora deste lugar mesmo que você não saia, entendeu?" Roary rosnou e, mesmo sabendo que ele tinha razão, pude ver que Sin nunca teve a intenção de estragar os planos de Rosalie. Mas, droga, ele realmente não deveria ter deixado a Beloriano sair. Duas vezes. Era insanidade, mas para Sin eu imaginei que fazia algum sentido, ou ele não teria feito.

Sin ficou estranhamente quieto, olhando de Roary para mim e então assentindo enquanto dava um passo para trás.

“Sin,” suspirei, querendo tentar corrigir um pouco da rejeição que vi em seus olhos, mas então um clarão de luz captou meu olhar e todos nós olhamos para cima como se fôssemos um só.

Bem acima do domo, uma Harpia circulava, olhando para nós, com as calças do uniforme de guarda no lugar e suas asas marrom-escuras estendidas.

“O que ele está fazendo?” Sibilei.

“Vou descobrir,” Sin murmurou e então disparou para o céu, subindo rapidamente em direção ao topo do domo.

Antes que ele chegasse lá, o cronômetro dourado apareceu com um brilho mágico acima dele, fazendo uma contagem regressiva de quinze minutos.

“Puta merda,” eu disse, ofegante. “Precisamos ir.”

Sin diminuiu a velocidade logo abaixo, acenando com as mãos e gritando algo para o guarda e, um segundo depois, o cronômetro caiu de quinze minutos para cinco.

“Pelas estrelas,” Roary praguejou enquanto Sin capotou e caiu em nossa direção em uma velocidade furiosa.

“Corram!” Ele gritou pouco antes de pousar, dissolvendo suas asas e todos nós começamos a correr em direção à saída.

“Por que ele deixou o cronômetro cair?” Perguntei, ofegante.

“Não faço ideia. Tudo o que eu disse foi que ele é um saco de verrugas enrugado que nenhuma mãe jamais poderia amar,” disse Sin, consternado, como se isso não tivesse nada a ver com o motivo pelo qual o guarda havia derrubado o cronômetro.

“Estou tão farto das suas merdas,” Roary retrucou, dando um empurrão no ombro de Sin enquanto corríamos o mais rápido que podíamos em direção à saída.

Corremos para as árvores juntos, desesperados para sair.

Não demorou muito para que voltássemos até a pedra onde a entrada do poço estava escondida, a escotilha ainda aberta e os outros caíram de joelhos enquanto entravam.

Olhei para o cronômetro, sentindo um aperto no estômago enquanto três minutos me encaravam e corri atrás deles, rastejando pelo espaço escuro de metal em direção ao poço do elevador.

Roary estava na liderança e, quando ele saltou para a escada, Sin mergulhou atrás dele, caindo vários metros antes de usar Magia do Ar para se segurar.

“Vamos, bolinhas de pelos, eu vou nos fazer descer mais rápido,” ele prometeu, mas quando Roary não soltou a escada, Sin o puxou pelas pernas, fazendo-o gritar de alarme enquanto o girava de cabeça para baixo no ar.

Um vento forte também me envolveu e fui lançado para fora da passagem em alta velocidade pela magia de Sin, com um grito preso na minha garganta enquanto todos nós começávamos a cair em alta velocidade.

“Sin!” Gritei enquanto a adrenalina corria por minhas veias, meus braços se agitando enquanto despencávamos em direção ao topo do elevador, muito, muito abaixo de nós.

Enquanto a morte certa se aproximava e eu me preparei para lançar água para tentar suavizar o impacto, fui parado de repente

e jogado de bunda no topo do elevador com um estrondo. Roary bateu com mais força e Sin soltou uma risada antes de dançar até a escotilha fechada.

“Seu babaca,” rosnou Roary, levantando-se e esfregando a bunda. Eu me ofereci para curá-lo, mas ele deu um tapa na minha mão e correu até Sin enquanto tentava abrir a escotilha.

Meu sangue gelou quando percebi que estava trancada e um gemido canino saiu da minha garganta.

Rosalie, volta aqui, querida. Vem abrir aquela porta.

Sin olhou para mim com um brilho de compreensão no olhar. “Bem, isso é um problema,” murmurou.

Roary se abaixou ao lado da escotilha, agarrando a borda e puxando com toda a força, os músculos tensos contra o macacão. Eu também me abaixei, lançando um pedaço de gelo na mão e enfiando-o na lateral da escotilha para tentar abri-la, soltando um gemido de esforço enquanto trabalhava.

“Um picles no pão sem ter para onde correr,” murmurou Sin. “Como as Anacondas Destemidas vão se sair dessa? Sintonize no episódio da próxima semana quando...”

Roary se lançou para cima, agarrou o braço de Sin e o puxou para o chão ao seu lado. “Comece a ajudar.”

Sin soltou uma risada maníaca enquanto assentia. “Certo, vamos ver com o que essa Anaconda está lidando.”

Ele apoiou as mãos na escotilha, tentando quebrá-la com uma pressão furiosa de ar que fez uma rajada rodopiar ao nosso redor, mas o metal não cedeu.

“Okie dokie,” ele disse, concordando e sentando-se enquanto

Roary e eu trabalhávamos incansavelmente para tentar quebrar o metal.

“Afastem-se, eu tenho um plano,” Sin anunciou grandiosamente e fizemos o que ele disse, observando enquanto ele colocava as mãos em dois enormes vibradores rosa vibrantes e começava a socar o metal repetidamente.

“Esse é o seu plano?!” Roary gritou, com o rosto contorcido de pânico.

“Estou só me aquecendo, Leão puff. Mantenha a juba... opa, parece que é tarde demais para isso.”

“Seu filho da p...”

Lancei um olhar furioso para Roary, que lhe disse para parar, e ele relutantemente mordeu a língua, esperando que Sin tentasse outra coisa.

Devíamos ter apenas alguns segundos restantes e eu só rezei para que Sin tivesse alguma forma de Incubus que pudesse nos ajudar.

Ele se transformou em um homem com pernas de elefante, um enorme pau de elefante entre as coxas e uma longa tromba balançando em seu rosto que - ah, droga, isso também era um pau.

Sin começou a pular na escotilha, que estremeceu e gemeu como se estivesse funcionando de verdade. Então, droga, tive que torcer pelo homem pau de elefante.

“Continue!” Gritei, ainda tentando abrir a lateral com a barra de gelo que eu tinha feito.

Sin soltou um grito de frustração através de sua tromba e

voltou para sua forma Fae, destruindo a escotilha com Magia de Fogo que a fez brilhar sob a pressão de suas chamas, mas ela ainda não quebrou.

“Merda,” Sin ofegou enquanto sua magia se esvaía. “Minha magia acabou... espera aí, mas tenho outra ideia.” Ele se transformou em uma lula gigante, batendo entre nós com todos os seus tentáculos batendo contra a escotilha. *Argh, pelas estrelas, eles são todos paus também.*

“De que serve uma lula para alguém?!” Gritou Roary, e eu tive que concordar.

Sin se debateu assim por mais alguns segundos antes de se transformar em um enorme dragão verde com escamas brilhantes, nos jogando para o lado. Ele arranhou e agarrou a escotilha enquanto bolhas escorriam de seu nariz e, enquanto balançava os quadris, o enorme pau de dragão entre suas coxas atingiu Roary no rosto.

“Pelo amor do sol!” Roary gritou, mas suas palavras ficaram sufocadas na garganta quando o ar foi subitamente sugado para longe dele.

Eu ofeguei, mas o ar não entrou e tentei passar entre as pernas de Sin até a escotilha enquanto meus ouvidos estalavam. *Estamos sem tempo!*

Sin enfiou a garra na fechadura, puxando furiosamente e abrindo-a um pouco. Ele girou sua cabeça enorme, fazendo bolhas soprarem em meu rosto e estourarem em meus olhos.

“Ahhh!” Eu chorei.

Ele me empurrou em direção à escotilha e eu caí, mas fiquei

preso no meio do caminho, então fiquei pendurado no elevador, com os olhos ardendo por causa das bolhas. Engoli em seco enquanto Sin começava a bater o nariz na minha bunda para tentar me forçar a passar. Rosnei, tentando alcançar algo que me puxasse para frente enquanto o rosto de dragão de Sin continuava a bater na minha bunda e bolhas escorriam pelo meu macacão e estouravam entre as minhas nádegas.

“Pare. De. Soprar. Bolhas. Na. Minha. Bunda,” gritei enquanto tentava passar pela escotilha.

Finalmente caí, batendo no chão e rapidamente me levantando enquanto Sin empurrava Roary para dentro do buraco, que imediatamente também ficou preso, com a escotilha ainda apenas pela metade. Pulei, agarrando-o e puxando-o para baixo enquanto bolhas saíam atrás dele e estouravam nos meus olhos novamente.

“Ahh!” Gritei, fechando os olhos com força enquanto Sin continuava a bater o rosto na bunda de Roary e ele finalmente caiu, desabando em cima de mim no chão.

Meu coração disparou quando Sin tentou enfiar sua cabeça de dragão pela escotilha, mas não conseguiu mantê-la aberta. Seus olhos se arregalaram e Roary e eu nos levantamos correndo, pulando para tentar segurá-la para ele, mas Sin balançou a cabeça, soltando um grito de angústia. Não conseguíamos segurar a escotilha, era impossível. Ela se fechou com um estalo e nós a encaramos em choque, meu pulso pulsando em meus ouvidos enquanto o silêncio se seguia.

“Sin!” Gritei, dando um soco no leitor de assinaturas mágico como se isso fosse adiantar alguma coisa.

Nós dois lutamos com o mecanismo, tentando de tudo para passar, mas os minutos passaram e o pânico começou a tomar conta de mim.

“Vamos, vamos. Continue prendendo a respiração, seu filho da puta maluco.” Roary agarrou as bordas da escotilha, tentando encontrar apoio para abri-la, mas não adiantou. Não conseguiríamos. E não havia como ele sobreviver tanto tempo sem oxigênio.

Recuei até a parede, passando os dedos pelos cabelos enquanto o choque e a tristeza me inundavam em ondas.

“Ele nos salvou,” eu resmunguei e Roary olhou por cima do ombro para mim com uma carranca profunda repuxando suas feições.

“Droga, ele era um babaca, mas não merecia isso,” murmurou Roary.

“Você acha que ele vai chorar?” Uma vozinha minúscula falou no meu ouvido. “Acho que ele vai chorar.”

“Que diabos?” Eu me virei rapidamente, procurando a fonte do som, e Roary de repente apontou para o meu ombro com os olhos arregalados.

Olhei para baixo e vi um Sin muito pequeno e nu, parado ali, com as mãos na cintura.

“Oi, amigo!” Ele acenou e pulou do meu ombro em um mergulho de cisne, voando em direção ao chão enquanto eu olhava boquiaberto para sua pequena bunda nua, então ele se transformou e voltou a ser um homem de tamanho normal na nossa frente.

Ele se virou, fazendo seu pênis bater em sua coxa e eu não consegui evitar e me lancei para frente e o abracei.

“Você acabou de... você era um...?” Roary desistiu de tentar formular a pergunta enquanto olhava boquiaberto para o Incubus.

“Eu passei pela fechadura,” explicou Sin, me abraçando forte antes de me soltar. “Você precisa de um lenço para as lágrimas que derramou por mim, Leão puff?”

“Eu não chorei por você,” rosnou Roary, mas um olhar em sua direção revelou que ele estava secretamente aliviado por encontrar o Incubus vivo. Talvez só porque Rosalie teria enlouquecido se ele morresse.

“Quem diabos tem uma fantasia sexy com uma pessoa pequena, cara?” Perguntei, rindo.

“Uma garota chamada Tallulah,” disse Sin, dando de ombros. “Já vi coisas nessa forma, gatinho. Todo tipo de coisa. Coisas angustiantes.” Ele balançou a cabeça, perdido em alguma lembrança por um segundo, antes de dar um de seus sorrisos malucos de sempre. “De qualquer forma, agora que você conheceu o Joe do ponto G, topa dar uma volta com ele na próxima vez que transarmos com a Rosalie?” Ele arqueou as sobrancelhas. “Eu sei o quanto você gosta de enfiar coisas na bunda. Vou colocar um capacetezinho e...”

“Eu não gosto de enfiar coisas na minha bunda,” eu sibilei e ele piscou como se estivéssemos compartilhando um segredo.

O dia em que eu deixasse Sin Wilder subir na minha bunda seria um dia frio no inferno.

“Vou escalar seu pau como se fosse o Monte Everest, docinho,” ele murmurou em meu ouvido enquanto Roary saía na minha frente do elevador e eu lhe dei uma cotovelada nas costelas.

“Tente isso e o Joe do Ponto G vai morrer, Joe do Ponto G,” avisei, mas ele apenas abriu mais o sorriso e eu não resisti à vontade de retribuir. Porra, fiquei aliviado por ele estar bem. Mas, droga, por que eu gostava tanto desse idiota?



Eu já tinha descido até o sexto andar quando encontrei Sparkle e sua turma subindo as escadas. Antes que me vissem, me virei e corri como se um cometa estivesse me queimando a bunda e, de alguma forma, consegui entrar na biblioteca.

Mas minha sorte piorou quando eles também vieram para cá. Então, eu estava deitado em cima de uma grande estante de livros enquanto toda a gangue de Pegasus, os Chifres Torcidos, bebia um pouco de néctar de Guarina que deviam ter conseguido na Ala Médica. Era um poção muito forte, usada para impedir a decomposição dos Fae, e seu cheiro acre era tão intenso que ardia meus olhos mesmo estando lá em cima.

“Vamos brincar de eu nunca!” Gritou uma garota com uma tatuagem de uma nuvem de tempestade sangrenta no pescoço, e todos os outros relincharam em concordância.

“Tudo bem,” disse Sparkle, passando os dedos pelos cabelos curtos e coloridos. Ela sorriu maliciosamente e todos trocaram olhares e bufadas nervosas de cavalo, mas ninguém recuou. “Eu começo...” Sparkle trotou ao redor do grupo enquanto um dos

outros Pegasus se certificava de que todos tivessem uma bebida.

Parecia que tinham tirado um monte de copos plásticos das cozinhas e eu me perguntava como a ordem seria restaurada naquele lugar e todos os equipamentos devolvidos aos seus devidos lugares. Eu tinha certeza de que não me envolveria nisso. Se eu algum dia saísse daquele inferno, entregaria minha demissão imediatamente e encontraria uma nova vocação. Sempre gostei de animais. Talvez eu pudesse ser um criador de criaturas mágicas. Eu poderia administrar uma fazendinha onde as crianças pudessem visitar os gatinhos Ignitious e os potros Soaris. É, isso parecia mais a minha praia. Filhotes de animais com cabeças fofas e olhos grandes. Mas nada com dentes afiados que quisessem me comer.

“Eu nunca esfaqueei um homem com meu chifre,” disse Sparkle orgulhosamente, e juro que todos aqueles bastardos beberam.

“Nunca tive tesão por um dos guardas,” disse uma garota de sobrancelhas rosadas e as palavras “Chupe Meu Brilho” tatuadas no maxilar. Ela bebeu e vários outros também, que começaram a bufar como pôneis.

“Qual deles?” Sparkle perguntou a ela.

“Oficial Cain,” ela disse com um sorriso.

“Cain é durão, eu gosto da minha bunda macia,” disse um cara enorme com tatuagens coloridas nos nós dos dedos que diziam “Chupa Chifre.” “Tipo o Oficial Hastings.”

Estremeci, ficando mais imóvel do que antes enquanto me aconchegava firmemente contra o topo da estante.

“Se eu um dia o pegasse, eu lhe mostraria como montar um garanhão de verdade.” Ele deu um sorriso malicioso e eu fechei os olhos com força. *Não, não, não.*

Os outros riram muito e eu me encolhi.

“Aposto que ele se sente um arco-íris por dentro,” continuou o cara. “Eu o encheria de tanto glitter que ele ficaria cagando cocô brilhante por semanas.”

“Você é tão mau, Cloudini,” Sparkle sorriu para ele enquanto virava sua bebida.

Olhei para a saída, me perguntando se conseguiria passar por cima das estantes sem ser visto. Mas o risco de ser pego pelo Cloudini era muito alto. Eu não queria ser a próxima vítima daquele Pegasus estuprador enorme.

Imaginei a cara da minha mãe ao saber que eu tinha morrido ali e me agarrei à ideia de vê-la novamente. *Vou sair daqui, mãe. Vou ficar bem.* Ela devia estar em pânico agora, sabendo que eu estava preso aqui embaixo. Provavelmente estava em todos os noticiários. Darkmore em confinamento, prisioneiros se rebelando. Seria a história mais comentada em Solaria.

Fechei os olhos e tentei bloquear o som dos Pegasus conversando enquanto continuavam jogando eu nunca, todos eles usando o jogo para se gabar dos crimes mais terríveis que cometeram fora de Darkmore, tentando ofuscar uns aos outros.

“Eu nunca mordi as bolas de um cara como se fossem duas maçãs suculentas penduradas em uma árvore.”

“Eu nunca matei um ex-namorado com um chute.”

“Eu nunca peidei glitter no cadáver do meu inimigo durante o

funeral dele.”

“Eu nunca espetei uma avó no meu chifre.”

“Ai meu Deus, sério, Moonbeam?” Sparkle perguntou em tom de desaprovação. “Isso é errado, cara.”

“O quê?” Disse Moonbeam, na defensiva. “Não se preocupe, era *minha* avó. Eu não sou um selvagem.”

Estrelas, se vocês estiverem ouvindo, por favor me ajudem.

Não houve resposta, e eu me vi jogando o jogo na minha própria cabeça.

Nunca senti tanto medo em toda a minha vida.



47 horas até a chegada do FIB...

Cain e eu voltamos sorrateiramente para a prisão principal sem que nenhum dos guardas sequer percebesse que estávamos lá em cima. Ele não disse muita coisa sobre os motivos que o levaram a ficar comigo e, depois que vestimos nossas roupas novamente, ele praticamente se refugiou em seus próprios pensamentos.

Mas ele estava me olhando de forma diferente. Como se o fato de estarmos juntos novamente tivesse mudado a perspectiva dele ou algo assim, embora eu não soubesse o quê. Talvez fosse tão simples quanto ele perceber que eu não tinha nada a ganhar transando com ele agora, no que diz respeito à manipulação. Se fosse esse o caso, então ele teria que aceitar que eu não tinha me prostituído na esperança de conseguir alguma coisa dele. E eu não poderia dizer que teria alguma reclamação sobre ele finalmente chegar a essa conclusão.

Eu não tinha problema algum em tê-lo manipulado para me ajudar com meus planos de fuga, mas jamais teria dado acesso ao meu corpo na esperança de ganhar *alguma coisa*. Além disso,

qualquer um que soubesse como enfeitiçar alguém sabia que o truque estava em negar o que queriam de você. Então, se esse fosse meu objetivo, eu jamais teria transado com ele. Tudo aquilo não passara de uma mistura de luxúria e insanidade. Embora eu não tivesse certeza de quanto tempo conseguiria continuar usando essa desculpa. Havia algo mais entre nós. Algo perigoso e sedutor que eu temia que pudesse me queimar quando eu finalmente cedesse.

"E agora?" Perguntou Cain enquanto caminhávamos silenciosamente pela unidade de isolamento. Ele estava vestido com um macacão laranja novamente e havia usado magia para ocultar sua identidade, de modo que pudesse circular pela prisão sem que ninguém o reconhecesse e tentasse matá-lo.

"Bem, eu preciso mesmo falar com o meu primo," eu disse, pensando nos meus planos e xingando o tempo que já tínhamos perdido. Dante devia estar pirando agora, o que significava que eu precisava mesmo de um dos transmissores do Pudding. "Preciso encontrar Pudding."

"O que o Um Vinte e Um tem a ver com alguma coisa?"

Observei Cain por um instante e então dei de ombros, decidindo guardar aquele segredo para mim. Ele não precisava saber tudo sobre os nossos planos. No fim das contas, se tudo desse errado, ele poderia facilmente informar a Diretora sobre as maneiras como conseguimos burlar as regras daquele lugar, e eu não tiraria a capacidade de Pudding de contatar o mundo exterior.

"Você não precisa saber de todos os detalhes," eu disse, sorrindo enquanto os olhos de Cain brilhavam de irritação. "Por

enquanto, só precisamos voltar para encontrar os outros."

Meu bolso ardia com os frascos de antídoto para o supressor da Ordem, além do controle remoto que eu roubara do quarto do Cain pouco antes de sairmos. Ele talvez não quisesse trazer o aparelho para cá, mas Roary precisava tirar as malditas algemas, então decidi que não lhe daria escolha. É claro que ele provavelmente ficaria furioso quando descobrisse, mas eu superaria essa barreira quando chegasse a hora.

Eu já tinha tomado uma dose de antídoto e a loba dentro de mim estava bem acordada enquanto nos movíamos em direção à escada que nos levaria de volta ao Pátio da Ordem.

Começamos a correr, mas antes mesmo de subirmos um andar, Ethan, Roary e Sin dobraram a esquina à nossa frente e deixei escapar um latido animado.

Corri para frente, pulando nos braços de Roary e envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto esfregava minha bochecha na de Ethan enquanto ele me abraçava por trás.

"O Pátio da Ordem está fora dos limites agora," suspirou Roary. "Um guarda nos viu e nos sugou o oxigênio." Os dois trocaram um olhar que dizia que aquilo não tinha sido nada fácil, mas todos estavam claramente bem, então eu apenas agradeci à minha estrela da sorte e os abracei com mais força.

Meus laços de companheiro vibravam com energia feliz quando nós três nos reunimos, e eu sorri enquanto me dava alguns segundos para ser espremida em seu sanduíche.

"Puta merda, você transou com ela!" Sin anunciou em voz alta e eu olhei para ele, apontando para Cain em tom de acusação. "Eu consigo sentir sua luxúria saciada misturada com sua

luxúria raivosa e ciumenta, numa nuvem de confusão e mau humor... está me enchendo de novo."

"Não sei do que diabos você está falando," rosnou Cain, lançando-me um olhar que me avisou para não confirmar aquilo, e revirei os olhos.

Roary me colocou no chão e ele e Ethan ficaram entre mim e Cain.

"É melhor você não ter encostado um dedo nela," avisou Ethan. "Porque eu ficaria feliz em formar uma matilha em volta da minha companheira, mas guardas babacas não são convidados de jeito nenhum para se juntar a nós. E se eu descobrir que você anda tentando colocar seu pau perto dela, talvez eu tenha que cortá-lo fora."

"Pare com isso," tentei, segurando seu braço, mas Roary avançou com um rosnado enquanto Cain se mantinha firme, parecendo mais do que disposto a matar todos ali se a conversa continuasse.

"Tenho que concordar com seus amigos, boneca. Transar com um guarda é ruim," disse Sin, sério. "Mas talvez tenha sido melhor você ter transado com ele antes que tivéssemos que matá-lo."

"Ninguém vai matar ninguém," gritei, abrindo caminho até o centro daquela multidão de homens e forçando toda a atenção deles para mim. "E vocês quatro precisam parar de se exibir e tentar me reivindicar. Eu não pertenço e nunca pertencerei a nenhum homem, mesmo que eu possa estar acasalada com algum de vocês. Então, segurem firme, *stronzos*, e concentrem-se no jogo. Precisamos ir até a Psiquiatria e conseguir os explosivos

antes que os guardas decidam vir aqui e tentar a sorte para acabar com essa confusão."

"E por que exatamente estamos confiando no guarda para nos ajudar com isso, querida?" Perguntou Ethan, com os olhos semicerrados em Cain.

"Estou com o Lobo, gatinha. Não se pode confiar em guardas. Ele provavelmente está te enganando, esperando para te foder agora que te fodeu, se é que você me entende," concordou Sin.

Rosnei para todos eles, já cansada daquela conversa. E, tirando isso, não conseguia explicar com facilidade por que não estava preocupada com o Cain fazendo nada daquilo, mas meus instintos nunca me enganaram antes.

"Temos menos de dois dias para dar o fora daqui antes que o FIB apareça e o jogo acabe," eu disse com firmeza. "Cain pode ser um guarda, mas agora isso não importa. Ele não pode avisar ninguém sobre nada porque não tem como se comunicar com os colegas. Ele esteve nos aposentos dos guardas e não fez nenhuma tentativa de ver nenhum dos outros, muito menos de contar a eles qualquer coisa sobre nós, então estou disposta a ter um pouco de fé nele. No fim das contas, ele tem um bom motivo para querer me ajudar, porque não quer morrer pela maldição da lua."

"Sim, eu preferiria não sangrar até a morte pelos meus olhos e pelo meu cu," Cain respondeu sem expressão e Sin riu alto.

"Ah, espero que sim. E eu vou estar lá para assistir. Vai ter tanto sangue, vai ser ótimo," Sin riu.

Cain mostrou as presas para ele e Sin mostrou os dentes de volta.

Decidi ignorá-los e seguir em frente com o plano. Se os quatro queriam ficar ali o dia todo discutindo sobre isso, era problema deles. Tirei três seringas de antídoto para o supressor da Ordem do bolso e as passei para os outros.

“Elas permanecerão ativas em seu sangue pelo resto do tempo que passarmos aqui, então não precisamos mais nos preocupar em não conseguir nos transformar,” expliquei enquanto cada um rapidamente aplicava uma injeção em si mesmo.

Sin imediatamente se transformou em mim e começou a puxar sua camisa para baixo para revelar seus seios, gemendo alto e fazendo alguns barulhos sem sentido que imaginei que fossem Faetaliano enquanto ele puxava seus mamilos.

Os outros tentaram não olhar para ele, embora Ethan não parecesse totalmente contra o show.

Balancei a cabeça e parti em direção a Psiquiatria, confiando que eles me alcançariam quando fosse preciso.

Com certeza, quatro pares de passos obedientes logo ecoaram atrás de mim e subimos as escadas até o oitavo andar antes de virar no corredor e segui-lo até o final, onde ficava a entrada para a Psiquiatria.

Estendi a mão para pegar o passe que Cain havia pegado no escritório da diretora e ele o entregou com um pouco de relutância, indo ficar ao meu lado enquanto eu o passava no leitor.

A porta zumbiu alto quando se abriu e eu sorri para mim mesma.

“Aqui vamos nós, rapazes.”

“Não vamos ficar aqui embaixo por muito tempo,” disse Cain em voz baixa enquanto eu os guiava para o corredor branco e bem iluminado. “Depois do que você me contou sobre os experimentos que eles estão fazendo aqui embaixo, não me sinto inclinado a ficar perto deles por muito tempo.”

“Não se preocupe, gatinho, eu vou mantê-lo seguro,” Sin ronronou, passando um braço em volta do pescoço de Cain e o apertando contra o seu lado.

Cain deu um soco no rim dele para fazê-lo soltar e eu troquei um olhar com Roary enquanto começávamos a passar pelas janelas de vidro que davam uma vista para as celas que haviam mantido os pobres Fae com quem eles estavam fazendo experimentos na última vez que estive aqui.

Olhei para cada cela, a tensão crescendo em meu estômago ao encontrar uma após a outra vazia. Que diabos era aquilo? Para onde tinham ido todos?

O corredor se dividiu e tomei o caminho oposto ao que havia escolhido da última vez que estive aqui, sabendo que não havia nada naquele caminho além da sala de cirurgia onde realizavam cirurgias brutas nos internos.

Continuei andando confiante, a sensação de estar cercada pela minha matilha me enchendo de segurança, mesmo enquanto um arrepio de inquietação percorria minha espinha. Obviamente, Ethan e Roary estavam incluídos nesse sentimento, mas de alguma forma eu sentia que Sin e Cain também. Era natural incluí-los quando eu pensava em nós como uma unidade, e eu não conseguia deixar de me perguntar se a lua já tinha acabado de me encontrar companheiros ou não. Embora, a menos que eu

encontrasse uma maneira de quebrar a maldição de Cain, certamente não haveria muita chance de um final feliz para nós. E isso sem considerar os outros obstáculos que enfrentaríamos se quiséssemos tentar um, como ele ser um guarda, um idiota e um babaca autoritário...

Ao passarmos por um conjunto de portas duplas, encontramos uma fileira de portas fechadas, cada uma com um número e nenhuma janela para nos mostrar o que havia lá dentro.

Caminhei até a mais próxima, aguçando os ouvidos por um momento para ouvir os sons de alguém ali embaixo, mas ainda estava suspeitosamente silencioso.

Roary tentou dar um passo à frente, mas eu o empurrei para o lado, pois não precisava que ninguém levasse um golpe por mim.

Entrei na sala e uma luz se acendeu automaticamente, revelando uma mesa coberta de papéis e uma estante repleta de pastas. Olhei ao redor com curiosidade e notei uma arara de macacões laranja pendurada em um varão na lateral da sala.

Eu estava prestes a me afastar deles quando vi meu número costurado na lapela e dei um passo à frente para olhar mais de perto.

Cain correu ao redor da mesa, folheando a papelada enquanto eu franzi a testa para o macacão e, quando estendi a mão para tocá-lo, fui repentinamente derrubada.

Bati com força no chão, batendo nas pernas de Roary e xingando de surpresa ao encontrar Cain parado onde eu estava, com os olhos arregalados de pânico.

“Que porra é essa?” Ethan rugiu.

“Diga que você não tocou nisso,” ele gritou, ignorando a maneira como os outros três caras estavam se movendo em sua direção como se tivessem toda a intenção de matá-lo.

“Tocar o quê?” Perguntei confusa.

“O macacão,” disse Cain, aproximando-se e agarrando minha mão para inspecioná-la. “Diga que você não tocou nele.”

Os outros pararam, claramente tão confusos com o comportamento dele quanto eu.

“Eu não fiz isso,” eu disse, franzindo a testa enquanto ele continuava a inspecionar meus dedos e ele soltou um suspiro enquanto me puxava para seus braços por um momento antes de me soltar com a mesma rapidez.

“É melhor você me dizer por que jogou minha companheira no chão,” rosnou Ethan.

“São os macacões,” explicou Cain, pegando um pedaço de papel da mesa e estendendo-o para Sin, que se aproximou para pegá-lo. “Eles estão cobrindo-os com rotweed, essa coisa te deixa completamente louco em pequenas doses. Pelo visto, eles estão dosando as roupas com o suficiente para destruir completamente a mente de uma Fae em questão de semanas.”

“É por isso que os presos ficaram loucos de repente,” sussurrei ao perceber, deixando Roary me ajudar a ficar de pé enquanto eu absorvia aquela informação.

“Sim. E eu vi um bilhete com o seu nome no escritório da diretora na noite do tumulto,” acrescentou Cain. “Entre isso e as instruções nesse documento, é bem seguro presumir que você era

o próximo alvo deles."

Meu estômago se revirou de medo com aquela notícia e engoli em seco ao perceber o quão perto eu tinha chegado de acabar ali e ser esquartejada por seus experimentos bizarros.

Sin quebrou a tensão amassando o pedaço de papel e comendo-o rapidamente. "Pronto," disse ele, quase engasgando com a coisa. "Agora ninguém vai se lembrar que eles estavam atrás de você."

Roary rosnou com raiva, mas algo em meu coração se aqueceu com a tentativa de Sin de me proteger da possibilidade desse destino. Havia uma escuridão em seus olhos que revelava seus próprios medos de acabar em uma instituição como aquela, e eu sabia que ele havia passado grande parte da vida lutando contra a ideia de que era louco. Mas eu não acreditava que fosse. Ele simplesmente via o mundo de forma diferente da maneira monótona como todos nós fomos ensinados, e eu achava que havia muita beleza nisso.

Dei um passo à frente e envolvi meus braços em volta da cintura de Sin, abraçando-o com força enquanto ouvia as batidas firmes de seu coração em seu peito.

"Obrigada," sussurrei e Sin ficou imóvel, seus braços se fechando lentamente ao meu redor enquanto ele expirava lentamente.

"Não vou deixar que te levem, garota selvagem. Você é a minha fantasia, não a deles."

"Devíamos ir embora e encontrar aquele gás," resmungou Cain, liderando o caminho de volta para fora da sala, e eu peguei a mão de Sin enquanto o seguíamos.

Verificamos mais três cômodos antes de finalmente encontrar o que estávamos procurando: um armário de suprimentos médicos com os tanques de gás lerinon alinhados cuidadosamente para qualquer uso pervertido que eles quisessem dar a eles ali embaixo.

Fiquei observando enquanto os outros empilhavam os tanques em um carrinho de metal, minha pele formigando pelo fato de ainda não termos visto nenhum sinal dos funcionários que deviam estar ali em algum lugar.

Fiquei muito tentada a persegui-los e fazê-los sofrer pelas coisas que estavam fazendo naquele lugar, mas estávamos com pouco tempo e eu não precisava adicionar uma caçada à agenda.

Roary e Ethan se encarregaram de empurrar o carrinho depois que ele foi carregado, os dois se cutucando e rindo de alguma piadinha que pareciam não querer compartilhar com o resto da gente. Cain lançou-lhes um olhar que sugeria que ele achava que rir era coisa de idiota, e Sin parecia estar tentando segurar um pum enorme, ou talvez o comportamento deles o estivesse deixando furioso. Difícil ter certeza.

Voltei para o corredor e me virei novamente em direção à saída, mas um baque baixo chamou minha atenção na direção oposta.

A curiosidade matou o gato, mas eu era uma Loba e me recusei a ter medo de um barulho durante a noite, então caminhei cautelosamente em direção ao som.

Passei por mais algumas portas e então fiquei imóvel ao chegar a uma janela igual às do primeiro corredor, e avistei um homem dentro de uma cela acolchoada, batendo o punho contra a

parede repetidamente.

“Ei, é o Nigel,” disse Sin alegremente ao aparecer ao meu lado. “Aposto que ele quer sair.”

“Não sei se deveríamos simplesmente...”

Sin bateu a mão contra o vidro com uma explosão de Magia do Ar e tudo se estilhaçou com um estrondo enorme.

“Ei, Nige!” Ele chamou animadamente, acenando para o Fae que parecia completamente assustado com o que tinha acabado de acontecer.

Ele era um grande filho da puta e o olhar enlouquecido em seus olhos ficou ainda mais louco quando ele se recuperou dos cortes que agora cobriam sua carne devido ao vidro quebrado e percebeu que estava livre.

“Tiraram de mim,” disse ele com uma voz grave e lenta, sem se mexer um centímetro enquanto os nós dos dedos ainda permaneciam pressionados contra a parede acolchoada. Seu rosto estava pálido e seus olhos pareciam vazios de luz, como se sua alma tivesse sido arrancada do corpo.

“Ah, não,” Sin arrulhou. “Você devia matá-los por isso, Nige. Mata-os de verdade.”

“É,” disse Nigel num sussurro rouco. “Eu devia acabar com eles de uma vez.”

Ele começou a se mover tão de repente que eu estremeci, com a magia se enrolando em minhas mãos enquanto eu me preparava para um ataque, mas o cara apenas deu um pulo correndo para fora da janela quebrada e saiu gritando pelo corredor em que ainda não tínhamos nos aventurado.

“Pelas estrelas,” murmurou Cain, mas antes que qualquer um de nós pudesse pensar mais no que fazer, Sin gritou animadamente e saiu correndo também.

“Merda,” xinguei, correndo atrás dele e os outros o seguiram, também xingando.

Quando chegamos ao fim do corredor, os gritos começaram e corremos para uma sala onde quatro Fae vestidos com jalecos brancos tentavam afastar Sin e Nigel.

Sin estava protegendo Nigel com Magia do Ar enquanto o homem selvagem corria pelo laboratório com um bisturi na mão, que ele claramente havia pegado do armário de suprimentos aberto ao lado da sala.

Os quatro médicos gritavam por socorro, cada um segurando suas próprias armas improvisadas, o que eu imaginei que significava que sua magia estava esgotada.

Fiquei imóvel enquanto assistia ao massacre acontecer, sem sentir um pingo de remorso pelos monstros de branco quando Nigel colidiu com o primeiro deles e começou a esfaquear violentamente com seu bisturi.

Eu tinha observado o que eles fizeram com os Fae que trouxeram para cá. Eu os vi roubando aquela essência mágica de dentro de suas almas, e não havia um único pedaço de mim que sentisse pena deles enquanto seu sangue começava a manchar as paredes.

Dois deles correram em direção à porta, gritando aterrorizados, mas Sin usou seu escudo de ar para impedi-los de escapar, uma risada profunda ecoando em seu peito quando o primeiro de seus colegas caiu morto aos pés de Nigel.

A segunda mulher morreu com uma única facada no peito, que fez o sangue jorrar e pintar o teto enquanto Nigel arrancava a lâmina e corria em direção aos dois últimos.

Os gritos deles ecoavam em meus ouvidos enquanto eu os observava morrer e quando eles finalmente caíram no chão diante de um Nigel ofegante e de olhos arregalados, uma sensação de satisfação me preencheu.

“Não consigo viver esta vida,” Nigel suspirou, olhando para nós cinco, que estávamos ali, parados, observando-o. “Obrigado por me libertar.”

Ele desferiu um golpe selvagem na garganta, que me fez respirar fundo com o choque.

“Merda. Precisamos curá-lo,” Ethan ofegou, avançando, mas Sin estendeu o braço com um rosnado de recusa enquanto o sangue de Nigel jorrava do ferimento aberto em sua garganta, cobrindo o chão.

“Que ele morra com dignidade,” Sin alertou, com os olhos brilhando perigosamente entre nós, como se estivesse desafiando qualquer um de nós a tentar intervir. “Nenhum homem deveria ter que viver se a vida desistiu dele. Ele fez sua escolha, ele se vingou. Que ele se junte às estrelas e encontre a paz.”

Nigel ficou imóvel diante de nós e um pouco da tensão deixou meu corpo enquanto eu observava a expressão de alívio gravada em seu rosto imóvel.

Sin levantou as mãos e chamas saíram delas, tentando destruir tudo naquele lugar fodido e levar consigo as manchas de todos os atos imundos que aconteceram ali.

Virei-me para a porta, sabendo que era o melhor a fazer, e meu olhar pousou em uma placa pendurada acima dela: “Drav Enterprises.”

Aquele nome ficou na minha cabeça e me incomodou, mas quando Roary pegou meu braço e me guiou de volta para o corredor, eu o deixei para lá. Eu não tinha tempo para me concentrar na merda que eles estavam fazendo naquele lugar. Eu precisava me concentrar em escapar daquele inferno e esquecer que ele sequer existia.



45 horas até a chegada do FIB...

Chegamos ao Bloco de Celas D e Rosalie uivou para um bando de Lobos Oscura que estavam de guarda do lado de fora da entrada.

“Alfa!” Esme rompeu o grupo com seus peitos grandes balançando, e Brett e Sonny correram atrás dela. Rosalie os abraçou em saudação, então Esme pegou sua mão, puxando-a para perto para falar em um sussurro. “Amira reafirmou o domínio em nosso grupo. Ela diz que você nos traiu. Ela diz...”

“Eu disse que Ethan Shadowbrook é seu companheiro,” a voz de Amira ecoou pelo espaço e gemidos baixos e latidos de desconforto soaram dos Lobos enquanto ela saía do bloco de celas e erguia o queixo para Rosalie.

Levantei o queixo e tirei uma pedra do bolso, escolhendo uma da coleção que eu tinha lá. Atirei-a em Amira enquanto ela olhava fixamente para Rosalie, e a pedra a atingiu na testa com um tapa.

“Ai, que porra é essa?” Ela virou a cabeça bruscamente para mim e eu apontei para Cain, piscando os cílios inocentemente.

Cain franziu os lábios, seus olhos se voltaram para mim com desdém, mas não disse nada, o que significava que éramos oficialmente companheiros de equipe. Talvez o velho rabugento tivesse um lado divertido, afinal. E talvez eu quisesse fazer cócegas nele para acalmá-lo um pouco mais.

Rosalie aproveitou a oportunidade para retirar os feitiços de ocultação de Cain e ele praguejou, olhando para ela com um rosnado.

"É um guarda?" Amira ofegou. "Vocês estão vendo isso?"

O bando de Oscuras se aproximou, suas cabeças se inclinando com interesse, embora eu não visse muita violência se formando ainda, havia principalmente muita adoração pela minha garota selvagem em seus olhos.

"Sim, e ele está sob minha proteção. Ninguém vai machucá-lo," a voz de Rosalie cortou o ar enquanto mais pessoas de sua matilha se reuniam na entrada, parecendo animadas com seu retorno.

Ela estava tão gostosa agora, com autoridade emanando dela. Isso me fez querer dominá-la, torná-la minha de um jeito que só alguns outros Fae nesta prisão tinham o direito de fazer. Ou talvez eu a deixasse me dominar desta vez, me amarrar e cavalgar como um carrossel.

"É isso que você vai aceitar da sua Alfa?" Gritou Amira, furiosa. "Ela veio para cá acasalada com aquele *Lunar* imundo e fez amizade com um guarda que tornou nossas vidas insuportáveis aqui."

"Cale a boca, Quarenta e Dois," disse Cain irritado e Amira mostrou os dentes.

“Estou mostrando a verdadeira face dele porque não vou enganar minha leal matilha.” Rosalie deu um passo para o lado na frente de Cain enquanto muitos dos Lobos o encaravam furiosos, mas o Oficial Babaca não pareceu nem um pouco perturbado.

“Ela é uma traidora!” Gritou Amira. “Ela veio aqui com um guarda e seu companheiro, que é o Rei Lunar!”

“Cain é meu prisioneiro,” Rosalie disparou, caminhando em direção a Amira, a multidão se abrindo para ela enquanto ela se afastava. “E Ethan é meu companheiro escolhido pela lua. Você está dizendo que a lua escolheu mal? Está duvidando do ser divino que governa nossa Ordem?” Ela levou a mão ao peito, parecendo horrorizada, e os demais Lobos se voltaram para Amira, escandalizados.

Minha garota selvagem era uma salsicha esperta com molho.

“Ela é uma cética da lua!” Gritou Sonny, fingindo vomitar um pouco. Ou talvez tenha mesmo vomitado.

Eu ri. Lobos eram divertidos.

“Cética da lua, cética da lua, cética da lua!” Comecei a cantar, pulando para cima e para baixo, e cada vez mais pessoas da matilha de Rosalie acompanharam o canto.

“Não é... não é isso que eu...” Amira gaguejou, e eu sorri sombriamente quando Rosalie avançou em sua direção.

“Eu te dei uma surra e te expulsei da minha matilha uma vez, sua cética da lua. A única traidora aqui é você,” Rosalie cuspiu. “Então, tem certeza de que quer passar por esse tipo de humilhação pela segunda vez?” Ela chegou tão perto dela que elas

ficaram cara a cara, só que a minha garota selvagem era mais alta, então Amira teve que inclinar a cabeça para trás para manter contato visual. Os peitos de Rosalie pressionaram os de Amira enquanto ela rosnava e arqueava uma sobrancelha para a rival, esperando que ela respondesse. Era uma disputa de peitos. A sobrevivência da mais peituda. E a minha garota tinha os melhores peitos da cidade, então era óbvio quem venceria. Nem as toranjas da Esme tinham os mamilos de manga de Rosalie.

Amira baixou a cabeça de repente com um gemido e lágrimas brilharam em seus olhos enquanto ela abria caminho pela matilha e saía correndo pelo corredor com um uivo furioso. *Ha, sua vadia envergonhada.*

Peguei outra pedra do bolso, jogando-a para cima e para baixo enquanto me aproximava de Rosalie. “Quer que eu pegue ela e enfie pedras goela abaixo até ela não conseguir mais fazer xixi, gostosa?” Murmurei, e ela me lançou um sorriso divertido.

“Não, estou com fome. Vamos comer.” Ela nos conduziu para dentro, sob um coro de uivos vitoriosos, e fomos arrastados para o abraço das Oscuras. Recostei-me enquanto seus braços me roçavam, tocando, acariciando e cheirando, e eu ri alto de seus toques delicados.

Olhei ao redor e vi Cain sendo capturado por Sonny e Brett, com os braços puxados para trás. Ele tinha magia, mas imaginei que até ele sabia que o grande número de prisioneiros ao seu redor seria equivalente ao seu fim se Rosalie parasse de lhe oferecer proteção.

Roary abraçou e cumprimentou muitos dos Oscuras de seu antigo bloco de celas, enquanto Ethan se mantinha próximo a ele,

olhando entre todos os seus inimigos com incerteza nos olhos. Eles não o tocaram, mas alguns se aproximavam, mostrando os dentes e farejando o ar como se quisessem diminuir a distância, mas se sentissem desconfortáveis em cruzar aquela linha. Ethan estalava os dentes sempre que um deles o encarava por muito tempo, e eles fugiam com seus rabos metafóricos entre as pernas.

Absorvi a atenção, sentindo-me como um guerreiro voltando da guerra com sua rainha enquanto os Lobos me cercavam, e quando alguém começou a cantar Under Pressure, do Queen e David Bowie, comecei a me pavonear e dançar no ritmo, dando um show para meu novo público. Eu geralmente era evitado por todos em Darkmore, então isso era perfeito. Em vez de torcerem o nariz para mim ou saírem correndo quando faziam contato visual, eles aplaudiram e comemoraram enquanto eu dava um show para eles. Quando um grupo deles me levantou no ar e comecei a surfar na multidão pelo mar dos Lobos, tive quase certeza de que tinha acabado de chegar ao auge da vida.

“Rosalie!” Gritei. “Olha, Rosalie, olha para mim!”

Ela virou a cabeça, encontrando meu olhar na multidão enquanto sorria antes de ser erguida também, juntando-se a mim no mar de mãos, e eu a alcancei enquanto elas a guiavam em minha direção. Risadas saíram de sua garganta quando seus dedos se entrelaçaram aos meus e eu me senti como o imperador de todas as terras de Solaria.

“Eles gostam de mim,” eu disse com um sorriso brilhante.

“Eles gostam de qualquer pessoa que eu mande,” ela disse com uma risada e meu sorriso desapareceu.

Oh.

“Mas tenho certeza de que eles gostam de você mesmo assim,” ela retrucou. “Não foi isso que eu quis dizer.”

Meus dedos deslizaram dos dela e deixei a maré de mãos me levar para longe dela.

“Sin!” Ela gritou, como se eu fosse Wilson e ela fosse Tom Hanks em Náufrago. Franzi a testa para ela, meu humor piorando enquanto cruzava os braços e jogava a cabeça para trás, deslizando até o chão em meio à multidão de corpos, desaparecendo de vista.

Bati no chão desajeitadamente e fiquei lá enquanto os Lobos dançavam sobre mim e se afastavam, sem conseguir respirar. Me levantei com um empurrão, tirando meu bolso cheio de pedras e começando a contá-las. Cinco e um pedaço de fiapo que eu havia chamado de Clint. Levei-os à boca e sussurrei: “Você só gosta de mim porque ela mandou?”

Silêncio.

“E aí?!” Rugi para as pedras nojentas e para aquele pedaço de fiapo arrogante. Nada. Nem Clint tinha nada a dizer. “Foda-se!” Joguei tudo com toda a força e derrubei um grandalhão que estava pendurando roupa nas grades da cela.

“Por quê?!” Ele lamentou enquanto esfregava os lugares onde as pedras o atingiram, mas se ele quisesse respostas, precisava conversar com Clint e seu bando de pedras.

Fui até Cain, que estava sendo conduzido atrás do grupo, e o puxei dos braços de Brett e Sonny.

“Vou ficar de olho nele,” murmurei, segurando sua mão e puxando-o.

“Tem certeza?” Perguntou Sonny, seu olhar se voltando para Brett, animado, e fui inundado por uma onda de tesão dos dois. Não havia prêmio para adivinhar o que eles fariam com o tempo recém-liberado. Os sorrisinhos felizes em seus rostos diziam que eu tinha acabado de lhes fazer um grande favor ao liberá-los de suas obrigações.

“Sim, sim, tenho certeza,” concordei e eles saíram apressados com uivos de tesão.

Cain tentou soltar os dedos com um rosnado, mas, como não adiantou, lançou um raio de calor na palma da mão que me obrigou a soltá-los. Virei-me, fechando as mãos em seu macacão e puxando-o para que ficasse nariz com nariz enquanto um sorriso selvagem se abria em meu rosto. “Não resista, garoto presas. Você e eu somos tudo o que existe agora.”

“Do que você está falando?” Ele perguntou.

A risada suave de Rosalie chegou até mim e eu a observei enquanto ela era conduzida a uma mesa comprida que devia ter sido tirada do refeitório. Ethan e Roary sentaram-se um de cada lado dela e os Lobos deram-lhes espaço enquanto corriam para buscar comida.

“Olhe.” Segurei o rosto de Cain, virando-o na direção deles. “Olhe para eles.”

“Estou olhando,” ele rosnou.

Ethan e Roary começaram a sussurrar para Rosalie e a passar as mãos nela e um no outro também, compartilhando sorrisos e piadas das quais Cain e eu não fazíamos parte.

Dei uma cotovelada na lateral do corpo do Oficial Babaca.

“Está vendo agora?”

“O quê?” Ele resmungou desdenhosamente, mas seu olhar também não os abandonou e eu pude ver as brilhantes joias verdes de ciúme em seus olhos.

“Nós somos os forasteiros. Os *não acasalados*.” Cerrei os dentes. “Você sabe o que isso significa, certo?”

“Não,” ele disse secamente. “Mas acho que você vai me contar.”

“Somos os descartáveis.” Virei o rosto dele para que me olhasse. “Somos como um saco de amendoim num avião.”

“Você não está falando coisa com coisa, Oitenta e Oito,” ele rosnou, frustrado.

“Faz todo o sentido,” respondi bruscamente. “Somos bolinhas salgadas, flutuando dentro de um saco. Uma vez rasgadas, voamos para todo lado, nos escondendo debaixo dos assentos e nos perdendo entre os sapatos das pessoas. E ninguém se importa. Ninguém vai procurar um amendoim.” Sacudi o Cain, tentando fazê-lo entender. “Mas Ethan e Roary são castanhas de caju. A castanha premium. O tipo de castanha que você procura, o tipo que você sopra para tirar a penugem quando a encontra no chão para ainda poder comê-la. Mas nós somos amendoins, garoto presas, amendoins!”

“Você é um pirado. Me solta.” Ele tentou se afastar, mas eu o abracei, soluçando em seu ombro.

“Quando a gente sair daqui, eles vão se esquecer da gente. Mas eu não quero ser um amendoim, Mason, eu quero ser uma castanha.”

“Não me chame de Mason,” ele rosnou, tentando me afastar dele, mas eu estava agarrado como uma lapa no casco de um navio.

O cheiro de comida passou por mim e levantei a cabeça de repente quando avistei pratos cheios de purê de batatas, vegetais cozidos e todo tipo de delícias passando por mim em direção à mesa.

Soltei uma risada maníaca e corri atrás daquelas batatas com um passo saltitante, sentando-me em frente à Rosalie e pegando uma faca e um garfo. Bati com elas na mesa, quicando na cadeira. “Me dá comida!”

Rosalie riu baixinho, sorrindo para mim, e eu sorri de volta, enterrando meu ciúme por enquanto, já que a fome era prioridade. Meu estômago estava tão vazio que parecia uma colmeia com uma abelha dentro, zumbindo e batendo nas paredes enquanto implorava por mel.

Cain foi escoltado até nós e Rosalie o instruiu a se sentar ao meu lado. Os pratos foram servidos enquanto o restante dos Lobos se juntava a nós à mesa, e o banquete foi servido para devoramos. Enchi meu prato com coisas deliciosas, devorando cada mordida, faminta por ter passado tanto tempo sem comer.

“*Dalle stelle*,” Rosalie gemeu quase sexualmente enquanto comia e meu olhar fixou nela, minha própria comida instantaneamente esquecida.

O banco em que eu estava saltou de repente sob mim e olhei para a esquerda, percebendo que Pudding havia caído ao meu lado, forçando um Lobo a se aproximar para abrir espaço para ele. Ele era tão grande e peludo, um urso grande e peludo.

“Olá, cão,” ele falou para Rosalie.

“Pudding!” Ela ofegou. “Finalmente. Onde diabos você se meteu?”

“Eu estava esperando sua chegada.”

Rosalie estalou os dedos para lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor. “Precisamos desses transmissores, pensei que você fosse voltar com eles.”

“Voltar para onde exatamente? Não combinamos onde nos encontrar de novo, cão,” disse Pudding com sua voz lenta e grave. Eu sempre me atentava a cada palavra que ele dizia, porque parecia que ele estava prestes a dizer algo muito, muito importante. Ainda não tinha dito, mas estava chegando. Eu simplesmente sabia.

“Ah, certo, bem… você os pegou?” Ela perguntou.

“Sim,” disse ele com um longo aceno de cabeça. “Aqui.” Ele deslizou dois copos de pudim empilhados sobre a mesa para ela, que se levantou num pulo.

“Já volto,” ela sussurrou.

“Estou indo.” Levantei-me, subi na mesa e caminhei direto por cima dela antes de pular ao lado dela.

Ela deu uma risada e me puxou pela manga, subindo as escadas até uma cela que ela me disse ser dela. Assim que entramos, olhei ao redor, observando as fotos na parede ao lado da cama dela, incluindo uma dela nos braços do infame Dragão da Tempestade, Dante Oscura.

“Você acha que seu primo vai me deixar montar na bunda dele?” Perguntei esperançosa.

“Eca, Sin, que porra é essa?” Ela se virou para mim.

“Na forma de Dragão,” eu disse com um sorriso malicioso. “Você me disse que ele deixa você montá-lo. Aposto que você tem a melhor vista sentado na bunda dele.”

“Ah,” ela caiu na gargalhada. “Claro que sim. Podemos ir juntos.”

“Promete?” Rosnei como uma fera, agarrando-a pelo braço de repente quando ela ia fazer a ligação, forçando-a a me encarar enquanto meu coração batia como uma bomba-relógio no peito. “Você jura que faremos coisas quando sairmos, que você não vai simplesmente... ir embora?” Uma energia perigosa crescia em mim, uma energia que eu só sentia quando estava prestes a caçar e matar.

Mas isso era diferente daquilo, mais volátil, mortal para mim, assim como para qualquer um próximo o suficiente para senti-lo. Se isso era amor, não era como a coisa mencionada em poemas e romances. Esse sentimento era tão potente quanto veneno e tão imprevisível quanto o vento. Se eu já tinha sido um monstro antes, não era nada comparado ao que eu poderia me tornar por causa dessa emoção bárbara. Matar tinha sido simples antes. Limpo. Eu aceitava um trabalho e estripava os bandidos, fazendo um show disso por diversão. Mas não haveria moral quando se tratasse de matar por Rosalie. Não havia profundezas às quais eu não me rebaixaria se a vida dela estivesse ameaçada. Não, se eu já tivesse sido um monstro antes, o amor me transformaria em um desastre natural, varrendo o mundo sem aviso ou preocupação com quem ele destruísse. Mas eu não queria ser mau. Eu só não tinha certeza se seria capaz de traçar um limite

se ela estivesse em apuros.

Rosalie franziu as sobrancelhas e me olhou nos olhos por um instante antes de se aconchegar nos meus braços e me dar um beijo suave nos lábios. “Eu não vou te deixar, Sin. Você acha mesmo que eu faria isso?”

“Você tem seus companheiros,” dei de ombros, tenso. “E sua família.”

“Você pode fazer parte de tudo isso... se quiser?” Ela perguntou, com os cílios tremendo um pouco. Estendi a mão, passando os dedos delicadamente por cada um daqueles cílios macios e sorrindo para a minha garota selvagem. Mas era um sorriso triste, porque eu sabia o que isso significava. Eu nunca a teria como os companheiros dela a tinham, e ela nunca me desejaria como os desejava, mas se ela me quisesse, mesmo que fosse um por cento do quanto os desejava, eu ficaria até que esse desejo dela diminuísse.

“Se estou condenado a amar o sol aqui da Terra, então pelo menos me dê asas para que eu possa voar perto o suficiente para queimar,” murmurei.

Ela arqueou as sobrancelhas. “Minha tia Bianca costumava ler essa história para me ajudar a dormir.”

“Quando eu estava em um orfanato, havia uma senhora idosa que costumava passar na casa uma vez por mês e ler alguns livros para nós. A Harpia Sem Asas era um dos meus favoritos,” admiti e me aproximei dela. “Posso te contar um segredo?” Respirei fundo e ela assentiu, seus dedos se movendo para pressionar meu peito e roçar meu pescoço. “Eu não sei ler nem escrever, gatinha. Ninguém nunca me ensinou. Eu aprendi

algumas coisas aqui e ali para me virar, mas coloque um livro debaixo do meu nariz e tudo serão apenas redemoinhos no papel. Eu sempre gostei da ideia de deixar mensagens com sangue nas paredes depois de matar, então faço minhas vítimas fazerem isso quando convém." Pressionei um dedo nos lábios antes de baixar ainda mais a voz. "Os cuidadores do meu orfanato deveriam nos educar em casa, mas eles nunca se esforçaram tanto com as crianças travessas, e você consegue adivinhar quem era a mais travessa, docinho?"

"Sin," ela sussurrou, seus dedos deslizando até meu queixo e acariciando minha barba por fazer.

"Bom, tecnicamente eu era Whitney Northfield naquela época, mas esse é mais um dos nossos segredos, né, gatinha?" Sorri apesar da tristeza do meu passado, mas ela não sorriu.

"Ninguém nunca me ensinou a ler quando eu era criança," disse ela. "Aprendi sozinha depois que minha tia Bianca me acolheu. Sei como é ser negligenciada, sem que ninguém se importe com o tipo de vida que você terá sem habilidades básicas."

"Você tem tantas habilidades," eu disse. "Seu sorriso é uma habilidade que ninguém neste mundo conseguiria dominar, a não ser você. São mil enigmas esperando para serem resolvidos, e às vezes você me faz sentir que posso encontrar as respostas."

Ela me beijou, seus lábios doces e tentadores, mas quando ela tentou abrir minha boca com sua língua, eu me contive.

"Você acha que eu sou burro porque nunca aprendi essas coisas?" Sussurrei, e ela se afastou com uma carranca acentuada.

"Não, eu acho você *incrível*. Você é diferente, selvagem e não

pensa como os outros. Eu adoro isso em você, Sin. Sabe quantas pessoas neste mundo são clones umas das outras? Você é inteligente de um jeito que muitos outros Fae são burros. Porque a maioria das pessoas veem cinza quando olha para o mundo, mas você vê um arco-íris, e me faz ver também." Seu polegar percorreu a linha da minha bochecha e eu me inclinei em direção aos seus dedos, não acostumado a ser tocado daquele jeito.

"Porra, você sabe mesmo como fazer um assassino violento se sentir um rei, garota selvagem." Dei um sorriso irônico para ela, que riu baixinho, dando um passo para trás e usando um dos copinhos de pudim para fazer uma ligação. Ela nos envolveu em uma bolha silenciadora e eu me aproximei enquanto ela segurava o copinho entre nós para que pudéssemos ouvir.

"Rosalie? Me diz que é você," respondeu meu irmão adotivo Jerome, e meu peito se encheu de ar.

"Ei, Jeromeo," eu disse, brincando com o apelido que eu inventei para ele quando éramos crianças.

"Puta merda," ele riu. "Eu estava pirando aqui fora. Você está bem? Como está minha pequena artista revelação?"

"Estou bem," disse Rosalie, despreocupada. "Quer dizer, tirando o fato de que ainda estamos presos a um quilômetro e meio no subsolo, cercados pela morte certa."

"Mas você tem um plano, certo?" Perguntou Jerome, com um tom de voz áspero.

"Ela tem um plano," respondi por ela. "Ela sempre tem um plano." Bati com os nós dos dedos em sua bochecha.

"Bem, você tem menos de dois dias para fazer isso, tempo

suficiente para você?" Ele perguntou ansiosamente.

"É, mas talvez eu precise de uma ajudinha do meu primo," disse ela. "Sente-se aí em cima e deixa eu fazer o trabalho."

"Não há muito mais que eu possa fazer, não é, querida?" Ele riu.

"Obrigado por mandar essa gostosa aqui, mano. Você a escolheu porque ela é o meu sonho molhado perfeito ou foi só coincidência?" Perguntei com um sorriso, e Rosalie me cutucou nas costelas com um sorriso irônico.

Jerome deu uma risada. "Pelo amor de Deus, é claro que você está fodendo ela."

"Sou eu quem está fodendo aqui, *stronzo*. Sin só entra na onda, né, gato?" Provocou Rosalie.

"Na onda, na praia, no mar inteiro," concordei.

"Bom, não se distraia muito," alertou Jerome. "Estarei esperando para te cumprimentar assim que você sair daí, irmão. Prepare-se para seus ossos serem esmagados quando eu te abraçar."

Eu ri. "Porra, senti sua falta, cara."

"Senti sua falta também, Sin," disse ele, soltando um suspiro pesado. "Te vejo em breve."

"Vejo você em breve, babuíno," concordei e a ligação morreu.

Rosalie sorriu esperançosa para mim e uma energia elétrica percorreu minhas veias enquanto eu recebia um estímulo ao falar com meu irmão adotivo. Em breve, eu estaria respirando ar fresco com Jerome ao meu lado, enquanto bebia uma piña colada com um pequeno guarda-chuva rosa dentro. Eu não sabia onde

acabaria depois disso e, honestamente, não estava pronto para abrir mão da companhia atual, então, se ela me aceitasse, planejava segui-la por aí como um gato de rua.

Rosalie usou outro copo de pudim para chamar seu primo e a voz de Dante soou através dele um segundo depois.

“Rosa?” Ele perguntou imediatamente.

“Sou eu, Dante,” ela disse alegremente.

“*Grazie alle stelle*,” suspirou aliviado. “Você está bem?”

Rosalie fez um rápido resumo de tudo o que estava acontecendo ali, enquanto Dante ouvia atentamente. Aproveitei para uma guerra de polegares comigo mesmo e Esquerdo venceu dois rounds contra o atual campeão Direito.

“Então, qual é o plano?” Ele perguntou quando ela terminou e eu voltei a me concentrar.

“Vamos atacar o elevador principal e lutar para sair daqui,” ela disse.

“Porra, sim, vamos sim,” gritei, lutando karatê no ar. “Vai ser só pew, pew, pew, pow, pow. Eba... ki yay, mãe...” Rosalie pressionou a mão na minha boca para me interromper enquanto continuava.

“Tem certeza de que essa é a melhor maneira?” Perguntou Dante, preocupado. “Parece uma luta que você pode não vencer.”

“Nós podemos vencer,” ela rosnou determinada.

“Rosa...” Disse Dante preocupado.

“Você confia em mim, certo, Dante?” Ela perguntou, com um tom de súplica na voz, e ele suspirou.

“Sim, eu confio em você. Mas isso não me impede de me preocupar com você, pequena alfa.”

“Eu consigo fazer isso. Só preciso que você e a família estejam lá quando sairmos.”

“Tudo bem,” ele admitiu. “Mas terá que ser à noite. Não consigo esconder minha aproximação durante o dia. Estarei pronto na minha Ordem. Levarei a matilha e estarei pronto para a luta.”

“Fiquem escondidos até eu ligar para avisar que estou aqui. Não queremos que os guardas nos percebam e chamem a polícia.”

“Não se preocupe, Rosa, eu sou profissional nesse tipo de coisa,” brincou Dante.

“Pela lua,” sussurrei. “O Dragão da Tempestade vai lutar conosco.”

Rosalie me deu uma cotovelada com um sorriso divertido, encerrando a ligação com o primo antes de esmagar o pote de pudim. “Então é isso. Temos que esperar até o meio da noite para podermos descansar um pouco.”

“E por descansar você quer dizer fazer uma orgia nesta cela, certo?” Eu chutei e ela riu.

“Você não está exausto?” Ela perguntou.

“Eu sou um Incubus, bolinho, posso literalmente transar por dias,” eu disse, andando em sua direção, mas ela bocejou e eu pude ver que ela estava morta de cansaço. “Mas você é um sonolenta rex. Então deita na cama e deixa eu fazer conchinha. Ou você pode fazer conchinha em mim se estiver sentindo energia de conchinha grande hoje.”

Ela balançou a cabeça, mas bocejou e eu a levei de volta para a cama, empurrando-a para cima dela. “Durma.”

“Mas os outros,” ela reclamou.

“Eu cuido dos outros.”

“Cain terá que ser trancado em algum lugar. Não quero que os outros Lobos consigam alcançá-lo enquanto eu estiver dormindo.” Ela tentou se levantar novamente, mas eu a empurrei de volta para baixo.

“Eu cuido disso, docinho. Só feche esses olhos trêmulos e durma,” ordenei, puxando as cobertas sobre ela.

“Preciso ver se ele está seguro.” Ela se levantou como uma pequena mariposa teimosa e eu suspirei, puxando-a pela mão para fora da porta e assobiando alto.

“Lobos, tragam o Oficial Cain até a sua rainha!” Gritei, e um coro de Oscuras latindo respondeu. Levou apenas meio minuto para que eles aparecessem com ele, e Rosalie o conduziu até a cela ao lado da dela, onde colocou Brett, Sonny e Esme para guardá-la.

“Sigam-me,” disse Rosalie, conduzindo-me, Ethan e Roary atrás dela para a cela com Cain. Ela pendurou um lençol e lançou uma bolha silenciadora, dando a nós quatro um pouco de privacidade... espera, não, éramos cinco. Seis, se você contasse meu pau. *O que obviamente você contou, seu filho da puta imundo.*

Com quem estou falando? Ah, as pessoas na minha cabeça. Psiu, preciso prestar atenção.

Rosalie tirou algo do bolso e Cain rosnou quando seus olhos se fixaram no controle remoto das algemas de bloqueio mágico.

“Oooh,” arrulhei, aproximando-me enquanto o objeto brilhante chamava a minha pessoa interior. Tentei pegá-lo, mas Rosalie o manteve fora do alcance, o que só me fez ter ainda mais fome. *Essa vai ser* a minha *coisa brilhante.*

“Você precisa liberar a magia de Roary,” ela disse a Cain e Roary deu um passo à frente, seu desejo por isso claro em seus olhos dourados.

“Claro que sim,” ronronou Roary.

“Porra, não,” retrucou Cain, previsivelmente. Ele já disse sim para as coisas? Eu dizia sim para todas as coisas. Ele deveria tentar isso algum dia. Achei que isso o animaria um pouco.

“Devíamos devolver a magia a todos os prisioneiros,” eu disse animadamente e todos se viraram para mim com expressões horrorizadas.

“O quê? Que ideia horrível,” Ethan retrucou.

“Diga uma coisa terrível sobre isso.” Cruzei os braços e arqueei uma sobrancelha.

“Todos os psicóticos filhos da puta aqui de repente teriam o poder de fazer o que quisessem conosco ou com qualquer outra pessoa,” rosnou Ethan.

“E eles podem colocar todo o nosso plano em risco,” acrescentou Rosalie.

“A contagem de corpos seria inimaginável,” sibilou Cain.

“É a coisa mais burra que você já disse, e isso quer dizer alguma coisa,” Roary retrucou, e eu me irritei com a palavra estúpida, deixando meus braços caírem ao lado do corpo enquanto a raiva me percorria livremente e minha espinha

formigava com intenção mortal.

“Não. Me. Chame. De. Burro,” avisei, e Rosalie deu um passo em minha direção, segurando minha bochecha.

“Você não é burro, mas essa ideia é. Então, preste bastante atenção quando eu digo que, sob nenhuma circunstância, deixaremos a magia de qualquer outro detento livre, exceto a do Roary. Repita para mim.”

Havia um brilho em seus olhos, do tipo que revelava nossa língua secreta, e meu humor melhorou quando assenti, com um sorriso travesso nos lábios.

“Sob nenhuma circunstância deixaremos a magia de qualquer outro detento livre,” eu disse, piscando para ela e ela franziu a testa.

“Por que você piscou?” Ela sibilou.

“Eu não fiz isso.” Pisquei novamente.

“Pare com isso,” ela rosnou. “É melhor você me ouvir desta vez, Sin. Juro pela lua, se você estragar o nosso plano fazendo algo tão imprudente como deixar o Beloriano sair de novo, eu nunca vou te perdoar.”

“Tudo bem, bengala doce,” prometi e, quando ela se virou, pisquei para ela, fazendo Roary rosnar.

“Eu vou te matar se você fizer alguma coisa para estragar isso,” ele avisou com um chiado.

Mas ele não sabia nada sobre a minha linguagem secreta com Rosalie. Tudo era feito por meio de contrações de sobrancelhas e movimentos de lábios que sua pequena mente jamais conseguiria compreender.

“Sou o único que sabe usar o controle remoto,” disse Cain, lançando-me um olhar frio. “Então, vou me certificar de mantê-lo longe das mãos dele. Só me devolva.” Ele estendeu a palma da mão e Rosalie a girou entre os dedos.

“Eu devolvo quando você soltar Roary,” ela negociou, e o queixo de Cain se fechou enquanto ele olhava para o Leão puff.

“Não,” ele disse simplesmente.

“Se não fizer isso, vou mandar os caras te segurarem e fazerem cócegas até você usar magia suficiente para conseguir uma leitura,” disse Rosalie, arqueando uma sobrancelha para ele, e Cain o encarou. “Isso parece algo que você preferiria?”

“Podemos fazer isso pelados?” Perguntei e Rosalie riu.

“É, acho que vamos, Sin. Todos nós podemos nos lubrificar também,” disse ela, e Cain rosnou furiosamente.

“Tudo bem. Me dá,” ele exigiu, e Rosalie puxou Roary para perto de Cain enquanto estendia o controle remoto para ele, mas o segurava com firmeza.

Cain franziu a testa durante todo o processo, mas um segundo depois a luz nas algemas de Roary se apagou antes que se destravassem e caíssem no chão. Ele soltou um suspiro pesado e lançou uma bola de gelo na palma da mão. Rosalie estalou um dedo e um arbusto começou a crescer a seus pés, cada vez maior, até que morangos começaram a brotar nele e ela arrancou alguns, espremendo os frutos sobre sua bola de gelo até que ficasse vermelha. Ele deu uma mordida selvagem e eu pulei para frente com um rosnado faminto, dando uma mordida eu mesmo antes de cair no arbusto de morango.

“Ei, deixa um pouco para todo mundo,” disse Ethan enquanto se abaixava, tentando brigar comigo pelos morangos que eu já tinha no colo. Comecei a enfiá-los na boca, enchendo-a até o máximo para que ele não conseguisse colocar as mãos neles, com folhas e tudo.

“Meus,” eu disse em volta das frutas suculentas e Rosalie riu, cultivando mais algumas para que Ethan pudesse tê-las também.

“Vou deixar o arbusto para você mastigar, Mason,” ela disse a Cain antes de entregar a ele o controle remoto mágico, como prometido, e então nos guiar até a saída.

“Estou bem,” ele murmurou, embora seus olhos se voltassem para aqueles morangos com uma sede que eu sabia que ele iria saciar no segundo em que fôssemos embora.

Cain olhou feio por entre as grades enquanto Rosalie puxava o lençol para cobri-lo e ele ficou como um nabo solitário em sua própria cela.

Fiquei com pena dele, mas também estava animado demais para a festa de conchinha que estava prestes a acontecer enquanto arrastava Rosalie de volta para a cela. Antes que eu pudesse colocá-la na cama e assumir a posição ideal de conchinha, um garfo e uma faca[1] entraram com intenção nos olhos.

Rosalie se soltou do meu abraço e foi até eles enquanto eu me ajoelhava sozinho na cama. Ela abraçou Ethan enquanto Roary beijava seu pescoço, e ela estremeceu entre eles. Afundei-me novamente nos calcanhares, esperando que me dessem atenção, mas eles continuaram se abraçando e se aninhando.

Deslizei para fora da cama, encolhendo-me nas sombras e

pressionando minhas costas contra a parede enquanto eles acariciavam as marcas de companheiro um do outro e meu coração se estilhaçava como vidro quebrado em meu peito.

Eles foram até a cama, aconchegando-se juntos como cachorros, com Rosalie encolhida no meio deles, de modo que a cama de solteiro inteira estava ocupada até o limite.

Um uivo lamentoso ecoou pelo cômodo e percebi que vinha de mim antes de sair da cela e passar pelos Lobos que guardavam do lado de fora da cela de Cain, voltando para dentro dela.

Cain olhou para cima de onde estava sentado na cama e eu caí ao lado dele, envolvendo meus braços em volta dele.

“Segure-me,” eu disse contra seu pescoço, mas ele me empurrou com um rosnado.

Encolhi-me na cama dele, olhando para ele por cima do ombro. “Me dê uma conchinha. Ou um garfo, se preferir. Só preciso de um talher.”

“O que houve com você? Sai daqui,” ele disparou.

Rosalie apareceu com um gemido na garganta e eu rolei para o lado, enfiando a cabeça debaixo do travesseiro de Cain.

“Sin, volte para minha cela,” disse Rosalie, pegando minha mão e tentando me levantar.

Fiquei como um peso morto, fechando os olhos e fingindo que já estava dormindo. Ela xingou enquanto me levantava da cama, e eu não saí do personagem, batendo com força no chão e soltando um ronco suave.

“Pelo amor do sol.” Cain me agarrou também e eles me empurraram porta afora, para dentro da cela de Rosalie.

Permaneci dormindo profundamente antes de ser levantado e jogado na cama de solteiro, em cima de Roary e Ethan.

“Pelas estrelas,” Roary praguejou, me empurrando enquanto eu me espalhava como uma estrela-do-mar e continuava fingindo dormir.

Abri um olho, espiando Rosalie enquanto ela puxava Cain para mais perto e roçava os lábios em sua bochecha. “Te vejo em algumas horas. Você não pode ficar aqui.”

Ele grunhiu em resposta e ela o levou de volta para sua cela enquanto Ethan me dava uma cotovelada e tentava ficar mais confortável.

“Essa cama é pequena demais para todos nós,” Roary reclamou, me empurrando também.

“Aposto que você quer que eu me transforme no Joe do ponto G agora mesmo, não é, Ethan?” Murmurei dormindo.

“Sim, para que eu possa esmagar você com meu punho,” Ethan rosnou.

“Em volta do seu pau,” acrescentei e ele me deu um soco na cabeça.

Rosalie voltou e eu abri os olhos com um bocejo alto. “Ah, como eu vim parar aqui?”

Ela colocou as mãos na cintura. “Isso não vai funcionar.” Ela marchou para fora, latindo ordens para seus Lobos, e um minuto depois reapareceu seguida por um grupo de seus companheiros de matilha carregando vários colchões, travesseiros e cobertores das outras celas. Eles arrumaram tudo no chão, nos conduziram para fora da cama e carregaram a estrutura antes de colocar a

roupa de cama de Rosalie em seu lugar, adicionando-a ao grande ninho que haviam construído.

Eu gritei, mergulhando no meio daquilo e rolando por cima enquanto os Lobos penduravam um lençol sobre as grades para nos dar um pouco de privacidade e nos deixavam sozinhos. Não antes de lançarem alguns olhares ansiosos para Ethan e alguns rosnados ecoarem em seu rastro, mas eles claramente não iriam minar o comando de Rosalie sobre o Rei Lunar. O que era sexy pra caralho.

“Chega pra lá. Rosa vai pro meio,” insistiu Roary, me dando um chute na lateral enquanto eu dominava a cama inteira.

“Ela pode ir no meio. Mas eu também estou no meio, então ela vai ter que ficar bem aqui.” Dei um tapinha no peito com um sorriso irônico.

Rosalie tirou a roupa de baixo, andou pela cama e deitou-se ao meu lado enquanto todos nós olhávamos para seu corpo sexy.

Ethan e Roary mergulharam para tentar conquistar o espaço do outro lado dela, entrando em uma luta que Rosalie e eu assistíamos com curiosidade, enquanto seus músculos se flexionavam e eles se beliscavam e se atacavam violentamente. Era seguro dizer que, entre a carne perfeita de Rosalie à mostra ao meu lado e aqueles dois dando um show digno do infame clube fetichista Black Hole em Alestria, meu pau estava duro como o mastro de um navio. Eu só precisava amarrar uma pequena vela nele e tudo o que eu precisava era de uma brisa forte para me fazer navegar em direção ao pôr do sol.

Os dois estavam tão equilibrados que cada vez que um deles conseguia ficar ao lado de Rosalie, o outro conseguia arrastá-lo

para longe e entrar no lugar dele.

“Chega,” disse ela por fim, batendo a mão no peito de Ethan enquanto ele caía ao seu lado mais uma vez. Ela mostrou os dentes para Roary, que tinha os dedos presos nos cabelos de Ethan, e Roary suspirou ao soltá-la.

Ethan deu um sorriso triunfante, desabotoando o macacão e tirando-o, jogando-o fora junto com os sapatos e as meias. Roary fez o mesmo em seguida, caindo ao lado de Ethan, bufando, enquanto cedia às exigências de Rosalie.

Tirei meu macacão e meus sapatos e os olhos de Roary se arregalaram quando pousaram em minha ereção.

“Não fique tão surpreso, Leão puff, é mais um evento quando não estou duro. Essa é a minha realidade noventa e nove por cento do tempo. Uma vez vi uma folha em formato de vagina que me deixou excitado, e honestamente, tudo o que preciso é que minha boxer esfregue meu pau do jeito certo e estou ansioso para ir.” Dei de ombros enquanto me sentava de volta ao lado de Rosalie e finalmente assumi a posição de conchinha.

Puxei-a contra mim enquanto Ethan rolava para a frente e segurava seus quadris, puxando-a de volta para si. Aumentei meu aperto e Ethan rosnou para mim, seus dedos se fechando em volta dela com ainda mais força.

“Gente, eu não sou um brinquedo de mastigar. Preciso respirar,” Rosalie avisou, e eu afrouxei o aperto com relutância, mas ainda mantive o braço em volta da cintura dela.

Roary segurou a cabeça com as mãos enquanto estava deitado de costas ao lado de Ethan e olhava melancolicamente para o teto.

“Às vezes você ganha, às vezes você perde, Leão puff,” eu disse.

“Sou o companheiro dela,” ele disse entre dentes e suas palavras me atingiram como um tapa.

“Sin também faz parte disso,” insistiu Rosalie, mas Roary permaneceu em silêncio e meu aperto sobre ela diminuiu um pouco mais. Eu não tinha nenhum direito real sobre ela. Eu só tinha garras minúsculas nela, que podiam ser quebradas a qualquer momento que ela quisesse.

“Sinto falta daquele vamp malvadão que matou todos aqueles caras no Complexo Mágico naquela época. Ele não era assim,” eu disse, soltando Rosalie e rolando de costas. “Ele sempre me incluía nas coisas.”

“O Vampiro no isolamento?” Ethan perguntou confuso.

“É, eu e ele tínhamos uma ligação. Tínhamos piadas. Eu costumava xingá-lo e ele me xingava e ameaçava beber todo o meu sangue enquanto me estrangulava com meus próprios intestinos.” Dei uma risadinha. “Bons tempos.”

“Ele literalmente arrancou o rosto de um guarda e o comeu,” disse Ethan com uma careta.

“É, e aí ele comeu o próprio rosto,” eu disse com um sorriso. “Acho que ele faz o rosto crescer e depois come de novo, na verdade. Provavelmente é assim que ele vai sobreviver lá embaixo. Ninguém está alimentando os prisioneiros do buraco.”

“Ele come a própria cara?” Roary respondeu, impassível. “Isso é ridículo.”

“Não quando você está com fome,” apontei. “Ele me contou

que está tão desesperado por sangue que vai comer todo mundo quando sair um dia. Principalmente o Gustard, já que ele foi um dos motivos pelos quais ele foi colocado no buraco."

"Achei que o cara tinha simplesmente surtado depois de ser reprovado em alguma apelação?" Disse Ethan.

Concordei. "É, cara, e Gustard tinha um cara de fora que deveria ajudar a processar o recurso depois que meu amigo Vampiro pagou uma fortuna para ele. Mas Gustard nunca teve um cara realmente. Então não é de se espantar que ele tenha ficado com o rosto arrepiado depois que o recurso foi rejeitado."

"Podemos parar de falar sobre um Vampiro devorador de rosto?" Perguntou Rosalie, parecendo enojada.

"Claro, picles. Quer falar de uma lhama devoradora de rostos? Ou de uma cabra devoradora de rostos? Uma vez conheci um bode chamado Simon que..."

Ela se levantou e me beijou, sua mão deslizando para baixo em meu pau e me fazendo gemer forte em sua boca.

"Porra, mencionar o Simon não costuma deixar as pessoas tão excitadas. Vou ter que escrever uma carta para agradecer..." ela me beijou de novo, pressionando a língua na minha boca e passando a perna por cima de mim enquanto me prendia embaixo dela. Segurei seus quadris, esfregando-a contra o meu pau e sorrindo para ela. "Só cabras te excitam ou são todos os tipos de animais com cascos? Tenho um Shifter Ovelha na minha coleção, se quiser ver?"

"Oh meu Deus, cale a boca," ela rosnou, me beijando novamente e eu envolvi minhas mãos em volta de sua cintura, me perdendo em sua carne macia enquanto minhas mãos deslizavam

por sua espinha.

“Estou recebendo mensagens confusas,” eu disse contra seus lábios. “Você gosta de cascos ou é contra cascos?”

Ethan me deu um tapinha no braço, pegando Rosalie do meu colo e puxando-a para o seu.

“Ignora o idiota, amor,” disse ele com um sorriso arrogante, enfiando a mão na parte de trás da calcinha dela e alcançando toda a sua boceta. A cabeça dela caiu para trás enquanto ela gemia e os dedos dele trabalhavam dentro da calcinha dela enquanto eu me alimentava de toda a luxúria deles, assistindo ao show enquanto Rosalie balançava os quadris ao ritmo da mão de Ethan.

“Então, como vamos fazer isso?” Perguntei enquanto Roary observava Rosalie com uma intensidade tão intensa que ele claramente estava prestes a agir. Mas eles simplesmente ficariam com ela, e já tínhamos jogado esse jogo antes. Eu poderia tornar isso muito mais divertido. “Eu conto nove buracos e três paus, então alguns buracos vão ficar de fora, mas eu posso trazer minha lula de pau se todo mundo quiser ter seus buracos preenchidos?” Ofereci.

“Ninguém quer seu pau de lula,” rosnou Roary, aproximando-se e empurrando o sutiã de Rosalie sobre seus seios, apertando-os e mordendo-os. Ela ofegou, seus quadris se movendo mais rápido enquanto tentava tirar mais de Ethan enquanto agarrava a nuca de Roary para mantê-lo contra seu peito. Quente, mas *tesudo.*

“Diga isso a um homem chamado Bert Lug,” eu disse, estremecendo. Aquela foi uma noite que eu jamais esqueceria. Eu

até tentei tomar uma poção de memória para apagá-la, mas havia algumas lembranças que nem a magia conseguia apagar.

Rosalie gemeu mais alto enquanto seus dois companheiros a levavam para sua ruína e eu me movi para mais perto, um predador despertando em mim enquanto eu me agarrava à luxúria deles e começava a ler nas entrelinhas de seus desejos. Tudo bem, eles não queriam que eu me transformasse. Eu poderia fazer muitas outras coisas sofisticadas com meus presentes da Ordem que eles gostariam, no entanto.

Estendi a mão para as costas de Ethan e passei meu polegar por toda a extensão de sua coluna enquanto ela começava a vibrar, minha pele ganhando vida com energia elétrica.

“Porra,” ele gemeu, parando o que estava fazendo com Rosalie enquanto olhava para mim com luxúria em seu olhar, que eu podia sentir entrando em mim em ondas.

“Eu chamo isso de toque do diabo,” eu disse com um sorriso irônico. “Eu disse que era um vibrador do tamanho de um homem.”

“É mais do que vibrações,” Ethan rosnou enquanto eu arrastava meus dedos por suas costas novamente.

“É,” concordei. “Dá prazer onde quer que eu toque. Então, se eu tocar em algum lugar bom...” enfiei a mão na calcinha da Rosalie, junto com a do Ethan, e circulei meus dedos sobre seu clitóris. Ela ofegou, a cabeça caindo para trás e gemidos pesados a deixaram, o que fez meu pau tremer de desejo.

“Puta merda,” ela gemeu. “Não pare.”

Ela começou a praguejar em Faetaliano enquanto meus dedos

vibravam mais forte e meu toque lhe dava tanto prazer que ela mal conseguia aguentar.

Roary tentou afastar a cabeça do mamilo que estava chupando, mas ela apertou a mão na parte de trás da cabeça dele com um rosnado e a mão de Ethan bombeou com mais força sob a minha enquanto ela se desfazia por nós três.

A luxúria me envolveu como um abraço caloroso e suspirei enquanto bebia cada gota, retirando a mão da calcinha de Rosalie e empurrando-a para longe de Ethan, deitando-a de costas no ninho de cobertores. Ela estava toda mole depois do orgasmo e eu sorri para ela enquanto agarrava sua calcinha e a tirava, enquanto Roary segurava seu sutiã e o arrastava por cima da cabeça dela. Seu ombro bateu no meu e ele soltou um grunhido de advertência que se transformou em um gemido quando minha pele lhe ofereceu uma onda de prazer.

“Pelas estrelas,” ele praguejou, afastando-se e tocando o ombro enquanto me encarava com a testa franzida.

“Você gosta disso, Leão puff?” Provoquei.

“Não,” ele disse instantaneamente, mas sua garganta se apertou com a mentira.

“Deixe-o tocar em você, Roar,” Rosalie nos encorajou, e nós dois olhamos para ela enquanto ela mordia o lábio, olhando entre nós esperançosamente.

Levantei as sobrancelhas para Roary de forma tentadora e seu queixo ficou tenso enquanto ele lutava entre querer agradar sua companheira e não querer ter nada a ver comigo.

“Ele não aguenta, garota selvagem,” eu disse com um sorriso

malicioso. “Mas Ethan aguenta. Vem cá, homem sombrio.”

Ethan se moveu na minha visão periférica, mas Roary praguejou, agarrando minha mão e colocando-a sobre o peito, claramente não querendo ser superado pelo outro companheiro de Rosalie. Seus músculos se contraíram sob minha palma enquanto o prazer transbordava da minha carne para a dele, e um gemido baixo ecoou por sua garganta. Seu olhar se voltou para Rosalie enquanto eu envolvia sua nuca com minha mão e o empurrava em direção à nossa garota.

Ele a beijou com lascívia, reivindicando-a, e eu passei a mão pela superfície rígida de seus ombros, fazendo-o arrepiar enquanto ele gemia mais uma vez. Ele beijou o corpo de Rosalie e abriu suas coxas enquanto passava a língua por seu clitóris e começava a devorá-la como a fera que era.

Os olhos de Rosalie encontraram os meus e eu segurei Ethan ao meu lado, dando um show para a nossa garota enquanto virava a cabeça na direção dele e enfiava a língua em sua boca. Ele tentou dominar o beijo e eu o deixei enquanto minhas mãos percorriam seu abdômen e injetavam prazer em seu corpo, fazendo seu pau endurecer ainda mais enquanto pressionava meu quadril.

“Sim,” Rosalie ofegou enquanto observava, e sua mão subiu entre nós, acariciando meu pau antes de ir para o do Ethan, indo e voltando entre nós até que meu pau estivesse desesperado por ela. Bem, sempre esteve desesperado por ela. Mas agora estava duplamente desesperado com um chapéu.

A mão de Rosalie pegou a minha e ela a guiou até o pau de Ethan, seus dedos agarrando minha mão enquanto o prazer

percorria seu corpo, fazendo-a gemer ainda mais alto enquanto Roary continuava a atormentar sua boceta com a língua.

Enfiei a mão na cueca de Ethan, levando a mão de Rosalie comigo, e juntos entrelaçamos os dedos em volta do seu enorme membro, fazendo-o gemer em minha boca. Interrompi o beijo e olhei para Rosalie mais uma vez, absorvendo sua luxúria enquanto ela observava nossos punhos rolando para cima e para baixo no pau de Ethan em um movimento fluido que o fazia xingar baixinho. Minha palma vibrava e eu a abaixei sobre suas bolas enquanto Rosalie continuava a massagear seu membro, fazendo-o se segurar no meu ombro em busca de apoio, suas unhas cravando-se em minha pele enquanto ele aproveitava cada segundo do nosso toque combinado.

"Pare," ele ofegou quando estava perto de terminar, empurrando nossas mãos para longe dele no momento em que Rosalie uivava em seu segundo clímax e Roary erguia a cabeça com um sorriso satisfeito, limpando os lábios brilhantes com as costas da mão antes de cair sobre ela como se estivesse prestes a transar com ela.

Agarrei seus quadris antes que ele pudesse se deixar levar pela ideia, empurrando-o de costas para o lado dela, conseguindo obter vantagem sobre ele enquanto meus dedos derramavam prazer em seu corpo e o pegavam desprevenido.

"*Ei*," ele rosnou, mas eu agarrei Rosalie em seguida, jogando-a em cima dele desajeitadamente, e a mão de Roary a envolveu para acariciar seus seios enquanto ela rebolava a bunda sobre o pau dele. Abri suas pernas, movendo-me entre elas antes de agarrar a cueca de Roary e arrancá-la, deixando-o furioso novamente

enquanto me xingava. Mas eu estava muito extasiado com a criatura entre nós para me importar enquanto segurava seu pau e o enfiava dentro dela.

“Filho da puta,” ele retrucou, mas saiu ofegante e de repente ele estava distraído transando com ela, penetrando sua boceta com estocadas firmes que faziam suas costas arquearem contra ele.

Inclinei-me e lambi seu clitóris com movimentos provocantes da minha língua, então a deixei ver por que o toque do diabo era incrível enquanto minha língua vibrava contra sua carne sensível.

“Ai, merda,” ela gemeu alto. “Sin... Roary.” Ela estendeu a mão para Ethan também e bombeou seu pau enquanto ele observava a exibição perfeita do corpo dela se contorcendo enquanto Roary a penetrava e eu perseguia cada um de seus movimentos com a minha língua em seu clitóris.

Ela começou a gozar novamente e eu ri enquanto contava três orgasmos, sabendo que estávamos longe de terminar e que eu queria que sua boceta fosse levada ao limite dessa vez.

Levantei a cabeça e lambi o gosto doce dela dos meus lábios antes de agarrar a base do pênis de Roary e puxá-lo para fora dela.

“Sin!” Ele gritou, mas eu apenas levantei os quadris de Rosalie e o alinhei com a bunda dela, usando o lubrificante natural do corpo dela para introduzi-lo ali.

“Foda-se,” Roary rosnou enquanto Rosalie agarrava Ethan em busca de apoio, seus quadris subindo e descendo enquanto Roary cedia às minhas exigências e se enfiava lentamente dentro dela.

“Eu estaria tremendo nas minhas botinhas de caubói se você não estivesse se divertindo tanto, Leão puff,” provoquei, e Rosalie riu sem fôlego, ganhando um tapa na coxa do Roary. A luxúria que a inundava dizia que ela gostava disso de qualquer maneira, então era mais um ponto para mim e para ela. *Otária*...

Em seguida, agarrei Ethan, trocando de lugar com ele e sorrindo enquanto todos faziam o que eu queria, meu toque cheio de prazer os deixando macios em minhas mãos.

Ethan sabia o que fazer sem que eu dissesse uma palavra, guiando a ponta do seu pau latejante até a boceta dela e encontrando seu olhar enquanto ela a encorajava com a cabeça. Ele deslizou para dentro dela com uma estocada torturantemente lenta enquanto ele e Roary começavam a encontrar um ritmo entre os dois, penetrando-a no mesmo ritmo lânguido.

Levantei-me para assistir ao show, cerrando meus punhos no meu pau enquanto rosnava em aprovação àquela perfeição diante de mim, e Rosalie me observava com desejo nos olhos.

“Você é tão gananciosa,” eu disse com um sorriso torto e ela assentiu, gemidos pesados saindo de seus lábios enquanto Roary e Ethan trabalhavam juntos para destruí-la.

Eles não precisaram da minha ajuda com isso, os dois estavam tão em sintonia que era como se fossem um só ser trabalhando para reivindicá-la, e talvez fosse assim que se sentiam como seus companheiros. O que me deixou com uma inveja danada.

Enrolei minha mão nos cabelos perfeitos de Ethan, agindo com base naquela inveja, querendo roubar um pedaço do vínculo deles enquanto me aproximava e pressionava a ponta do meu pau

contra seus lábios. Até isso o estava alimentando de prazer, e ele não conseguiu resistir a mais nada enquanto se entregava ao que eu desejava e tomava meu membro em sua boca, sua língua quente deslizando sobre a ponta e arrancando um gemido baixo dos meus lábios.

Meu olhar encontrou o de Rosalie novamente, sentindo sua luxúria aumentar ainda mais enquanto ela observava. Os quadris de Ethan se moviam mais rápido enquanto ele a fodia com mais ferocidade, e Roary rosnava ao se erguer para encarar o desafio também. Os gritos de Rosalie enchiam o ar enquanto eu fodia a boca do Rei Lunar, e eu adorava como estava tornando aquele poderoso Lobo Alfa meu, e não apenas ele, mas todos eles. Eu estava no controle ali, quer eles soubessem ou não, e era meu novo lugar favorito. Eu sentia que pertencia ali, entre eles, como se eles fossem algo mais, algo especial. Mas eu não conseguia dar um nome a isso.

Tirei meu pau dos lábios de Ethan enquanto os sentia caminhando em direção a um clímax que eu realmente queria testemunhar, e me afastei enquanto me masturbava cada vez mais forte, observando o pau de Roary penetrar nela por baixo enquanto Ethan a fodia por cima. Rosalie agarrou os ombros de Ethan, gemendo todos os nossos nomes enquanto lhes dava o quarto orgasmo, e Roary gozou com um rugido de Leão meio segundo antes de Ethan se imobilizar dentro dela com um uivo.

“Malditos animais,” eu ri enquanto eles ofegavam, seus membros emaranhados em uma massa suada enquanto Rosalie sorria como uma selvagem.

Não dei muito tempo para nenhum deles aproveitar o prazer

quando agarrei os quadris de Ethan e o joguei para longe de Rosalie, antes de agarrá-la pela cintura e puxá-la para longe de Roary também. Carreguei-a até a parede, empurrando-a contra ela e envolvendo suas pernas cansadas em volta de mim enquanto metia meu pau nela sem nem mesmo dizer “Como vai?”

“Sin,” ela gemeu como se não aguentasse mais, mas então meu pau começou a vibrar e em todos os lugares onde minha pele tocava a dela, ela se sentia satisfeita. Ela repetiu meu nome com muito mais reverência, e eu apreciei o som. “*Sin*.”

“Eu sou todos os sete pecados mortais,” eu disse com um sorriso provocador, transando com ela com um desejo primitivo enquanto lhe dava todo o prazer que meu corpo tinha a oferecer.

Meu piercing púbico roçava em seu clitóris e as vibrações do meu pau também o atravessavam, fazendo-a se contorcer, gemer e me arranhar como a selvagem que era. Sua boceta estava encharcada com o esperma de Ethan e sua excitação infinita por todos nós, e meu pau grosso deslizava para dentro e para fora dela com facilidade.

Nossas bocas se chocaram em um beijo molhado e safado enquanto ela gemia e implorava por mais, seu corpo transbordando de prazer, que se contorcia e se preparava para o orgasmo mais poderoso que ela já experimentara. Eu sabia, ela sabia, e meu pau sabia, enquanto sua boceta o apertava com força, me fazendo gozar junto com ela, seus músculos convulsionando em volta do meu membro e sugando cada gota do meu esperma enquanto eu gozava dentro dela.

Mordi seu lábio inferior, mastigando-o enquanto apreciava o prazer que me percorria, mas eu apreciava o prazer dela ainda

mais do que isso. O jeito como ela continuava a arranhar minhas costas enquanto seu clímax continuava e suas unhas cravavam-se na minha nuca foi a melhor experiência que eu já tinha experimentado. Seu corpo finalmente ficou mole e sua cabeça bateu contra a parede enquanto ela soprava uma mecha de cabelo dos olhos semicerrados.

"Isso foi incrível," ela riu roucamente.

"Sin sempre torna tudo mais selvagem." Pisquei e ela não negou.

Meu pau parou de vibrar quando deixei meus presentes da Ordem se retirarem e a carreguei de volta para o ninho onde Ethan e Roary estavam deitados esperando por nós, parecendo exaustos e famintos por sono.

Coloquei Rosalie entre eles e eles imediatamente se enrolaram em volta dela, os três se aconchegando enquanto eu me abaixava atrás de Ethan e ele usava sua magia de água para nos limpar. Eu estava quase dormindo antes que ele terminasse, com um sorriso largo estampado no rosto enquanto eu me acalmava com minhas reservas mágicas praticamente transbordando.

Claro que sim, eu era literalmente o deus do sexo. O rei do orgasmo, o prefeito de Cidade do Pau e da Villa Boceta. E percebi que não havia nada mais satisfatório para mim do que dar prazer a esse grupo de Fae que, por algum motivo, eu tive a sorte de encontrar. Principalmente Rosalie. Ela era a nossa rainha e, contanto que me deixasse ficar por perto, eu certamente a faria dormir tão satisfeita assim, repetidas vezes.



Acordei quando o cotovelo de Ethan me atingiu no estômago enquanto dormia, e ele se ajeitou em volta de Rosalie, segurando-a contra si enquanto apoiava o queixo protetoramente sobre a cabeça dela, com um rosnado nos lábios enquanto dormia. Roary a segurava do outro lado, suas testas se tocando enquanto a cercavam. *Pequenos sacos de pelo alucinados.*

Bocejei enquanto me endireitava, observando-os por um tempo e virando o pulso, imaginando como seria ter a marca de companheiro deles. Me transformei em Roary para poder ver a marca na minha pele, inclinando a cabeça enquanto a examinava.

Talvez eu devesse matar Roary e ficar assim, dizer a eles que Sin fugiu.

Eu poderia fazer isso, envolver minha palma sobre sua boca e quebrar seu pescoço antes que qualquer um deles acordasse. Aí eu só teria que descobrir como me livrar do corpo. Eu poderia me transformar no Beloriano e comê-lo? Mas enquanto eu observava sua expressão pacífica, percebi que não queria que ele fosse mastigado em minhas mandíbulas.

Eu gostava do Roary, mesmo que ele não parecesse gostar muito de mim. E ele fazia Rosalie feliz de um jeito que eu jamais conseguiria imitar. Claro, eu poderia tentar inventar algumas histórias de infância, de quando ele e ela eram crianças, mas ela provavelmente perceberia quando eu dissesse algo que nunca tinha acontecido. Claro, eu poderia usar meu pau para distraí-la sempre que a conversa tomasse esse rumo. Mas, não, o plano estava desmoronando. Meu pau era fantástico demais para ser confundido com o de outro homem, por mais gostoso que fosse o do Roary. Nada chegava perto do meu. E eu nunca mais

conseguiria usar seus poderes extravagantes de pau. Essa seria a maior tragédia de todas.

Suspirei, levantando-me, desejando descarregar um pouco da tristeza e do peso no meu peito. Só havia uma pessoa que realmente conseguia entender, mas ele não falava comigo. Bem... pelo menos não quando eu estava daquele jeito. Um sorriso lento surgiu no meu rosto e virei Rosalie, apreciando meus próprios seios por um instante antes de abotoar seu macacão e vesti-lo. Então, saí da cela, acenando para seus companheiros de matilha que estavam sentados ao redor, guardando o lugar, antes de entrar na cela de Cain, jogando o lençol atrás de mim.

Lancei uma bolha silenciadora ao nosso redor enquanto me aproximava de seu corpo adormecido na cama, com a testa franzida enquanto algo em sua mente o torturava.

Sentei-me na beira da cama dele, deslizando meus dedos entre os dele, e ele acordou sobressaltado, mostrando suas presas por instinto.

“Ei,” eu disse baixinho, e ele franziu a testa ao encontrar Rosalie ali, e não Sin. Mas Sin estava ali. Sin estava escondido.

“Está tudo bem?” Ele perguntou, com a voz rouca de sono.

“Me diga você. Era você quem estava se contorcendo durante o sono.”

Sua testa desceu ainda mais, seus olhos ficaram sombreados e a escuridão transbordava em seu olhar.

“O passado estava um pouco mais próximo esta noite, só isso,” ele murmurou, estendendo a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

Descobri que gostava do toque dele e, se eu fosse um Leão como Roary, tinha certeza de que teria começado a ronronar. Ele não era tão grande e mau quando olhava para Rosalie. Na verdade, ele parecia meio atraente assim, e eu conseguia ver o que ela via nele além dos seus constantes resmungos.

Aproximei-me dele, que se recostou na parede para me deixar deitar. Eu me aconcheguei em seus braços fortes enquanto ele me envolvia, me segurando como se eu fosse algo precioso para ele. É, eu conseguia ver isso agora. Aquele homem destruído estava se recuperando por causa dela, era o que ele precisava. Mas eu não tinha certeza se ele merecia aquilo.

“Conte-me o que você sonhou,” pedi, apoiando a cabeça no travesseiro dele enquanto ele também deitava a cabeça e seu olhar percorria meu rosto.

Eu conhecia bem essa sensação, vestir a pele de outra pessoa, me tornar o que eles desesperadamente queriam que eu fosse. O desejo perfeito de Cain era Rosalie, assim como o desejo de Roary e Ethan, e eu desempenhei bem o papel, meu corpo feito para fingir.

Ele respirou fundo como se estivesse decidindo se diria ou não, mas finalmente disse.

“Eu estava sonhando com o momento em que meus dentes cravaram no pescoço de Benjamin Acrux,” admitiu. “Seu sangue escorrendo pela minha garganta, sua força vital em minhas mãos.”

“Na noite em que ele matou seu amigo?” Perguntei e seus olhos se estreitaram.

“Eu não te contei sobre isso.”

“Ah, hum... Sin me contou,” eu disse, piscando os cílios e ele assentiu, seu maxilar pulsando e a dor pairando em seu olhar.

Envolvi meus braços em volta do seu pescoço, acariciando a pele sob seus cabelos em círculos suaves, e ele suspirou como se precisasse disso. Eu me perguntei se alguém já o havia tocado daquele jeito. Ele não tinha pais para acalmá-lo, e eu sabia como era. Era algo que só um órfão conseguia entender, o anseio pelo toque de um pai, a pele constantemente faminta por ele até que te destruísse por dentro.

“Meu Vampiro tinha acabado de Emergir e, embora eu o tenha bebido até a morte, infelizmente não terminei o trabalho,” disse ele amargamente.

“Ele escapou?” Perguntei surpreso e ele assentiu.

“Deixei-o lá com a garganta meio arrancada, pensando que o trabalho estava feito. E corri para o mais longe possível daquele lugar, sem nunca olhar para trás. Mas a notícia de que ele havia sobrevivido chegou até mim e me arrependo disso desde então,” disse ele.

Passei os dedos pelos ombros dele enquanto o olhava com tristeza. “Você não poderia voltar e pegar o sangue que lhe era devido?”

“Era tarde demais,” disse ele, balançando a cabeça. “Eu estava na escola quando descobri. Minha vida finalmente tinha dado uma guinada de sorte e eu não queria estragar tudo. Mudei-me para Applefield depois de deixar Benjamin e, por fim, me arrisquei a entrar para a Perseus High School lá. O diretor teve pena de mim, eu acho. Apareci na porta dele com um terno amassado que roubei do varal de algum cara, mas meus tênis

eram uma entrega total, gastos e sujos. Ele podia ver o que eu era. Apenas um ladrão sobrevivendo pelas ruas de sua cidade. Mas a única coisa que Benjamin me deu de presente foi força, e eu consegui controlar minha magia no tempo que a tive melhor do que o Diretor Sunfall esperava para alguém que havia sido Despertado pelas estrelas. É muito raro receber um dom mágico como esse, e acho que ele pressentiu que algo ruim tinha acontecido comigo para que as estrelas a oferecessem antes." Ele deu de ombros e meu coração se apertou como se um pequeno urso o estivesse esmagando no meu peito.

"O que fez você querer ir para a escola?" Perguntei curiosamente.

Eu nunca tinha sequer tentado entrar na área da educação. Tive minha magia despertada na Cerimônia de Oferendas anual em Iperia. Toda cidade de tamanho decente tinha uma dessas para os pobres coitados e malandros que não conseguiam ter sua magia Despertada na escola. Era uma instituição governamental e até legal, já que distribuíam bolo e outras coisas de graça, mas havia um clima geral de "Pobres mendigos" no lugar quando entramos na elegante prefeitura.

Depois disso, aprendi a usar minha magia sozinho e conheci um assassino chamado Plunt, que foi meu mentor por um tempo. Ele era implacável, feroz, e no final, tive que matá-lo porque ele era um monstro ainda maior do que eu. Mas ele tinha sido um ótimo professor antes de eu cortar sua cabeça e chutá-la em um rio.

"Eu estava prestes a me tornar a pior versão de mim mesmo. Estava faminto e sozinho, e a única maneira de sobreviver era me

tornando uma criatura sem coração, como Benjamin. Então, tentei uma vida diferente e, quando tive a oportunidade, trabalhei incansavelmente para aproveitá-la ao máximo," disse ele.

"Mas a escuridão dentro de você o atraiu para cá," eu disse misteriosamente.

"Algo assim, eu acho," ele resmungou.

"Gosto da escuridão em você, Mason," sussurrei. "Que bom que você não a expulsou completamente."

"Se isso te atrai para mim, então talvez eu também fique feliz por isso," ele disse, inclinando-se mais perto e minhas sobrancelhas arquearam quando percebi que ele estava prestes a me beijar.

Bem, quem está na chuva é pra se molhar.

Curvei-me em seu corpo e tomei sua língua entre meus lábios, encontrando-a com a minha enquanto o puxava para mais perto. Ele rosnou faminto e seu pau duro se enfiou em mim em um gesto de exigência. Uma risada se prendeu à minha garganta enquanto roubava um beijo safado daquela boca que pertencia a Rosalie, sabendo que ela adoraria assistir a tudo. Uma pena que ele fosse tão tenso, na verdade.

Quando ele se afastou, percebi que tinha me livrado dos meus poderes de Incubus e seus olhos se arregalaram de horror quando ele percebeu em quem tinha acabado de dar um beijo molhado.

"Ei, garoto presas," ronronei e ele me jogou para fora da cama com a força de sua Ordem.

Bati na parede do outro lado da sala, rindo descontroladamente enquanto ele disparava para frente e me

desferia um soco no rosto que fez o sangue subir à minha boca.

“Você é uma coisa sombria, sombria,” ri ainda mais alto e ele me atacou novamente, mas eu me esquivei e corri para a porta. Consegui sair e, quando ele veio atrás de mim, os Lobos se uniram, empurrando-o para trás. Ele me encarou por cima dos ombros, apontando para mim com as presas à mostra.

“Fique longe de mim, Oitenta e Oito,” ele retrucou. “Faça isso comigo de novo e eu te mato.”

“Calma, foi só um pouquinho de língua na boca, Masey. Não foi como se eu tivesse enfiado no seu cu,” provoquei, e os Lobos me olharam surpresos.

“Vou arrancar sua língua e estrangular você com ela,” rosnou Cain, tentando sair novamente, mas os Lobos o forçaram a recuar e ele cedeu às exigências, ainda me encarando como se realmente quisesse me matar.

Balancei os dedos para ele em um adeus zombeteiro e voltei para a cela de Rosalie, certo de que tinha acabado de fazer algum progresso com o garoto presas, mesmo que ele parecesse super bravo. Talvez eu estivesse só me enganando, mas lá no fundo, lá no fundo, eu tinha a sensação de que Mason Cain gostava de mim. E eu tinha a sensação de que talvez estivesse começando a gostar dele também.



32 horas até a chegada do FIB...

Coloquei as mãos em concha em volta da boca e uivei alto, chamando a atenção de todos os Lobos no bloco de celas enquanto eu estava no andar superior, do lado de fora da minha cela.

“Preciso fazer uma coisa lá no oitavo andar. Quem quer se divertir garantindo que os pulguentos da Irmandade Lunar fiquem longe do meu caminho enquanto estou ocupada?” Gritei.

Minha matilha inteira inclinou a cabeça para trás e uivou de excitação, meu sangue pulsando mais rápido ao som de mais de cem vozes se levantando em meu apoio. Nossa, eu adorava a sensação que isso me dava, a sensação de poder e a certeza de que minha família me apoiava.

Eu meio que queria poder tirá-los todos daqui por sua lealdade a mim, mas então me lembrei dos crimes terríveis que a maioria deles havia cometido e pensei melhor. Eles podiam ser leais a mim, mas isso se resumia a poder, posição e seus instintos de Lobo. Ninguém era burro o suficiente para querer ser um Lobo solitário aqui, especialmente quando os Lunares estavam sempre

procurando por qualquer sinal de um elo fraco. Melhor ser leal do que morto, mesmo sendo um canalha.

Inclinei a cabeça para trás novamente, colocando as mãos em concha em volta da boca e uivando enquanto a cacofonia se transformava em um estrondo. Os Lobos se levantaram e, de repente, toda a matilha correu para a saída, pronta para fazer o que eu havia pedido e distrair os Lunares para mim. Na verdade, eu esperava que eles encontrassem aqueles desgraçados e dessem uma boa surra neles em agradecimento pelo que fizeram com Ethan.

Meu companheiro Lobo se aproximou de mim como se sentisse que eu estava pensando nele, e eu me virei para ele por instinto, meus lábios pressionando os dele em um beijo faminto que eu esperava que ajudasse a aliviar a dor de perder sua matilha ali. Ele estava tão bonito com as mangas do macacão arregaçadas, revelando seus antebraços tatuados, e seu cabelo loiro estava penteado de um jeito que só ele conseguia manter enquanto estávamos todos no meio de uma tempestade de merda.

“Estou bem,” disse Ethan em voz baixa, seu olhar se movendo para a saída, onde os últimos dos meus Lobos ainda corriam para fora. “Minha matilha não era leal a mim como a sua, o que significa que não eram uma matilha de verdade. Mas esse vínculo que sinto com você, e o que estou começando a desenvolver com Roary, é real. É inquebrável e inabalável, amor. Não há nada que se compare a isso, e eu só lamento ter demorado tanto para aceitar.”

“Tudo bem,” eu disse, mordendo sua orelha de brincadeira antes de me afastar. “Você pode passar os próximos anos

tentando me compensar e tenho certeza de que um dia vou te perdoar por ser um *stronzo* covarde."

Ethan rosnou irritado, mas eu percebi que suas frustrações eram direcionadas mais a ele do que a mim.

"Deveríamos ir andando," eu disse, olhando ao redor em busca dos outros e percebendo que Sin havia desaparecido.

"Eu vou procurá-lo," ofereceu Ethan. "Ele precisa aprender a ficar com a matilha se for se juntar a nós de qualquer maneira."

Arqueei uma sobrancelha diante daquela previsão, me perguntando se ele poderia estar certo. Sin certamente o fascinava, como uma mariposa atraída pela chama. Mas ele era tão imprevisível, tão selvagem, que era difícil imaginá-lo por perto por muito tempo, uma vez que a liberdade o chamasse fora daquele lugar. Mas a ideia dele se despedir me dava um nó no estômago de tensão só de pensar, e senti um gemido de angústia crescendo na garganta.

"Não faça isso," Cain insistiu, aparecendo ao meu lado e se aproximando enquanto segurava meu braço. "Eu sei que você se acha imparável, quase imortal e capaz de superar qualquer coisa que cruze seu caminho, mas não é, Rosalie. Você é tão mortal quanto nós e eu..."

"O quê?" Questionei, querendo ouvir, precisando que ele dissesse o que tinha a dizer, mesmo que eu já soubesse que isso não faria nada para mudar minha opinião.

"Eu não quero que você morra," ele disse entre dentes, parecendo que as palavras o machucaram fisicamente ao sair.

Sorri suavemente e estendi a mão para acariciar seu queixo

com delicadeza.

“Mas esse é o problema da mortalidade, Mason,” sussurrei, inclinando-me em sua direção para que nossas palavras permanecessem somente para nós. “Só vale a pena se você não deixar que ela te impeça. Fui criada por um homem que prosperou com o meu medo, e sofri mais do que a maioria dos Fae jamais sofrerá em suas vidas. Isso poderia ter me destruído. Talvez devesse ter me destruído. Mas eu tinha uma escolha a fazer quando fui resgatada da faca dele e tive uma chance de viver tudo de novo. E escolhi não deixar o medo me dominar. Escolhi dizer não a ele. Então, sim, ainda sinto medo e sim, sei que posso estar arriscando minha vida nessa empreitada. Mas a questão da vida é que ela tem que valer a pena ser vivida. E a minha não valeu a pena enquanto eu estava lá fora, e eu sabia que Roary estava preso aqui por minha causa. Não tive um momento de paz em dez longos anos. Nem um. Mas agora, aqui, tenho a chance de consertar as coisas. E não vou deixar o medo ou qualquer outra coisa atrapalhar isso. Nem mesmo o amor.”

Eu me afastei dele enquanto ele ainda estava digerindo minhas palavras e sorri para Roary e Ethan quando os vi tentando tirar Sin da beira de uma passarela onde ele estava fazendo flexões na queda fatal para o vapor da Noite Eterna.

Desci as escadas correndo, puxando meu cabelo para cima e prendendo-o na parte de trás da cabeça enquanto me preparava para fazer aquilo.

“Vocês, *stronzos*, estão prontos?” Provoquei, e eles sorriram para mim, ansiosos, enquanto Sin finalmente se levantava do perigo.

“Claro que sim,” disse Sin entusiasmado, me agarrando em seus braços e me girando como se eu pesasse menos que nada.

Pudding, Sonny, Brett e Esme se juntaram a nós enquanto nos dirigíamos para a saída e, quando entramos no corredor, Cain disparou para o meu lado.

“Você vem com a gente?” Perguntei surpresa, certa de que ele planejava voltar para os aposentos dos guardas depois de insistir que aquilo era perigoso demais. Talvez isso significasse que eu deveria estar me despedindo dele, mas eu não queria dizer nada tão definitivo.

“Bem, eu dificilmente vou deixar você caminhar direto para a morte sem mim,” ele rosnou como se isso fosse óbvio.

Sorri para mim mesma enquanto dava um passo mais arrogante e meus homens se aproximavam. Minha adrenalina estava a mil e eu podia sentir o chamado da lua me incitando enquanto minha magia formigava em minhas palmas.

Era isso. Tinha que ser isso. Íamos sair dali e voar para a segurança nas costas de um Dragão da Tempestade.

“*A morte e ritorno*,” rosnei ferozmente e os outros ecoaram sem hesitar. Até Ethan se juntou a mim, para minha surpresa, e quando o encarei com uma sobrancelha erguida, ele sorriu de volta.

“Sua família é minha família agora, amor. Acho que está na hora de eu começar a me acostumar com isso.”

Meu sorriso se alargou e comecei a correr, jogando a cabeça para trás e uivando enquanto descíamos as escadas, em direção ao cheiro de liberdade que eu quase conseguia sentir no ar.

Acelerei o passo, correndo até as enormes portas de metal que nos trancavam dentro daquele inferno eterno, e Roary retirou o feitiço de ocultação que ele havia colocado sobre os cilindros de gás lerinon que havíamos deixado lá.

Todos nós começamos a pegar alguns deles e eu usei minha Magia da Terra para prendê-los à porta, em volta da fechadura e das dobradiças. Meu pulso batia cada vez mais forte enquanto eu sentia cada segundo passando como se fosse um número de mortes.

Meu sorriso era largo quando finalmente demos um passo para trás, todos nós nos afastando imediatamente da porta antes que Sin se aproximasse e levantasse as mãos.

Ethan e Roary lançaram uma parede de gelo à nossa frente, deixando apenas um pequeno buraco para Sin lançar sua Magia de Fogo. Aproximei-me dele e coloquei minha mão no braço nu de Sin enquanto ele se preparava para lançar o fogo.

“O que você está fazendo, gatinha?” Ele perguntou, olhando para mim enquanto eu pressionava minha magia na superfície da minha pele e sentia a dele dançando fora de alcance.

“Achei que poderíamos compartilhar o poder para lhe dar um pouco mais de poder de fogo,” sugeri, mordendo o lábio enquanto olhava em seus olhos escuros.

“Você realmente confia em mim o suficiente para fazer isso?” Sin perguntou surpreso.

“Só há um jeito de descobrir.” Empurrei minha magia contra a barreira da pele dele novamente e seu sorriso se transformou em algo perigoso enquanto ele se concentrava em remover a proteção que envolvia seu próprio poder e deixá-lo se fundir com o meu.

Um gemido de prazer escapou de mim enquanto seu poder percorria meu sangue como uma tempestade iminente. Eu podia sentir o calor de sua Magia de Fogo e a corrente de ar, tudo se entrelaçando com a Magia da Terra em mim até parecer que estava criando uma bela canção inteiramente sua.

“Merda,” Sin ofegou, aproximando-se de mim e colocando a mão na minha bochecha para que houvesse mais pontos de contato entre nossos corpos, mais lugares para nos conectarmos e mais pontes para a magia usar para cruzar entre nós. “Eu realmente gosto da sensação de você dentro de mim, garota selvagem. Talvez você devesse tentar me penetrar um dia?”

Dei uma risada, mas era difícil até mesmo responder, era uma emoção tão grande, e a força do seu poder me fez agarrar em seu braço como se eu pudesse cair se o soltasse.

Ele era tão poderoso, aquela bola de energia bruta e frenética que crepitava de excitação e ansiava por uma saída. Eu sabia que ele precisava ser forte para controlar dois Elementos, mas não estava preparada para isso. Como um garoto que cresceu sem nada poderia abrigar tanto poder? Duplos Elementais geralmente só nasciam dos mais poderosos dos Fae, e, no entanto, lá estava ele, transbordando poder, sem nenhuma explicação de como o possuía.

“Vocês precisam que eu faça uma contagem regressiva ou o quê?” Perguntou Ethan, quebrando o feitiço que estava se formando entre mim e Sin enquanto nos perdíamos na sensação da nossa magia se combinando.

“Segure suas tranças, gatinho. Eu cuido disso,” disse Sin, confiante, enquanto se afastava de mim e olhava para Roary. “Ah-

ah, parece que você não segurou o seu com força suficiente, Leão puff."

"Vai se foder," rosnou Roary, seus olhos dourados brilhando assassinamente.

"Parem de brigar." Continuei segurando o braço de Sin para que ele pudesse continuar a canalizar meu poder e prendi a respiração enquanto ele alinhava seu tiro com a porta no final do corredor.

Houve um puxão forte na minha magia e eu engasguei quando ela saiu de mim e entrou em Sin, fundindo-se com a dele e explodindo em chamas enquanto ele disparava uma bola de canhão de Magia de Fogo bem nos cartuchos de gás que cobriam a porta, um segundo antes de Roary congelar o buraco que ele usou para dispará-la.

O som da explosão rasgou o ar quando a onda de calor da combinação da magia que Sin havia lançado e do gás em chamas atingiu a parede de gelo que Ethan e Roary haviam criado com força suficiente para enviar teias de aranha de rachaduras por toda parte.

O chão tremeu tão violentamente que quase caí de bunda e só Cain, segurando meu braço, me salvou da queda.

Meu coração batia forte e furioso, e uma risada escapou dos meus lábios enquanto os rapazes permitiam que a parede de gelo derretesse. A poeira começou a baixar e avistei um pedaço de metal retorcido e quebrado à nossa frente, no momento em que Sin usou uma rajada de Magia do Ar para limpar a poeira.

Gritei de excitação quando avistei o buraco onde costumava estar aquela porta enorme, meu sorriso era tão grande que tive

medo de que meu rosto se partisse em dois.

Sonny, Esme e Brett estavam todos pulando atrás de mim e até Pudding soltou uma gargalhada ao ver a carnificina que havíamos criado.

Avancei com passos mais do que um pouco arrogantes enquanto o sorriso no meu rosto aumentava cada vez mais. Era isso. Tinha que ser. A liberdade nos aguardava no topo daquele poço e finalmente íamos dar o fora dali.

Escalei os restos destroçados das portas principais, saltando sobre pedaços de metal destruído e me sentindo muito satisfeita ao descobrir que as portas trancadas além delas também haviam sido destruídas pela explosão.

Ordenei a Pudding e meus Lobos que ficassem atentos a qualquer sinal de que algum dos outros prisioneiros se aproximasse sorrateiramente, na esperança de que as bolhas silenciadoras que havíamos lançado tivessem sido suficientes para abafar o som da explosão. A última coisa de que precisávamos era que todos eles descobrissem o que estávamos fazendo e tentassem sair e roubar nosso plano de fuga.

“Se eu soubesse que sair daqui seria tão fácil, eu teria feito isso semanas atrás,” brinquei enquanto me afastava dos escombros da explosão e parava diante do enorme elevador que me levava de volta à superfície.

“Isso não é um jogo,” sibilou Cain. “Tem armadilhas aí, coisas que eu nem sei a extensão. Só sei que é ruim pra caramba, e se você não voltar agora, pode ser isso.”

“Eu sei.” Engoli em seco enquanto olhava para as portas fechadas, imaginando que novo inferno nos aguardaria naquele

poço. Mas eu não voltaria atrás. Nem agora nem nunca.

“Por favor, Rosalie,” disse Cain baixinho e eu lhe lancei um olhar que lhe disse que minha decisão estava tomada.

Eu tinha feito toda a pesquisa que podia antes de me trancar aqui e sabia que havia fios mágicos e vários sensores que acionariam várias armadilhas naquele poço, mas não consegui obter muito mais detalhes do que isso sobre o que estaríamos enfrentando.

Mas tínhamos uma vantagem que os Fae que projetaram este lugar não esperavam: tínhamos o uso da nossa magia e das nossas Ordens. Tínhamos contornado vários dos maiores obstáculos em nosso caminho de uma só vez, e agora era hora de começar o trabalho de verdade.

Caminhei até as portas do elevador com magia crepitando nas pontas dos meus dedos e soltei um suspiro lento enquanto colocava as palmas das mãos contra as portas.

Usei minha magia para procurar por qualquer coisa no metal que pudesse me prender se eu exercesse minha influência sobre ele, mas não havia nada que eu pudesse detectar.

Os outros se aproximaram de mim, a tensão pairando entre nós enquanto o silêncio se instalava e eu exalava lentamente antes de empurrar minha magia para as portas.

Diferentemente do aço pesado que tivemos que explodir para passar, as portas do elevador não foram projetadas como uma barreira por si só, o que significa que não eram grossas demais nem cuidadosamente fabricadas.

Apliquei minha influência no metal, sentindo a resistência do

material enquanto tentava controlá-lo. O metal sempre foi a substância mais difícil de controlar com minha Magia da Terra. Era lento e pesado, não crescia como as plantas e a madeira, e por isso era resistente ao movimento.

Mas ele ainda estava sujeito à influência da minha magia, com força suficiente incluída nas instruções, e enquanto eu cerrava os dentes e exercitava meu poder, consegui assumir o controle dele.

As portas do elevador começaram a vibrar quando usei minha magia no mecanismo que as controlava e, de repente, elas cederam com um barulho alto, deslizando e revelando o poço vazio do elevador lá dentro.

Fiz menção de entrar, mas Cain agarrou meu braço, rosnando enquanto eu olhava para ele.

“Não sei tudo o que eles têm aqui dentro,” disse ele, com o olhar percorrendo o que podíamos ver do poço. “Mas sei que você não deveria entrar nessa coisa sem acionar a primeira armadilha.”

Franzi a testa para ele, abrindo a boca para exigir uma explicação melhor do que aquela, mas ele saiu correndo antes que eu pudesse.

“Eu digo que devemos ignorar o guarda,” Sin zombou, dando um passo à frente para entrar no poço, mas um arrepio de advertência percorreu minha espinha enquanto meus instintos da lua gritavam para que eu o impedisse.

Eu me joguei para frente, batendo nele e o jogando para o lado no momento em que seu pé entrou no poço e uma explosão de fogo ocorreu atrás de nós quando atingimos o chão, quente o

suficiente para queimar minhas bochechas enquanto eu olhava ao redor para as chamas furiosas.

“Ai, meu Deus, você salvou a minha vida,” disse Sin, em tom de provocação, embaixo de mim. “Por que não fazemos uma rapidinha de sobreviventes para comemorar que ainda estamos vivos?”

Dei um tapa de brincadeira em seu peito e peguei a mão de Roary para que ele pudesse me ajudar a ficar de pé.

Cain disparou de volta para o meu lado e eu me virei para encontrá-lo segurando um pedaço de metal da porta que havíamos destruído, que ele prontamente jogou no poço do elevador.

O fogo explodiu ao redor dele novamente, queimando sem parar dessa vez, em vez de se extinguir como aconteceu um momento antes, e eu dei um passo para trás para me proteger do calor enquanto observava.

Quando queimou, o pedaço de metal havia sido reduzido a um pedaço derretido no chão, e eu não tinha dúvidas de que qualquer Fae que estivesse ali seria pouco mais que uma pilha de ossos. *Que merda.*

“Mais alguma dica útil que você queira dar?” Perguntou Roary, dando um passo à frente e batendo a mão no ombro de Cain enquanto o encorajava a caminhar em direção à porta aberta. “Ou melhor ainda, por que você não assume a liderança e todos nós podemos segui-lo? Sem dúvida, você se lembrará de todas as coisas que precisamos observar com esse tipo de motivação.”

“Não tenho interesse em morrer pela sua liberdade,” Cain

retrucou, ignorando-o.

Desviei dos dois quando eles entraram numa troca de olhares intensa, me movendo para ficar com os dedos dos pés na beirada da porta aberta enquanto olhava para o poço escuro do elevador. Mas, enquanto convocava minha magia para a ponta dos dedos e me preparava para tentar detectar o que mais nos espreitava lá dentro, meu olhar se fixou em algo lá no alto. Algo que fez meu coração disparar e minhas palmas ficarem escorregadias enquanto eu olhava para cima.

“Por favor, me diga que você não vê isso,” eu sussurrei enquanto Ethan se movia para ficar ao meu lado, com a cabeça inclinada para trás para olhar também.

Sin deu um passo à frente, levantou uma mão e disparou uma única faísca em direção ao poço escuro, iluminando o espaço com um brilho vermelho enquanto subia, e meus medos se confirmaram instantaneamente.

O elevador no topo do poço estava descendo em nossa direção. E isso só podia significar uma coisa.

Os guardas estavam a caminho para tentar subjugar os presos e proteger a prisão.

E tínhamos cerca de um minuto para nos prepararmos para enfrentá-los, caso contrário, tudo o que esperávamos alcançar aqui iria por água abaixo, de forma repentina e irrevogável.



“Corraaam!” Sin gritou, virando-se e agarrando Rosalie, jogando-a por cima do ombro como se planejasse levá-la para um lugar seguro, como se ela fosse algum tipo de donzela em perigo.

“Sin, me deixe descer!” Ela gritou em tom Alfa e ele imediatamente fez o que ela disse.

Ela recuou para a beirada das portas, apontando para o poço do elevador com um grunhido na garganta. “Sin, use sua Magia do Ar para segurar o elevador lá em cima. Agora mesmo.”

“Sim, senhora.” Ele a saudou, apressando-se como um soldado obediente e fazendo o que ela pediu. “Ethan, chupe meu pau para manter minhas reservas mágicas altas,” ordenou ele, sério.

“De jeito nenhum,” Ethan retrucou.

“Vamos lá, seja um herói,” ordenou Sin, desabotoando o macacão na virilha. “Nunca pare de chupar, senão estamos todos mortos.”

Ethan deu um soco no braço dele com um rosnado e eu olhei para Rosalie com pânico fervendo no peito. Era isso. Eles iam

todos morrer se fossem pegos ali pelos guardas e não se rendessem imediatamente. Eu sabia o quão teimosa Rosalie era, e isso me aterrorizava pra caralho. Ela nunca se curvaria. Ela lutaria até a morte se precisasse, e eu não podia deixar isso acontecer. Mas eu não sabia como impedir.

"Ethan, Roary, congelem as polias!" Rosalie ordenou, e eles fizeram o que ela pediu, ombro a ombro com Sin enquanto trabalhavam para imobilizar os cabos que traziam aquele elevador cada vez mais perto de nós. Ela lançou uma teia espessa de cipós no poço para tentar impedir que os guardas descessem, mas aquele elevador era feito para essas coisas. Meus colegas podiam ativar um campo de força dentro dele que destruiria qualquer magia em seu caminho e, se isso falhasse, eles poderiam abrir a escotilha de saída no fundo e começar a conjurar por si mesmos.

Passei a mão pelos cabelos, meu olhar fixo em Rosalie, então corri para o lado dela com o coração batendo freneticamente.

"Escutem," ordenei. "Vocês precisam se render. Eles vão descer aqui e não vão ter misericórdia de ninguém que os ataque. Eles estão autorizados a matar em situações como esta."

"Cale a boca, *stronzo*," Rosalie latiu, mas eu a puxei para longe do poço e corri para a frente dela, fazendo-a olhar para mim.

"Por favor," eu disse com a voz rouca. "Não faça isso." *Não posso ver você morrer.*

A maldição parecia concordar com meus pensamentos internos porque ela zumbia, ronronava e implorava para que eu a salvasse.

De repente, fogo subiu novamente da armadilha no fundo do

poço, erguendo-se como uma cobra gigante e queimando as videiras que Rosalie havia lançado.

“Se você quer me ajudar, que tal apagar esse fogo antes que ele se espalhe por aqui?” Ela sugeriu com um brilho selvagem nos olhos.

“Você não está ouvindo!” Eu gritei enquanto Sin praguejava, suas costas se curvando um pouco quando um barulho de estilhaços soou no poço.

“Eles estão conseguindo passar,” Roary sibilou.

“Não podemos segurá-los, amor,” gritou Ethan, com a testa franzida de tensão quando um estrondo soou e ele sibilou entre os dentes, seu cabelo normalmente penteado caindo sobre seus olhos.

Fui até a borda das portas e olhei para cima, encontrando o campo de força brilhando ao redor do elevador e quebrando a magia de gelo que congelava as polias no lugar.

“Ethan!” Sin berrou. “Vou ter que te foder no cu. É o único jeito.”

“Você pode ficar quieto?” Ethan gritou.

“Talvez ele tenha razão,” rosnou Rosalie enquanto lutava para continuar lançando cipós no fundo do elevador para tentar impedi-lo de descer, mas eles estalavam repetidamente.

“Juro pela lua que, se alguém não me fizer gozar agora mesmo, estamos ferrados,” disse Sin entre dentes.

Rosnei, passando o braço em volta da cintura de Rosalie e pressionando minha boca em seu ouvido. “Não posso te proteger deles. Acabou se você ficar aqui.”

Ela empurrou minhas mãos para longe dela, lançando-me um olhar furioso. “Me ajude ou fuja, Mason.”

A magia dela começou a sucumbir ao fogo novamente e Sin enfiou uma mão na cueca, se masturbando enquanto mantinha a outra mão levantada, mantendo suas reservas mágicas cheias.

“Pelo sol,” xinguei, estendendo a palma da mão e apagando as chamas que consumiam a Magia da Terra de Rosalie. Eu não planejava ajudá-los, mas ficar ali, observando-a se matar, parecia um destino pior do que qualquer outro que eu pudesse imaginar.

“Preciso das duas mãos,” gemeu Sin. “Ethaaan, você é nossa única esperança.”

“Foda-se. Tudo bem. Mas nenhum de vocês comente sobre isso, nunca mais,” Ethan retrucou e caiu de joelhos na frente de Sin. Mas antes que ele pudesse começar a chupá-lo, Rosalie levou a mão à garganta, sua voz amplificada e se estendendo para longe de nós, através da prisão, para todos os lados.

“Os guardas estão descendo pelo elevador principal! Se não nos unirmos, eles vão retomar a prisão!” Gritou ela, sua voz ecoando em cada canto profundo e escuro de Darkmore, e eu a encarei horrorizado. “Tragam seus traseiros aqui e nos ajudem a lutar para manter o controle deste lugar!”

“Não,” eu disse ofegante, mas ela apenas me lançou um olhar que dizia que ela estava disposta a fazer qualquer coisa para garantir que escaparia com aqueles idiotas.

Uma debandada de passos seguiu pelo corredor e Sin sacou seu pênis, acidentalmente acertando Ethan no olho.

“Filho da puta!” Ethan se levantou de um salto, empurrando

Sin no peito. “Esquece,” ele disparou, e Sin ofereceu seu pau para mim, os piercings refletindo a luz enquanto eu não conseguia parar de encará-lo por um instante.

“Nunca na vida, preso,” rosnei.

“*Claro.*” Ele piscou para mim e eu rosnei, virando as costas para ele e levantando as mãos em preparação para me defender da tempestade de prisioneiros que se aproximava.

Mas antes que qualquer um deles aparecesse, senti a magia escorrendo sobre mim enquanto Rosalie corria para o meu lado e sua ilusão subia rapidamente para cobrir minhas feições enquanto ela apertava meu braço.

“Eu também não quero que nada aconteça com você, chefinha,” ela sussurrou.

Percebi que minhas mãos estavam abaixadas enquanto me perdia no profundo bronze dos seus olhos e nos pontos prateados que os atravessavam. E, tolo como eu era, também me senti aliviado com a chegada dos prisioneiros, porque não haveria um alvo tão grande em sua cabeça quando os guardas chegassem, se ela fosse apenas mais uma entre a multidão.

“Os guardas estão quase aqui... andem!” Roary gritou, agarrando a mão de Rosalie e puxando-a para mais longe do poço do elevador.

O resto de nós correu atrás deles enquanto o elevador destruía o que restava de sua magia e caía suavemente no lugar, em frente à entrada do poço, mas as portas não se abriram imediatamente.

Uma onda de Oscuras nos rodeou, seguida por um enxame de

detentos sem fim querendo ajudar, uma onda de macacões laranja nos engolindo por inteiro. Os Shadows estavam lá, olhando para Roary em busca de orientação, e ele latiu para eles se organizarem ao lado dos Oscuras. A força do seu Carisma estava se dissipando ao seu redor, e eu não pude deixar de apreciar seu maxilar forte e a aura geral que o envolvia, que me atraía. *Talvez eu pudesse simplesmente ir até lá e ver se ele precisa de alguma cois...* NÃO! Que porra eu estou pensando?

Rosalie lançou uma plataforma de terra sob os pés, erguendo-se e sua voz ecoou sobre todos. “Assim que a porta se abrir, vamos protegê-los do poder deles enquanto vocês os empurram de volta para dentro. Não tentem matá-los. Certo?”

Ouviu-se um rugido de concordância, embora eu não tivesse a mínima fé de que eles ouviriam. Pelo menos os guardas tinham magia e aqueles animais implacáveis não, mas ainda assim tinham a força numérica do seu lado. Eu nem sabia por quem torcer, porque não suportava ver Rosalie se machucar naquela luta.

Sin saltou para cima e para baixo ao meu lado enquanto esperava a batalha começar e Rosalie saltou da plataforma de terra, jogando-a para longe em um instante antes de ficar ao lado do elevador com Roary e Ethan.

O silêncio caiu enquanto todos esperavam as portas se abrirem e meu estômago embrulhou enquanto eu olhava para os rostos irritados dos presos, feliz por eles não poderem me reconhecer, porque eu tinha certeza de que já estaria morto se pudessem.

O fogo crepitava em minhas palmas e, enquanto todos

olhavam para as portas do elevador, eu encarava Rosalie Oscura, sabendo com absoluta certeza que a magia em minhas veias seria usada ali para protegê-la e nada mais. A maldição zumbia dentro de mim com esse pensamento, parecendo envolver meu coração como um gato quente em vez da fera destrutiva que costumava ser.

Se a escolha fosse entre ela e os guardas, minha lealdade estava clara agora. Eu só não sabia o que diabos aquilo significava, porque eu não podia querer aquela garota. Ela era o tipo de encrenca que poderia me trancar aqui. Mas o tempo para tomar decisões inteligentes parecia ter acabado há muito tempo, porque quanto mais tempo eu passava com ela, mais eu caía em seu encantamento. Talvez eu fosse um tolo sendo manipulado por ela, mas agora eu sabia que esse tolo morreria por ela. E eu sabia que ele jogaria fora cada grama de liberdade que possuía para ficar com ela.

As portas se abriram e um tumulto de magia mortal saiu do elevador em uma onda furiosa. Ela atingiu o escudo de ar de Sin enquanto ele a direcionava para cima, sobre as cabeças dos detentos, permitindo que eles se esgueirassem por baixo.

Eles empurraram os guardas para tentar mantê-los afastados, mas uma enorme explosão de Magia do Ar os atingiu e, de repente, os guardas estavam se espalhando pela multidão e o caos estava se instalando tão rápido que perdi Rosalie de vista em um instante.

Abri caminho entre os internos, tentando chegar até ela enquanto um rosnado crescia em minha garganta e a necessidade de encontrá-la puxava uma corda presa à minha alma.

“Rosalie!” Gritei, mas não obtive resposta.

Magia se chocou no ar acima de mim e os prisioneiros foram jogados mortos no chão. Corpos se acumulando. Sangue derramando.

Fui derrubado por uma rajada de Magia do Ar e um cara enorme caiu sobre mim, me mantendo preso ali.

“Desculpe-me pelas nádegas,” disse o detento, levantando-se lentamente enquanto eu inspirava fundo e percebi que era o Um Vinte Um... o cara que todos chamavam de Pudding. Suas mãos me envolveram e ele me puxou para me levantar com tanta força que minhas botas saíram do chão por um instante. “Aqui estamos.”

Ele se afastou pesadamente, voltando para a carnificina, e eu lutei para abrir caminho novamente, usando minha força de Vampiro para empurrar os presos para o lado e chegar ao lugar onde vira Rosalie pela última vez. Mas ela não estava lá.

Ethan Shadowbrook estava distraído e, quando uma enorme bola de fogo voou em sua direção, estalei meus dedos e apaguei as chamas um instante antes que elas colidissem com sua cabeça.

Ele olhou para encontrar seu salvador, mas eu já estava marchando de volta para a multidão, sem pensar por que tinha feito aquilo.

Uma olhada ao redor me mostrou o quão rápido a luta estava indo a favor dos guardas. Os presos podiam ter a maioria, mas sem magia não conseguiriam vencer a batalha. Pessoas estavam morrendo, gritando, correndo. E tudo terminaria brutalmente para a garota que me amaldiçoou no momento em que a luta fosse vencida.

“Rosalie!” Gritei freneticamente, e quando dois caras altos e tatuados se separaram na minha frente, eu a vi presa à parede por um guarda chamado Peris. Seus olhos se encontraram com os meus por cima do ombro dele, e ela gritou meu nome no momento em que Peris enfiou uma lâmina de prata em sua barriga.

“NÃO!” Eu gritei, avançando com a velocidade da minha Ordem, derrubando todos que estavam sob mim enquanto agarrava Peris com força.

Eu o joguei para longe dela com tanta força que ele bateu na parede mais adiante no corredor e agarrei Rosalie antes que ela caísse no chão.

Apoiei-a contra a parede, pressionando minha mão no ferimento sangrento em seu estômago e curando-a com uma onda de energia que me deixou arrepiado em onda após onda.

“Está tudo bem,” xinguei enquanto ela me encarava, os cílios tremulando e a adoração queimando em seu olhar.

“Me beija,” implorou ela. “Preciso que você me beije, Mason.”

“Agora mesmo?” Perguntei confuso, ainda deixando a magia fluir de mim enquanto curava aquela ferida.

Ela assentiu, e eu não pude recusar naquele segundo, então pressionei meus lábios nos dela, sua língua imediatamente encontrou a minha enquanto ela me beijava com uma ferocidade que fez meu pau endurecer por ela.

“Este não é realmente o momento certo.” Recuei e vi seus lábios torcidos em um sorriso estranho que não combinava com ela.

“Obrigada por me dar sua assinatura mágica, gostosão,” ela

disse, segurando o controle remoto que poderia desbloquear a magia dos prisioneiros.

Senti um frio na barriga enquanto olhava para o aparelho, percebendo que ela devia tê-lo tirado do meu bolso. A tela estava verde, minha assinatura mágica claramente gravada, e os gritos de alegria atrás de mim me disseram exatamente o que ela tinha feito antes mesmo de eu ler as palavras piscando no aparelho. *Todos os prisioneiros libertados.*

Não. Porra, não, não, não!

O rosto dela mudou diante dos meus olhos e, de repente, eu estava encostado em um Sin muito musculoso e presunçoso, com minha ereção penetrando seu próprio pau rígido. *Não – de novo, não!*

"Você é louco?!" Eu gritei enquanto a magia explodia atrás de mim e os presos gritavam enquanto eram todos soltos, livres para fazer o que quisessem.

"Não, docinho. Eu sou Sin Wilder." Ele piscou para mim. "Obrigado pelo beijo. E pelo momento de *irmão*." Ele se esquivou do meu abraço e correu para a multidão com uma risada selvagem, e eu o encarei enquanto o caos absoluto se abatia diante dos meus olhos.

Eu realmente odeio esse maldito Incubus.



Eu estava espremido em um armário no fundo da cozinha, de alguma forma me encontrando de volta ao ponto onde havia começado essa maldita confusão e nem mais perto de escapar para os aposentos dos guardas do que antes.

Eu tinha sido avistado por Sparkle e sua gangue de Pegasus bêbados lá embaixo e não tive escolha a não ser correr para salvar minha vida de volta aos níveis mais altos. Felizmente para mim, eles estavam bêbados e ficaram para trás rapidamente. Os poucos outros presos pelos quais passei não me reconheceram com meu macacão laranja roubado e, quando a voz de Rosalie Oscura soou chamando todos lá embaixo para ajudá-la a lutar contra os guardas, consegui despistá-los.

Eu consegui entrar enquanto todos os prisioneiros corriam escada abaixo e me joguei no armário mais próximo no momento em que cheguei na cozinha.

Era isso. O fim estava chegando. Os guardas retomariam o controle e eu seria resgatado. Então eu iria subir à superfície, tirar aquele maldito macacão, entregar minha carta de demissão e

correr para o horizonte, para nunca mais ser visto.

Esta vida não era para mim. E a morte que eu agora sabia que me aguardava nas mãos dos monstros que eles mantinham presos aqui embaixo, definitivamente também não era.

O som de passos pesados vindo em minha direção me paralisou e prendi a respiração quando a porta da cozinha se abriu e um detento entrou no local. Eu conseguia ver o espaço bem iluminado através da fresta na lateral da porta do armário e inclinei a cabeça para ver melhor, avistando Gustard ali quando ele parou e se virou para a porta com os braços cruzados sobre o peito.

“É melhor que isso seja bom, vira-lata, ou você vai descobrir o que acontece com meus brinquedos quando eu ficar entediado deles,” Gustard falou lentamente, e eu tive que esticar o pescoço para dar uma olhada no preso com quem ele estava falando.

“Temos um inimigo em comum. Não espero nada além disso de você. Rosalie Oscura usurpou meu lugar como líder da matilha e eu me recuso a deixar aquela vagabunda arruinar tudo para mim desse jeito. Então, imagino que o inimigo do meu inimigo seja meu amigo e que você possa estar interessado em algo que vi lá embaixo antes dos guardas chegarem,” disse Amira, erguendo o queixo enquanto olhava para Gustard, e meu pulso começou a acelerar por um motivo totalmente novo.

Não gostei do olhar faminto que o psicopata tinha nos olhos enquanto ele refletia sobre isso e, quando ele deu um breve aceno de cabeça, meu peito apertou de medo pela doce garota Lobo contra quem eles estavam conspirando.

“Ela já estava no Nível Oito antes dos guardas chegarem,”

disse Amira, conspiratória. “E as portas de aço que eles usam para nos manter trancados aqui embaixo foram destruídas. Acho que ela está tentando escapar, o que significa que todas as suas alegações idiotas de querer liderar minha matilha são só isso, porque ela com certeza não estava trazendo todos eles consigo.”

O maxilar de Gustard estalou e eu juro que vi tanta morte em seus olhos que meu cu se apertou de nervosismo e eu recuei para longe da porta, não querendo ver mais nada daquilo, causando um baque surdo com meu movimento.

Ah, bolas.

“O que foi isso?” Rosnou Amira, virando-se rapidamente em direção ao meu armário, e percebi, com uma pontada de pânico, que ela tinha me ouvido me mexer. E enquanto ela caminhava em direção ao meu esconderijo e eu tentava extrair qualquer resquício de magia em minhas veias, eu sabia que estava tudo acabado. Eu estava acabado. Já era. Kaput. Morto.

A porta estava escancarada e Amira me encarou, surpresa. Ela olhou primeiro para o meu macacão laranja e, por um instante, pensei que ela fosse simplesmente me ignorar, mas então seus olhos encontraram os meus e o reconhecimento os preencheu, o que eu sabia que só poderia ser o meu fim.

“Puta merda! Acabei de encontrar um rato para nós,” ela gritou. “Há quanto tempo você está se escondendo em...”

Suas palavras foram interrompidas por um murmúrio gutural e meus olhos se arregalaram quando avistei uma lâmina de madeira saindo de seu peito, coberta de sangue e manchando rapidamente seu macacão laranja de vermelho.

Respirei fundo quando as algemas que prendiam sua magia

caíram de repente de seus pulsos e atingiram o chão entre nós. A mão livre de Gustard envolveu seu pescoço e, com um sobressalto de horror, percebi que as algemas dele também estavam faltando. E se as algemas deles estavam faltando, isso significava que as algemas de todos os presos estavam faltando e os guardas que eu tinha tanta certeza de que estavam aqui para me resgatar estariam diante de uma prisão cheia de Fae psicóticos com pleno acesso à sua magia, em vez da multidão desarmada que esperavam encontrar.

Gustard sorriu para mim por cima do ombro enquanto Amira lutava para se manter de pé, com a magia flamejando em suas palmas enquanto tentava revidar. Mas Gustard foi mais rápido, com videiras se abrindo para envolver suas mãos antes que ele arrancasse a lâmina e a esfaqueasse novamente. E novamente. Repetidamente, até que seus olhos arregalados se tornassem vagos e suas tentativas de luta parassem, enquanto seu sangue manchava tudo de vermelho.

Gustard a jogou no chão, dando-lhe um empurrão para garantir que nenhum sangue dela manchasse seu macacão imaculado antes de se inclinar para perto de mim com um sorriso malicioso, sua lâmina pingando gotas vermelhas por todo o chão entre nós.

“Olha só o que eu acabei de encontrar,” ronronou ele, deixando-me ver minha morte em seus olhos e deixando mais do que claro para mim que Amira tinha se safado facilmente. “Um brinquedo novo para brincar comigo.”



Bati minhas costas com força no chão e xinguei enquanto quase fui pisoteada pelos pés de todos os presos que se aglomeravam ao meu redor, desesperados para aproveitar a chance de saciar sua raiva nos guardas depois de anos à mercê deles naquele lugar.

Rolei para o lado quando um filho da puta enorme quase me esmagou e me empurrei para cima novamente, lançando uma coluna de terra sob meus pés para me impulsionar alto o suficiente para tomar nota do que estava acontecendo ao meu redor e procurar meus homens na multidão.

O rugido dos prisioneiros furiosos e a resposta determinada da massa de guardas tornavam difícil pensar, mas a divisão entre os uniformes pretos e os macacões laranja pelo menos tornava fácil distinguir os dois lados da coisa.

Inclinei a cabeça para trás e gritei de incentivo enquanto observava a força bruta dos prisioneiros virando a maré a nosso favor, enquanto nossos números forçavam os guardas a recuar.

Meus dedos estalaram com magia expectante e eu estendi a mão, lançando uma parede de terra contra os guardas mais

próximos de nós e rangendo os dentes enquanto comecei a exercer pressão sobre ela, forçando-os a recuar.

Eles lutaram contra meu poder com maldições e suas próprias chamas mágicas, mas eu coloquei o chão sob seus pés vibrando para mantê-los desequilibrados até que alguns deles caíssem.

Com um grito de triunfo, empurrei a parede de terra para a frente, ofegando com o esforço enquanto levava os guardas de volta para o elevador.

No momento em que a linha se rompeu, os outros guardas perderam a vantagem que estavam mantendo e, com um rugido de fúria, os presos avançaram, a magia explodindo violentamente enquanto forçavam os guardas a recuar.

“Não os matem!” Ordenei, sabendo que qualquer um dos meus Lobos que pudesse escutar me ouviria. Recusei-me a deixar que aquilo se tornasse um banho de sangue. Não tinha interesse em machucar os guardas por fazerem seu trabalho, mesmo que muitos deles fossem bastardos que abusavam de suas posições de poder sobre nós.

Sin passou correndo por mim, atirando limões nos guardas com força total, e eu ri quando um deles conseguiu romper suas defesas e acertar um dos guardas bem no rosto.

“Ahh, o suco está nos meus olhos!” Ele gritou enquanto Sin ria como uma criança e mergulhava de volta na multidão.

Como diabos ele sempre tinha limões à mão com tanta facilidade?

Os guardas recuaram ainda mais quando os prisioneiros

avançaram e, com um rugido de vitória dos detentos, todos foram forçados a recuar para o elevador novamente.

Os guardas à frente do grupo cerravam os dentes, lutando para manter um escudo de ar no lugar diante deles e conter os prisioneiros. Observei os guardas atrás começarem a construir uma enorme barreira mágica em frente às portas do elevador para mantê-los afastados.

Todos continuaram a despejar mais e mais magia ali, a parede brilhando em bronze enquanto a combinação de todos os seus Elementos formava uma enorme barricada para nos impedir de entrar no poço.

Meu coração afundou ao perceber o que eles estavam fazendo. Poderíamos tê-los forçado a recuar, mas eles estavam se certificando de que não conseguiríamos segui-los. Estavam bloqueando o poço do elevador com cada gota de magia que possuíam e, sem dúvida, continuariam a nos bloquear no resto do poço também.

“Porra,” eu xinguei, abaixando as mãos enquanto perdia de vista os guardas atrás do muro de magia e o resto dos prisioneiros começou a comemorar entusiasticamente como se a única coisa com que sonhassem fosse possuir os corredores deste inferno e governá-lo para si mesmos.

Mas eu tinha sonhos maiores do que isso. Sonhos mais livres. Sonhos que estavam sendo destruídos enquanto eu encarava a barreira que me impedia de alcançá-los.

Tentei não deixar o medo que me atingiu me paralisar, porque aquela tinha sido minha última chance de nos tirar dali. Não havia outras saídas. Nada mais que eu pudesse fazer nas trinta e

duas horas que nos restavam antes que o FIB invadisse e nos detivesse.

E então meu tempo realmente acabaria. Não havia como encobrir as evidências de tudo o que eu tinha feito para tentar nos tirar dali. Eles encontrariam os túneis, as portas destruídas, tudo isso. E os interrogadores deles eram muito mais poderosos do que Quentin, que eles usavam para tentar invadir nossas mentes aqui embaixo. Eles romperiam nossos escudos mentais e descobririam exatamente o que eu tinha feito, e isso seria o fim para mim. Eu estaria trancada no buraco ou pior, e teria sorte se algum dia visse a luz do dia novamente.

Eu estava tão absorta na desolação total que senti pelo meu fracasso que nem percebi a explosão de Magia de Fogo vindo em minha direção até que ela me atingiu na lateral e me fez cair do meu pilar de terra no chão com um grito de dor.

Um rosnado escapou dos meus lábios e tive que lutar contra a vontade de me transformar enquanto o cheiro do tecido queimado do meu macacão se misturava com a dor da carne queimada ao longo do meu corpo. Coloquei minha mão sobre o ferimento para curá-lo rapidamente.

Mais magia foi lançada em minha direção enquanto eu esperava um momento para me recuperar, gravetos afiados e vinhas com pontas em forma de gancho saindo do chão aos meus pés e fazendo um rosnado sair dos meus lábios enquanto eu lutava contra eles.

A Magia da Terra usada contra mim era inteligente e cruel, mas eu era mais fã de algo brutal e imparável, então, com um lampejo de poder, lancei minha vontade nas plantas que haviam

sido formadas para me atacar e assumi o comando delas.

No segundo em que a magia caiu em minhas mãos, fechei meus olhos e enviei minha consciência para ela, sentindo a localização do Fae que a enviou atrás de mim e bloqueando sua assinatura mágica perto das portas destruídas que levavam até ali.

Eu me lancei no ar sobre uma coluna de terra e, no momento em que meu olhar se fixou em meu agressor, soube que a prisão inteira estava prestes a mergulhar no caos.

Gustard sorriu maliciosamente ao me avistar, e a fúria percorreu meus membros ao notar os Watchers invadindo o espaço sob seu comando, atacando meus Lobos e transformando a luta que acabávamos de travar contra os guardas em uma guerra civil. Não que houvesse algo particularmente civilizado na animosidade entre as diferentes gangues que governavam aquele lugar. Mas, por um tempo, estivemos unidos como um só.

Meus músculos se contraíram quando levantei meu braço para trás, uma lança com ponta de metal se formando em minha mão pouco antes de eu atirá-la para frente com toda a minha força, mirando-a bem no ponto entre os olhos zombeteiros de Gustard.

Um estrondo ressoou pelo corredor quando minha lança atingiu um escudo de ar que quatro de seus seguidores UnFae estavam segurando ao redor dele, e eu o amaldiçoei em voz alta para toda a prisão ouvir.

“Lute comigo como um Fae, seu covarde bastardo! Pare de se esconder atrás dos outros e venha você mesmo para cima de mim,” desafiei.

O sorriso de Gustard só aumentou e, quando ele me chamou de volta, suas palavras foram amplificadas para que todos os Fae ao redor pudessem ouvi-las.

“Rosalie Oscura é uma vadia manipuladora e mentirosa. Ela enganou todo mundo nesta prisão por tempo demais. Como vocês acham que as portas aqui foram destruídas? Quem vocês acham que enfureceu os guardas e os fez descer aqui para nos atacar? Ela está tentando escapar. Ela e seu pequeno bando de seguidores dominados por covardes. Ela não ia oferecer a chance de liberdade a nenhum de nós... nem mesmo à sua leal matilha de Lobos. Ela só estava planejando usar a distração da rebelião para escapar daqui e fugir noite adentro.”

O silêncio ecoou por um instante interminável enquanto inúmeros olhos se viravam em minha direção e, quando não disse uma palavra para negar, o silêncio foi quebrado por um uivo triste de Banjo, que estava me olhando como se eu tivesse arrancado seu coração do peito.

Minha mente girava em busca de uma maneira de explicar isso, de algum motivo que pudesse dar para evitar os olhares de mágoa e traição que eu recebia da minha matilha. Mas não consegui pensar em nenhum. Não podia mentir e fingir que pretendia levar todos comigo. Isso seria insanidade, sem mencionar o fato de que muitos deles mereciam muito esse destino.

E enquanto os olhares de adoração da minha matilha ao meu redor se tornavam assassinos, um pedaço de chumbo sólido pareceu cair em minhas entranhas. Eu podia não ser uma líder perfeita, mas sempre busquei fazer o melhor pela minha matilha.

Sempre quis que eles tivessem o máximo possível. Mas aqui dentro as regras não eram as mesmas que lá fora. Eu não podia ser um líder altruísta. Eu não teria sobrevivido se fosse. E havia algumas coisas pelas quais valia a pena fazer esse tipo de sacrifício.

Eu me preparei para um ataque, meus músculos ficaram tensos quando senti que ele estava chegando, mas antes que alguém pudesse me atacar, um peso sólido colidiu com meu peito e fui arremessada para longe num piscar de olhos.

Fui jogada por cima de um ombro largo e, antes que eu pudesse compreender totalmente o que estava acontecendo, estávamos saindo do corredor tão rápido que tudo ao redor se tornou um borrão.

"Que diabos você está fazendo, *stronzo*?" Rosnei enquanto Cain me agarrava com força, fugindo da briga e se aprofundando na prisão.

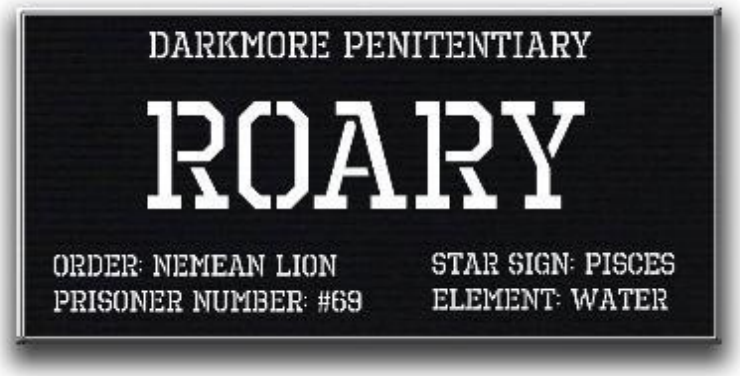
"Salvando a sua vida," ele rosnou em resposta. "A menos que ser dilacerada por uma multidão enfurecida fizesse parte dos seus planos de fuga?"

"Não!" Gritei, lutando contra seu aperto enquanto meu coração me puxava de volta para aquele corredor. Meus companheiros estavam lá, Sin estava lá. Eu não podia simplesmente deixá-los para trás para enfrentar a ira de toda a prisão sozinha. "Deixe-me voltar," rugi. "Deixe-me voltar para eles!"

Mas Cain me ignorou, afastando-se cada vez mais do perigo, dos meus homens e do chamado desesperado do meu coração.

Eu o xinguei, dando um soco no rim dele para tentar forçá-lo

a me soltar, mas ele apenas resmungou e continuou correndo, ignorando minha opinião sobre o assunto e salvando minha vida, gostasse eu ou não.



Os Watchers nos cercaram e eu me vi lutando pela minha vida enquanto vários deles vinham em minha direção ao mesmo tempo. Vi Ethan e Sin por perto, presos em suas próprias batalhas, mas estávamos sendo dominados.

Cobri meus punhos com gelo enquanto eles se aproximavam, optando pelo combate corpo a corpo, desferindo socos em cada pedaço de carne que conseguia alcançar. Eu tinha certeza de que já estaria morto se esse fosse o objetivo deles, mas vinhas continuavam prendendo meus braços e eu enviava espinhos de gelo ondulando sobre meu corpo para rasgá-los. Eles estavam tentando me capturar e eu tinha certeza de que enfrentaria algo muito pior do que a morte se o fizessem.

A única coisa que me tranquilizava era que Cain tinha tirado Rosalie dali, e por mais que eu odiasse o babaca, eu estava grato a ele pela primeira vez. Gustard não poderia prende-la, não era um destino que eu pudesse permitir.

Ethan caiu no chão com um rugido, seus braços amarrados em vinhas enquanto dois Fae caíam sobre ele para mantê-lo ali.

“Ethan!” Gritei, tentando alcançá-lo, mas três bastardos me

agarraram e me puxaram para trás.

O ar foi subitamente roubado dos meus pulmões e, por mais que eu tentasse, não consegui mais lutar contra eles. Eu tinha usado magia demais e havia muitos deles para enfrentar de uma vez.

Fui forçado a ficar de joelhos, minhas mãos amarradas na base da minha coluna e minha magia efetivamente cortada.

Sin ainda estava de pé, estripando pessoas com uma perna de cadeira que conseguira sabe-se lá de onde, com o rosto coberto de sangue e o assassino dentro dele à mostra. Ele era implacável, mesmo com sua magia falhando e quatro Fae pulando sobre ele para tentar derrubá-lo. Continuou a lutar, com os músculos salientes, e começou a usar os dentes como arma também, arrancando a orelha de um homem com um movimento brusco da cabeça. Cuspiu-a de volta na cara do sujeito com uma gargalhada estridente que era um misto de loucura.

“Minha orelha!” O sujeito lamentou, cambaleando para trás enquanto mais Watchers avançavam.

Um deles bateu na cabeça de Sin com um taco de madeira forjado em sua mão e Sin finalmente caiu com um grunhido, batendo no chão, onde foi imediatamente abordado por vários idiotas e teve seus braços amarrados atrás dele.

“Eu. Vou. Matar. Vocês. Todos,” ele ofegou, encolhendo os ombros e soltando um rosnado que era totalmente animalesco.

“Sin, acalme-se,” Ethan sibilou, claramente com medo de que pudessem matá-lo se ele continuasse a ser um problema.

Mas a fúria selvagem nos olhos de Sin e o sorriso sangrento

em seus lábios diziam que ele havia ido para o lugar mais louco que existia dentro dele e que não voltaria tão cedo. Olhei para os meus Shadows restantes que ainda estavam por perto, usando meu Carisma para conquistá-los, mas os Watchers os seguraram enquanto tentavam avançar.

Fomos todos postos de pé ao assobio de Gustard e empurrados atrás dele enquanto seus Watchers vis nos cercavam como vermes. Notei outros prisioneiros entre eles: Pudding, Brett, Sonny, Esme, Plunger e a segunda em comando de Ethan, Harper. Fomos levados atrás de Gustard, escada acima, e cruzei o olhar com Ethan enquanto ele era empurrado para perto de mim.

Eu não sabia o que fazer, e parecia que ele também não tinha ideia. Estávamos encurralados, cercados por muito poder para lutar. Meus Shadows estavam sendo abatidos ou começando a fugir, e eu tinha que deixá-los ir ou então forçá-los a morrer ali, em uma luta que eles estavam em menor número para vencer. Em vez disso, voltei meu Carisma contra meus captores, mas a lealdade deles a Gustard era forte demais para ser convencida a mim. Aquele filho da puta já tinha usado a manipulação de Ciclope neles muitas vezes no Pátio da Ordem, e não havia como eu conseguir superar isso com minha persuasão sem muito mais tempo.

Como diabos todos conseguiram tirar as algemas? Cain tinha feito isso? Com certeza não. Ele nem ficou feliz em liberar *a minha* magia, quanto mais a magia de todos os psicopatas daquela prisão. Porra, o que diabos tinha acontecido?

Finalmente chegamos ao refeitório e fomos guiados para a sala que havia sido transformada para atender às necessidades

dos Watchers. Camas haviam sido trazidas para lá e havia dois grandalhões posicionados perto das cozinhas para proteger a comida. Eu não queria saber como seria aquele lugar agora que Gustard havia bloqueado um recurso vital. Os outros prisioneiros teriam que se alinhar com ele se quisessem comer. E agora que ele e sua escória UnFae tinham seu poder de volta, como alguém seria capaz de se rebelar contra eles?

Fui levado para o fundo da sala e jogado de joelhos entre os outros prisioneiros enquanto Gustard recebia um copo de água e tomava alguns goles enquanto nos avaliava.

Alguém trouxe uma cadeira com algumas almofadas para Gustard e ele se sentou suavemente nela na nossa frente, apoiando os cotovelos nos joelhos enquanto alisava um vinco na manga do macacão.

Um barulho vindo de cima chamou minha atenção e olhei para o teto, meus músculos se contraindo ao encontrar o olhar de um homem suspenso no teto por trepadeiras que se enroscavam em seus tornozelos. Sangue escorria constantemente de dois ferimentos escavados em seus bíceps, e engoli um nó na garganta ao reconhecer Hastings, com os olhos arregalados de medo e a certeza da própria morte, enquanto uma mordaça permanecia presa em sua boca. Meu olhar se fixou em um dos ferimentos gotejantes e percebi que Gustard ou um de seus asseclas havia escavado um único olho grande em sua carne, o sangue pingando em uma poça no chão à nossa frente.

“Agora,” disse Gustard, olhando de um para o outro com seu olhar frio. “Quem vai me dizer para onde Rosalie Oscura foi?”

Meu maxilar travou e eu soube naquele momento que

enfrentaria qualquer tortura antes de revelar qualquer coisa sobre minha companheira. Não que eu soubesse para onde Cain a havia levado, mas isso não fazia muita diferença. Gustard poderia me desmembrar pedaço por pedaço, mas não encontraria pistas sobre o paradeiro dela em minha carne.

“Não sabemos onde ela está,” Ethan cuspiu.

“Ouvi dizer que você é a vadiazinha dela, Shadowbrook,” disse Gustard, com um sorriso nos lábios finos. “E eu sei que companheiros lobisomens compartilham a dor uns dos outros.” Ele estalou os dedos para um imbecil enorme ao lado dele, de cabeça raspada e barriga grande, e caminhou em direção a Ethan, que mostrou os dentes em desafio. “Vamos ver o que é preciso para que sua amada venha te resgatar.”

O bruto bateu os nós dos dedos no rosto de Ethan e eu xinguei o babaca enquanto ele investia contra ele, meu coração se apertando de fúria por vê-lo machucado.

“Pare!” Eu gritei, mas ninguém me ouviu, mãos me segurando para que eu não conseguisse chegar mais perto.

Ethan foi empurrado para o chão e espancado até que sangue escorresse de seus lábios.

Harper gritava o tempo todo, com lágrimas escorrendo pelo rosto. “Alfa!” Ela gritou, e Gustard finalmente chamou seu homem.

“Chega, Mo, precisamos que ele ainda esteja respirando para que a vadia Oscura tenha um bom motivo para vir aqui,” disse Gustard, e Ethan foi puxado de volta para seus joelhos, seus ombros arfando enquanto ele respirava com dificuldade.

Hematomas brotavam em suas bochechas e seu olho direito inchava por causa da surra. Um rosnado rasgou minha garganta, mas ninguém estava prestando atenção em mim.

Gustard olhou para a porta impacientemente e então soltou um suspiro de decepção.

“Você está bem, Alfa?” Soluçou Harper, aproximando-se de Ethan à sua direita e aninhando a cabeça dela contra ele. Ele acariciou as costas dela, tranquilizando-a, e Gustard umedeceu os lábios enquanto observava a interação.

“Talvez Rosalie seja mais suscetível a um tipo diferente de dor?” Ele refletiu, então chamou Mo para mais perto, que se inclinou para que Gustard pudesse sussurrar em seu ouvido.

Tentei entender as palavras, mas elas foram ditas baixo demais para que eu pudesse pegar, o que me deixou perturbado. Troquei um olhar nervoso com Ethan enquanto Mo avançava novamente e agarrava Harper. Seus olhos se arregalaram quando as mãos enormes dele a envolveram na cabeça e ela olhou para Ethan alarmada, lutando para se soltar.

“Solte-a!” Ele gritou em um tom poderoso, mas Mo apenas soltou uma gargalhada e no instante seguinte lançou estacas de madeira de suas palmas, cortando o crânio de Harper e ela caiu imóvel em um instante.

Foi tudo tão assustadoramente rápido que eu não consegui nem processar o que tinha acontecido até que ele a jogou aos pés de Ethan em uma poça de sangue.

Hastings começou a gritar através de sua mordaça acima de nós, debatendo-se contra suas amarras em pânico ao ver a morte dela.

“Não!” Ethan gritou enquanto os olhos sem vida de sua beta o encaravam e uma única lágrima rolou pela bochecha dela em direção aos cabelos ensanguentados. “Seus filhos da puta! Eu vou matar vocês, eu vou matar todos vocês!”

Sin se debatia como uma fera selvagem novamente enquanto tentava se libertar, e Ethan o estava dando uma corrida pelo seu dinheiro ao tentar se levantar e atacar Gustard. Mas mais Watchers caíram sobre eles e eles foram rapidamente imobilizados mais uma vez.

Meu pulso batia forte nos meus ouvidos e soava como um sino de alerta tocando na minha cabeça enquanto eu olhava para a bagunça sangrenta que Harper havia feito.

“Então está bem,” ronronou Gustard. “Quem está pronto para começar a falar?”



Encarei Cain da minha posição presa com fita adesiva a uma cadeira na sala de observação do circuito interno de TV, enquanto ele estava de costas para a porta e com os braços cruzados sobre o peito.

Ele me atirou aqui tão rápido que eu mal consegui descobrir qual era o caminho para cima antes que minha bunda batesse na cadeira e minhas mãos fossem presas atrás das costas por uma faixa de fita adesiva que também serviu para imobilizar minha magia.

Meu peito subia e descia enquanto eu mostrava os dentes para ele e os ecos da dor de Ethan lentamente desapareciam dos meus membros. Mas isso não amenizava a dor no meu coração por saber que ele estava lá fora, sofrendo, precisando de mim.

O vínculo de companheiro apertou meu coração como um torno, apertando-o enquanto me instava a ir até ele, ajudá-lo, protegê-lo da fonte daquela dor. Mas eu não conseguia me mover um centímetro por causa do bastardo autoritário que estava bloqueando a porta.

“Vou arrancar sua cabeça por isso,” rosnei para ele, mas Cain

nem piscou, embora a forma como os músculos do seu braço esquerdo se flexionaram me fizesse pensar que a maldição estava lhe dando problemas naquele momento. “Isso não está me protegendo, não vê? Você está apenas me prendendo aqui e deixando que eles arrancam meu coração do meu peito, pedaço por pedaço. Eu tenho que ir até eles. *I miei compagni della luna*. Eles precisam de mim.” A última frase saiu engasgada e eu lutei contra a vontade de ceder enquanto me esforçava contra a fita adesiva mais uma vez. Eu não podia ceder. Não ali. Não agora. Eles precisavam de mim e eu não era uma vadia fraca a ser espancada. Eu era a companheira deles e me recusava a abandoná-los. Eu simplesmente não tinha muita escolha nisso no momento.

“Estou protegendo você,” Cain disse, seus olhos brilhando de determinação enquanto ele rangia os dentes contra a dor que a maldição estava claramente lhe causando.

“Então por que a sua maldição está crescendo?” Rosnei. “Me diga. Se o que você está fazendo é o certo para mim, por que ela está se infiltrando na sua pele e se enterrando nos seus ossos enquanto falamos?”

“Você está controlando isso?” Ele acusou.

Dei uma risada sem graça. “Não, chefinho, eu não controlo a lua. Ela me controla. E eu sinto o poder dela queimando no ar, assim como sinto meu coração batendo forte no peito. A lua sabe que você está me machucando, então ela está te machucando de volta.”

“Não estou te machucando,” insistiu ele. “Estou te mantendo segura. Lá fora, todo mundo quer te matar, todos os prisioneiros

querem provar do seu sangue. Você não é mais a líder dos Oscuras aqui, Rosalie! Você é só uma garota que eu não suporto ver…"

Cain interrompeu-se e se afastou de mim, encarando as telas… o que não lhe adiantaria muito. Alguns dos detentos claramente começaram a destruir as câmeras e agora apenas algumas permaneciam funcionando, e nenhuma delas nos dava qualquer informação sobre onde os outros estavam ou o que estava acontecendo com eles.

"Ver o quê? Me machucar? Porque você está me machucando agora mesmo com isso. Você está arrancando pedaços da minha alma e incendiando-os. Eu preciso deles, Mason. Preciso ir até eles e protegê-los, e, caramba, eu até morreria com eles se fosse o caso. Você não entende? Você não consegue nem tentar entender como é valorizar a vida de outra pessoa mais do que a sua por causa do que você sente por ela?"

Cain me lançou um olhar penetrante, como se pensasse que eu estava tentando enganá-lo ou prendê-lo, mas eu não tinha mais conivência. Eu era apenas uma garota derrotada e destruída, com um sonho frustrado e um coração prestes a se despedaçar do meu peito sem meus companheiros.

"Por favor," eu suspirei, e uma lágrima escapou da minha contenção e rolou rapidamente pela minha bochecha.

O maxilar de Cain se contraiu, seu olhar se deslocando de mim para as telas antes de encontrar o meu novamente. A cor cinza-aço de suas pupilas pareceu endurecer antes que ele balançasse a cabeça com um puxão violento.

"Não," ele latiu. "Não vou mandar você para lá, para a morte."

Meu peito se partiu em dois com suas palavras, no mesmo instante em que a dor percorreu minhas costelas, me avisando que Ethan estava sendo ferido mais uma vez. Inclinei a cabeça para trás e uivei, uma melodia longa, grave e triste que cantou minha dor para os céus acima de nós e implorou à lua que me ajudasse.

Cain praguejou antes de cair de joelhos na minha frente, uma mão batendo no chão enquanto a outra agarrava o macacão em desespero. Ele rasgou o tecido e eu respirei fundo ao encontrar a marca da maldição cobrindo todo o lado esquerdo do seu corpo, as videiras prateadas de rosa subindo pela lateral do pescoço e cruzando o peito como se estivessem mirando no coração.

Os músculos de Cain se flexionaram contra a agonia que a maldição estava causando nele, suas veias saltaram enquanto um rosnado de dor escapava de seus lábios e, quando seu olhar subiu para encontrar o meu novamente, percebi sangue escorrendo de seu rosto e de seus olhos.

“Mason,” ofeguei em pânico, puxando minhas amarras mais uma vez enquanto ele permanecia de quatro, prostrado diante de mim e lutando para se manter de pé.

“Rosalie Oscura!” A voz magicamente amplificada de Gustard ecoou de repente pela prisão e meu coração parou enquanto eu sustentava o olhar de Cain, tentando ouvir o que mais aquele bastardo psicótico tinha a me dizer. “Você e eu merecemos um tempo de qualidade juntos. Então, vou simplificar as coisas. Você tem uma hora para subir até o refeitório ou vou começar a arrancar cabeças dos seus leais seguidores.”

O silêncio caiu e eu uivei novamente, lutando contra minhas

restrições e rosnando furiosamente.

“Você tem que me soltar,” insisti, lutando com tanta força que a cadeira à qual eu estava amarrado começou a saltar do chão.

“Não posso!” Rugiu Cain de repente, disparando em minha direção e se inclinando para rosnar bem na minha cara. “Você não entende? Não posso simplesmente deixar você ir e assistir você caminhar para a morte com aquele psicopata. Todo esse seu plano era insano desde o começo, mas você precisa entender agora que acabou. Isso tudo acabou. Você está sem sorte, sem ideias e também está ficando sem tempo. Admita, Rosalie. Aceite. Você não pode tirar todos eles daqui... mas isso não significa que seja o seu fim também.”

Olhei para ele enquanto uma gota de sangue escorria por sua bochecha como uma lágrima antes de cair e respingar no joelho do meu macacão.

“Deixa pra lá, Rosalie. Você fez o que pôde, mais do que qualquer outro Fae teria feito na sua posição. Mas não foi o suficiente. Porque este lugar é impenetrável. Você não pode escapar. Você sabe disso tão bem quanto eu,” disse Cain, com a voz implorante.

“Não,” respondi num sussurro entrecortado, com o coração batendo como as asas de um beija-flor dentro do peito. “Não sei disso, e me recuso a permitir que esse pensamento ocupe espaço na minha mente por um único segundo.”

“Ainda há uma chance para você,” implorou Cain. “Uma chance para *nós*, se você realmente quis dizer alguma das coisas que me disse. Porque os guardas ou o FIB retomarão este lugar sob seu controle mais cedo ou mais tarde. Mas você tem seus

dons da lua. Pode se esconder ao meu lado, eu posso te proteger e te tirar daqui. Não jogue sua vida fora aqui embaixo em um sonho sem esperança." Suas mãos agarraram os braços da minha cadeira com tanta força que eu tinha quase certeza de que era a única coisa que o sustentava contra a agonia da maldição que queimava em suas veias.

Olhei para ele enquanto mais sangue escorria lentamente pelo seu rosto, pelos cantos dos olhos, controlando meu temperamento enquanto eu tentava mostrar a dor que eu estava sentindo por estar presa ali enquanto meus companheiros estavam em apuros.

"A maldição está te machucando porque você está me machucando," eu disse com firmeza, precisando que ele me ouvisse. "Você não entende? Me manter longe deles me machuca, me dilacera a alma e me rasga por dentro. Não consigo respirar sabendo que eles estão sofrendo em algum lugar, precisando de mim, me esperando. Como você acha que eu sobreviveria se você me tirasse daqui e os deixasse para trás? Você estaria me amaldiçoando a uma vida de sofrimento, definhamento e decadência sem eles por aí."

"Mas você me teria," disse Cain, estremecendo um pouco ao ouvir as palavras, como se não tivesse a intenção de expressá-las.

"Eu também preciso deles," respondi, com a voz embargada enquanto outra pontada de dor percorria minha carne, um eco do que estava acontecendo com Ethan. Mas isso não era o pior. Meu vínculo de Lobo com Ethan significava que eu podia sentir sua dor, mas meu vínculo com Roary não funcionava da mesma forma, então eu não tinha ideia se ele ou Sin ainda estavam vivos. E o medo que eu sentia por isso era avassalador.

Cain finalmente pareceu entender o que eu estava dizendo, um pouco da tensão deixando seus ombros enquanto ele se inclinava para frente e pressionava sua testa na minha, seu sangue pingando em minhas bochechas.

“Não posso deixar você cair na armadilha do Gustard,” rosnou ele. “Precisamos inventar algo melhor do que isso.”

“Bem, precisamos pensar nisso rápido, *stronzo*, ou eles vão ficar sem tempo e você vai começar a sangrar pela bunda também,” rosnei.

Cain deu uma risada desesperada antes de colocar sua boca sobre a minha e me beijar com força, seus dedos se movendo para a fita que ele usou para me prender àquela cadeira maldita enquanto ele usava um flash de Magia de Fogo para me libertar.

Mordi seu lábio inferior e me levantei enquanto ele dava um passo para trás, me lançando um olhar avaliador enquanto limpava o sangue do rosto.

“Eu não vou sangrar até a morte pelo meu maldito cu,” ele disse firmemente e eu sorri para ele enquanto sentia a maldição recuando através da minha conexão com ele agora que ele estava me ajudando.

“Então talvez você precise aprender a ser mais gentil com os outros,” sugeri, passando por ele enquanto me movia para olhar para as poucas imagens das câmeras de segurança em funcionamento. “Ou, melhor ainda, aprenda a receber minhas ordens de agora em diante. Todos nós sabemos que, de qualquer forma, serei o chefão neste nosso joguinho a longo prazo.”

Cain zombou enquanto se movia para o meu lado, olhando para as telas antes de olhar para mim novamente.

“Então me conta que plano incrível você tem agora?” Ele me perguntou, com um tom que dizia que não acreditava que eu tivesse um. Mas quando meu olhar pousou na transmissão da unidade de isolamento, um pequeno sorriso surgiu no canto da minha boca.

“Qual é o velho ditado: o inimigo do meu inimigo é meu amigo?” Perguntei lentamente.

“Aqui em baixo, o inimigo do seu inimigo provavelmente será o próximo na fila para tentar matá-la,” respondeu Cain.

“Talvez. Mas só depois que eles acabarem com o nosso adversário em comum.” Virei-me para olhar para Cain com um sorriso sombrio que me cativou os lábios, e a expressão de pavor em seu rosto só fez com que ele se alargasse ainda mais.

“Por que eu sei que não vou gostar nem um pouco desse plano?” ele bufou.

“Porque é brilhante. Mas todos os planos mais brilhantes envolvem pelo menos um pequeno risco.”

Cain suspirou, massageando o braço onde a marca da maldição o atormentava antes de acenar para que eu continuasse.

“Lembra daquele Vampiro grandalhão e assustador que ficou trancado no isolamento por sei lá quanto tempo depois de matar um bando de pessoas no Complexo Mágico?” Perguntei inocentemente.

“Não,” Cain retrucou imediatamente.

“Aquele que provavelmente é desequilibrado e mata sem piedade...”

“Não,” ele rosnou com mais força.

“Aquele que por acaso odeia Gustard com uma vingança que rivaliza com a minha...”

“Eu disse não, Doze, você perdeu a cabeça? Aquele homem é um monstro encarnado, se é que já vi um. São necessários oito guardas para escoltá-lo até os chuveiros lá embaixo, e isso sem que ele tenha acesso à sua magia. Se o deixarmos sair do buraco, ele vai causar um massacre, ele...”

“Provavelmente ficaria muito grato a quem quer que o tenha libertado,” completei, com um sorriso ainda maior. “Especialmente se trouxessem comida e informações sobre onde ele poderia encontrar Gustard...”

“Você é louca,” disse Cain com raiva, virando-se de costas para mim e passando a mão pelo rosto. “Se eu já disse isso uma vez, já disse mil vezes.”

“Não, eu sou Rosalie Oscura. E eu sempre tenho um plano. Isso vai funcionar, você sabe. Ele vai querer a comida e sair do isolamento. Além disso, ele já odeia Gustard e quer a cabeça dele. Eu digo que devemos deixá-lo com isso.”

“Por que as estrelas me amaldiçoaram para me apaixonar por uma mulher louca?” Cain sibilou baixinho enquanto caminhava de volta para a porta.

Fui atrás dele, peguei sua mão e o puxei para que ele me olhasse, para que eu pudesse puxar a frente do macacão que ele usava e revelar seu peito nu por baixo.

Passei a ponta dos meus dedos sobre as rosas prateadas que agora se espalhavam por seu peito e ele gemeu suavemente enquanto eu as acariciava.

“Eu sou sua maldição, Mason,” sussurrei, levando minha boca a um dos botões de rosa em seu pescoço e sentindo meus dons da lua vibrarem em minha pele enquanto dava um beijo em sua pele, o que o fez estremecer. “Mas talvez eu também possa ser uma bênção se você deixar?”

Recuei e ele suspirou enquanto as videiras recuavam um pouco, afastando-se do seu coração e descendo do seu pescoço. Pude sentir a magia em mim crescendo por um instante, como se eu estivesse correndo sob a luz da lua, mas, ao tentar fazer a maldição recuar ainda mais, ela parou. E eu sabia, sem sombra de dúvidas, que não cabia a mim quebrá-la.

Cain pareceu entender isso também, pois olhou para o próprio peito antes de erguer a mão e segurar minha bochecha com sua palma áspera.

“Acho que vamos soltar um louco na prisão, então,” disse ele em tom resignado, e eu sorri para ele antes de correr pela sala e vasculhar alguns dos armários onde havíamos encontrado o estoque de salgadinhos dos guardas mais cedo. Por sorte, não tínhamos comido tudo e encontrei um grande saco de salgadinhos com sabor de churrasco junto com algumas barras de chocolate escondidas no fundo.

Corri para a porta, ignorando os resmungos negativos de Cain enquanto invocava meus dons da lua e conseguia me tornar invisível mais uma vez. Cain cobriu o rosto com um feitiço de ocultação e saímos juntos da sala de vigilância antes de corrermos para a unidade de isolamento.

“Que diabos aconteceu lá atrás, afinal?” Perguntei enquanto corríamos. “Como os prisioneiros conseguiram controlar a magia

de novo?”

“Wilder,” rosnou Cain. “Ele se transformou e fingiu ser você. Aí se deixou machucar e me pediu para curá-lo para que ele pudesse ler minha assinatura mágica. As algemas foram retiradas antes que eu percebesse o que diabos ele tinha feito.”

Um rosnado furioso me percorreu quando percebi o que tinha acontecido. Eu tinha contado com aquele Incubus. Eu tinha sido mais do que clara e ele tinha contrariado minhas ordens novamente. *Ugh!* Eu ia matá-lo assim que terminasse de salvar sua vida irritante.

Paramos em frente à unidade de isolamento e me forcei a me concentrar na tarefa em questão enquanto esperava Cain abrir a porta.

Cain hesitou por um momento antes de usar sua assinatura mágica para destrancar a porta para nós e me direcionar para o corredor frio à sua frente.

Soltei meus presentes da lua e caminhei até o outro lado do bloco, parando diante da pesada porta de metal e estendendo a mão para abrir a escotilha.

Cain ficou tenso ao meu lado, claramente ainda odiando o plano, mas não fez nada para me impedir quando abri a escotilha e espiei a escuridão dentro da cela.

“Ei,” chamei. “Achei que você estivesse com fome.”

Coloquei o saco de batatas fritas e uma das barras de chocolate na pequena saliência criada pela escotilha e dei um passo para trás novamente, lembrando-me de quão facilmente Sin me agarrou quando falei com ele daquele jeito e escolhendo não

ser idiota ficando tão perto novamente.

O silêncio me recebeu de dentro da cela e endireitei meus ombros enquanto prosseguia.

“Você não me conhece, mas acho que nós dois poderíamos ser amigos. Veja bem, está acontecendo uma rebelião agora mesmo e todos os guardas foram expulsos da prisão. E por acaso estou prestes a subir para o refeitório para matar Gustard. Mas, como ele não é um fodido Fae, tem uma gangue inteira esperando para me enfrentar de uma vez e me impedir de fazer isso. Então, eu estava pensando que, se eu te tirasse daí, poderia se interessar em equilibrar as coisas?”

O silêncio pairou no ar novamente, mas de repente as batatas fritas e a barra de chocolate foram arrancadas da escotilha e meu coração saltou quando o som das embalagens sendo rasgadas encheu o ar.

Cain estava tenso e rígido ao meu lado, mas não disse nada, apenas esperou e me deixou continuar.

“Não estou falando de lutarmos como ele, só para deixar claro. Mas ouvi dizer que você é um bastardo poderoso e que eu também consigo dar uns socos. Não tem compromisso. Sem vínculos estelares ou besteiras para trocarmos. Só a sua liberdade e a opção de vir me ajudar a matar aquele *stronzo*. Parece bom?”

O som dele comendo continuou e eu não pude deixar de pensar nas histórias que Sin contava sobre esse cara. Ele tinha mesmo comido o próprio rosto? Parecia ridículo demais para ser verdade. Mas todos ali embaixo estavam pelo menos um pouco desequilibrados. Então talvez. Talvez eu estivesse prestes a soltá-lo e descobrir que ele não tinha rosto nenhum.

Só há uma maneira de descobrir, eu acho.

Acenei para Cain, que parecia um pouco desconfiado sobre tudo aquilo, mas enquanto uma onda de dor de Ethan percorreu minhas veias novamente, cerrei os dentes e assenti firmemente.

“Faça isso,” rosnei. “Deixe-o sair.”

Minhas palmas formigavam com a magia que eu poderia precisar usar para me defender se tudo desse terrivelmente errado, mas eu me sentia confiante de alguma forma, meus instintos me impulsionando. E eles nunca me enganaram antes.

Cain destrancou a porta da cela e eu a abri com um puxão, lembrando-me do doce sabor da liberdade quando fui libertada da minha cela depois de passar meses aqui embaixo. Só eu sabia como ele devia estar se sentindo depois de ficar preso naquela cela por anos.

Um arrepio percorreu minha espinha quando o som de passos pesados se moveu na escuridão da cela, aproximando-se de mim enquanto as sombras lá dentro escondiam essa nova fera dos meus olhos.

O cara era enorme, como um Shifter Dragão com esteroides, e ele teve que se abaixar para passar por baixo da porta da cela onde ele passou a vida preso até aquele momento.

A luz iluminou seu rosto e eu sorri para ele enquanto ele me olhava de dentro de uma cortina de cabelos escuros e lisos. Ele tinha um rosto. E era bem bonito por baixo da barba áspera que o cobria, seus olhos escuros e cheios de promessas perversas que eu mal podia esperar para vê-lo realizar.

Tive a nítida impressão de que ele estava pensando em

arrancar minha cabeça do meu corpo enquanto seu olhar avaliador me percorria e meu sorriso se alargava.

“Bem-vindo de volta, grandalhão,” ronronei, sem demonstrar o mínimo medo, apesar dele ser cerca de quatro vezes maior que eu.

Tirei uma dose de antídoto supressor da Ordem do bolso e senti Cain ficar tenso ao meu lado enquanto eu a oferecia ao nosso novo amigo, junto com a outra barra de chocolate. Mas, se ele quisesse nos ajudar, precisaria de magia, o que significava aumentar seu poder, e isso significava que ele precisava ter acesso àquelas suas presas de Vampiro.

Eu só esperava que ele não decidisse tentar a sorte me mordendo primeiro. “Vamos causar um caos.”



29 horas até a chegada do FIB...

“Bem.” Gustard se levantou. “Parece que a filhote abandonou vocês. Talvez ela esteja rastejando pelos canos como um rato de esgoto procurando uma saída agora mesmo. O que significa que vocês são todos um peso morto para ela. Literalmente.” Ele lançou um arco e flecha de madeira nas mãos, mirando-o lentamente na minha cabeça.

Rosnei para ele, encarando minha morte sem vacilar.

“Afaste-se dele!” Roary latiu.

“Mortos, mortos, mortos,” cantou Sin, e a princípio pensei que ele estivesse cantando aquela canção para mim antes de continuar. “Vocês são todos lindos ovos de passarinho em um ninho prestes a cair. Minha ave de rapina está chegando e vai despedaçar vocês. É melhor chocar... é melhor voar! Ca-cor!”

“Ah, esperei muito tempo para silenciar sua língua insuportável, Wilder.” Gustard mirou a flecha nele e eu me lancei para frente para tentar desequilibrá-lo.

Mãos fortes me puxaram para trás e Gustard lançou a flecha,

fazendo meu coração disparar. Ela voou pelo ar em direção à cabeça de Sin, que recuou bruscamente no último segundo.

A flecha atingiu a perna de Plunger a alguns metros de distância e o sujeito nem reagiu.

“Que porra é essa?” Rosnou Gustard enquanto Plunger olhava para a flecha e o sangue escorrendo ao redor dela.

“Sou feito de pele de toupeira, senhor,” ele riu. “Minhas coxas são o epítome da robustez.”

“Chega disso,” rosnou Gustard, e Hastings choramingou de sua posição, amarrado ao teto acima de nós. “Matem todos eles. Que isso seja sangrento.” Ele se jogou de volta na cadeira, jogando o arco e a flecha para longe enquanto seus homens se aproximavam de nós.

Uma faca fria e prateada foi pressionada contra minha garganta e eu uivei um longo grito, rezando para que Rosalie ouvisse a despedida e odiando nunca mais ver seu rosto. Eu não tinha medo de morrer, mas tinha medo de perdê-la, arrancado da minha companheira pela morte. Não era justo. Mal tínhamos começado a nos amar.

A faca cortou minha jugular e a dor se espalhou pela minha carne, o sangue subindo pela minha garganta, minha boca e minhas costas bateram no chão quando fui libertado. Um borrão na minha visão periférica me fez virar a cabeça enquanto eu gaguejava e sentia meu vínculo com Rosalie chamando-a, implorando para que ela viesse até mim em meus momentos finais.

Minha bochecha pressionou o chão frio e meu olhar se fixou em Sin enquanto o borrão de movimento colidia com os dois

grandões atrás do Incubus, que tentavam mantê-lo parado por tempo suficiente para matá-lo. Eles caíram no chão sob um peso enorme e meus olhos se concentraram em Cain enquanto ele se virava, rompendo as amarras que prendiam Sin no lugar e libertando suas mãos.

“Liberdade!” Sin gritou e uma explosão como um tornado explodiu dele, derrubando os Watchers mais próximos dele como se fossem um monte de pinos.

Eu não tinha ideia de onde ele tinha tirado essa vontade de recarregar sua magia, mas quando Plunger apareceu atrás dele com uma ereção evidente, tive a sensação de que podia adivinhar.

Tentei chamar Sin, mas nenhuma palavra saiu dos meus lábios enquanto ele mandava os Watchers para longe de nós e Cain trabalhava para libertar o resto dos prisioneiros, se atirando entre eles em um borrão enquanto nossos inimigos tentavam derrubá-lo.

De repente, mãos estavam sobre mim, me rolando em direção a elas, e me vi olhando para Roary, seu rosto fixo em uma carranca enquanto ele pressionava seus dedos em minha garganta.

“Não morra, irmão. Você tem uma família para construir comigo e com a Rosalie. Não podemos fazer isso sem você, certo?” Disse ele asperamente, tentando esconder o medo nos olhos dourados.

Não consegui responder, a dor na minha garganta me cegava enquanto seus dedos percorriam o ferimento e trabalhavam para curá-lo. Seu rosto se fixou em concentração e eu o alcancei, apertando seu braço com a mão e agradecendo pelo que ele estava

fazendo por mim. Ele havia desistido da chance de fugir por minha causa.

“Os Leões não deixam ninguém para trás em seu bando,” ele disse com um rosnado, aparentemente lendo meus pensamentos.

Meus olhos se arregalaram quando um cara feio e barbudo surgiu por cima do seu ombro com um picador de gelo na mão, mas quando sacudi Roary para fazê-lo se virar, Plunger se chocou contra o babaca, derrubando-o no chão. A perna do Toupeira estava curada e ele havia se despido por algum motivo desconhecido e maldito.

“Ninguém desrespeita minha autoridade,” Plunger rosnou antes de se ajoelhar em ambos os lados da cabeça do sujeito e bater repetidamente em seu rosto com seu pau, usando sua Magia da Terra para segurar o infeliz filho da puta.

O ar desceu pela minha garganta enquanto Roary terminava de me curar e me pôs de pé enquanto eu limpava o sangue da boca. Pessoas lutavam para onde quer que eu olhasse e os Watchers pressionavam sua vantagem rapidamente, seus números eram grandes demais para que pudéssemos enfrentá-los por muito tempo. Quando Cain parou bruscamente na minha frente e de Roary, percebi que ainda estávamos longe de sair da situação, mas me agarrei à esperança em seus olhos.

Sin diminuiu a distância entre nós e percebi que ele estava nos protegendo do ataque da magia, mas sua expressão tensa dizia que ele não conseguiria fazer isso para sempre.

“Onde está Rosalie?” Perguntei.

“Não se preocupe com isso. Precisamos...” Cain começou, mas foi interrompido por uma voz estrondosa que preencheu toda a

sala.

“GUSTARD!”

Olhei por cima do ombro de Cain e avistei um sujeito assustadoramente grande com as presas à mostra. Reconheci o Vampiro que havia sido enviado para o isolamento anos atrás por matar vários guardas depois de descobrir que seu apelo havia sido negado.

“E aí, cara!” Sin pulou para cima e para baixo. “Lembra de mim? Ah, seu rosto cresceu de novo, oba!”

Gustard ficou pálido e isso foi o mais perto que eu já o vi de mijar nas calças enquanto o Vampiro invadia a sala e começava a rasgar gargantas com suas presas.

“Matem-no!” Gustard gritou alarmado e seu povo avançou em direção ao Vampiro como um só, lançando magia em sua direção.

“Amigo! Ei, ei!” Sin estalou os dedos enquanto continuava a pular, concentrando parte do seu poder em proteger o Vampiro assassino para poder continuar a matar os Watchers em massa.

“Pare com isso,” Roary o repreendeu. “Não chame a atenção daquele psicopata.”

“Mas ele é meu amigo. Meu único e verdadeiro amigo. Meu melhor amigo de outro ninho,” disse ele, dando um tapa em Roary enquanto tentava tapar a boca com a mão. “Amiguinho!”

Felizmente, o Vampiro não pareceu ouvi-lo enquanto ele continuava a matar os membros dos Watchers, mas isso não impediu Sin de acenar para ele.

Brett, Sonny e Esme uivaram enquanto fugiam do local e Cain sacudiu a cabeça em uma ordem que nos dizia para segui-lo por

ali também.

Ouviu-se um grito acima de nós e eu me afastei bruscamente quando Hastings caiu do teto, as videiras que o seguravam lá em cima agora estavam cortadas.

Cain agarrou sua mão e o puxou para ficar de pé por um momento antes de Hastings passar os braços em volta de seu pescoço e abraçá-lo forte com um soluço de alívio.

“Você veio atrás de mim, Mason!”

“É, claro. Claro que sim,” respondeu Cain, embora a expressão confusa em seu rosto revelasse que ele nem fazia ideia de que o cara estivera ali.

Minha conexão com Rosalie de repente ficou mais forte e minha cabeça se virou quando a vi no meio da briga, quebrando o pescoço de um Watcher inútil que estava trabalhando em equipe com alguns de seus amigos para tentar derrotar Pudding.

Dei um passo para ir naquela direção, mas ela estava bem controlada e fiquei cativado por ela por um instante, observando-a matar com tanta habilidade e fúria tão perfeita que juro que meu coração disparou por ela. Ela puxou Pudding dos corpos quando terminou, puxando-o em nossa direção e corremos para nos juntar a ela. Ela era tão linda em meio a toda aquela destruição, como um anjo carregando a morte em suas asas.

O feitiço foi quebrado quando vi Plunger batendo nos cadáveres dos Watchers com seu pau tatuado em forma de tartaruga e decidi que não precisava me machucar mais testemunhando mais daquilo, uivando enquanto corria para minha companheira.

Sin, Roary, Cain e Hastings mantiveram-se próximos, e Rosalie e Pudding deslizaram suavemente para a proteção do escudo de ar de Sin quando os alcançamos. Não houve tempo para cumprimentos, pois os Watchers nos notaram formando fileiras e Gustard voltou a concentrar parte de sua atenção em nós. Mas já estávamos correndo, disparando em direção à saída enquanto Rosalie começava a rasgar o chão atrás de nós com sua magia da Terra, impedindo qualquer um de nós seguir.

Quando passamos pela porta, ela se virou e gritou com esforço, construindo uma enorme parede de terra sobre a única saída, e os gritos dos Watchers chegaram até nós, enquanto o Vampiro psicopata tirava mais sangue.

Um sorriso torto surgiu em meus lábios e eu esperava que Gustard encontrasse um fim amargo nos seus dentes, mas fiquei decepcionado por não estar lá para ver. Ele mandou matar Harper e ela não merecia isso. Ela tinha sido boa comigo, leal. E ela nem tinha muito tempo para servir em Darkmore.

Um gemido escapou da minha garganta e, enquanto Rosalie cambaleava devido ao esforço, eu a peguei, virando-a em meus braços e apertando-a contra meu peito enquanto me aconchegava em sua cabeça.

“Não há tempo para isso,” rosnou Cain, empurrando meu ombro. “Precisamos ir.

“Espere,” sibilou Roary. “A parede... está se movendo.”

“O quê?” Olhei para cima e Rosalie se afastou para olhar também, levantando as mãos enquanto se preparava para lançar mais uma vez.

A terra se movia no meio e o lábio superior de Rosalie se

retraiu num rosnado. “Vou explodir em pedaços quem passar por aqui.”

Um traseiro nu surgiu de repente da terra e Plunger deslizou para trás, caindo no chão, dramaticamente. “Nossa, foi por pouco, não foi, amigos? Então, quando nossa grande expedição termina? Eu estava ansioso por sua convocação e já reuni todo o equipamento que a senhora pediu, Srta. Rosalie.”

“Então vá buscá-lo,” disse Rosalie, lutando contra uma careta enquanto Hastings estremecia e se virava para não ter que olhar mais para Plunger.

“As batatas estão a bordo.” Ele deu um tapinha na bunda e eu estremeci, segurando Rosalie com mais força.

“As batatas estão no cu dele?” Sin sussurrou no meu ouvido.

“Sim,” respondi entre dentes.

“Bem no cu dele?” Ele pressionou.

“Sim, Sin,” eu sibilei.

“Impressionante,” murmurou Sin. “É mais do que você já levou no cu, não é? Quantas você acha que ele tem aí? Aliás, estou com um pouco de fome. Acha que vamos comer logo? Ah, a gente podia comer batatas assadas.”

“Preciso que você pegue algumas cenouras também,” disse Rosalie. “Você consegue fazer isso?”

“Eu darei um jeito, senhora,” disse Plunger, saudando-a e então saiu correndo pelo corredor em direção à escada.

“Graças a Deus por isso,” ela suspirou enquanto mais gritos de gelar o sangue ecoavam por trás de sua parede de terra.

Levantei as mãos, congelando-a enquanto Roary adicionava sua magia. Não duraria para sempre, mas poderia ficar no lugar tempo suficiente para os Watchers serem destruídos. *Pelo menos, espero.*

Rosalie liderou o caminho pelo corredor e corremos atrás dela, meu ombro esfregando o de Roary enquanto eu trocava um olhar aliviado com ele.

“Obrigado por salvar minha pele.” Eu sorri e ele sorriu de volta.

“Sem problemas, irmão,” ele disse.

Sin nos atingiu violentamente, quase me derrubando e eu rosnei.

“Ops,” ele gritou enquanto se juntava a Rosalie e eu rosnei de raiva.

Ele começou a falar com ela, mas ela não respondeu e eu tive a sensação de que ela estava chateada, mas não sabia o porquê.

À medida que nos aprofundávamos na prisão, eu não sabia para onde estávamos indo, mas meu humor piorou à medida que o alívio da fuga se dissipava e dava lugar a um medo mórbido que se enraizava em meus ossos. Podíamos estar vivos, mas agora toda a população de Darkmore sabia o que estávamos tramando e estaria em busca do nosso sangue. Nem mesmo os Oscuras seriam mais um refúgio seguro. Então, tínhamos que nos esconder, e rápido.



“Vamos lá,” gritei, o alívio em mim sendo lentamente engolido pela raiva enquanto eu guiava nosso grupo escada abaixo o mais rápido que podíamos.

Sin acompanhou meu ritmo, tagarelando animadamente como se tudo tivesse saído exatamente como planejado. Mas eu senti a dor de Ethan quando sua garganta foi cortada, pude ver o sangue manchando seu macacão e soube exatamente o quão perto eu tinha chegado de perder meus dois companheiros lá atrás.

E grande parte da razão para isso acontecer foi por causa de Sin e suas ilusões idiotas de que tínhamos algum tipo de linguagem secreta na qual eu dizer firmemente para ele não fazer algo, de alguma forma, equivalia a ele fazer aquilo.

Pelas estrelas, agora tínhamos a prisão inteira livre para usar sua magia como quisessem e com a brutalidade que quisessem, sem nenhuma maneira de impedi-los. Era um desastre.

Chegamos ao próximo andar, abaixo do refeitório, e eu parei, mordendo o lábio por um momento, enquanto tentava descobrir qual seria a melhor jogada naquele momento.

“Podemos ir para o Nível Sete,” sugeriu Roary. “Usar a jaula

do Beloriano. Duvido que alguém mais tenha pensado em usar esse espaço, já que não podem saber que a coisa está morta e podemos levar um tempo para decidir o que fazer a partir daí."

Assenti vagamente, satisfeita com o plano de um lugar para nos escondermos, mas ainda sem ter ideia de como nos tiraria dali. Estávamos ficando sem tempo e agora tínhamos uma nova leva de problemas para lidar. Sem mencionar o fato de que, se não conseguíssemos sair dali depois de tudo isso, os outros prisioneiros oficialmente queriam o nosso sangue, o que tornava a perspectiva de cumprirmos penas ali ainda menos atraente do que antes.

"Você devia levar isso, cão," disse Pudding enquanto começávamos a descer as escadas novamente. Olhei em volta e o vi segurando uma pilha de transmissores de copos de pudim. "Assim, podemos te atualizar sobre os resultados das nossas táticas de distração."

"O quê?" Perguntei confusa, aceitando os copos enquanto ele sorria com conhecimento de causa.

"Você precisa de tempo para bolar um novo plano. Eu e seus outros cães não somos necessários para isso. Vamos distrair os Watchers para que pensem que você está em outro lugar. É um bom plano."

Minhas sobrancelhas se ergueram e vi Sonny, Brett e Esme concordando ansiosamente.

"Podemos esconder a cara e fazer todos andarem em círculos, Alfa," prometeu Sonny. "Eles não vão saber qual é o caminho quando terminarmos."

"Têm certeza?" Perguntei, olhando entre eles e todos

concordaram com a cabeça.

“Sim. Somos nós em quem eles menos estão interessados. Nós conseguimos, Alfa,” ele me prometeu.

Cheguei mais perto deles para que pudessem me abraçar e me acariciar, e eles latiram animadamente enquanto entravam no quarto andar com Pudding para causar distrações.

“Não vamos voltar para os aposentos dos guardas?” Hastings perguntou a Cain, seu olhar alternando nervosamente entre Roary, Sin e Ethan.

“Ainda não,” disse Cain rispidamente. “Não é seguro descer até a escotilha neste momento. Mas não se preocupe, estamos seguros com este grupo.”

Hastings assentiu, embora não parecesse ter certeza, e eu lhe ofereci um sorriso caloroso enquanto ele olhava na minha direção, numa tentativa de tranquilizá-lo.

“Nós cuidaremos de você,” prometi suavemente e ele me ofereceu aquele seu doce sorriso em troca.

“Eu sabia que você era uma das boas,” ele disse, lançando-me um olhar de cervo e Sin deu uma risada.

Dei um soco no bíceps dele, olhando na direção que meus Lobos e Pudding haviam tomado, com o coração apertado de preocupação por eles, mas também fiquei aliviada. Eu precisava desesperadamente de um pouco de espaço para pensar, e eles me dariam esse tempo longe de ser caçada pelo resto dos prisioneiros.

“Você acha que os peitos da Esme são naturais?” Perguntou Sin, aproximando-se de mim e ignorando o rosnado baixo que me

escapou enquanto todos começávamos a descer as escadas correndo. “Ou você acha que ela derramou uma poção para ingurgitamento neles uma vez? Conheci um cara que uma vez derramou uma poção para ingurgitamento na orelha. O chamávamos de Ralph Orelhudo, por causa da orelha grande dele. Nunca entendi por que ele simplesmente não a encolheu de novo. A coisa era tão grande que crianças pequenas costumavam engatinhar para dentro dela e era tão pesada que ele tinha que inclinar a cabeça para o lado e arrastar a orelha pelo chão o tempo todo.”

“Pare de falar,” rosnei e Ethan se animou à minha direita, seu olhar fixo em mim enquanto ele sentia a mudança no meu humor mais rápido do que Sin parecia perceber.

Mas eu não conseguia evitar. Eu estava furiosa. Tudo o que deveria dar certo tinha dado incrivelmente errado e, embora muito disso fosse pura falta de sorte, havia uma série de problemas que enfrentávamos constantemente porque Sin achava que anarquia era um bom passatempo.

“Que tal eu te contar a história do Pete de três paus?” Sin sugeriu, parecendo não perceber meu temperamento explosivo enquanto chegávamos ao Nível Sete e íamos direto para a jaula do Beloriano.

Até onde eu sabia, éramos os únicos que sabiam que a fera estava morta, então a maioria dos prisioneiros provavelmente acreditava que ela havia retornado para cá, tornando-o o esconderijo perfeito, já que ninguém em sã consciência escolheria enfrentar aquele monstro. Magia desbloqueada ou não.

“Não era que ele tivesse três pênis presos ao corpo,”

continuou Sin, animado. “Era que ele tinha uma caixa de sapatos velha com três decepados...”

“Pare,” eu gritei, formando uma bolha silenciadora ao redor dele enquanto a última gota da minha paciência se esvaía e eu me via olhando feio para o Incubus, que ainda não parecia ter a menor ideia de que eu estava chateada com ele.

“Preciso falar com Sin em particular,” disse aos outros, meu olhar se voltando para Hastings por um momento para que soubessem que o que eu realmente precisava era que ele não estivesse nos ouvindo.

Sin ainda estava conversando dentro de sua bolha silenciadora, mas nenhum de nós conseguia ouvi-lo naquele momento, o que ele não parecia se importar nem um pouco.

“Vamos, Jack, você parece exausto,” disse Cain, percebendo rapidamente e puxando Hastings para a jaula à nossa frente. “Por que você não dorme um pouco enquanto eu fico de vigia?”

“Qual é o plano para Wilder então?” Murmurou Roary enquanto me acompanhava e o resto de nós também entrava na jaula abandonada.

“Primeiro, pretendo dar um chute no pau dele, depois veremos aonde o vento me leva,” murmurei.

“Ele tem boas intenções.” Ethan cutucou meu braço gentilmente e eu olhei para ele surpresa.

Um suspiro escapou de mim, mas não ajudou muito a acalmar meu ânimo. “Bem, se ele quer fazer parte da nossa matilha, vai ter que aprender a fazer melhor do que isso,” rosnei.

“Ele ficará inconsciente por pelo menos uma hora,” disse

Cain, chamando minha atenção para Hastings, que agora estava sentado contra a parede da gaiola com a cabeça inclinada para trás enquanto roncava suavemente.

“Ótimo. Tenho um Incubus para lidar.” Lancei uma bolha silenciadora sobre Hastings, só para garantir, caso o feitiço de sono de Cain não fosse forte o suficiente para mantê-lo longe do barulho da discussão, e Roary fechou a porta da gaiola atrás de nós, deixando-nos na fraca iluminação vermelha do cômodo.

Ethan lançou uma Faelight para pairar acima de nós e iluminar o espaço, e eu me virei para Sin com o queixo travado antes de libertá-lo da bolha silenciadora para que sua voz pudesse preencher o espaço novamente.

“E se eu te contar sobre os doze buracos da Sally?” Sin sugeriu alegremente e um rosnado escapou da minha garganta.

Cain deu um sorriso malicioso enquanto se posicionava ao lado da porta da cela do Beloriano, cruzando os braços sobre o peito e se encostando na parede enquanto nos observava como se mal pudesse esperar para ver o show.

“Você ao menos entende o que fez?” Gritei, cerrando os punhos ao lado do corpo enquanto lutava contra meu temperamento e meus instintos, que me exigiam obrigá-lo a se manter na linha, gostasse ele ou não. Porque eu era um Lobo Alfa e aquele pequeno grupo de condenados e um guarda seriamente relutante estavam se tornando minha matilha, gostassem ou não. Eu podia sentir isso em nossas interações agora, na mudança em nossa dinâmica, na maneira como estávamos encontrando nossos lugares uns entre os outros.

Ethan e Roary estavam entendendo. Eu percebi pela forma

como mudaram de atitude em relação a mim e uns aos outros. Estavam dispostos a se curvar, a se acomodar, a se desenvolver em seus papéis como parte daquela família. E talvez isso tivesse a ver com os laços de companheiros que eu havia estabelecido com eles, mas eu tinha quase certeza de que também era porque, no fundo, eram animais de matilha. Afinal, um bando não era tão diferente de uma matilha. Apenas mais uma forma animal cujos instintos os levavam a se cercar de familiares e protegê-los a todo custo.

Mas Sin não estava se encaixando. Ele não estava aprendendo a trabalhar conosco como meus instintos exigiam. E ele estava desrespeitando meus comandos com frequência demais para o gosto do meu animal interior.

“Você está se referindo aos chapéus que eu tenho feito para todo mundo?” Perguntou Sin inocentemente, levantando a mão e conjurando uma seleção de chapéus feitos de chamas para cada um de nós. “Só preciso descobrir como fazer o cabelo ficar menos queimado pelo fogo, porque o resto de nós não quer acabar parecendo o Roary, né?”

“Vai se foder,” Roary rosnou para ele e Sin suspirou dramaticamente antes de banir os chapéus novamente.

“Não estou falando de chapéus, Sin,” eu disse, lutando para conter a raiva enquanto minha loba andava de um lado para o outro dentro do meu crânio, com as presas à mostra e prontas para atacar. “Estou falando de você ir contra minhas ordens diretas e liberar a magia de todos os prisioneiros deste lugar. Estou falando de você ignorar meus planos e seguir suas próprias ideias malucas até o fim, apesar de ter sido expressamente

instruído a não fazer isso."

"Ei, não posso fazer nada se o Oficial Tarado ficou furioso comigo e tentou me dar um P enquanto eu segurava o controle remoto das algemas e..."

"Você ao menos sente muito?" Eu gritei.

"O quê? Por quê?" Sin me olhou completamente perplexo e, por um momento, quase me senti mal por tê-lo chamado atenção, por ter ficado tão brava com ele e desperdiçado energia com isso quando precisávamos nos concentrar na nossa fuga. Mas então ele abriu a boca de novo. "É porque os outros não estão no nosso nível? Que não conseguem entender a nossa linguagem secreta e não entendem que tudo isso é só um show para eles assistirem, enquanto eu sei, no fundo, que você está muito feliz por eu ter executado o seu plano com perfeição e..."

Sin cambaleou para trás quando o empurrei, um rosnado escapou da minha garganta enquanto eu lutava contra a vontade de me transformar e perder completamente o controle.

Ethan e Roary se aproximaram dele, me oferecendo apoio silencioso enquanto Sin continuava a me olhar como se não conseguisse entender o que eu estava dizendo tão claramente para ele.

"Eu não disse em nenhuma língua deste mundo para você devolver a magia dos prisioneiros. Tínhamos um plano. Só precisávamos que eles nos ajudassem a repelir os guardas. Mas agora todos os *stronzos* deste lugar têm acesso total ao seu poder e querem usá-lo contra nós, por sua causa!"

"Espere," disse Sin lentamente, o sorriso desaparecendo do rosto. "Você está... realmente com raiva de mim por isso?"

“Com raiva? Claro que estou com raiva, seu *pazzo bastardo*! Ethan quase morreu lá em cima por causa do que você fez! Quase perdi meu companheiro por causa de uma ideia imprudente que você teve de animar essa tempestade de merda dando a um bando de psicopatas os meios para matar com facilidade. Quando éramos os únicos com nossa magia livre, tínhamos uma vantagem, estávamos seguros. Mas graças a você, nem conseguimos mais nos mover pela prisão com segurança. Não tenho o apoio da minha matilha e tudo virou um inferno!” Rugi para ele, incapaz de conter a onda da minha fúria por tudo que tinha dado tão errado para nós agora que eu finalmente estava deixando escapar.

Sin me encarou boquiaberto, seus olhos se voltando para os outros que estavam firmes ao redor dele, claramente do meu lado.

“Mas os limões foram uma boa ideia, certo?”

Só consegui piscar para ele por vários segundos e então eu realmente perdi o controle.

“Não, Sin, os limões não foram uma boa ideia. Foram uma ideia doida, inventada por um homem que todo mundo aqui diz que é doido. E eu não queria acreditar neles, queria ver o homem de verdade por trás de toda aquela besteira, mas talvez eu só estivesse me enganando porque você *é* doido! Você é um problema e se eu acabar presa aqui embaixo pelo resto da minha vida miserável por causa dos seus planos malucos e da sua linguagem secreta imaginária comigo, então posso te prometer que nunca mais vou falar com você. Você está fodido e se você realmente não consegue enxergar isso, então eu não sei o que te dizer, porque eu não posso ser sua babá, e eu não consigo lidar com você fazendo

isso sem parar sem nunca assumir a mínima responsabilidade pelos seus atos!”

Sin olhou para mim enquanto finalmente parecia entender que eu não estava brincando, e o brilho em seus olhos se transformou em algo escuro e inalcançável um momento antes dele perder a cabeça.

Com um berro de raiva, ele se virou e bateu o punho na parede da jaula do Beloriano, amassando o metal enquanto ele alimentava o soco com Magia do Ar e fazendo toda a estrutura chacoalhar e ecoar ao nosso redor.

Ele rugiu como um animal e arrancou um enorme cocho da parede antes de jogá-lo no fundo da gaiola com uma energia furiosa que fez meu coração disparar. Os outros se moveram para ficar ao meu redor, com magia transbordando em suas mãos enquanto tentavam se colocar entre mim e o monstro que era Sin Wilder, mas eu não tinha medo dele. Recusei-me a sentir qualquer coisa além da fúria que havia feito meu sangue ferver naquele momento.

“Se eu sou um fardo tão grande para você, então não vai me querer aqui para a sua reuniãozinha especial com seus companheiros, vai?” Rugiu Sin, seus olhos brilhando com uma aura perigosa, potente o suficiente para queimar o ar ao nosso redor. “Vamos, Mason, vamos deixá-los em paz.”

“Eu não vou a lugar nenhum com você, seu maluco de merda,” rosnou Cain, com chamas se acendendo em suas mãos enquanto ele permanecia firme diante de mim.

Sin olhou dele para Roary e Ethan, então seu olhar finalmente encontrou o meu e um uivo triste escapou dele antes que ele se

virasse e corresse para longe de nós.

“Merda, precisamos ir atrás dele?” Perguntou Ethan, dando um passo naquela direção, mas eu estava brava demais para me entregar à birra de Sin naquele momento.

“Não,” gritei, meu tom de Alfa ecoando na minha voz e fazendo Ethan me encarar com uma carranca enquanto eu tentava obrigá-lo a se submeter ao meu comando. “Só deixa ele ir. A gente nem tem um plano para sair daqui, então que diferença faz agora?”

Virei-me e afastei-me deles, soltando um suspiro áspero enquanto apertava a ponta do nariz e tentava me recompor.

Minhas mãos tremiam com uma energia violenta e minha mente estava tão agitada que eu não conseguia pensar direito nem começar a formular um plano.

Um gemido suave chamou minha atenção para Ethan enquanto ele se movia para o meu lado e eu olhei para ele, deixando-o ver o quão desesperada eu me sentia e absorvendo a emoção em seus olhos enquanto ele se inclinava e dava um beijo em meu pescoço.

“Vai ficar tudo bem, amor,” ele murmurou, passando a mão pela base da minha coluna enquanto me puxava para mais perto e continuava a beijar meu pescoço.

“Nós vamos dar um jeito,” Roary concordou enquanto se movia para o meu outro lado e estendia a mão para enfiar os dedos no meu cabelo.

“Estou com muita raiva até para tentar pensar agora,” sibilei e Roary assentiu.

“Nós sabemos. Podemos ajudar,” disse ele, inclinando-se para

beijar a lateral do meu queixo.

“Vamos ajudar,” Ethan concordou, movendo sua mão para agarrar minha bunda enquanto eu ficava imóvel e tentava me concentrar na sensação das mãos deles no meu corpo, em vez da raiva que ainda me consumia.

Um rosnado escapou de mim, mas eles o ignoraram, os dois me agarrando e me levando em direção à parede, onde Roary me empurrou contra ela em uma ordem clara.

“Você precisa relaxar, filhote,” disse ele com firmeza. “Você está muito enrolada e precisa se soltar.”

Rosnei novamente, mas quando suas bocas se moveram para cada lado do meu pescoço e suas mãos começaram a desabotoar meu macacão, o som pareceu se transformar em um ronronar. Fechei os olhos e inclinei a cabeça para trás, concentrando-me na sensação deliciosa da carne deles contra a minha enquanto me entregava ao que eles queriam.

“Sério?” Rosnou Cain, mas eu o ignorei.

“Deixe-nos adorá-la,” disse Ethan. “Deixe-nos possuí-la, Rosa.”

“Ok,” concordei com um suspiro, sentindo a necessidade nos dois também. Estávamos todos presos em uma energia sombria e ainda nos recuperando de escapar daquele encontro com os Watchers. Precisávamos de um momento para nos perdermos, para recompor os sentimentos de inquietação e ansiedade dentro de nós e deixar tudo para lá por um tempo.

Meu macacão foi aberto e deixei que o puxassem dos meus braços antes de tirarem minha blusa e meu sutiã.

Ethan colocou a mão no topo da minha calcinha e lentamente começou a empurrar os dedos por baixo do tecido enquanto os dois beijavam até meus seios e cada um começava a chupar meus mamilos.

Um gemido rouco escapou de mim e meus olhos se abriram novamente no momento em que Ethan encontrou meu clitóris e começou a brincar com ele.

Cain estava em pé na nossa frente, com os braços cruzados enquanto nos observava, seus olhos cinzentos brilhando de calor e desejo enquanto seu corpo permanecia rígido e imóvel.

Gemi novamente quando Roary enfiou a mão na minha calcinha também, meu olhar ainda fixo no de Cain enquanto meu Leão deslizava os dedos pela minha abertura e começava a provocar minha boceta latejante.

Cain não fez nenhum movimento para ir embora enquanto eu começava a desmoronar sob o toque dos meus companheiros. Ele continuou parado ali, nos observando, o peso do seu olhar em mim fazendo minha pele arder e as palavras que eu queria usar para chamá-lo para se juntar a nós pesavam na minha língua.

Mas eu não disse nada, querendo ver até onde ele me deixaria pressioná-lo, por quanto tempo ele ficaria, o quanto aquele olhar faminto em seus olhos poderia ficar antes que ele surtasse.

“Eu te amo, Rosa,” Roary rosnou contra meu peito antes de chupar com força e enfiar os dedos em mim, me fazendo gemer alto.

Agarrei meus dedos nos cabelos de Ethan e apertei o tecido do macacão de Roary enquanto os dois começavam a trabalhar juntos para me destruir. Meus gemidos e palavras de elogio

enchiam o ar enquanto eu trocava para Faetaliano e Ethan gemia vorazmente em resposta.

Eles encontraram essa sincronicidade perfeita, os dois empurrando e circulando as mãos de um jeito que me fez ofegar por eles, mas não importava o quão perfeitamente eles me tocassem, eu não conseguia me soltar.

Roary soltou meu mamilo dos dentes e se aproximou para beijar meus lábios com exigência, mas a tensão no meu corpo estava tão forte que eu não conseguia atingir o clímax.

Rosnei de frustração, beijando-o com força antes de empurrar sua cabeça para baixo para atormentar meu mamilo dolorido, me banhando na sensação dos dois me adorando enquanto eu tentava alcançar meu clímax.

Meu olhar se fixou em Cain mais uma vez e baixei meus olhos para a sólida saliência de seu pênis dentro de suas calças enquanto ele continuava a nos observar.

“O que foi, Doze?” Ele provocou enquanto eu balançava os quadris acompanhando os movimentos das mãos de Roary e Ethan, amando cada segundo enquanto ainda buscava aquele momento de aniquilação. “Você está aqui há tanto tempo que esqueceu como fazer algo sem que mandassem quando fazer?” Ele provocou.

“Foda-se,” eu ofeguei, gemendo enquanto Ethan circulava meu clitóris com mais força, me levando tão perto do limite que eu me senti como um elástico prestes a arrebentar.

“É disso que você precisa? Do meu pau dentro de você para te fazer gozar?” Perguntou Cain, com um sorriso sombrio colorindo seus lábios ao dizer isso, fazendo meus companheiros rosnarem

de raiva enquanto aumentavam seus esforços para me arruinar. “Porque me parece que você está com falta de algo com seus companheiros da lua, porque eles não estão fazendo o trabalho.”

“Sai daqui, seu babaca, ninguém te convidou para essa festa,” Ethan disparou enquanto Roary enfiava os dedos em mim com ainda mais força e eu gritava, tão perto que todos os músculos do meu corpo estavam tensos, mas mesmo assim não se rompiam.

“Seja uma boa menina e goze para eles, Doze,” ordenou Cain, e minhas costas arquearam enquanto eu lutava contra ele por princípio, mas eu sabia que ele não me deixaria escapar tão facilmente. “Agora, Doze,” rosnou ele naquele tom de chefe que sempre me deixava tão irritada. “Goze.”

E como uma vadiazinha traidora, meu corpo cedeu, um grito escapou de mim e ecoou pelas paredes enquanto minha boceta se apertava firmemente nos dedos de Roary e eu finalmente desmoronei, meu corpo afundando contra a parede enquanto toda a tensão dentro de mim se dissipava.

“Boa menina,” Cain zombou enquanto os outros recuavam e eu soltei uma risada cheia de irritação.

“Vá se foder,” murmurei novamente. Mas, infelizmente para mim, nenhum de nós tinha tempo para isso.



26 horas até a chegada do FIB...

Uma tempestade rasgava meu corpo e uma névoa de trovões e relâmpagos estalava e faiscava dentro do meu cérebro. Fogo floresceu em minhas mãos e lambeu minha pele, incitando essa fera assassina dentro de mim, implorando para que eu a soltasse. Eu era louco, não era? Então, tudo bem, vamos ver o quão louco eu poderia ser.

Havia prisioneiros por toda parte, mas eles se dispersaram ao me ver, sem fazer nenhuma tentativa de se envolver na luta que viam nos meus olhos. Estavam todos com medo, pequenos rastejantes sem espinhas, nada além de geleia nos ossos. Eu queria esmagá-la para fora deles com o meu punho, senti-la escorrer entre os meus dedos e rir enquanto fazia isso. Essa raiva em mim não iria embora até que eu rasgasse e arrancasse os olhos de qualquer desgraçado que se metesse no meu caminho.

“Lute comigo!” Gritei enquanto contornava as escadas para o sexto andar, mas havia apenas um homenzinho-rato estridente que deu meia-volta e correu. Bati o punho no peito no mesmo ritmo das batidas do meu coração furioso; era um tambor de

guerra, um chamado por sangue. Mas ninguém respondeu.

Então, larguei minha mão e voltei para a escada, subindo-a com determinação enquanto transformava o fogo em minhas mãos em bestas furiosas com chifres e dentes afiados.

Rosalie me odeia.

Rosalie acha que sou louco.

Rosalie vai embora e eu nunca mais a verei.

Eu ficaria sozinho aqui embaixo pela eternidade, apodrecendo na escuridão, onde até a escória do mundo me daria as costas, a menos que conseguisse algo de mim primeiro. Quando eu me transformasse na forma que eles desejavam, eles me desejariam e se aproximariam. Mas eu não queria mais ser a prostituta da prisão.

Rosalie gostava de me foder como eu era. Eu também gostava de transar com ela como eu era. Ninguém jamais quis esse corpo quando podia ter seu astro de cinema ou jogador de Pitball favorito transando com ele. Minha mãe me abandonou no lixo e todos com quem eu já transei fizeram o mesmo no momento em que terminaram comigo, no momento em que eu voltei a ser eu mesmo.

Talvez fosse a maldição de um Incubus ou talvez tivesse a ver com o fato de eu ser simplesmente antipático. Diferente demais, estranho demais. Jerome tinha batido em um dos meninos do nosso lar adotivo porque ele tinha me chamado de aberração. E enquanto meu irmão fazia isso, eu colocava besouros-gnarler na fronha do babaca como uma surpresa noturna especial. Aqueles eram bichinhos nojentos que entravam pelos seus ouvidos e pelo seu rabo e botavam todos os ovos dentro de você enquanto você

dormia. Se eu fosse uma aberração, então como você chamava o cara que tinha besouros saindo de todos os seus buracos? Bunda de Besouro, era isso. Ninguém mais se lembrava do nome verdadeiro dele depois disso.

Droga, eu sentia falta do Jerome. Sentia falta da Rosalie. E sentia falta do resto das Anacondas Destemidas também.

Soltei um suspiro. Tinha acabado. Meu lindo sonhozinho envolto numa bolha de esperança tinha estourado e agora eu precisava voltar à realidade. A realidade era uma merda de Grifo e eu não queria ter nada a ver com isso. Eu tinha passado tanto tempo isolado, sabia como desaparecer na minha cabeça, mas talvez eu não quisesse voltar para a terra da fantasia no meu cérebro. Eu tinha experimentado um gostinho da fantasia na minha vida real e agora ela tinha sumido. Ido pelo ralo, para nunca mais voltar.

"Fique parada, sua vagabunda," uma voz áspera chegou até mim vinda do corredor que levava ao Complexo Mágico.

"Eu vou te matar! Vou arrancar seu pau com uma mordida se você colocar ele perto de mim! Sou uma mulher comprometida," rosnou uma garota em resposta.

Apaguei as chamas em minhas mãos e segui pelo corredor enquanto a sede de sangue percorria minha língua e eu sentia a vontade de matar queimando fundo em meu âmago.

Reconheci a garota pressionada contra a parede como Laura Metz, uma das Lobas Oscura, e o grandalhão que a segurava ali era um membro da gangue de Sparkle, Glitterpuff. Ele tinha uma tatuagem na nuca de um arco-íris que terminava em um pote de ouro transbordando sangue. As palavras "*Eu te mandarei para*

algum lugar além do arco-íris” estavam coloridas abaixo dela.

Glitterpuff apertou a mão carnuda no cabelo de Laura e uma frieza percorreu minhas veias, deixando-me entorpecido e tão calmo quanto a superfície de um lago. Por baixo, porém, espreitava o perigo, o crocodilo na escuridão. E minhas mandíbulas estavam prestes a estalar, estalar, estalar esse filho da puta.

Laura lutou para se libertar, mas percebi que suas mãos estavam amarradas atrás dela, congeladas no gelo, e Glitterpuff tinha uma adaga de gelo na mão, que ele pressionou contra o rim dela.

“Ouvi dizer que seu suposto companheiro é um homem casado,” provocou Glitterpuff. “Você é só uma pequena perseguidora que tentou matar seu verdadeiro companheiro.”

“Cala a boca!” Ela rugiu. “Ele vai descer aqui e te estripar com as garras. Ele vai arrancar a pele dos seus ossos e comer o que sobrar de você, seu babaca!”

Glitterpuff riu enquanto eu me aproximava furtivamente dele, respirando lenta e firmemente, meus dedos tremendo de desejo pela morte. A morte de qualquer um. Mas principalmente a sua.

“Bem, espero que sim, porque eu vou adorar dobrá-lo e enfiar meu pau de garanhão nele enquanto ele grita e...” as palavras de Glitterpuff foram interrompidas quando eu prendi meus dedos em volta de sua garganta, minhas palmas queimando e queimando a carne de seus ossos.

Ele gemeu quando o joguei no chão e sua lâmina derreteu enquanto eu nos envolvia em um círculo de fogo do inferno tão quente que o fez gritar.

Ele levantou a mão para curar o dano que eu tinha causado em sua garganta, mas eu o chutei no rosto para detê-lo, saltando em cima dele com um rosnado.

Ele tentou se levantar, mas eu continuei chutando e queimando, o fogo se aproximando como se estivesse faminto por um gostinho da sua carne, e eu deixei as chamas terem o que desejavam. Ele gemeu e se debateu, tentando usar sua Magia da Água para apagar o fogo, mas não era nem de longe tão forte quanto eu, e enquanto eu usava minha Magia do Ar para segurá-lo no chão, agarrei seu macacão com o punho e me inclinei para ficar cara a cara com ele.

“Queime, baby, queime,” eu ronronei.

Fogo subiu da minha pele para a dele, mas ele não foi feito para suportar o calor como eu. Ele gritou, lutou e tentou lançar outra lâmina de gelo na mão para ajudá-lo, mas ela derreteu sob a intensidade do meu poder e eu sorri cada vez mais quando ele percebeu que a luta já estava ganha.

“Por quê!?” Ele gritou enquanto eu o queimava de dentro para fora e de fora para dentro, cozinhando-o em minhas mãos.

“Porque o mundo não te quer mais, seu estuprador idiota,” rosnei e ele gargarejou com o próprio sangue enquanto eu deixava o fogo consumi-lo, afastando-se e limpando as marcas nas minhas mangas enquanto caminhava em direção a Laura.

Ela estava pressionada contra a parede, me encarando com o queixo caído e os olhos arregalados, como se achasse que poderia ser minha próxima vítima. Mas seus crimes não eram do tipo que eu gostaria de punir. Eu gostava de ver o mal sangrar e morrer aos meus pés. Aquela garota era desequilibrada, mas minhas

dobradiças já tinham sido removidas há muito tempo, então eu não era de julgar.

Tirei um chapéu imaginário para ela e continuei pelo corredor em direção ao Complexo Mágico, em busca de mais presas. Uma morte não foi suficiente para me saciar, e eu tinha a sensação de que, mesmo que queimasse o mundo inteiro, nunca mais me sentiria bem.

Eu estava fora da banda. Um baixista de merda jogado na sarjeta. Mas Rosalie continuaria cantando com seu guitarrista Roary, o baterista Ethan e o tecladista Cain, e talvez ela encontrasse um novo baixista em breve. Um baixista melhor. Alguém com um nome ainda mais legal que o meu, tipo Fox Harlequin ou Saint Memphis. Caramba, esses eram nomes legais. Será que Sin Wilder tinha alguma chance contra eles? Eu duvidava. Principalmente quando o cara novo sempre tocava afinado e sabia como combinar o ritmo. Eu sempre toquei minha própria música, e Rosalie tinha descoberto no final. Eu não me encaixava. Nunca me encaixei. Não havia uma fechadura para a minha chave. Eu estava destinado a ser como uma daquelas chaves aladas de Harry Potter, batendo as asas sem ter para onde ir, apenas uma isca brilhante que não tinha utilidade depois que você a pegava.

Não quero ser uma chave frouxa.

Cheguei ao Complexo Mágico e encontrei a porta arrombada, embora só houvesse uma pessoa lá dentro... além de vários cadáveres no chão. Plunger estava parado em frente ao muro que dividia as duas metades do complexo, nu e balançando a bunda enquanto desenhava nela com o que parecia ser uma batata em

sua própria merda. Cheirava mal e eu realmente não queria ficar, mas quando meu olhar se fixou em Plunger e meu lábio superior se ergueu, percebi que havia encontrado minha próxima vítima.

Cheguei mais perto, como um tigre na grama, enquanto me aproximava dele com determinação. Meu coração raivoso começava a disparar no peito, mas não havia mais ninguém ali para se juntar a ele na anarquia. O homenzinho solitário sentia falta do coração pelo qual havia se apaixonado, e parecia que agora tinha alguns pedaços irregulares. Pedaços que ele usava como facas para apunhalar o interior do meu peito.

Notei que Plunger estava desenhando Darkmore na parede, cada andar da prisão subterrânea esboçado com uma habilidade surpreendente, considerando que fora desenhado com suas próprias fezes. Ele cantarolava e balançava a bunda enquanto trabalhava, alheio à morte que se aproximava sorrateiramente atrás dele.

Quando ele começou a adicionar a enorme cúpula no topo da prisão, fiquei imóvel, com o olhar fixo naquela parte do desenho. Minha mente era um trem a vapor naquele momento, e algo naquela imagem fazia um homenzinho jogar carvão na fogueira para fazer o trem andar. Ele começou a sair da estação enquanto meus lábios se abriam, cada vez mais abertos enquanto eu olhava fixamente, e o trem ganhava velocidade, com vapor saindo da chaminé, e eu ofegava.

“Choo choo!” Eu gritei e Plunger se virou com um grito.

“Ai, meu Deus, o que o senhor está fazendo aqui se aproximando de mim?” Perguntou Plunger enquanto recuava, ainda com uma batata-cocô na mão.

“Você não vê?” Rosnei, apontando para a cúpula. “Olha! Você não vê?”

“Vejo nossa bela e doce dama da prisão ali, Sr. Wilder, mas infelizmente não entendo seu ponto.”

“Ah, Plunger, Plungey, torta de Plungeberry! Olha! Olha!” Eu pulei para cima e para baixo, meu coração dando pulos e saltando, e ele abaixou suas armas afiadas ao ver o que eu vi. Uma maneira de escapar, mas melhor que isso, muito melhor, uma maneira de fazer Rosalie me perdoar!

Soltei um grito e me virei, correndo de volta para fora do complexo o mais rápido que minhas pernas permitiram e ouvindo Plunger correndo atrás de mim.

“Aconteceu alguma coisa?” Ele chamou, mas eu o ignorei, entrando no corredor e andando mais rápido, descendo dois, três, quatro degraus de cada vez.

“Sr. Wilder!” Chamou Plunger, tentando me acompanhar, mas ninguém conseguia me acompanhar. Eu estava lançando ar nas minhas costas e sob meus pés, e de repente eu estava voando como um canário em uma mina.

“Rosalie!” Gritei. “Rosalieeeee!” Levei a mão à boca com força, percebendo que os presos estavam procurando por ela e que eu precisava ser esperto. Tinha que ser a megera mais esperta do clã.

“Rosalie subiu para o Complexo Mágico!” Gritei. “Ela está lá em cima no complexo!” Alguns dos Fae pelos quais passei ergueram as sobrancelhas e começaram a ir naquela direção. Mas ninguém me enfrentou. Eu estava indo rápido demais, voando sobre suas cabeças e girando no vento como um torpedo enquanto descia a escada.

Quando cheguei ao corredor que levava à cela do Beloriano, passei por ele três vezes antes de disparar pelo corredor, o que infelizmente significou que o velho Plungey me alcançou. Mas ele era apenas uma Toupeira pelada e já fazia parte desse plano de fuga. Além disso, eu ainda poderia matá-lo se Rosalie quisesse que ele fosse embora. Eu simplesmente quebraria suas pernas de Toupeira e quebraria seu pescoço de Toupeira.

Caí em frente à porta e comecei a bater freneticamente.

"Psssssst. Voltei," sussurrei.

"Vai se foder, Sin," Roary latiu e meu coração estremeceu, mas ele tinha motivos para guardar rancor de mim, então tentei de novo.

"Tive uma ideia," eu disse alegremente.

"Você e suas ideias são nosso maior problema agora," Roary disparou.

"Deixe-o entrar," disse Rosalie, e meu ânimo se elevou. Eu ainda poderia ser útil. Eu tinha uma utilidade!

"Não podemos confiar nele," disse Roary em voz baixa enquanto eu encostava o ouvido na porta.

"Bem, eu não vou deixá-lo lá fora." A porta se abriu e eu fiquei cara a cara com Rosalie, seus olhos ainda cheios de raiva e seu maxilar tenso.

Engoli o nó que se formava na minha garganta e então me ajoelhei na frente dela, me aproximando. "Eu sei que o que as pessoas dizem sobre mim é verdade. Eu sei que sou louco. Eu sei que meus pensamentos não se alinham todos em uma fileira de gansos – ou cachorros – ou seja lá qual for o ditado. Eu sei que

sou demais e sei que às vezes faço coisas que não fazem sentido." Eu me aproximei ainda mais, encarando-a enquanto uma carranca se vincava em sua testa. Pelo menos ela estava ouvindo, então eu me agarrei a isso e continuei. "Eu sei que nem sempre tomo boas decisões, mas quando se trata de ajudar você, eu tento tomar decisões que pareçam boas. Mas eu nem sempre sou o melhor juiz dessas decisões e acho que eu estraguei tudo. Bem, eu sei que estraguei tudo. Porque você está com raiva de mim e eu acho que isso é a pior coisa porque me dá toda essa dor aqui." Apontei para o meu coração. "É como se uma faca de carne estivesse no meu peito, serrando pedacinhos da minha caixa torácica. Hum, enfim, para resumir… merda, eu perdi a cabeça. O que eu estava dizendo? Espera aí, deixa eu começar de novo," eu disse, com o pescoço quente demais e o cérebro todo embaralhado. Ela era tão bonita. E não só bonita de rosto, bonita de alma. Eu queria poder tirar uma foto da alma de alguém, porque a dela seria a coisa mais linda que eu já tinha visto, e se eu tivesse uma foto, poderia guardá-la no bolso para sempre. Eu já tinha visto as joias reais Solarianas uma vez e elas não tinham nada a ver com ela. Quer dizer, estava numa foto que eu tinha espiado pela janela de um velho, mas elas eram realmente brilhantes e não tinham nada a ver com o brilho da essência de Rosalie.

"Sin," Rosalie suspirou e eu balancei a cabeça, querendo esclarecer isso.

"Me desculpe. Me desculpe como as pessoas nos filmes se desculpam quando estão na chuva, com flores, música e tudo mais."

Roary apareceu ao lado de Rosalie, estalando os dedos e

fazendo com que uma nuvem de tempestade aparecesse acima da minha cabeça e a chuva começasse a cair sobre mim em torrentes.

“Obrigado, amigo,” sussurrei e ele fez uma careta.

Os dedos de Rosalie também se contraíram e um buquê de flores silvestres cresceu na minha mão. Sorri para ela enquanto ela cruzava os braços, esperando que eu continuasse, e Plunger começou a cantar “Kiss the Girl,” de “A Pequena Sereia,” atrás de mim. Roary riu baixinho, mas os olhos de Rosalie estavam fixos em mim e eu queria satisfazer o desejo que ardia neles.

Eu conseguia fazer isso. Aquela coisa do cinema. Eu conseguia fingir ser uma estrela de cinema ousada, bonita e perfeita. Eu era um Incubus. Fingir era o que eu fazia de melhor. Mas eu não queria fingir quando se tratava da Rosalie. Então, eu apenas a encarei e tentei dizer isso da única maneira que eu sabia – com as palavras embaralhadas e tudo sem fazer muito sentido.

“Você é uma estrela, a mais brilhante que eu já vi. Mais brilhante que o sol e todas as outras estrelas juntas,” eu disse. “E eu quero te adorar todos os dias e todas as noites e ter meu destino governado por você. Quero que meu horóscopo seja definido por você, quero que cada previsão da minha vida seja sua escolha, que esteja em suas mãos. Mas eu sou apenas um Fae, então tomo decisões estúpidas mesmo quando o destino tenta me guiar. Eu falho em testes, cometo erros, tantos erros, garota selvagem. Mas eu estou tentando. Estou me esforçando tanto e às vezes acho que fui enganado porque sempre pareço fazer o oposto do que as pessoas acham que eu deveria fazer. Mas estou de volta aqui com outra ideia, e acho que esta pode ser boa, mas talvez

seja terrível, então talvez você possa decidir isso em vez de mim?" Ofereci a ela as flores que ela havia cultivado para mim e ela as aceitou com um bufo e um leve aceno de cabeça.

Mas ela rapidamente se recompôs, claramente ainda furiosa, e eu não podia culpá-la. Eu tinha me ferrado como um floco de milho salgado que se esgueirou para dentro da caixa de cereal.

Eu estava ajoelhado em uma poça d'água que não parava de crescer e Plunger ainda estava cantando quando comecei a tremer.

"Entre," ela suspirou por fim, indo embora, e Roary me olhou com uma careta enquanto afastava a chuva que me encharcava.

Levantei-me, arrastando água para dentro e estalando os dedos para me secar com minha Magia de Fogo. Plunger me seguiu pela porta e Roary a fechou firmemente atrás de nós antes de agarrar meu braço e me puxar para perto dele. Uma bolha silenciadora nos envolveu enquanto ele falava em um tom baixo e agressivo.

"Eu te disse o que faria se você fodesse com ela de novo, Wilder," ele sibilou e eu assenti, sentindo a culpa me invadir.

"Mais uma chance?" Implorei, e ele franziu a testa, claramente sem esperar que eu dissesse aquilo. "Por favorzinho, com uma cereja no topo? E chantilly. E um abacaxi."

Ele rosnou com raiva, uma veia pulsando em sua têmpora.

"Roary, solte-o," gritou Rosalie, e eu a encarei enquanto ela se sentava numa cadeira de madeira que devia ter jogado ali enquanto o resto da nossa turma de fuga se aproximava. Cain me encarava como se quisesse arrancar minha garganta e Ethan não

me olhava nos olhos.

O pequeno Hastings estava sentado no canto do chão, ainda enfiado numa bolha silenciadora para não poder ouvir, mas ele fazia mais parte deles do que eu naquele momento.

Essa era uma cena que eu conhecia bem. Eu era o estranho em quem eles desconfiavam, mas esse foi o primeiro grupo de pessoas com quem isso aconteceu e com quem eu realmente me importei.

“Não me faça me arrepender disso.” Roary soltou meu braço, soltando a bolha silenciadora e eu caminhei até o grupo enquanto eles se aproximavam de Rosalie em sua cadeira, como se estivessem protegendo sua rainha.

Roary sentou-se à esquerda de Rosalie, enquanto Ethan ficou à sua direita e Cain permaneceu nas sombras atrás dela. Eles eram uma unidade, uma força a ser reconhecida, e eu queria tanto fazer parte dela novamente que doía. Meu olhar se voltou para Hastings novamente, seus olhos assombrados enquanto ele me olhava, e eu lhe ofereci um pequeno aceno. Quando ele retribuiu, sorri como o Gato de Cheshire. *Olá, amiguinho guarda.*

“Então, qual é a sua ideia?” Perguntou Rosalie, tensa, com as flores agora pousadas a seus pés.

Pigarreei quando Plunger se moveu para o meu lado e Rosalie olhou para ele com um lampejo de desgosto no olhar antes de voltar sua atenção para mim.

“O domo que circunda o Pátio da Ordem está carregado com mais magia do que qualquer um de nós poderia imaginar conjurar de uma só vez,” comecei, num turbilhão de palavras. “É grande também. Tão grande. O que significa que tem muita magia nele.

Pense em quanta magia tem nele. Tanta. Magia."

"Entendemos. É muita magia," sibilou Roary. "Qual é o seu ponto?"

"Bem, imagine que eu sou a cúpula, ok?" Eu disse, e Ethan revirou os olhos, mas continuei. "E imagine que Plunger é o campo de força no chão acima do nível superior da prisão." Rosalie olhou para ele e acenou com a mão para lançar uma cueca boxer de terra feita de folhas sobre ele para cobrir seu pau.

"Serei muito honrado em atuar como campo de força da nossa nobre Lady Darkmore," disse Plunger com uma reverência.

"Certo, então minha magia está aqui." Bati no peito e Roary me lançou um olhar seco que revelava sua impaciência. "E meus dedos são como pequenos condutores para ela, entende?" Coloquei meu indicador no ombro de Plunger. "Então, só precisamos de um condutor grande e grosso, todo preparado e pronto para usar, e então..." soltei uma rajada de Magia do Ar, fazendo Plunger voar pela sala contra uma parede, fazendo-o gritar de alarme. Ele a atingiu com um estalo e escorregou para o chão, então começou a xingar animadamente enquanto Hastings ficava boquiaberto com o que eu tinha feito, assustado.

"Então... concluindo a minha apresentação," eu disse, cruzando os braços. "Só precisamos construir um conduíte e conectá-lo ao campo de força que impede os presos de saírem do nível superior da prisão, e então dar um tapa na bunda da cúpula para enviar sua energia para o campo de força e fazê-la fazer bing-bang-bum, e podemos cavar para sair. Quer dizer, sim, haverá aqueles monstros vermes, e sim, haverá os sensores no chão, as bombas e quaisquer outras armadilhas enterradas no

solo, mas agora temos magia para nos proteger de tudo isso. Plunger pode farejar as bombas com seu nariz de toupeira como antes e seremos capazes de lutar contra os vermes. O campo de força é o nosso maior problema porque não conseguimos atravessá-lo. Mas depois que ele acabar, podemos lidar com o resto." Eu sorri, meu peito estufando.

Rosalie trocou um olhar com Ethan e Roary, parecendo intrigada, mas Cain falou antes que qualquer um dos outros pudesse fazê-lo.

"Não vai funcionar," disse ele, categoricamente. "Você precisaria injetar uma quantidade imensa de energia na cúpula para forçar sua energia através dos conduítes, e mesmo que dez Fae lançassem magia contra ela, não seria suficiente."

"Que tal um raio de um Dragão da Tempestade?" Rosalie se levantou, virando-se para Cain, e meu coração dançou ao ver que todos estavam levando minha ideia a sério.

Cain franziu a testa. "Bem... sim, acho que isso pode resolver, mas..."

"Então, tudo o que precisamos fazer é conectar a cúpula ao campo de força externo e explodi-la com raios para destruir o campo de força," disse Rosalie animadamente, virando-se para mim com aquele olhar brilhante nos olhos que ela havia perdido depois que seu último plano não funcionou.

"A explosão mataria todo mundo aqui se não fosse feita corretamente. Se vocês fizerem besteira e não tiverem certeza absoluta de que a energia do domo está toda direcionada para o campo de força, ele encontrará outro lugar para se dispersar – algum lugar como a enorme prisão revestida de metal em que

estamos todos. Aí todos aqui dentro serão fritos pela explosão," disse Cain, balançando a cabeça. "Seria preciso uma Magia da Terra magistral para fazer isso."

"E você não acha que eu sou magistral, Mason Cain?" Perguntou Rosalie, provocante, e ele quase abriu um sorriso. Era como o fantasma de um movimento labial e um brilho nos olhos. Gostei.

"Você é a Fae mais magistral que eu conheço." Roary a agarrou, puxando-a para si e roubando um beijo de seus lábios. "Mas é arriscado pra caramba." Seus olhos se voltaram para mim. "Então eu voto não."

"Ah, vamos lá, Roar, é perfeito." Rosalie revirou os olhos.

"Não acho que seja uma ideia terrível," concordou Ethan, olhando para mim. "Definitivamente não é a sua pior."

Sorri, olhando para todos eles como um labrador esperando um carinho entre as orelhas. Ou sentindo cheiro de queijo. Ah, eu realmente gostaria de uma cheirada em um queijo agora mesmo.

"Acho que pode dar certo," acrescentou Ethan, e compartilhamos um sorriso de melhores amigos. O dele não envolveu nenhum movimento de suas feições, mas o meu sorriso foi grande o suficiente para ofuscar a sala.

"É muito perigoso," rosnou Cain, balançando a cabeça com firmeza. "Você não está entendendo a magnitude do poder naquele domo. Se ele escapar para Darkmore, estamos todos mortos."

"Eu consigo," disse Rosalie num rosnado. "Eu sei que consigo."

“Você está falando sério, Rosa?” Sibilou Roary. “Sin é quem fez a prisão inteira começar a nos caçar. Agora você vai concordar com uma das ideias malucas dele?”

Estremeci ao ouvir aquela palavra e Rosalie percebeu, virando-se imediatamente e dando um tapa no peito de Roary.

“Isso pode dar certo, Roary,” ela insistiu. “E eu estou no comando, então eu digo que vamos fazer isso.”

“Tem certeza, amor?” Ethan pegou a mão dela, virando-a para ele e colocando uma mecha de cabelo dela atrás da orelha.

“Sim,” ela disse firmemente e ele assentiu, abrindo um sorriso travesso.

“Então está bem,” ele concordou. “Se você está dentro, eu também estou.”

Ela sorriu para ele, passando os dedos sobre a marca de companheiro atrás da orelha dele enquanto Cain e Roary trocavam um olhar de frustração.

“Rosa,” Roary retrucou e ela se virou para ele com um rosnado enquanto encontrava o Alfa nele com um Alfa próprio.

“Minha decisão está tomada, Roar,” ela rosnou. “Temos pouco mais de um dia para sair de Darkmore e não vou perder mais um segundo discutindo isso. Então, ou você embarca no passeio ou será amarrado e forçado a embarcar de qualquer jeito. Porque eu não vou sair desta prisão sem você, e esta é a nossa última chance de liberdade.”

Roary suspirou, balançando a cabeça em derrota enquanto Cain começou a andar de um lado para o outro com raiva, além deles.

Hastings parecia muito confuso dentro de sua bolha silenciadora e eu sorri para ele porque, pela primeira vez, eu estava dentro enquanto outra pessoa estava fora. Quer dizer, eu ainda não estava totalmente dentro, mas estava deslizando mais fundo e logo estaria metendo com tudo até o fundo.

Rosalie passou os dedos pela bochecha de Roary de um jeito muito quente, tipo “sinto muito que você esteja chateado, mas eu também sou a chefe, então faço o que eu quero e você não pode me impedir,” e então se afastou dele em minha direção.

“Vamos, Sin.” Ela balançou a cabeça em um comando para que a seguissem. “Vamos para o Pátio da Ordem. O resto de vocês espere aqui até a gente voltar.”

Os outros Alfas pareciam infelizes por serem mandados, mas eu não ia lutar contra isso. Nossa garota estava brilhando com a energia de um pau grande agora e eu estava feliz por ela me moldar como quisesse.

Eu pulava ao lado dela, mas ela ainda parecia brava comigo, e meu humor caiu no meu pé quando saímos da cela para o corredor. Meu estado piorou quando percebi que ela não tinha me perdoado, e jurei com cada átomo do meu corpo que garantiria que ela conseguisse se safar e saísse de Darkmore. Porque eu precisava compensar aquela carranca triste que ela estava exibindo, e faria qualquer coisa para fazê-la sorrir novamente.



25 horas até a chegada do FIB...

Fiquei dentro do Pátio da Ordem com Sin ao meu lado enquanto ele nos mantinha contidos dentro de uma bolha de Magia do Ar para que ainda pudéssemos respirar aqui em cima, apesar do fato dos guardas terem sugado o oxigênio do espaço horas atrás.

Minha pele vibrava com a sensação do luar fraco que descia pelas nuvens para me acariciar, e eu não conseguia deixar de olhar para cima, esperançosa, por uma chance delas se abrirem para me deixar ver o ser lunar com meus próprios olhos.

Infelizmente, não havia nenhum sinal de que isso aconteceria em breve, mas fiquei satisfeita o suficiente por estar aqui embaixo.

“Preciso ligar para o Dante e contar a ele sobre o novo plano,” informei Sin, que estava ao meu lado, permanecendo suspeitosamente quieto, como se estivesse se esforçando ao máximo para se comportar da melhor maneira possível para mim.

Sin assentiu e eu estreitei os olhos para ele, certa de que se conter tanto só poderia resultar em uma explosão de loucura, e

ainda me sentindo um pouco chateada com ele por suas escapadas mais recentes.

Levei o copo de pudim ao ouvido e prendi a respiração enquanto esperava Dante atender a ligação, mas não foi a voz dele que ouvi quando a ligação foi completada.

“Ei, pequena lupa!” Leon chamou animadamente, o som do vento soprando ao seu redor colorindo o fundo de seu chamado.

“Leon? Por que você está atendendo a minha ligação?” Perguntei confusa, com o medo me consumindo por um instante, preocupada que algo tivesse acontecido com meu primo. Podia haver muito menos conflitos com outras gangues nos últimos dez anos depois de tudo o que aconteceu durante a ascensão de Dante ao poder, mas sua posição como líder da gangue mais notória de Solaria significava que sempre havia o perigo dele ser atacado.

“Calma, você não precisa se preocupar, nós já estamos aqui,” Leon respondeu com uma risada e eu estremeci quando o trovão ribombou através das nuvens acima antes que a chuva se libertasse dos céus e caísse no domo acima de nossas cabeças.

“Espera aí,” eu disse, empolgação e confusão me preenchendo ao mesmo tempo. “Vocês estão *aqui*? Tipo, são vocês lá no céu, acima de mim, agora?”

“Exatamente isso,” disse Leon, seguido de uma gargalhada, no momento em que um relâmpago encheu as nuvens e eu vislumbrei uma enorme silhueta voando no céu.

Um uivo animado escapou de mim e eu sorri para o céu, resistindo à vontade de pular e acenar, só porque estava com medo de que os guardas pudessem estar me observando de uma

das câmeras que eles tinham instalado ali.

“Como vocês sabiam que eu precisava de vocês?” Perguntei.

“Recebemos uma dica do melhor Vidente de Solaria,” respondeu Leon.

“Sério? Ele nos *viu* fugindo?” Perguntei, animada. “Ele sabe que isso vai dar certo?”

“É, bem, não exatamente,” Leon hesitou. “As palavras exatas dele foram que havia 'uma minúscula oportunidade de sucesso, mas que dependia de estarmos aqui no momento oportuno e, mesmo assim, não era absolutamente garantido e era extremamente improvável que desse certo'. O que, no geral, me parece bastante positivo, não acha?”

“Meu Deus, isso parece um sim definitivo,” disse Sin entusiasmado, e eu franzi a testa para ele porque não parecia.

“Bem, quem pede não escolhe,” eu disse com um suspiro. “E eu farei com que essas probabilidades trabalhem a meu favor, não importa o quão ruins elas pareçam.”

“Esse é o espírito,” Leon concordou e Dante rugiu como se pudesse nos ouvir e concordou também.

“Certo, vou criar um conduíte entre a cúpula que cobre o Pátio da Ordem e o campo de força que se aprofunda no subsolo para cercar a prisão. Feito isso, vamos para os alojamentos dos guardas, pois são o mais perto que podemos chegar do nível do solo, e então vou cavar um túnel para sairmos daqui. Quando eu ligar de novo, preciso que vocês atinjam a cúpula com uma rajada de raios poderosa o suficiente para causar um curto-circuito no meu conduíte e queimar o campo de força. Entendeu?”

“Deixa com a gente, pequena lupa,” respondeu Leon. “E já temos a poeira estelar pronta e esperando para tirar todos vocês daqui assim que passarem pela cerca externa também.”

“Então, até breve,” eu disse com um sorriso animado.

“Vejo vocês em breve,” prometeu Leon.

Esmaguei o copo de pudim com o punho e sorri para Sin por um momento, antes de lembrar que ainda estava irritada com ele e tirar o sorriso do rosto.

“Não me olhe assim, garota selvagem,” implorou ele enquanto eu me virava e começava a caminhar em direção à borda do domo para criar o conduíte de que precisávamos. Havia um local em mente com bastante cobertura de árvores ao redor e sem câmeras por perto, para que eu pudesse ter certeza de que os guardas não nos veriam.

“Só estou com dificuldade para confiar em você, Sin,” eu disse, ignorando a pontada no estômago por manter viva a raiva que sentia dele. “E não acho que te deixar escapar seja a coisa certa a se fazer o tempo todo. Acho que você ainda acredita que temos uma linguagem secreta em que eu concordo com qualquer ideia louca que lhe venha à cabeça.”

“Não me chame de louco,” murmurou Sin. “Isso me deixa flácido e, se eu não tiver nenhum desejo para alimentar minha magia, ela vai acabar, vamos sufocar e todos os outros vão morrer ou ficar presos em Darkmore pelo resto da eternidade,” acrescentou, em tom de conversa, como se isso estivesse tudo bem para ele.

“O que você quer realmente, Sin?” Perguntei, virando-me para ele. “Porque com certeza não parece que você quer a sua

liberdade. Não quer sair daqui? Não quer ver o céu quando quiser, ter livre acesso à sua magia e à sua Ordem o tempo todo? Fazer coisas normais, viver uma vida normal?"

"Eu não quero normal," Sin disparou, seu tom áspero me fazendo parar para encará-lo. "Eu quero ser selvagem. Selvagem como você."

Olhei para ele enquanto tentava entender o quanto aquilo era verdade. Ele realmente me queria ou era só a diversão daquele jogo que estávamos jogando que o tinha atraído? Ele era tão inquieto que era difícil precisar seus sentimentos exatos sobre o assunto, mas eu tinha que admitir que ele tinha me demonstrado muita lealdade desde que concordou com a ideia de eu tirá-lo dali.

"Só preciso ter certeza de que, se eu te der uma ordem, você vai segui-la," eu disse com firmeza. "Só até a gente sair daqui. Estamos quase sem tempo e eu realmente não acho que vai ter mais oportunidades depois dessa. Esta é a nossa última chance, o nosso último plano... tem que dar certo, Sin. Você entende isso?"

"Sim," ele respondeu solenemente.

"Você tem certeza? Porque estou falando de nada mais de limões, nada mais de monstros, nada mais de dar armas aos psicopatas que eles possam usar contra nós."

"Entendi," disse Sin, e eu quase relaxei antes que ele me desse uma piscadela.

"Por que você está piscando?" Perguntei.

"Não estou," ele disse, piscando novamente.

"Sin," rosnei, aproximando-me dele e lançando-lhe um olhar furioso. "Sem piscar. Sem essa de linguagem secreta. Só..."

“Desculpe interromper, mas talvez você queira saber que estou quase sem energia. Temos cerca de dez segundos antes que minha magia falhe e nós dois sufoquemos, e como estamos quase na borda do domo, acho que não conseguiremos voltar para o elevador a tempo de escapar,” disse Sin, em tom de conversa.

“O quê?” Ofeguei pouco antes de sua magia falhar e eu engasguei com a respiração entrecortada que tinha acabado de inalar.

Meus olhos se arregalaram e meu peito apertou enquanto eu olhava para Sin, que apenas deu de ombros, apontando para seu pênis e então sacudindo a mão para mostrar o quão flácido ele estava.

Pelo amor de Deus.

Rosnei furiosamente quando fui forçada a soltar meu último suspiro e pulei em cima dele, esmagando minha boca contra a dele e mordendo sua língua com força suficiente para fazê-lo sangrar. Sin gemeu através do sangue em sua boca e eu levei minha mão até seu pênis, esfregando-o através do tecido do macacão e sentindo-o inchar instantaneamente enquanto ele começava a esfregar minha mão seca.

A bolha de ar apareceu ao nosso redor novamente e eu interrompi o beijo, inspirando profundamente, e meus pulmões respiraram com gratidão.

“Isso foi excitante, gatinha, mas não é o suficiente para me manter firme enquanto fazemos isso,” Sin alertou.

“Você fez isso de propósito para me fazer te foder?” Retruquei. “Porque este é um momento péssimo para...” minha voz falhou quando a bolha de ar estourou novamente e eu rosnei

furiosamente antes de abrir os botões do meu macacão e puxar minha regata para baixo, expondo meus peitos.

Sin gemeu quando a bolha de ar reapareceu e, por mais furiosa que eu estivesse, sabia que não deixaria nenhum de nós sufocar só porque eu estava irritada com ele.

Beijei-o novamente, com força e raiva, enquanto suas mãos se moviam para meus mamilos e ele começou a brincar com eles de um jeito que me fez gemer em segundos.

“Tão molhada para mim, garota selvagem,” ele gemeu em antecipação e eu bufei irritada porque ele não tinha chegado nem perto da minha boceta, o que significava que ele sabia disso por causa dos seus dons.

“Você é um babaca,” eu gemi, mas estava começando a esquecer por que estava tão irritada com ele e, quando ele me empurrou de costas, eu só gemi por um motivo totalmente novo.

Sin puxou e puxou minhas roupas enquanto beijava e chupava meus mamilos até eu me contorcer e, antes que eu percebesse, ele me tinha completamente nua na grama embaixo dele.

“Pronta, gatinha?” Ele ronronou, olhando para mim e lambendo os lábios de um jeito que me deixou saber que ele planejava me forçar a perdoá-lo quando terminasse comigo.

“Acabe logo com isso,” rosnei, tentando manter alguma pretensão de raiva enquanto minha boceta pulsava de desejo por ele.

Sin sorriu diante do desafio em meu tom de voz, então me virou para o lado direito antes de enganchar minha perna

esquerda em seu cotovelo e afundar seu pênis em mim com uma estocada lenta e prolongada que fez um gemido escapar dos meus lábios enquanto ele me preenchia.

Senti seus piercings deslizando para dentro de mim, o ângulo estranho despertando terminações nervosas que não estavam acostumadas a tanta atenção enquanto eu me apoiava no chão.

Assim que seu pau me encheu, Sin gemeu de satisfação e o ar ao redor de nós esfriou, fazendo meus mamilos ficarem duros enquanto ele batia na minha bunda com força suficiente para fazer minha boceta apertar em volta do seu eixo.

Eu gemi e Sin riu antes de enfiar dois dedos na minha bunda e começar a me foder.

Ele começou devagar, enfiando seu pênis para dentro e para fora com estocadas longas que garantiram que eu sentisse cada centímetro dele antes que ele acelerasse o ritmo.

Meus seios balançavam a cada investida forte em mim e eu só esperava que meu primo não estivesse olhando para baixo daquelas nuvens de chuva, porque eu não conseguia fazer nada além de pegar o pau do Sin e implorar por mais embaixo dele.

Eu estava tão brava com ele, mas seu pau era tão grande e batia em mim do jeito certo, e eu estava achando difícil conter minha raiva enquanto ele me fodia do jeito certo.

Minha boceta apertou em volta dele quando gozei e ele enfiou os dedos na minha bunda para me forçar a sentir ainda mais prazer antes de me bater novamente.

Rosnei furiosamente com o tratamento dominante, mas ele já estava me virando de costas, jogando minhas pernas sobre seus

ombros e me penetrando tão fundo que seu piercing púbico agrediu meu clitóris.

Sin agarrou meus pulsos e os jogou na grama acima da minha cabeça antes de acelerar o passo novamente, me segurando à sua mercê e me fodendo tão bem que eu nem me lembrei de reclamar sobre ele me dominar.

Ele me fodeu com força e safadeza e quando gozei novamente, o levei comigo, sentindo o calor do seu esperma me preenchendo enquanto ele rosnava meu nome e me beijava com força.

“Diga que você é minha, selvagem,” ele exigiu, mantendo-me embaixo dele enquanto seu pau permanecia enterrado fundo em mim. “Prometa e eu farei o que você quiser. Pode mandar em mim o quanto quiser e eu sacrificarei tudo o que tenho para realizar todos os seus desejos.”

“Certo,” concordei rapidamente, vendo a honestidade em seus olhos e sentindo o quanto ele precisava que aquilo fosse verdade. “Serei sua se você for meu, Sin Wilder.”

“É tarde demais para isso,” prometeu ele. “Sou seu desde o momento em que você me deu aquele pote de pudim.”

Ele me beijou novamente antes de se afastar e finalmente me soltar, me ajudando a ficar de pé e me entregando minhas roupas enquanto eu recuperava o fôlego.

“Desculpe por ter ficado tão brava com você,” sussurrei.

“Desculpe por estar provocando tanta raiva,” respondeu Sin, sério, me fazendo rir. “Mas eu tenho um pau grande, então isso ajuda a equilibrar a balança, certo?”

“Vamos. Temos trabalho a fazer.” Terminei de me vestir e fui à

frente até a borda da cúpula, que crepitava com poder acima de nossas cabeças quando a alcançamos.

Sin lançou feitiços de ocultação ao nosso redor enquanto saíamos das árvores para nos aproximar do domo, e eu me agachei ao lado dele, cravando meus dedos no solo e fechando meus olhos enquanto usava minha conexão com a terra e começava a lançar.

Levei quase meia hora para criar a magia. Criar metal sempre consumia mais energia do que outros tipos de magia de terra, e eu queria ter certeza de que a ponte entre a cúpula e o escudo que cercava a prisão fosse forte o suficiente para conter todo esse poder quando fosse forçada a atravessá-la.

Sin permaneceu vigilante ao meu lado e a chuva torrencial da tempestade de Dante forneceu bastante proteção contra qualquer olhar curioso de fora.

Quando fiquei satisfeita com o término do trabalho, voltamos sorrateiramente para os arbustos.

“Vou recarregar minha magia na volta,” expliquei enquanto rapidamente me livrava das roupas e as entregava para Sin. “Então é hora de finalmente darmos o fora daqui.”

“Claro que sim. Este plano é infalível,” concordou Sin. “Então vamos escapar dessa prisão impenetrável!”

Eu me transformei em meu Lobo prateado e Sin pulou nas minhas costas para que ele pudesse manter uma bolha de ar conosco enquanto eu corria para repor minha magia.

Uivei para a lua enquanto decolávamos em direção às árvores e implorei para que ela me mantivesse segura também, porque eu

sabia em minha alma que essa seria realmente nossa última tentativa, então nada poderia dar errado.



24 horas até a chegada do FIB...

“Isso pode realmente funcionar,” disse Ethan pela centésima vez e eu rosnei enquanto andava de um lado para o outro no quarto sujo.

“É suicídio, é isso,” murmurei.

“Besteira,” rosnou Ethan. “Você sabe que pode funcionar, senão teria se esforçado mais para impedi-la de ir.” Ele apontou para mim em tom acusador e eu cerrei os dentes, incapaz de negar. Tudo bem, eu conseguia ver o mérito daquele plano, apesar da fonte de onde ele tinha vindo. Sin Wilder era louco pra caramba, mas pela primeira vez ele tinha bolado algo tangível que poderia realmente tirar todos eles dali. O problema era que eu não podia simplesmente deixar Rosalie sair furiosa de Darkmore com um bando de criminosos violentos a tiracolo. Sin era um psicopata com uma contagem de corpos que rivalizava com a do próprio Lionel Acrux.

“Não gosto, mas confio na Rosa,” disse Roary, sombriamente. “E se for a única maneira, então vou deixar de lado minhas

preocupações sobre confiar no Wilder e fazer o que ela me pedir."

"Eu também serei útil," acrescentou Plunger enquanto começava a se espreguiçar no canto mais distante da sala. Ele estava curvado, tocando os dedos dos pés e a cueca boxer de folha que Rosalie havia feito para ele rasgada bem no meio da bunda.

Hastings escondeu o rosto nas mãos, murmurando algo sobre os dias terríveis que teve.

"Pelo amor de Deus," rosnei e estalei os dedos para lançar uma bolha silenciadora ao meu redor e aos dois companheiros de Rosalie, virando as costas para Plunger novamente. "Vocês esperam que eu simplesmente deixe alguém assim sair daqui?" Apontei para Plunger. "Sabe o que ele fez lá fora? Ele é um pervertido e um estuprador."

"Bem, eu não pretendo deixá-lo sair daqui, Oficial," disse Ethan, lançando-me um olhar intenso que dizia que ele mataria Plunger antes de chegar tão longe.

"E vocês dois?" Rosnei, apontando para eles. "Vocês não são Fae inocentes."

"Meu tempo já estava quase acabando antes que eu fosse pego com aquela porra de chave de algema e tivesse anos de prisão acrescidos à minha pena. Como isso é justo?" Questionou Ethan.

"Essas são as regras," rosnei. "Você não devia ter roubado uma chave."

"Eu não," ele riu friamente. "Eu levei a pancada pela Rosalie."

Franzi a testa ao ver a verdade nos olhos dele. Eu não podia nem chamá-lo de idiota por isso, porque, do jeito que eu me

sentia em relação à Rosalie agora, eu sabia que aceitaria qualquer punição para protegê-la do perigo.

“Porra,” xinguei, andando de um lado para o outro com mais fúria. “Não me faça sentir pena de você. Eu não te coloquei em Darkmore, você fez isso. E é meu trabalho te manter aqui, porra.”

“Ah, que se dane o seu trabalho,” zombou Ethan. “Você poderia ter nos abandonado dez vezes desde que essa merda começou, mas ainda está aqui. Sei muito bem que você está desejando a nossa companheira, Cain, então desça desse pedestal.”

Cerrei os dentes, sem olhar para ele ou para Roary. Eu estava faminto por sangue, e o sangue dos dois parecia realmente atraente naquele momento. Mas se eu bebesse de um deles, tinha quase certeza de que arrancaria suas gargantas no processo, e Rosalie não ficaria nada feliz com isso.

“Isso tudo está ficando real demais,” eu disse com a voz rouca. “Prometi ajudá-la em troca dela tentar desfazer a minha maldição, mas se chegar a um ponto em que esse plano realmente funcione, não posso ficar parado e permitir que um bando de psicopatas escape de volta para o mundo. Vou deixá-la sair. Vou ajudá-la a fazer isso. Vou até deixar vocês dois irem com ela para garantir que ela consiga, mas não posso deixar ninguém mais sair desta prisão.”

Não mencionei meu outro motivo para decidir deixá-los ir com ela, mas sabia que precisava. Ela havia deixado mais do que claro para mim que separá-la deles lhe causaria dor e sofrimento sem fim, e, apesar de não gostar do fato dela estar acasalada com aqueles dois idiotas, não havia nada que eu pudesse fazer para

desfazer isso. Além disso, a maldição só me puniria se eu tentasse mantê-los longe dela. Embora eu tivesse que admitir que era a dor que isso causaria a ela que mais me motivava. Ela ainda era minha fraqueza, mas eu estava começando a aceitar que era esse o caso.

"Então seu plano é traí-la?" Rosnou Roary. "Deixar que ela pense que vamos todos sair com ela, mas impedir Sin e os outros no último segundo?"

"Não é uma traição," cuspi.

"É sim," Ethan interrompeu. "Porque ela precisa tirar Sin daqui também, senão aquele babaca que pagou para ela resgatá-lo vai atrás dela."

"Ela também tem medo daquele cara," acrescentou Roary, sombriamente. "Ela não disse isso abertamente, mas me avisou sobre ele. Ela não está disposta a irritá-lo, e você sabe como ela é destemida. Isso significa que esse babaca do Jerome é realmente perigoso, e ela acredita genuinamente que ele conseguirá atingi-la se ela o fizer."

"Cale a boca," eu respondi bruscamente, sem querer ouvir.

"É a verdade, Cain," disse Roary com um rosnado. "Rosa veio aqui para me tirar, mas precisava da ajuda que Jerome podia oferecer, então aceitou a missão de resgatar Sin também. E tenho medo do que vai acontecer com ela se sairmos daqui sem ele."

"Sin Wilder é um assassino," rosnei.

"Ele só matava bandidos se isso ajudar," disse Ethan, dando de ombros. "Ele era um assassino de aluguel, mas só aceitava trabalhos em que o alvo merecia morrer. Pode perguntar a ele

sobre isso, ele me contou sobre algumas das pessoas doentes que tirou deste mundo e eu realmente acho que ele fez um favor a todos nós."

Rosnei para ele, recusando-me a me importar se aquilo era verdade. Wilder ainda era um assassino. Fim da história. Shadowbrook já tinha cumprido a pena, então eu podia justificar aquela, e o Leão só tinha vindo parar ali porque estava resgatando Rosalie, se eu acreditasse nas histórias dela. Mas isso não o tornava inocente, apenas significava que ele teve azar por ter sido pego.

Lionel Acrux tinha sido uma péssima escolha de alguém para roubar. Mas ele havia roubado dele, o que significava que ele merecia sua sentença ali, não importa o que qualquer um de nós pudesse pensar daquele filho da puta. O Senhor Dragão. O primo da minha própria ruína, Benjamin Acrux.

"Você roubou do Lionel Acrux," resmunguei, sem olhar para Roary, mas querendo saber mais sobre aquela história se eu realmente o deixaria sair dali. Além disso, eu não queria ouvir mais nenhuma daquelas justificativas idiotas para eu soltar o Wilder. Não ia acontecer.

"É, para ajudar meu irmão. Ele precisava de algo que Lionel tinha. Não fizemos isso por ganho pessoal, pelo menos não por tudo. Eu não teria arriscado roubar daquele psicopata furioso se não tivesse um bom motivo. Mas não vou me desculpar pelo que fiz. Sou um ladrão. Tenho orgulho de ser um também. Mas eu não merecia o que recebi. Dez anos é mais do que tempo suficiente para roubo... você já ouviu falar de outro preso cumprindo uma pena tão longa quanto a minha pelo mesmo crime? Eu não

merecia que Lionel aparecesse aqui em Darkmore e fizesse um maldito acordo de morte comigo, o que tornava impossível para mim sair deste lugar com um recurso ou um perdão. Estou preso aqui por toda a minha juventude por causa do ego dele. Ele roubou minha vida e a única brecha que me restou foi que ele não incluiu a ideia de fuga no acordo de morte, e é claramente por isso que Rosa escolheu esse curso de ação."

"Por que você concordaria com um vínculo de morte?" Murmurei, distraído com isso, porque nenhum Fae era tolo o suficiente para fazer uma promessa que resultaria em sua morte se a quebrasse, mesmo que fosse o Senhor Dragão pedindo para fazê-lo.

"Ele disse que se eu não fizesse o acordo com ele, entregaria Rosa às autoridades." Roary se aproximou de mim e a notícia me atingiu como um peso enorme. "Ele sabia que ela tinha estado na casa dele. Ele a viu. Mas a deixou ir para ter alguma influência sobre o primo dela, Dante, porque queria um Dragão da Tempestade de estimação. Então agora eu não posso sair de Darkmore até ficar velho, a menos que eu possa aproveitar essa brecha e escapar deste lugar."

Ethan pousou a mão no ombro de Roary e tive a impressão de que era a primeira vez que ele ouvia isso. Eu não era insensível, por mais que gostasse de agir como tal. E enquanto olhava para o homem cuja vida fora roubada por Lionel Acrux e depois para aquele que abrira mão da chance de deixar aquele inferno por Rosalie, tive que admitir que estava ficando sem motivos para odiá-los.

"Sem querer exagerar, cara," disse Ethan. "Mas também sou

inocente dos meus crimes.”

“Ah, qual é,” eu disse secamente. “Não me venha com essa de papo furado.”

“É verdade.” Ethan deu de ombros. “Eu assumi a culpa por alguém que amo porque ela estava esperando um bebê e eu não ia ver a vida dela ser arruinada por um erro idiota que ela cometeu.”

Roary se aninhou nele e eles ficaram como animais fofinhos um no outro por um momento.

“Você também se importa com ela,” disse Roary. “E eu sei que é mais do que apenas tentar quebrar essa maldição. Eu vi o jeito como você olha para ela. Você não quer que ela se machuque.”

“E daí?”

“Então deixe Sin ir conosco,” ele insistiu. “Para protegê-la de Jerome. Você poderia até vir conosco se quisesse...”

A oferta não soou exatamente entusiasmada, e Ethan resmungou em resposta, mas estava lá mesmo assim. Mas era uma sugestão idiota. Não era?

Mas, enquanto pensava na garota de cabelos negros que havia conquistado cada parte de mim desde o momento em que ela entrou naquele lugar, tive que admitir que a ideia dela me deixar para trás não era algo que eu estava esperando.

Estalei a língua, imaginando que meu tempo como guarda em Darkmore já estava ferrado de qualquer maneira. Eu não sabia o que as câmeras de segurança tinham visto ou em que um juiz acreditaria depois que as evidências fossem analisadas. Eu poderia dizer que tinha sido magicamente coagido, talvez eles até acreditassem. Mas uma parte de mim nem queria mais essa vida.

Era tudo o que eu conhecia há tanto tempo que eu tinha medo de como seria a vida sem ela. Eu não tinha nada lá fora. Mas, para ser sincero, eu também não tinha nada aqui dentro. Principalmente depois que Rosalie fosse embora.

Suspirei, esfregando os olhos, sabendo que estava ficando desgastado. Porque tudo o que eu queria mesmo era que aquilo acabasse, que a Rosalie saísse e que eu não tivesse tanto medo do que ia acontecer com ela se não conseguisse sair antes do FIB chegar. E eu temia por ela se ficasse ali também. O que quer que estivessem fazendo na Psiquiatria não ia acabar agora que algumas das pessoas que trabalhavam lá estavam mortas. A Diretora fazia parte de algo fodido que estava acontecendo lá e ela tinha o nome da Rosalie anotado, seja lá o que fosse. Eu não a queria perto daquela merda.

“Eu não vou com vocês,” rosnei, com os dentes cerrados, porque a ideia era demais. Eu não podia abrir mão da minha vida inteira por uma garota que havia mentido para mim e me manipulado por meses, por mais cativado que eu estivesse por ela. Mas talvez ajudá-la fosse a chave para a minha sobrevivência, o que eu precisava fazer para quebrar essa maldição e salvar minha vida miserável. E contanto que ela estivesse segura e longe dali, eu lidaria com o que viesse depois.

“Eu permito vocês dois. Mas Sin não. Ele é volátil, perigoso e assassino. Não vou deixá-lo voltar para o reino para continuar matando, porque um Fae como aquele não se regenera. A mente dele é distorcida. Ele não tem consciência. Não há desculpa para ser quem ele é.”

“Tudo bem,” Roary concordou relutantemente, embora seu

maxilar estivesse tenso como se ele não estivesse feliz com isso e Shadowbrook definitivamente não parecesse tão certo.

“Olha, eu sei que ele é louco, mas eu realmente acho que ele tem boas intenções,” tentou o Lobo.

“Boas intenções?” Rosnei. “Ele devolveu a magia a todos os psicopatas deste lugar. Quantos assassinatos você acha que vai haver agora antes que o FIB chegue? Quantos detentos vão morrer porque ele é tão imprudente que não consegue pensar além dos próprios caprichos malucos?”

Roary o cutucou, lançando-lhe um olhar implorante e a garganta de Ethan se moveu enquanto ele assentia e lentamente abaixava a cabeça.

“Tudo bem. Não o Sin,” murmurou Ethan, embora parecesse dolorido ao dizer isso. “Mas você tem que jurar que vai ajudar Rosalie a sair, não importa o que aconteça.” Ele estendeu a mão para mim e eu me aproximei, segurando-a com firmeza.

Rosalie poderia correr perigo com esse tal de Jerome depois de escapar sem o Incubus, mas eu dificilmente duvidava que houvesse alguém que pudesse enfrentá-la depois que ela saísse dali e voltasse para sua família de gangue, governada por um maldito Dragão da Tempestade. E ela teria seus companheiros para protegê-la também. Então, essa era a escolha certa.

“Eu juro,” eu disse e a magia brilhou entre nossas palmas quando o acordo foi fechado.

Olhei para Hastings, que me observava, e desfiz a bolha silenciadora enquanto soltava minha mão da de Shadowbrook. Caminhei até ele para me sentar, e ele me olhou um pouco nervoso.

“Você não vai me deixar, vai?” Ele perguntou em voz baixa.

“Não,” prometi, franzindo a testa para o garoto e desejando que ele não tivesse passado por toda essa merda. Parecia que ia deixar uma cicatriz ou duas nele que talvez nunca sarassem de verdade. “Só estou me certificando de que sairemos daqui sem uma faca nas costas,” eu disse, e ele assentiu, parecendo aliviado. Também não era exatamente uma mentira, porque eu tinha dito a Ethan e Roary diretamente que não queria que eles saíssem dali, então eles poderiam ter se virado contra mim quando quisessem. Se não fosse por Rosalie os ter segurado, eu sabia que já teria morrido há muito tempo, mas ela não estava aqui no momento, então não havia nada que os impedisse se quisessem me atacar ou a Hastings. No entanto, ao olhar para eles, não vi nenhuma intenção assassina em seus olhos. Eles estavam apenas conversando entre si, suas palavras escondidas de mim dentro de uma bolha silenciadora e, embora eu não gostasse disso, não podia fazer muito a respeito.

“Quando eu sair daqui, vou visitar Sunshine Bay,” disse Hastings com um aceno decisivo. “Eu sempre quis ir para lá. Você acha que vamos ganhar um bom dinheiro com essa merda?”

“Não sei,” murmurei, sem querer mencionar o inquérito que definitivamente aconteceria assim que Darkmore fosse reativada. O FIB estaria procurando alguém para culpar e envergonhar por essa confusão. E a Diretora precisaria se livrar da responsabilidade se quisesse manter seu emprego ali.

“De qualquer forma, não importa, tenho algumas economias. Posso pagar a passagem para lá, depois vou conseguir uma acomodação barata,” disse Hastings, e eu dei um tapinha

desajeitado em seu braço. “Quer vir comigo?” Perguntou ele, com um brilho esperançoso nos olhos, e pigarreei, sabendo que não podia me comprometer com isso. Eu não sabia o que aconteceria quando ajudasse Rosalie e seus companheiros a sair dali, mas tinha a sensação de que isso poderia explodir na minha cara.

“É,” eu disse mesmo assim, porque não queria que ele se sentisse pior do que já estava. “Eu adoraria, Jack.”

Ele sorriu, parecendo relaxar, e eu respirei fundo enquanto me encostava na parede e tentava ignorar Plunger enquanto ele continuava a se esticar e a mostrar muito de sua bunda nua.

Minha mente remoía Rosalie, como sempre me parecia ultimamente, e tudo o que eu conseguia pensar era que ela era o erro que eu não conseguia parar de cometer. E eu nem conseguia mais me arrepender.

Eu estava começando a relaxar quando um alarme cortou o ar como uma sirene de bomba, enchendo a prisão inteira. Levantei-me num piscar de olhos, o pânico cortando meu peito em pedaços.

Eu sabia o que aquela sirene significava antes mesmo que a voz masculina estrondosa chegasse até nós magicamente no ar para explicá-lo.

“Aqui é o Agente Carver. A Penitenciária de Darkmore está agora sob jurisdição do FIB. Todos os presos são instruídos a se ajoelharem e permanecerem no mesmo lugar, com as mãos na cabeça, enquanto aguardam para serem detidos. Qualquer preso que permanecer de pé quando abordado será morto imediatamente.”

“Porra!” Roary berrou enquanto Ethan passava a mão pelos

cabelos.

“Eles chegaram cedo,” Hastings ofegou, parecendo esperançoso, mas era exatamente o oposto do que eu sentia. Era o pior destino que poderia ter nos sobrevindo. Estávamos oficialmente sem tempo.

Corri até a porta, abrindo-a um pouco, e Ethan e Roary se aglomeraram em ambos os lados enquanto olhávamos para fora e avistávamos agentes do FIB em macacões pretos subindo as escadas no final do corredor.

“Temos que mexer os traseiros,” sibilou Plunger.

Roary empurrou a porta, fechando-a, o rosto empalidecendo e o pânico estampando-se em suas feições. “Rosa,” grasnou ele, e pela primeira vez tive certeza de que sentia exatamente o mesmo que ele e Shadowbrook.

Porque a Rosalie estava na prisão e o plano dela foi completamente destruído. Então, o que diabos a gente ia fazer?



Sin e eu nos entreolhamos com olhares arregalados e apavorados enquanto estávamos no elevador sob o Pátio da Ordem. O som do FIB correndo em nossa direção enquanto os prisioneiros gritavam e o pânico enchia o ar, fazendo com que o medo me percorresse em espiral.

Por que agora? Quando estávamos prestes a terminar isso, por que a nossa sorte estava tão ferrada o tempo todo?

Tínhamos mais um dia para escapar daquele lugar antes que o FIB aparecesse – eu estava confiando nisso como se fosse um fato. Mas agora percebi o quão idiota tinha sido. Protocolos e planos estabelecidos para situações teóricas não eram confiáveis em uma situação volátil como aquela. Os guardas tinham vindo para tentar nos forçar a voltar ao controle e nos encontraram esperando por eles onde não tínhamos o direito de estar. Nós revidamos e eles foram forçados a criar uma barreira para nos conter – não era de se admirar que o FIB tivesse decidido intervir. Eu deveria ter previsto isso, droga.

“Estamos fodidos?” Perguntou Sin. “Fodidos na bunda com um sundae de chocolate e um monte de granulado por cima?”

“Não,” sussurrei, mas cada fibra do meu ser gritava sim. “Nós podemos... só precisamos... eu cuido disso.” Estalei os dedos e Sin se animou como se eu tivesse a resposta para todas as perguntas já feitas.

“Vou usar meus dons da lua para me esconder e você tem que se transformar naquela forma de Pequeno Tim para que eu possa carregá-lo.”

“Joe do ponto G?” Sin perguntou animadamente, pulando na ponta dos pés.

“É. Esse aí. Depressa.”

O som de botas batendo e de presos gritando se aproximava e meu coração batia forte de medo enquanto eu pedia à lua para me proteger e sentia meu corpo sumir de vista.

“Pegue-me, garota selvagem,” Sin gritou animadamente, pulando em minha direção com os braços estendidos antes de se transformar no ar em uma pequena versão nua de si mesmo com um pequeno P balançando entre suas coxas.

Ele deu um tapa na minha bochecha, depois se afastou do meu rosto e agarrou um punhado do meu cabelo com um pequeno grito de triunfo bem na minha orelha esquerda.

“Segure firme,” sussurrei, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor enquanto abria as portas do elevador antes de descer as escadas o mais rápido que ousei.

Os presos vinham correndo em nossa direção, gritando de pânico, e eu tinha que correr de um lado para o outro para evitá-los, já que eles não podiam me ver.

Descemos correndo um lance de escadas, depois outro e mais

outro antes de eu parar bruscamente acima de um grupo de Fae que estavam chutando e pisoteando um preso que tentava proteger a cabeça dos golpes no chão abaixo dele.

“Uma última morte antes de sermos abatidos!” Sparkle gritou entusiasticamente, incitando seu rebanho enquanto eles relinchavam e bufavam de excitação violenta.

Eles estavam bloqueando toda a escada e eu não podia correr o risco de esbarrar em nenhum deles ao passar, caso alguém começasse a gritar sobre uma Fae invisível correndo pelos corredores. O FIB não podia nos pegar. Precisávamos de toda a vantagem possível para executar esse plano antes que eles conseguissem trancar a prisão novamente.

“Jogue-me na boca dela!” Uma vozinha estridente gritou em meu ouvido e eu franzi a testa enquanto arrancava Sin do meu cabelo para poder olhar para ele.

“Na boca dela?” Sibilei, querendo ficar quieta apesar da minha bolha de silenciamento.

“É. Eu cuido disso, garota selvagem. Confie em mim.” Sin piscou e eu quase o joguei na direção oposta, mas contive minhas dúvidas, mirei em Sparkle e, enquanto ela abria a boca de cavalo para relinchar, joguei o corpinho nu de Sin direto entre seus lábios.

Um pequeno grito de “Gerônimo!” Soou quando ele voou em sua direção e Sparkle de repente se dobrou, arfando e tossindo antes de se endireitar e olhar ao redor para seu rebanho com desgosto.

“Acho que acabei de engolir um inseto,” ela disse meio segundo antes de seu corpo inteiro explodir e uma mistura de

purpurina sangrenta e colorida respingar nas paredes e em cada membro de sua gangue.

Sin Wilder, de corpo inteiro, coberto de sangue e pelado, estava onde Sparkle estivera momentos antes, com as mãos na cintura, enquanto o rebanho o encarava horrorizado.

“Buu,” ele disse dramaticamente e os Pegasus relincharam de medo, todos se virando e correndo para longe com gritos de horror.

Fiquei boquiaberta com Sin, chocada, enquanto o Fae que eles estavam espancando até a morte rastejava para um canto e colocava as mãos na cabeça para esperar o FIB.

“Obrigado,” ele suspirou, embora parecesse não ter certeza se era a coisa certa a dizer.

“Não tem tempo para ficar parada, gatinha,” gritou Sin. “Me pega e vamos embora, porra!”

Ele deu um pulo correndo na minha direção, assumindo a forma de Joe do ponto G, mais uma vez e me forçando a me jogar para frente para pegá-lo antes que ele caísse no chão. Eu o aconcheguei na frente da minha camisa e comecei a correr novamente enquanto ele ria no meu decote, dando dois passos de cada vez enquanto eu corria em direção à cela do Beloriano.

Quando chegamos ao quinto andar, parei bruscamente, sentindo um aperto no estômago de medo enquanto um pelotão inteiro de agentes do FIB subia as escadas ombro a ombro com magia crepitando nas mãos e algemas de presos penduradas em seus cintos.

Fiquei imóvel, olhando para trás, para as escadas, e me

perguntando se deveria tentar me esconder até que eles passassem, mas um rugido furioso me fez girar antes que eu pudesse me decidir.

“Nigel!” Sin chamou animadamente com sua vozinha fina meio segundo antes do enorme Vampiro que eu havia libertado do bloco de isolamento aparecer correndo pela esquina e colidir com o pelotão de agentes do FIB.

Ele abriu caminho através deles com sua força de Vampiro e disparou escada abaixo enquanto metade dos agentes caía de bunda, gritando de medo e derramando sangue. Havia pelo menos quatro cadáveres entre eles, com as gargantas completamente despedaçadas, e eu agradeci às estrelas por aquele cara estar do nosso lado antes de seguir pelo caminho que ele havia criado entre os agentes.

“Achei que você tinha dito que aquele cara da Psiquiatria se chamava Nigel,” sibilei para Sin enquanto corria.

“Todo mundo é um Nigel se eu não consigo lembrar o nome deles, gatinha, claro.”

“Isso não é uma coisa,” respondi, passando pelos agentes e descendo as escadas correndo ainda mais rápido do que antes.

“Claro que sim. Não existe Nigel de verdade, sexy. Isso é só um mito que o governo quer que a gente acredite. É uma conspiração danada e eu me recuso a acreditar nisso.”

Abri a boca para questionar essa lógica, mas decidi esquecer. Precisávamos nos concentrar em dar o fora dali, não na existência real ou mitológica de Nigel no mundo. Principalmente porque eu sabia com certeza que o nome verdadeiro de Pudding era Nigel.

Cheguei ao sétimo andar no momento em que mais agentes do FIB subiam as escadas correndo e corri para o corredor, agradecida por nenhum deles ter se dado ao trabalho de vir naquela direção enquanto eu corria para a jaula do Beloriano no outro extremo do corredor.

Abri a porta com violência enquanto entrava, liberando meus dons da lua e reaparecendo entre nosso grupo, avistando Pudding e meus Lobos entre eles também.

“Você conseguiu!” Ofeguei aliviada enquanto Roary e Ethan me agarravam e me esmagavam entre eles.

“Onde está Sin?” Ethan perguntou e uma risadinha seguiu sua pergunta quando senti Sin saindo do meu decote.

Ele pulou para longe de nós e voltou ao tamanho normal, sorrindo de orelha a orelha enquanto colocava os punhos na cintura e ficava ali, totalmente duro, coberto de sangue e glitter da cabeça aos pés.

“Estou bem aqui, querido, mas vou ter que subir na sua bunda mais tarde, porque primeiro temos que escapar de uma prisão!”



Meu humor agitado se transformou em tristeza enquanto todos nos dirigíamos para a escada e Rosalie se esgueirou à frente, usando seus poderes de invisibilidade para garantir que o caminho estivesse livre. Porque havia uma tragédia real nos últimos dias. Uma que eu não sabia como resolver. Bem, eu sabia como, só não tinha ainda definido o quê e o quando.

A tragédia era que fazia muito tempo que Ethan não tinha nada enfiado na bunda. E me encolher até Joe do ponto G e provocá-lo com uma experiência de rastejar no cu me lembrou das brincadeiras que costumávamos fazer juntos. As risadas, as brigas, o olhar de aceitação em seus olhos quando ele percebeu que uma Ameixa Nevercot estava entrando em seu ânus, quisesse ele ou não. Era a nossa praia. Tínhamos nos unido por causa disso, mas com todas as erupções e a morte caindo sobre nós de todos os ângulos, não havia tempo para nenhuma diversão com objetos no cu. Eu nem tinha um objeto em mente. Um limão talvez, mas para quê? Se ele não precisava enfiar no cu, então onde estava a brincadeira? O medo de ser pego? O andar desajeitado ao passar por um guarda? Se escapássemos de Darkmore, aquela brincadeira não existiria mais.

“Sin,” Ethan rosnou no meu ouvido. “Você precisa se mexer.”

“Ok,” suspirei, caminhando lentamente enquanto ele me empurrava.

Rosalie tinha feito uma cueca boxer de folha para cobrir meu pau, e eu tinha que admitir que ela servia perfeitamente. Eu estava pronto para mudar meu estilo de vida e optar por cuecas boxer de folha, porque elas eram como uma asa de pomba sedosa envolvendo meu membro.

“Agora, seu idiota,” ele rosnou e percebi que os outros já estavam descendo as escadas correndo atrás de Rosalie.

Peguei a mão dele e entrelacei meus dedos nos dele. “Você esperou por mim, homem sombrio.”

“Sim, bem, você é um de nós,” disse ele com um encolher de ombros, “Sério?” Perguntei, me animando como uma galinha com uma raposa batendo na porta.

“Claro. Mas escuta, cara.” Ethan se livrou da minha mão enquanto olhava para o resto do grupo e rapidamente lançou uma bolha silenciadora entre nós dois para manter o que queria dizer em segredo. “Cuidado com o Cain. Ele tem problemas em deixar você escapar porque acha que você vai matar um monte de gente quando estiver livre.”

“E isso é... ruim?” Perguntei, arqueando uma sobrancelha.

Ethan passou a mão pelo rosto e suspirou. “É, cara, não é o ideal. Quer dizer, todos nós sabemos que precisa ser feito de vez em quando, mas acho que o jeito como você claramente gosta do derramamento de sangue só o deixa nervoso... tipo, agora você está meio que coberto de sangue e tudo mais, então isso meio que

comprova o ponto dele."

"É sangue brilhante," apontei e ele riu baixinho antes de usar um pouco de sua magia de água para limpá-lo de mim.

"Pronto. Agora você parece menos... perturbado. Enfim, não se preocupe, porque eu e o Roary estamos aqui para te dar cobertura. Só esteja preparado para se transformar, se esconder ou fazer o que for preciso quando chegar a hora, porque ele planeja te impedir. Só estou te avisando."

Eles me dariam cobertura? *Nossa! Nossa, que legal! Eles me amavam.*

Fechei os olhos e me inclinei para um beijo, mas tropecei e os abri novamente quando não encontrei nada lá e avistei Ethan se afastando atrás dos outros. Agarrei sua mão novamente enquanto o alcançava, me perguntando se seria uma boa hora para pular um pouco, mas ele não parecia afim.

Ele soltou a mão com um puxão e me empurrou, e nós dois começamos a descer as escadas correndo juntos. Rosalie não estava mais invisível, liderando o grupo, e eu comecei a pensar em como seria transar com ela enquanto ela estivesse invisível. Será que eu veria meu próprio pau dentro dela? Seria como transar com um fantasma. Droga, por que ninguém nunca fantasiou em transar com um fantasma antes? Eu também poderia ficar invisível se tivessem. Eu teria que tentar fazer disso a nova fantasia favorita de alguém.

"Ethan," sibilei.

"O quê?" Ele resmungou.

"Não seria legal transar com a Rosalie enquanto ela está

invisível?”

“Não é hora, seu idiota,” ele retrucou, parecendo nervoso com alguma coisa. Quer dizer, claro, o FIB estava aqui e, claro, a desgraça certa espreitava em cada esquina, mas quando a vida te dava limões perigosos, era preciso fazer limonada perigosa. E eu sabia muito sobre isso. Eu tinha limões escondidos por toda a prisão para todas as ocasiões. Principalmente para ocasiões relacionadas aos Belorianos, mas a briga com os guardas provou que um limão pode ser uma arma mortal, além de um amigo suculento.

“Quando eu sair daqui, vou plantar um limoeiro e chamá-lo de Big Bel, em homenagem ao meu amigo que morreu.”

“Que amigo?” Ele perguntou confuso.

“Não seja ridículo, homem sombrio, você sabe exatamente de quem estou falando. Todos nós nos despedimos dele.” Homem sombrio *idiota.*

“Não sei do que você está falando,” ele disse frustrado.

“Vocês podem ficar quietos?” Cain rosnou por cima do ombro para nós, e eu revirei os olhos dramaticamente.

“Mason é tão mal-humorado,” sussurrei para Ethan.

“Não ouse me chamar de Mason, detento,” ele retrucou.

“Shh,” Rosalie sibilou, nos chamando para mais perto dela, e eu senti uma bolha silenciadora nos envolvendo enquanto nos agrupávamos.

“Está na hora de usar as batatas, senhora?” Perguntou Plunger.

“Não,” ela rosnou, pressionando um dedo nos lábios e seus

lobisomens choramingaram um pouco enquanto se aproximavam.

Pudding estalou os nós dos dedos e eu me concentrei em um copo de pudim escondido em seu bolso. Um que parecia fechado. Lambi os lábios, subitamente faminto e desesperado por pudim, então me aproximei.

“Algum problema, cão?” Perguntou Pudding com sua voz estrondosa enquanto eu me aproximava sorrateiramente dele.

“Meus sentidos da lua estão tentando me dizer algo,” ela sussurrou, então fechou os olhos toda misteriosa e eu coloquei meus dedos no bolso de Pudding.

“O que foi, Rosa?” Roary perguntou ansiosamente enquanto se aproximava dela, mas ela não respondeu.

Os dedos de Pudding agarraram meu pulso e eu rosnei de frustração quando ele empurrou minha mão de volta contra meu estômago.

“Não pegue meu pudim, Incubus. Este é o meu pudim da vitória para quando tudo isso acabar.”

“Bem, talvez *eu* queira um pudim da vitória, você já pensou nisso?” Rosnei, me lançando para pegá-lo novamente, mas ele deu um tapa na minha mão, me lançando um olhar inexpressivo.

“Então você devia ter trazido o seu,” disse ele simplesmente. Ele tinha razão. Mas eu também teria razão se encontrasse um pedaço de pau afiado e o cutucasse com ele.

“Sin,” Ethan retrucou, pegando meu braço e me puxando para longe.

“Ele tem pudim,” sibilei para ele.

“Essa não é a nossa prioridade agora,” avisou Ethan. “Fiquem

quietos e esperem Rosalie nos dizer o que fazer."

Eu ri dele, rindo cada vez mais alto até rugir de alegria. Ele estava tão chicoteado que aposto que tinha marcas de golpe na bunda. *Ah, eu também quero chicotear. Adoro dominar um Alfa.*

"Você poderia calá-lo?" Roary gemeu.

Cain disparou em minha direção, tapando minha boca com a mão e olhando fixamente em meus olhos.

"Chega," ele avisou, e Hastings me encarou por cima do ombro com uma expressão que dizia que ele apoiaria seu companheiro de guarda se fosse preciso. Ah, vejam como os guardas se reuniram como um bando de corvos alegres. Talvez ele tentasse me impedir de escapar também, mas nunca me pegariam, eu era um ninja furtivo e eles não tinham metade das minhas habilidades.

Rosalie saiu de seu devaneio e balançou a cabeça em um comando, descendo as escadas cada vez mais rápido.

"Depressa," ela latiu, e Brett, Sonny e Esme concordaram em voz baixa enquanto corriam atrás dela. Brett e Sonny não paravam de se acariciar, tranquilizando-se, trocando olhares de medo enquanto corríamos atrás da nossa rainha Alfa. Havia muita tesão compartilhada entre os dois, e isso ajudou a atiçar minha magia como uma pequena chama de pênis queimando dentro de mim.

Chegamos ao oitavo andar e Rosalie nos chamou. Passamos correndo pelo corredor e eu dei uma olhada, avistando três agentes do FIB detendo vários detentos. Um dos prisioneiros se levantou, liberando uma rajada de Magia do Ar com um grito, e um agente do FIB o derrubou em um incêndio, enquanto o sujeito

gritava sem parar enquanto era morto.

Foda um corno no bunda. Vamos dar o fora daqui.

Corremos até o nono andar e Rosalie gritou um aviso, ficando invisível meio segundo antes de um agente do FIB sair para o corredor.

“De joelhos!” Minha garota selvagem gritou, soltando a bolha silenciadora e todos nós paramos cambaleando e caímos no chão da escada.

O agente não atirou, arrancando um rádio do cinto. “Reforços necessários no Nível Nove.”

Ele caminhou em nossa direção, seus olhos escuros passando de um para o outro enquanto ele franzia a testa, sem nenhum sinal de medo em seus olhos ao encarar tantos presos perigosos com sua magia intacta.

“Sou um guarda!” Hastings interrompeu e o agente franziu a testa para ele em seu macacão laranja, mas ele tinha aquele rostinho sério e imaginei que fosse bem convincente.

“Certo. Venha aqui, vou escanear você para verificar sua identidade e depois você pode ajudar com os detentos. Se fizer qualquer coisa, você morre.”

“Claro. O Oficial Cain também está comigo,” disse Hastings, apontando para ele. “Tivemos que nos esconder como detentos.”

“Muito bem. Levantem-se,” o agente fez sinal para que se aproximassem, e eu observei os dois guardas se dirigirem ao homem, imaginando se eles nos espalhariam e nos foderiam agora que tinham uma saída. Mas eu estaria embarcando no trem da morte antes que isso acontecesse.

Tentei avistar Rosalie, mesmo ela estando invisível, se alguém conseguia vê-la, definitivamente era eu. Apertei os olhos, tentando usar meus poderes radioativos de estrabismo para encontrá-la.

Achei ela. Ela está ali, perto daquela rachadura na parede. É. Ei, garota selvagem. Eu te vejo. Ah, você gosta disso, né? Quer tirar a roupa pra mim, sua safada? Pelas estrelas, seus peitos são lindos. Mas não é hora. Ah, o que você está fazendo agora? Se tocando pra mim? Rosalie, sua safada, precisa se concentrar. Estamos encrencados, gatinha. Ah, foda-se, tá.

Enfiei a mão no meu macacão, meu pau duro e pronto para ela, como sempre.

"Sin," rosnou Roary ao meu lado. "Que porra você está fazendo?"

Pisquei para a rachadura na parede onde Rosalie estava, ignorando o bufo do Leão e acariciando meu pau grosso.

O bipe dos rádios mais acima na escada indicava que o reforço do FIB estava vindo para cá, então eu acelerei meu pau, sabendo que não tínhamos muito tempo. *Rosalie, você é uma Lobisomem pervertida. Você quer isso? Sim, você quer. Você sempre quis.*

Rosalie apareceu logo atrás do agente do FIB, longe da fenda – *nossa, como ela se move rápido* – e lançou uma trepadeira grossa em volta da boca dele para amordaçá-lo, além de folhas sobre seus olhos. Eu contraí meus dedos, roubando o ar dos pulmões dele, mesmo que isso não fosse tecnicamente algo Fae e, tecnicamente, eu fosse um bad boy por isso. Mas Rosalie gostava que eu fosse um bad boy.

Rosalie amarrou os braços do agente para conter sua magia e

Cain o empurrou para o chão enquanto minha garota gesticulava para que corrêssemos.

“Oh meu Deus,” Hastings praguejou enquanto todos nós pulávamos e começávamos a correr.

“Pare aí!” Uma voz estrondosa veio de trás e eu soltei meu pau enquanto girava minha cabeça e avistei cinco agentes correndo atrás de nós.

“Sou um guarda!” Gritou Hastings, mas o grupo claramente não acreditou nele ao avistar seu amiguinho amarrado no chão e uma bola de fogo foi disparada em sua cabeça. Ele guinchou alarmado ao se abaixar, e Cain o empurrou para que corresse junto com o resto da gente enquanto todos abriam fogo.

A parede foi destruída enquanto descíamos a escadaria sinuosa o mais rápido possível, e eu lancei um escudo de ar atrás de nós para desacelerá-los. Os outros fizeram o mesmo, lançando o máximo de obstáculos possível para mantê-los afastados, mas os agentes eram extremamente poderosos e não tínhamos tempo para ficar ali e lançar algo mais forte para contê-los.

O som da nossa magia se desfazendo chegou até nós e Esme gritou de medo quando uma bola de fogo passou zunindo e a parede explodiu acima dela.

Os escombros caíram em cascata e eu pulei para frente, para não cair, mas Brett e Sonny foram jogados no chão junto com Ethan.

Segurei o braço de Ethan, puxando-o para cima e para fora dos escombros com toda a minha força enquanto os agentes apareciam atrás de nós.

Brett e Sonny também se esforçaram para se levantar e eu lancei Magia do Ar para tentar destruir os escombros que os prendiam.

Mas enquanto eu tentava soltá-los, Pudding foi atingido nas costas por um jato de água enquanto descia os degraus com dificuldade e colidiu comigo, fazendo com que todos nós caíssemos em um emaranhado de membros. Segurei Ethan enquanto caía, garantindo que ele estivesse comigo a cada pulo escada abaixo. *Não vou deixar você ir, picles. Só me monte como um pônei.*

"Brett!" Sonny uivou pouco antes do fogo os consumir em um inferno escaldante que se elevou por toda a escada, preenchendo-a enquanto disparava em nossa direção como uma fera imparável.

Estendi as mãos, e a Magia do Ar explodiu em uma parede que apagou as chamas antes que pudessem nos tocar, e Rosalie soltou um som de angústia ao olhar para trás e ver Brett e Sonny perdidos no inferno furioso. *Ah, não.*

Ethan deu um tapinha no meu ombro enquanto me olhava. "Obrigado," ofegou. "Você me salvou, porra."

"Anda!" Gritou Cain, encorajando Rosalie a andar, que piscou para conter a dor nos olhos enquanto Esme começou a latir como se seu coração estivesse doendo e a tristeza tomou conta de mim também.

"Espere. Precisamos fazer uma barricada melhor aqui para termos tempo de escapar – não podemos correr o risco deles verem para onde estamos indo," gritou Ethan, começando a formar uma espessa barreira de gelo na frente do meu escudo de ar, enquanto as chamas continuavam a atingi-lo. Quando aqueles

agentes apagassem o incêndio e percebessem que não tínhamos morrido, com certeza seriam um bando de Mandys mal-humoradas.

Todos que puderam ajudar correram para construir uma parede enquanto Hastings arranhava os cabelos e olhava ao redor, ansioso, para a situação em que se encontrava. Não havia muito que ele pudesse fazer agora. Ele estava na montanha-russa e não conseguiria sair do brinquedo até que ela terminasse.

Enquanto Rosalie estava ao meu lado lançando sua magia, inclinei-me para perto dela, pressionando meus lábios em sua bochecha, querendo banir um pouco daquela dor que vi em seus olhos.

“Eles estavam contando comigo,” ela disse entre dentes.

“Não é sua culpa,” eu disse. “E mesmo que fosse, tudo bem também, porque às vezes fazemos coisas ruins mesmo sem querer. Mas não foi sua culpa, garota selvagem. Na verdade, foi minha, porque eu deixei o Ethan excitado e eu poderia ter deixado um deles excitado, mas eu o escolhi porque ele é o Ethan, e... acho que o amo um pouquinho. Não como eu te amo, mas tipo 'às vezes eu quero chupar o pau dele', sabe?”

“Você me ama?” Ela sussurrou, virando-se para mim com os olhos brilhantes enquanto Ethan me olhava de trás dela com os olhos arregalados.

“Acho que sim,” respondi, franzindo a testa. “É a maior sensação que já tive, então deve ser isso. É tão grande que me surpreende que ainda esteja no meu peito.”

“Vamos lá,” retrucou Cain. “Isso serve por enquanto.”

Rosalie assentiu, passando o braço em volta de Esme enquanto a puxava e a convencia a parar de chorar. Ela olhou para mim, porém, com os olhos cheios de mil perguntas, e eu tinha quase certeza de que eram do tipo bom.

Corremos para o isolamento e Cain abriu a porta para nós como um bom menino antes de correrrmos pelo corredor entre as celas e descermos para o nível de manutenção.

Continuei olhando para trás, por cima do ombro, mas não havia sinal dos agentes do FIB e eu tinha que torcer para que os tivéssemos despistado.

Nós nos reunimos sob o local onde Cain tinha acesso a um túnel secreto para os aposentos dos guardas e eu saltava na ponta dos pés de excitação com o jogo.

“Não posso deixar vocês entrarem aí, a menos que todos façam um voto estelar comigo de não matar os outros guardas,” disse Cain firmemente, e Rosalie concordou com a cabeça, nos instruindo a fazer essa promessa.

Quando chegou a minha vez, tentei apertar a mão secretamente com Cain, dando um tapa na mão dele para a esquerda e depois para a direita, e depois tentando um empurrãozinho. Ele não gostou, então suspirei e bati a palma da mão na dele enquanto ele me encarava e recitávamos as palavras necessárias para fazer o voto. A magia ecoou entre nós e eu o puxei para mais perto antes que ele pudesse escapar. “Com sede, Oficial Ranzinza?”

“Me solte,” ele avisou, mas eu podia sentir sua sede de sangue assim como eu podia sentir todos os outros tipos de luxúria, e eu sabia que estava chegando ao fundo daquele olhar mordaz em

seus olhos.

“O Oficial Ranzinza está com sede!” Anunciei, então inclinei a cabeça para lhe oferecer meu pescoço, imaginando se ele decidiria me deixar fugir sem nenhum drama, afinal, se ele se divertisse comigo primeiro. “Tome uma bebida. Vou me masturbar para manter meus níveis de magia altos.”

Ele rosnou fundo, tentando tirar a mão da minha, mas eu não a soltei. Era a minha chance de seduzi-lo e esse era o meu maior talento.

“Tá com sede, Mason?” Perguntou Rosalie ao aparecer ao nosso lado, e eu olhei de um para o outro, lambendo os lábios enquanto a luxúria dele passava de dez para cem. *Porra, sim. Eu estava aqui para esse show.*

“É, ele precisa te morder.” Segurei a parte de trás da cabeça dele, empurrando-a para que seu rosto se aconchegasse contra o pescoço dela.

“Pare com isso,” ele recuou, mas Rosalie segurou a parte de trás da cabeça dele também e o manteve ali.

“Beba,” ela ordenou com uma voz sensual e a tensão no corpo dele diminuiu.

Eu ri quando ele cedeu ao impulso primitivo, cravando as presas no pescoço dela enquanto um gemido de desejo escapava. Meus dedos se entrelaçaram entre os de Rosalie enquanto o prendíamos ali, com nossos olhares se encontrando. É, isso era muito excitante. E eu tinha várias ideias de como gostaria de envolver o Cain em uma brincadeira de sangue e sexo anal enquanto ele mordia a mim e a Rosalie. Eu poderia transformar meus caninos em presas de Vampiro também, e poderíamos

brincar de todo tipo de brincadeira pervertida com ela. *Hum*...

“Chega.” Enrolei meus dedos em seu cabelo curto, puxando sua cabeça para longe, e ele se virou para mim com um rosnado selvagem, avançando como se estivesse prestes a arrancar minha garganta por interrompê-lo no meio da alimentação. *Ops*.

Lancei uma parede de ar à minha frente e ele se chocou contra ela, enquanto sangue escorria de sua boca e a raiva percorria seus olhos raivosos. Droga, não parecia que eu tinha conseguido seduzi-lo, afinal.

“Abra a escotilha, Mason,” disse Rosalie, puxando-o para o botão escondido na parte de trás do macacão.

Ele me encarou o tempo todo, mas fez o que ela mandou e todos nós olhamos para a escotilha secreta enquanto ela se abria e a escada descia.

“Preparar, apontar, fogo!” Gritei, correndo na frente com uma risada de alegria ao chegar ao túnel acima. Arrastei-me para o vão subterrâneo com um grito de alegria enquanto assumia a liderança da corrida. Estávamos nos aproximando da liberdade e eu sentia o gosto dela no ar que chicoteava minha pele. “Não conseguem me pegar, vadias!” Gritei enquanto os outros vinham atrás de mim. “Sou um whippet com asas!”



Nós nos reunimos na base da escada que levava ao quartel dos guardas, e nosso grupo ficou congestionado quando Cain parou e lançou um olhar sombrio para mim.

“É isso aí,” rosnou ele. “Tem certeza de que pode confiar em todos aqui para se manterem longe dos guardas? Eu sei que eles juraram não matá-los, mas isso não significa que não vão machucá-los.” Seu olhar se voltou para Sin e eu levantei o queixo enquanto segurava seu olhar.

“Eu juro. Nenhum de nós fará nada contra os guardas além de subjugá-los se eles vierem até nós. Estamos focados em sair daqui. Não queremos machucar ninguém.”

“Juro pelo meu coração e espero uma torta,” Sin concordou solenemente.

“Você quer dizer morrer[2],” Ethan sibilou.

“Por que eu esperaria morrer?” Sin retrucou. “Eu torço para comer torta regularmente, mas não sou suicida, gatinho.”

Cain cerrou o maxilar, mas pareceu aceitar minha palavra e subiu a escada à nossa frente para abrir a escotilha que levava ao escritório da Diretora.

Agarrei os degraus e, enquanto eu me erguia atrás dele, os outros se aproximaram de mim e começaram a subir.

Meu coração batia com uma energia frenética enquanto eu sentia o gosto da liberdade na ponta da língua e cada centímetro que eu subia me aproximava dela.

Quando cheguei ao topo da escotilha, Mason estava esperando dentro do escritório da Diretora, com a postura rígida enquanto ele ficava ao lado da porta, ouvindo o resto dos guardas.

Pulei para fora da escotilha escondida e caí de pé, o suor escorrendo pela minha espinha no calor do cômodo. Darkmore nunca foi tão quente assim, mas imaginei que os guardas estivessem em uma situação muito melhor do que o resto de nós ali em cima.

Tirei os braços do macacão e o amarrei na cintura, deixando a parte de cima coberta pela regata. Caminhei em direção a Cain enquanto os outros começavam a sair da escotilha atrás de mim, com uma energia nervosa percorrendo minhas veias.

Deslizei meus dedos entre os dele quando o alcancei e ele parou, olhando para mim surpreso e apertando meus dedos com força.

“Quero que você venha comigo,” eu disse em voz baixa, precisando que ele me ouvisse, pois não tinha certeza se ele já tinha entendido completamente. Eu não estava apenas pedindo que ele me ajudasse a sair daquele lugar, eu estava pedindo que ele corresse comigo.

“E o que exatamente eu faria quando estivéssemos lá fora?” Ele perguntou, com desdém, mas seu aperto em mim aumentou e eu tinha certeza de que ele queria isso, mesmo que não admitisse

para si mesmo. “Assim que eu te ajudar a escapar, a maldição deve se quebrar e eu estarei livre para continuar vivendo a minha vida.”

“Sem mim?” Perguntei, imaginando se ele achava isso tão difícil de imaginar quanto eu.

Cain olhou para mim com a testa franzida, seu olhar deslizando sobre minhas feições como se estivesse absorvendo minha visão antes de concordar.

“É. Não tenho lugar com você,” disse ele, soltando minha mão e se afastando, mas eu o segurei pelo braço e rosnei para ele.

“E se eu disser que tem?” Não tínhamos tempo para isso, mas eu também precisava dizer agora, ou não teria chance nenhuma. “E se eu quiser você comigo?”

“Então você seria a primeira pessoa que realmente quis.”

Fiquei na ponta dos pés e o beijei, meus dedos deslizando em seus cabelos e meu pulso martelando ao pensar que aquilo seria uma despedida.

“Venha comigo,” sussurrei contra seus lábios.

“Não posso,” ele respondeu asperamente, embora o olhar em seus olhos dissesse que ele queria me dar uma resposta diferente.

Assenti, meu peito se contorcendo com a dor aguda, mas me contive ali com ele por mais um instante. “Lembre-se do que eu te contei sobre o Monte Lupa. Então, quando mudar de ideia, pode vir me procurar.”

Fiz menção de recuar, mas Cain segurou meu braço e me puxou para perto dele novamente, me empurrando contra a parede e me beijando com força enquanto um grunhido de desejo

escapava dele.

Aquele beijo era como fogo e perigo, e todos os motivos que tínhamos para nos odiarmos, misturados em um só. Era paixão, calor e tanta raiva, mas também era faminto, ansioso e dolorido. Era uma despedida em sua forma mais doce, e a consciência disso fez um tremor percorrer meus membros enquanto eu me agarrava a ele e minha língua se encontrava com a dele em um apelo desesperado para não nos separarmos.

Quando nos separamos, minha adrenalina estava a mil e uma pontada na garganta que continha todas as palavras não ditas entre nós. Mas já era tarde demais para elas, e eu podia ver a decisão em seus olhos. Então, eu só precisava me agarrar à esperança de que um dia, em breve, ele percebesse que ainda me queria, com ou sem a maldição, e viesse me encontrar naquela montanha. Mas, até lá, era um adeus.

Roary pigarreou e eu me afastei de Cain, encarando-o enquanto ele me encarava com uma expressão carrancuda, claramente nada impressionado por eu ter beijado o inimigo. Mas eu não estava nem aí e ele percebeu claramente, porque deixou a frase cair.

“Pronta?” Ele perguntou.

“Sempre,” concordei.

Cain olhou para o grupo de presos reunidos atrás de nós, seu olhar demorando-se em Hastings, que quase caiu da escotilha com um soluço aliviado antes de abrir a porta e sair do meu caminho.

Um sorriso sombrio surgiu em meus lábios e a magia crepitou em minhas mãos enquanto eu liderava o caminho para o corredor

com Roary e Ethan me ladeando.

O som dos guardas conversando na sala de recreação nos levou até eles e eu comecei a correr quando irrompi pela porta.

Gritos de medo escaparam dos guardas quando eles avistaram o enxame de macacões laranja invadindo a sala e eu atirei cipós neles, imobilizando dois de uma vez e prendendo-os firmemente em suas cadeiras.

Roary e Ethan usaram gelo para prender outros três, mas o resto teve a chance de se levantar e lutar antes que pudéssemos terminar nosso trabalho.

Eu me abaixei quando uma enorme bola de fogo veio zunindo em direção à minha cabeça, rolando pelo carpete antes que um vento forte me atingisse e me jogasse ainda mais longe da mochila.

Pudding gritou um desafio enquanto entrava pesadamente na sala, recebendo um tiro de Magia de Terra no peito e quase não vacilando antes de lançar sua própria magia de volta na guarda que o atacou e a nocauteou.

A magia se chocava contra as paredes e os guardas lutavam ferozmente, mas tínhamos o elemento surpresa, a determinação de precisar escapar daquele inferno e pura força de vontade do nosso lado.

Eu me levantei de novo e encontrei o Oficial Lyle me esperando com as mãos levantadas, mas quando ele atirou um jato de água em minha direção, eu cambaleei para o lado e consegui prender seus braços com cipós, que o agarraram por trás.

“Pelas estrelas, pessoal,” sussurrou Esme enquanto a briga cessava e eu olhei em volta para encontrá-la parada ali, com a blusa rasgada e os peitos totalmente expostos. “Quase tive meu mamilo cortado.”

Uma risada escapou dos meus lábios enquanto eu olhava ao redor para os guardas aterrorizados, mas eles não tinham mais nada a temer de nós.

Hastings estava parado atrás do nosso grupo com os olhos arregalados e aterrorizados, mas nenhum de nós lhe deu atenção quando nos viramos para sair da sala. Ele já estava exausto, então não representava nenhuma ameaça para nós, e estaria seguro ali agora que o FIB estava a caminho.

“*Addio per sempre, stronzi*,” eu disse a eles com um sorriso, assobiando para os outros me seguirem de volta para o corredor antes de usar mais vinhas para selar a porta da sala de recreação, deixando os guardas trancados em segurança lá dentro para o FIB encontrar.

“Ah,” exclamou Ethan ao dobrar uma esquina e eu estremeci ao me aproximar atrás dele, encontrando Plunger pelado e curvado enquanto se espreguiçava.

“Só me preparando para a nossa toca,” explicou ele, olhando para nós por entre as pernas. Tentei não olhar para o cu dele, que também nos encarava, mas juro que a maldita coisa piscou para mim.

“Precisamos encontrar uma sala no lado leste do prédio, o mais próximo possível da superfície,” eu disse, me afastando de Plunger porque eca. Mas ainda precisávamos dele, então, por enquanto, eu tentaria evitar olhar para ele.

Cain chamou minha atenção de onde estava esperando do lado de fora da sala de recreação e ele levantou o queixo para gesticular no corredor ao lado dele.

“Por ali,” ordenei, apontando os outros na direção que Cain havia indicado. “Plunger, você precisa descobrir um bom lugar para começar a cavar. Vou ligar para Dante para derrubar o campo de força e aí todos teremos que estar prontos para correr como loucos.”

O grupo começou a correr naquela direção e eu tirei um pote de pudim do bolso para falar com Leon. Era hora de chamar o Dragão da Tempestade e o FIB não saberia o que os atingiu.



Que dia épico para se estar vivo, cara. Eu estava voando acima das nuvens sob a luz da lua cheia nas costas do Dante em sua forma de Dragão da Tempestade. Juro que o cara estava ainda maior do que costumava ser, e o jeito como suas escamas azul-marinho crepitavam com os raios o tornava ainda mais imponente.

Meu irmão Gabriel circulava acima de mim no céu, com suas asas negras estendidas nas costas em sua forma meio transformada de Harpia, e ocasionalmente ele mergulhava abaixo da linha das nuvens para verificar qualquer atividade acontecendo lá embaixo. Claro, eu estava ansioso desde que ele disse que o FIB tinha aparecido, mas eu tinha fé na priminha do Dante, Rosa.

Principalmente porque Gabriel tinha a Visão, o que lhe permitia vislumbrar o futuro. Ele tivera uma visão sobre a fuga que dizia que as estrelas estavam alinhadas e que aquela noite era a melhor chance que Rosa tinha de sair de Darkmore. Não era grande coisa, mas as chances dela eram de pelo menos dez por cento, e eu sempre olhava pelo lado positivo, então calculei que

eram mais como quinze por cento. E isso era basicamente cem por cento na terra de Leon. Então era algo consumado.

Claro... teve aquela vez, cinco anos atrás, quando Gabriel fez uma previsão tãããão errada que causou muita coisa ruim. Tipo, tão, tão ruim. A pior. Mas foi tudo tranquilo. Pelo menos para aqueles de nós que sobreviveram, o que por acaso me incluía. Eu confiava nele. Ele era o meu cara.

“Ei, Gabe!” Gritei para ele enquanto ele descia para pairar ao meu lado, com seu peito tatuado à mostra enquanto suas asas batiam atrás dele e seu cabelo escuro era despenteado pela brisa.

“Não me chame de Gabe,” ele rosnou e eu ri do amor que tínhamos em comum.

“Eu estava pensando naquela vez em que você fez aquela previsão durante a guerra que estava totalmente errada e toda aquela merda aconteceu. Lembra?” Gritei, rindo, e Gabriel me encarou.

“Por que você tocou nesse assunto agora?” Ele perguntou e eu dei de ombros.

Dante lançou um raio de sua carne que me atingiu na bunda e eu xinguei.

“Não é legal, cara,” gritei para ele e ele estalou os dentes para mim.

Ouvi uma risadinha atrás de mim e me virei para olhar na direção da bunda do Dante, onde nossa mochila estava amarrada nele. Tínhamos todo tipo de material divertido lá dentro, como fogos de artifício e poeira estelar, e o mais importante de tudo, os lanchinhos que eu tinha preparado para mais tarde. Mas de onde

veio aquela risada? *Será que Dante tinha acabado de soltar um peido de risada?*

A bolsa começou a se contorcer e Gabriel praguejou, disparando para a frente e abrindo-a. Duas crianças se esgueiraram para fora dela e meus lábios se abriram ao vê-las.

Eles correram pelas costas de Dante, mergulhando em minha direção sem se importar com a queda que ameaçava minha vida, de cada lado. Soltei um "of" quando eles colidiram comigo e os puxei para o meu colo, segurando-os com força, com uma risada saindo da minha garganta.

"Vocês estão em apuros, rapazes," avisei enquanto Dante soltava um rosnado furioso.

Gabriel pousou na minha frente no pescoço do Dragão, encarando as crianças.

"Você não *viu* eles se escondendo com a sua Visão?" Eu ri, mas Gabe não pareceu satisfeito. Gabe parecia assassino.

"Eu estava focado em toda essa coisa de escapar da prisão mais perigosa de Solaria, Leon," ele disse entre dentes, e então seus olhos pousaram nas crianças. "Vocês dois estão de castigo pelo resto do século."

"Ah, não seja assim, Gabe," disse RJ e eu acariciei o cabelo dela enquanto ria.

"Não comece com isso de novo," Gabriel alertou.

"Gabe, Gabe, Gabe!" Luca começou a cantar e eu também.

"Não me chame de Gabe. Eu sou seu..." os olhos de Gabe ficaram vidrados quando ele foi atingido por uma visão e RJ olhou para mim com travessura nos olhos.

“Sua mãe vai te matar,” eu disse enquanto sorria para ela e Luca puxava minha longa juba loira.

“Ela vai achar engraçado,” disse RJ, balançando a cabeça tão a cara da mãe que me fez desejar que ela estivesse ali para aproveitar toda a diversão. Ela provavelmente estava procurando por esses dois pela casa toda agora, e eu tirei uma foto rápida de nós juntos no meu Atlas e mandei para ela, para que soubesse que estavam seguros. Quer dizer, “seguros” era um exagero, mas eles tinham a mim, um poderoso Dragão da Tempestade e uma Harpia superprotetora para cuidar deles, então ficariam bem. Provavelmente.

Gabriel saiu do seu campo de visão e apontou para mim. “Atenda.”

O Atlas do Dante começou a tocar e eu o peguei, atendendo a chamada. “Rosa?”

“Ei,” disse ela, parecendo extremamente tensa. “Estamos prontos quando vocês estiverem.”

“Ah, estou pronto. Só me traga logo meu irmão mais velho, ok?”

“Promessa.”

Acenei para Gabriel, que saiu das costas de Dante. “Está na hora! Atire na cúpula!” Gritou ele.

“Acabe com ela!” Rosa gritou no meu ouvido.

“Estamos aqui, pequena lupa,” prometi, desligando a ligação e Dante mergulhou pelas nuvens em um instante.

Abracei as crianças com um grito de alegria enquanto elas riam muito e jogavam as mãos para o alto, as duas tão

destemidas que provavelmente deveria ser preocupante.

“Mais rápido, mais rápido!” RJ gritou e Luca uivou como um Lobo.

Nós nos libertamos das nuvens e meu olhar caiu sobre a enorme cúpula brilhante abaixo de nós e as paisagens extensas do Pátio da Ordem dentro dela.

Havia caminhonetes do FIB estacionados ao redor da entrada da prisão, mas ninguém olhava para o céu enquanto Dante sobrevoava a região e soltava um enorme raio de sua boca. Ele se partiu no ar em um clarão de luz azul e branca ofuscante, atingindo o topo da cúpula e, com um estrondo semelhante ao de um trovão, a magia dentro dele brilhou cada vez mais forte por um segundo infinito.

“Uau,” RJ suspirou enquanto o FIB e os guardas gritavam em alarme, a luz ficando cada vez mais ofuscante antes que, de repente, disparar em direção ao chão como água caindo, parecendo desaparecer na terra com um estrondo tremendo, que deve ter sido o som destruindo o campo de força.

A atração da magia em seu rastro fez Dante cair mais alguns metros e meu estômago embrulhou quando Gabriel desceu sobre nós, intensificando os feitiços de ocultação ao nosso redor enquanto eu adicionava minha própria magia a eles também.

“Volte para as nuvens!” Gabriel pediu e Dante bateu as asas com força, correndo de volta para a cobertura da tempestade que ele havia invocado enquanto as crianças gritavam e comemoravam.

As nuvens úmidas nos abraçaram com força enquanto nos aproximávamos em segurança e eu ri, tirando outra foto minha,

de RJ e Luca com a língua de fora, sabendo exatamente quem eu iria provocar com essa foto mais tarde.

“Vocês vão conhecer o tio de vocês hoje à noite, meus pequenos.” Beijei o topo da cabeça deles.

“Tio Roary!” Luca saltava para cima e para baixo.

“Ele vai te ensinar tudo sobre ser um Leão maneiro. Espere só até ver a juba dele. É quase tão brilhante quanto a minha,” eu ri e RJ sorriu para mim.

Meu peito inchou e a excitação percorreu meus membros. Meu irmão finalmente estava voltando para casa. E quando ele voltasse, eu me certificaria de nunca mais perdê-lo.



As luzes piscaram e um tremor percorreu a prisão, o chão tremendo violentamente sob meus pés. Prendi a respiração, esperando-a expirar e não a soltei até ter certeza de que não seríamos fritos como Cain previra.

Todos nós trocamos olhares e os olhos de Rosalie brilharam de excitação enquanto ela olhava para o teto como se pudesse ver através dele, onde Dante estava voando pelo céu.

"*A morte e ritorno*. Ele fez isso," ela sussurrou, e a garganta de Cain se moveu enquanto todos nos movíamos em direção ao túnel.

"Isso não vai funcionar," ele murmurou, mas não parecia mais convencido disso.

"Bem, por que você não vai dar um abraço no Hastings enquanto continuamos com a nossa fuga?" Sugeri, apontando para Hastings no corredor, sentado no chão com o rosto enterrado nos joelhos. Seria muito mais fácil se pudéssemos nos livrar dele agora, em vez de termos que nos preocupar com ele tentando impedir Sin de escapar quando estivéssemos lá em cima.

"Eu vou com vocês até o amargo fim, Shadowbrook," rosnou

Cain, e eu olhei para Sin, não gostando do que Cain planejava fazer quando tudo chegasse ao limite. Mas eu não podia me preocupar com isso agora. Precisávamos ir. E eu tinha fé que, entre mim, Roary e Rosalie, conseguiríamos tirar Sin dali, apesar do que Cain pensasse.

Rosalie foi até o local onde havíamos escolhido fazer o túnel, nos convidando a segui-la, e eu fui atrás dela enquanto a magia crescia em suas palmas.

“Vamos nos mover rápido,” ela gritou. “Plunger, quando estiver pronto, comece a cavar o mais rápido possível em direção à superfície, tomando cuidado para procurar os explosivos escondidos no chão com seus poderes de faro.”

“Absolutamente, Srta. Rosalie,” ele disse e eu pude ver sua bunda nua balançando para frente e para trás enquanto ele acelerava seus motores ou o que quer que ele estivesse fazendo.

“Prontos?” Ela sussurrou para todos nós, e concordamos em uníssono. “Sin, comece a nos proteger.”

“Claro, baby,” ele disse, levantando um escudo de ar enquanto todos nós nos reuníamos e meu ombro pressionava o de Roary.

“Vejo você na superfície, amor,” ronronei enquanto olhava para Rosalie e ela sorriu, concordando com a cabeça.

Um estrondo soou mais longe, nos aposentos dos guardas, e Hastings gritou como uma menina no corredor, pondo-se de pé e correndo em nossa direção no momento em que uma bola de gelo atingiu a parede acima dele e explodiu em uma chuva de cacos afiados.

“Puta merda, o que está acontecendo?” Esme engasgou, agarrando seus seios que ainda estavam tão nus quanto o amanhecer.

“Gustard chegou!” Hastings gritou ao colidir com o escudo de ar de Sin e o Incubus rapidamente o deixou entrar antes de fechá-lo novamente.

“Plunger... vai!” Gritou Rosalie, saltando para dentro do túnel atrás dele enquanto ele atravessava a parede e começava a cavar. Rosalie alargou o buraco atrás dele e todos correram atrás dela no momento em que Gustard e um grupo de seus Watchers apareceram. Um grupo deles tinha antídotos supressores da Ordem em mãos, enfiando as agulhas em suas veias, e eu xinguei baixinho enquanto corria para dentro do túnel.

Rosalie continuou a alargá-lo com sua Magia da Terra enquanto perseguia Plunger, que desapareceu na escuridão à sua frente. O ar ficou frio e úmido, e o cheiro da terra me envolveu à medida que nos aprofundávamos na terra.

Rajadas de magia colidiram com o escudo de ar de Sin atrás de nós enquanto os Watchers nos perseguiam e eu amaldiçoei as estrelas por nos oferecerem azar mais uma vez.

“Corram atrás deles! Não os percam de vista!” Gustard ordenou ao seu pessoal, e Roary e eu trabalhamos para congelar o túnel atrás de nós para mantê-los afastados, mas tínhamos que nos concentrar na velocidade em vez de detê-los, e não podíamos perder o tempo que levaria para fortalecê-lo adequadamente.

Fogo irrompeu através da muralha que havíamos construído, seguido por um tumulto de magia combinada que rasgou o gelo em pedaços. Não podíamos perder tempo olhando para trás, então

simplesmente seguimos em frente.

Um estrondo no chão ao nosso redor me disse que a morte estava se aproximando, e Roary confirmou isso ao gritar: “Os vermes estão chegando! Preparem-se para lutar!”

Meu pulso disparou enquanto Esme chorava, tropeçando e agarrando seus seios como se eles pudessem salvá-la, e Pudding continuou segurando seu braço para que ela não caísse.

O estrondo ficava cada vez mais próximo, e o caminho ficava cada vez mais íngreme sob nossos pés enquanto corríamos em direção à superfície.

Estávamos tão perto da liberdade, mas havia tanto perigo em nosso caminho que eu temia morrer naquela terra sem nunca mais ver a lua.

Mas, enquanto meu olhar se fixava na minha companheira à minha frente, eu sabia que me livraria daquela situação, mesmo que fosse a última coisa que fizesse. Porque Rosalie estava liderando o caminho para tudo o que havia de bom no mundo, e ela precisava de mim lá fora com a mesma intensidade que eu precisava dela. Então, fugiríamos daquele inferno juntos, custe o que custar esta noite.



Sin gritou com o esforço de manter seu escudo de ar enquanto os enormes vermes o atacavam de todos os lados, as fileiras de dentes anelados mastigando descontroladamente com o desejo de nos engolir.

Eu tinha que me conter para não recuar cada vez que sua magia estremecia, e era uma batalha continuar me concentrando no meu próprio poder enquanto seguia a trilha estreita que Plunger havia cavado no solo, alargando-a para que todos pudéssemos correr atrás dele.

“Puta merda,” Ethan engasgou e eu olhei ao redor no momento em que um verme explodiu no túnel atrás de nós, engolindo um dos Watchers inteiro enquanto seus gritos de agonia enchiam o ar.

Pisquei para o lugar onde ele tinha acabado de estar, observando o corpo atarracado do verme enquanto ele deslizava para longe e encontrando Gustard parado atrás dele enquanto ele desaparecia.

Ele sorriu para mim e eu rosnei de volta enquanto um dos seus homens o protegia com sua própria Magia do Ar. Eu deveria

saber que ainda não tínhamos acabado com aquele filho da puta.

Ethan lançou um escudo de gelo entre nós para impedi-los de nos seguir, e Roary também usou sua força nele, bloqueando o caminho deles.

“Precisamos nos mexer,” Roary insistiu, e eu assenti, voltando para o túnel que Plunger havia criado e continuando a alargá-lo para o nosso grupo.

“Não vou deixar Gustard escapar deste lugar,” eu disse firmemente enquanto corria.

“Nenhum psicopata vai conseguir sair daqui,” concordou Cain com um rosnado baixo, seu olhar se voltando para Sin e fazendo meus instintos se arrepiarem. Mas se ele realmente pensava que iria nos seguir até a superfície e tentar impedir Sin de vir conosco, então ele estava louco.

Roary me lançou um olhar solidário e eu sabia que ele me apoiava. Nenhum de nós ficaria para trás, e se isso significasse que eu teria que usar a força para impedir Cain de tentar conter Sin, eu o faria. Eu só esperava que não chegasse a esse ponto no final e que o plano que tínhamos bolado desse certo.

O túnel de Plunger continuou subindo, mudando bruscamente para a esquerda e para a direita para evitar os explosivos enterrados no chão enquanto os vermes continuavam a sair do solo e atingir o escudo de Sin.

“Depressa, docinho, ou Ethan vai ter que começar a me chupar para me encher de poder,” Sin grunhiu.

“Estamos quase na superfície,” eu disse ofegante, correndo e subindo à medida que o túnel se tornava cada vez mais íngreme, e

usei minha magia para abrir degraus sob nossos pés para ajudar na subida.

Eu podia sentir a diferença no solo que nos cercava agora, a soltura dele tão perto da superfície, a umidade nele, a liberdade tão perto que quase podíamos tocá-la.

Com um rosnado furioso, estendi meus braços à nossa frente e uma explosão de terra se elevou para longe de nós, revelando o céu escuro acima e o enorme Dragão da Tempestade que também estava voando pelas nuvens.

Meu coração se aliviou e eu corri para fora do chão, um uivo escapou dos meus lábios em saudação enquanto Dante rugia uma resposta e relâmpagos crepitavam ao redor dele.

Os outros correram ao meu redor e nos viramos em direção à cerca distante, disparando ao fixar nosso olhar nela e na promessa de liberdade além dela.

"*A morte e ritorno*!" Gritei, incitando todos a virem comigo, e eles rugiram de volta para mim em resposta, alimentando meus membros enquanto eu corria em direção à cerca.

Outra explosão de solo atrás de nós me fez girar quando avistei Gustard e uma horda inteira de Watchers emergindo do solo também.

"Vai!" Latiu Cain para mim enquanto eu mostrava os dentes para o bastardo UnFae que estava atrapalhando nosso plano de fuga. "Não vou deixar nenhum desses desgraçados escapar."

Meu coração se apertou quando ele disparou para longe de mim, colidindo com o grupo de Watchers e usando sua velocidade de Vampiro para lutar contra eles enquanto gritavam e tentavam

escapar, mas eu não podia esperar por ele. Ele já tinha se decidido. Não viria comigo e eu só podia esperar que um dia ele viesse ao Monte Lupa e eu o visse novamente.

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha quando virei as costas para o guarda que havia roubado um pedaço do meu coração e uivei novamente, reunindo nosso grupo enquanto corríamos em direção à cerca e trovões ribombavam no céu acima.

“Sigam meu rabo para evitar as minas!” Gritou Plunger logo à nossa frente, sacudindo sua bunda enrugada de toupeira para nós enquanto começava a correr para a esquerda e para a direita, seguindo uma rota em zigue-zague pelo campo aberto que não fazia o menor sentido para mim.

Mas assim que comecei a cruzar o terreno, uma tremenda explosão me derrubou de joelhos e um dos homens de Gustard foi estilhaçado em um milhão de pedaços quando uma mina terrestre o atingiu.

“Sigam Plunger!” Rugi, percebendo que ele estava usando seus dons para sentir as minas no chão e correndo atrás do seu traseiro nojento o mais rápido que eu conseguia.

Esme saltava ao meu lado, seus seios balançando descontroladamente enquanto ela os apertava contra o peito, e eu estalei meus dedos para fazer um sutiã com folhas para ela, enquanto sentia pena dela.

“Obrigada, Alfa!” Ela ofegou, correndo mais rápido agora que seus seios estavam seguros.

Ethan uivou alto e Sin jogou seu escudo de ar em nossas costas enquanto os Watchers perceberam o que estávamos fazendo e começaram a nos perseguir também.

Gustard estava montado nas costas de um Shifter Alce enquanto ele corria pelo chão atrás de nós e eu xinguei quando percebi que eles também tinham colocado as mãos em algum antídoto supressor da Ordem dos guardas.

“Esquerda!” Gritou Plunger, dando um solavanco na direção que havia indicado e fazendo com que todos nós tropeçássemos enquanto o seguíamos.

Minha loba interior estava andando de um lado para o outro sob minha pele, implorando para ser libertada, mas eu queria ter controle sobre minha magia, então continuei andando sobre duas pernas, gritando palavras de incentivo para os outros me acompanharem.

Ao nosso redor, minas terrestres continuavam explodindo e usei minha Magia da Terra para sacudir o chão atrás de nós e colocar mais minas no caminho de Gustard.

Vermes saltavam do chão aleatoriamente, engolindo qualquer Fae que tivesse o azar de cruzar seu caminho, e ouvi Hastings gritar quando um deles o desviou por pouco. Ele corria junto com todos nós, claramente querendo escapar dos vermes e de Gustard tanto quanto o resto de nós, e tive pena dele, puxando-o para mais perto de nós com uma das minhas videiras para que pudesse ser protegido dentro do nosso grupo.

“Não vamos machucar você,” prometi a ele enquanto ele olhava para nós e continuávamos a correr. “Só queremos ser livres.”

“Eu também,” ele ofegou enquanto corria. “Livre deste inferno para sempre.”

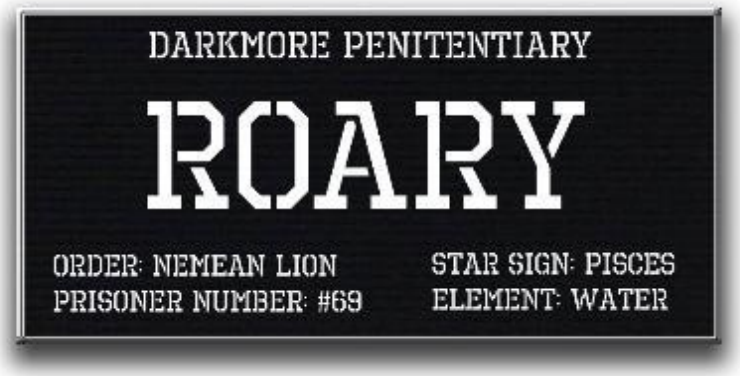
Pudding estava ficando para trás, com passos pesados,

consistentes, porém lentos, enquanto acenava para o resto de nós, como se não se importasse com nada no mundo e as pessoas não estivessem sendo explodidas ou devoradas por vermes dentais ao seu redor. Eu não podia arriscar nosso grupo esperando por ele, então só podia torcer para que ele ficasse bem enquanto avançávamos em disparada.

“Certo! Sigam minha autoridade, é o meu método!” Gritou Plunger, e nós seguimos, porque eu não queria me espatifar em mil pedaços por aquele maldito campo.

A cerca se aproximava e Dante descia por baixo das nuvens além dela, rugindo nos encorajando a correr mais rápido, enquanto Leon acenava de suas costas, com seus cabelos dourados esvoaçando ao vento. *Espera aí, aqueles são RJ e Luca no colo dele?*

Dante não podia pousar deste lado da cerca com todas aquelas minas, então tínhamos que chegar até ele. E, pelas estrelas, conseguiríamos, ou morreríamos tentando, porque não tinha a mínima chance de eu voltar a ser prisioneira.



A cerca estava tão perto que eu podia ver a liberdade brilhando além dela como a estrela mais brilhante do céu. Corri mais rápido do que nunca, meu olhar oscilando dela para Rosalie à minha direita novamente, certificando-me de que ela estava lá. Um sorriso começou a se formar em meus lábios quando a figura enorme de Dante pousou além da cerca e um raio a atravessou, abrindo um buraco gigante e enviando eletricidade crepitante pelo ar.

“Roary!” A voz do meu irmão me fez procurá-lo em desespero, e eu o vi nas costas de Dante. “Cadê a sua juba!?” Ele ofegou horrorizado, e eu rosnei enquanto injetava mais uma descarga de energia nas veias.

“Corra, tio Roary!” Gritou uma vozinha e meu coração disparou quando vi minha sobrinha e meu sobrinho sentados em seu colo, absorvendo a visão deles pela primeira vez que os vi pessoalmente, e meu coração pulou de alegria e da necessidade urgente de segurá-los em meus braços.

“Estou indo, pequeninos!” Gritei, com uma risada alegre escapando da minha garganta.

Olhei para trás quando um estrondo soou e avistei Cain atirando em um Grifo do céu que devia ser um dos Watchers. A fera saiu do ar em espiral em uma bola de fogo, colidindo com vários outros Watchers e os levando ao chão, espalhando terra ao redor deles. Uma mina explodiu na terra e, com um estrondo ecoante, todos morreram na explosão. *Merda*.

A onda de choque atingiu o escudo de Sin ao nosso redor e ele gritou de frustração enquanto sua magia morria em uma onda.

"Estou exausto," ele ofegou, parecendo exausto enquanto começava a diminuir o ritmo.

"Vamos, continue andando." Agarrei seu braço, meu olhar fixo em Cain enquanto ele voltava sua atenção para Sin.

Rosalie diminuiu o passo na nossa frente enquanto Plunger chegava à cerca e Leon protegia os olhos de RJ e Luca de sua nudez.

Cain disparou em nossa direção como um borrão e eu empurrei Sin para frente, precisando que ele se movesse imediatamente.

"Cain está vindo atrás de você, Sin, corra," eu insisti enquanto o Incubus tropeçava em Ethan e eu bloqueava o caminho até eles quando Cain colidiu comigo.

Ele me jogou no chão com a força que usou e eu rosnei de raiva.

"Onde ele está?" Perguntou Cain, olhando para cima, e eu virei a cabeça, descobrindo que Sin havia sumido e Ethan parado ali com uma expressão inocente no rosto.

"O que você está fazendo?" Gritou Rosalie, empurrando Cain

para longe de mim e puxando meu braço para me levantar. “Temos que ir!”

“Onde está Sin Wilder?!” Gritou Cain, mas meus olhos deslizaram por cima de sua cabeça para onde Gustard estava se aproximando de nós.

Mas pior que isso, muito pior. Helicópteros da FIB rasgavam o ar acima, holofotes acendendo sobre eles e iluminando a todos nós com seus fachos poderosos.

“Vai.” Cain me empurrou em direção a Rosalie e começamos a correr novamente com Ethan correndo ao lado dela também.

Pudding de alguma forma conseguiu passar por nós, caminhando a passos largos em direção à abertura na cerca e de alguma forma evitando cada explosão de magia que surgia em seu caminho.

Um grito horrível atrás de mim me fez virar e avistei o Shifter Alce e Gustard sendo puxados para o chão por um enorme gancho de metal em suas costas, com uma corrente presa a um dos helicópteros. Outro gancho veio voando em nossa direção e eu ofeguei quando ele bateu no chão e levantou um monte de terra enquanto espinhos eram ejetados por todas as suas bordas afiadas.

“Porra,” xinguei em pânico, empurrando Rosalie.

“Transforma-se!” Leon gritou e meu leão subiu à superfície da minha carne, prestes a se libertar do meu corpo quando um gancho atingiu minhas costas e eu rugi ao ser arremessado ao chão.

Os espinhos foram ejetados, cravando-se em meu corpo e

sangue quente correu por mim enquanto eu era arrastado para trás em um ritmo alarmante.

“Não!” Rosalie gritou e eu lancei lâminas de gelo em minhas mãos, cravando-as na terra e rasgando-a enquanto eu tentava desesperadamente me impedir de ser arrastado para longe dela.

Rosalie apareceu de repente na minha frente, mergulhou no chão e segurou minhas mãos, prendendo-me a ela com cipós.

“Pare!” Rugi enquanto éramos arrastados para o FIB e ela lutava para me puxar de volta, prendendo os tornozelos ao chão com cada vez mais cipós. Mas os ganchos estavam muito fundo e eu sabia que não havia chance de tirá-los. E não tinha a mínima chance de eu levá-la comigo.

“Rosa,” eu disse asperamente.

“Não,” ela retrucou. “Eu não vou deixar você ir, Roary Night. De novo, não.”

Estremeci com a dor ofuscante que dilacerava minha carne e deixei cair as lâminas em minhas mãos enquanto apertava seus dedos e meu coração se partiu em dois.

“Saia daqui,” ordenei.

“Não,” implorou ela, agarrando-se a mim enquanto sua magia a prendia a mim e se recusava a me soltar. Lágrimas ardiam em seus olhos e o desespero transparecia em sua expressão.

“Eu te amo, filhote. Mas você precisa fazer uma coisa por mim.” Segurei-a por mais um instante enquanto a dor me atormentava a coluna e jurei que seria despedaçado se não a soltasse. “Não volte.”

Lancei lâminas de gelo nas palmas das mãos, cortando as

videiras que ela havia prendido firmemente em meus braços, e seus gritos me seguiram enquanto eu era arrastado pelo chão e arremessado para o ar. Girei violentamente enquanto o vento batia em meu corpo e lutei para tirar os ganchos das costas, sem sucesso.

Enquanto eu era rapidamente erguido no ar, mãos me puxaram para dentro do helicóptero e uma agulha foi enfiada no meu pescoço imediatamente, antes que eu pudesse tentar lutar.

O sedativo correu pelas minhas veias e senti os espinhos deslizarem para fora da minha carne antes que o anzol também fosse puxado. Eu estava vagamente ciente de estar sendo curado antes de ser jogado ao lado de outro corpo e meu olhar pousar em Gustard à minha frente, seus olhos se fechando lentamente.

A escuridão me envolveu e tentei levar um pedaço de Rosalie comigo para o abismo, mas não consegui agarrá-la. A sensação dela estava se esvaindo, e rezei para que isso significasse que ela tinha fugido.



Eu gritei o nome de Roary para o céu, avançando atrás dele, o poder transbordando por todo meu corpo enquanto eu invocava cada pedaço dele que possuía e me preparava para lutar até a morte para tirá-lo de suas garras naquele helicóptero.

Mas quando comecei a correr, gritos de pânico soaram atrás de mim e mais helicópteros surgiram no horizonte, correndo em nossa direção com seus próprios lançadores de arpões preparados e apontados em nossa direção.

Um corpo sólido se chocou contra mim e fui arrancada do chão quando os braços de Cain me envolveram e ele começou a correr com toda a força de seus dons na direção de Dante, que ainda esperava do outro lado da cerca.

Longe de Roary.

Longe do meu coração.

Longe de todo o motivo pelo qual concordei em vir a este lugar nesta missão suicida.

Eu lutei e gritei, lançando uma rajada de Magia da Terra sob seus pés e nos fazendo cair no chão no momento em que ele atravessava o buraco na cerca.

Dante rugiu em desespero e Gabriel gritou para nós: “É agora ou nunca! Mais dezesseis segundos e perdemos a chance de escapar!”

“Não!” Gritei, cambaleando e ficando de pé novamente quando outra pessoa se chocou contra mim e um grito de alarme escapou de mim enquanto minhas mãos eram amarradas no gelo e minha magia era trancada.

“Desculpe, amor, mas você sabe que ele gostaria que eu fizesse isso,” disse Ethan enquanto agarrava meu braço e me colocava de pé.

Um pequeno Sin saltou de repente do cós da calça de Ethan, voltando ao seu tamanho normal enquanto eu lutava descontroladamente para me libertar e ele me agarrou também.

“Temos que ir, gatinha,” ele disse com urgência, me puxando em direção a Dante, que rugiu e disparou um raio em direção ao helicóptero mais próximo, como um aviso.

Lutei com mais força, meu olhar fixo na aeronave onde Roary estava, seu nome escapando dos meus lábios enquanto meu coração se partia em mil pedaços e a dor cortava cada centímetro de mim.

Cain estava lá novamente, com os braços em volta da minha cintura enquanto ele me arrancava dos braços dos outros e disparamos em direção a Dante antes que ele pulasse em suas costas.

Dante rugiu, abrindo suas asas azuis meia-noite e alçando voo enquanto Sin e Ethan saltavam e agarravam suas pernas.

Um raio saiu da boca do Dragão da Tempestade e Leon me

puxou para seus braços, dois pequenos pares de braços me envolvendo também enquanto um soluço sufocado escapava dele e ele me apertava com força.

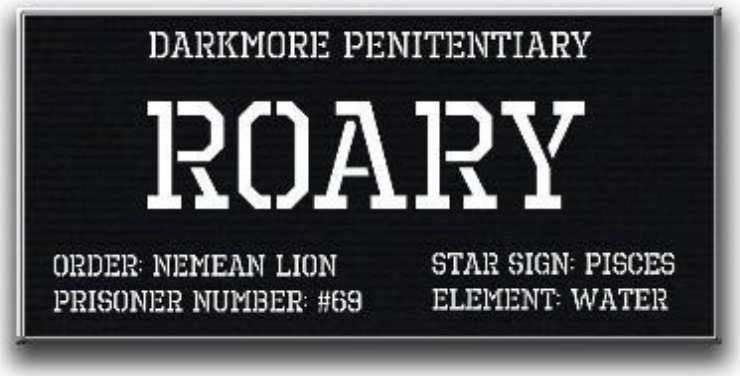
“Temos que ir, lobinha,” sussurrou ele com a voz desolada enquanto corríamos pelo céu. Gabriel circulou atrás de nós, protegendo-nos com sua Magia do Ar dos helicópteros que nos seguiam em alta velocidade, com seus arpões em forma de gancho disparando ao nosso redor. “Ele ia querer que eu te salvasse, ok?”

Balancei a cabeça, mas já era tarde demais. Leon tirou uma bolsa de pó estelar do bolso e jogou um punhado grosso da substância brilhante no ar, à frente de Dante.

Com um lampejo de magia, fomos lançados às estrelas e arrancados da Penitenciária Darkmore para nossa liberdade.

Não que nada disso importasse agora.

Nada disso faria a menor diferença. Porque o homem por quem eu era apaixonada desde os quatorze anos não estava mais conosco. E a liberdade nunca teve um gosto tão amargo.



“Ele está se recuperando agora, pronto para ser extraído,” uma voz feminina chegou até mim, vinda da névoa da minha mente.

“Pelo sol, odeio quando eles acordam. O que você acha, Angie? Este aqui é tão gritante quanto o último?” Perguntou uma voz masculina.

“Ele é um Shifter Leão, acho que vamos fazê-lo rugir, Roland,” Angie riu baixinho, e a névoa se dissipou um pouco mais da minha mente até que consegui abrir os olhos. Eles entraram em foco acima de mim, com uniformes azuis e máscaras cobrindo o rosto, então tudo o que eu conseguia ver eram seus olhos. Havia algo seriamente desconcertante em Roland, seu longo cabelo escuro preso em um rabo de cavalo, e o brilho oleoso dele fazia meu leão interior estremecer. Havia uma cicatriz irregular em seu olho esquerdo, que parecia muito mais escuro que o direito, e rugas sulcavam sua testa em uma carranca permanente.

Uma dor lancinante começou a invadir meu peito e o pânico tomou conta de minhas veias quando o sinal sonoro repetitivo de um monitor cardíaco começou a soar em algum lugar próximo.

“Calma, garotão,” arrulhou Angie.

Abaixei o queixo enquanto eles sondavam algo no meu peito e senti o terror horrível e dilacerante de perceber que seus dedos estavam pressionando sob minhas costelas, *dentro do* meu corpo. A magia de cura aliviou a maior parte da dor, mas quando meu olhar pousou no buraco esculpido no centro do meu peito, um som estrangulado ficou preso na minha garganta.

“O que vocês estão fazendo?” Perguntei arrastando as palavras, enquanto as drogas deixavam meus membros pesados.

Eu não conseguia me mover. Não conseguia me debater nem me mexer. Estava imobilizado e, mesmo que não estivesse, duvidava que tivesse forças para lutar.

“Extraindo em cinco, quatro, três, dois, um,” disse Roland calmamente, então uma dor ofuscante e inimaginável rasgou minhas entranhas.

Ele estava com as mãos no meu peito e puxava algo vital dentro de mim. Eu rugi de raiva e agonia, tentando me livrar delas, mas meus membros não se moviam.

“Fique longe de mim!” Gritei enquanto Roland continuava a puxar e puxar, e de repente senti uma sensação cortante que pareceu arrancar algo da minha alma.

“Não, não, não!” Gritei, frenético, enquanto Roland o cortava, arrancando aquele pedaço de mim, roubando-o do meu ser. E quando ele segurou uma luz azul brilhante em suas mãos ensanguentadas, erguendo-a do meu peito, eu soube o que era. Reconheci essa parte de mim como a minha Ordem. Meu leão. Eles estavam levando a porra do meu leão.

“Não, por favor!” Eu me vi implorando, o terror me percorrendo enquanto esse pesadelo se abateu sobre mim.

“Este é poderoso,” Roland gemeu como se pudesse sentir a força da criatura em suas mãos. “Traga o pote, Angie.”

Ela pegou um grande jarro coberto de runas de um carrinho enquanto eu começava a ter convulsões, a espuma subindo pela minha boca enquanto uma crise tomava conta de mim e o vazio no meu peito me dava vontade de vomitar.

“Dê a ele dez miligramas de elixir de Ivis,” Roland latiu, então um pouco da droga fluiu em minhas veias e a convulsão parou, minha mente se reorientando mais uma vez.

Mas eu ainda estava no inferno.

“Aqui estamos,” suspirou Angie, e eu vi o jarro com meu leão trancado dentro, a luz brilhante e um rótulo na lateral com o símbolo de um Leão ao lado do meu signo e do Elemento Água.

Ela o colocou num carrinho e pegou outro pote, desatarraxando cuidadosamente a tampa e entregando-o a Roland enquanto minha cabeça girava e a dor dançava por toda a minha carne. Eu estava em agonia, não por causa do buraco aberto no meu peito, mas por causa do que havia sido arrancado do meu corpo, tirado de mim.

“Devolva,” implorei, com a voz rouca e entrecortada. Eu me sentia fraco, perdido e tão vazio por dentro que queria morrer. Prefiro que me deixem morrer a viver sem o meu leão. “Por favor, devolva. Eu preciso.”

“Aqui estamos, calma, calma,” disse Angie suavemente enquanto Roland colocava a mão no frasco e pegava a essência

brilhante entre as mãos, que pulsava e se contorcia de uma forma diferente da que meu leão fazia.

Quando as mãos de Roland desceram em meu peito, a energia começou a retornar aos meus membros e eu lutei, meus músculos se contraindo contra as amarras. Eu não queria aquela coisa alienígena dentro de mim. Eu não queria outra Ordem. Eu precisava do meu leão. Eu *era* meu leão. Sem ele eu não era nada, ninguém.

"Pare!" Gritei a plenos pulmões, mas Roland colocou-o dentro de mim e começou a lançar magia que o prendeu à minha alma.

Rosnei e gemi contra a nova sensação horrível daquela coisa dentro de mim, que se ligava cada vez mais irrevogavelmente ao meu ser. O vômito começou a subir pela minha garganta novamente e eu me contraí e implorei, mas nada que eu fizesse o fez parar.

Quando Roland terminou, eu o senti ali, permanentemente instalado dentro do meu peito, vivo, se contraindo e se enraizando no meu corpo, me transformando. Tanta coisa estava mudando, e minha pele estava em chamas, tudo queimando e depois congelando. Roland curou a ferida aberta no meu peito, selando-a dentro de mim, e eu fiquei imóvel enquanto a dormência me dominava.

E de repente eu estava morrendo, desaparecendo na escuridão enquanto outra convulsão se apoderava de mim e eu queria que ela acabasse, rezava para que as estrelas me levassem embora, porque a morte era preferível a isso. Eu estava mutilado, distorcido além do reconhecimento, forjado em alguma outra fera que não me pertencia.

“A frequência cardíaca dele está caindo rápido,” Angie praguejou, e ambos os dedos pressionaram meu corpo enquanto a magia de cura me invadia. “Precisamos estabilizá-lo no próximo minuto, ou ele estará perdido.”

A escuridão se aproximava e meu corpo se contraía, sacudia. Meus pulmões não conseguiam respirar e eu não queria que isso acontecesse.

Leve-me embora.

Deixe-me ir.

Então, em algum lugar da minha mente, encontrei Rosalie. Vi seus grandes olhos castanhos e o desespero que sentia para me salvar de Darkmore. Toda a minha existência girava em torno daquela garota agora. Minha Rosa, o doce botão de rosa que havia desabrochado em uma flor com espinhos e uma beleza tão inimaginável que me dava vontade de me ajoelhar a seus pés e adorá-la.

Mas ela se foi. E eu estava revivendo a perda dela novamente. Senti suas mãos escorregando do meu corpo enquanto eu cortava suas videiras. Vi a angústia em seu olhar quando tive que deixá-la ir, e senti o desejo em mim de estar com aquela garota. Só com aquela garota.

Ela era minha companheira, escolhida para mim pela lua, e de repente percebi que nenhuma força neste mundo poderia me tirar dela. Nem mesmo isso.

Então comecei a lutar para ficar, mesmo quando queria morrer, e os tremores no meu corpo pararam lentamente.

“Pronto,” Angie suspirou feliz. “Bom menino.” Seus dedos

acariciaram minha bochecha e eu tentei me esquivar, mas não encontrei forças para me mover.

Eu estava ali, precisando estar ali por Rosalie, mas meu corpo parecia pertencer a outra pessoa, como se tudo o que eu sabia sobre mim tivesse mudado de repente. E isso me fez querer me anestesiar para não ter que sentir aquilo.

Quando Angie e Roland se afastaram da cama, eles levaram o jarro com meu leão dentro e eu senti sua presença me deixando para sempre.

Eu queria gritar, mas nenhum som saiu. Minha cabeça pendeu para o lado e meu olhar se fixou em Gustard, deitado na cama ao lado da minha. Seus olhos estavam arregalados e vidrados, e por um momento pensei que ele estivesse morto antes que ele piscasse uma vez, o vazio em seu olhar parecendo interminável.

Olhei para ele, afundando naquele vazio eterno e tentando não sentir os movimentos daquela nova e estranha criatura despertando dentro de mim. Não era minha. Não era eu. Eu tinha ido embora. E talvez ficar ali por Rosa fosse inútil, porque mesmo que ela me encontrasse, eu não era o companheiro que ela teve que deixar para trás.

Eu era outra coisa. Algo errado. Algo distorcido. E eu não sabia se isso poderia ser desfeito.

NOTA DAS AUTORAS

Dun, dun, duuuuuuun.

E aí, vocês. Como vão? Estão felizes com a Rosa e a turma finalmente escapando de Darkmore?

Eu sei, eu sei, nem todos escaparam. E sentimos muito por Brett e Sonny. Sentiremos muito a falta deles e todos nós amaldiçoaremos as estrelas por sua crueldade e zombaria contínua da nossa dor.

Em uma nota mais feliz, ouvi dizer que Plunger conseguiu, agarrando-se firmemente ao rabo de Dante com suas batatas-de-cocô e algumas cenouras a bordo também, então nem tudo está perdido!

Hoje o sol está brilhando e estamos terminando este livro com o verão ao nosso redor e a felicidade brilhando em nossas almas, e sinto que você realmente captou essa vibe pela forma como o livro se desenrola. Tirando aquelas poucas vezes em que uma tempestade passou e derrubou todo mundo, é claro. Mas quem não gosta de ser pego por uma tempestade de merda de vez em quando?

Ah, é mesmo, Roary. Coitado do Roary. Você pensaria que ele já tinha sofrido o suficiente, mas acho que ele simplesmente não sofreu... então, hmmm...

Susanne e Caroline x

Notas

[←1]
Em inglês, nossa conchinha é chamada de “spoon”, que é traduzido como colher também.

[←2]

‘Cross my heart and hope to die’ é uma expressão muito usada em inglês, como nosso “jurar de dedinho”, mas Sin troca a palavra ‘die’ (morrer) por ‘pie’ (torta);